Maria Stephanou
Tania Regina de Luca
Valéria dos Santos Guimarães
organizadoras

Catálogo Transfopress Brasil

Imprensa estrangeira publicada no Brasil

CULTURA ACADÊMICA
Editora

Maria Stephanou
Tania Regina de Luca
Valéria dos Santos Guimarães
(organizadoras)

CATÁLOGO TRANSFOPRESS BRASIL

IMPRENSA ESTRANGEIRA PUBLICADA NO BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva – CRB-8/9410

C357 Catálogo Transfopress Brasil: Imprensa estrangeira publicada no Brasil [recurso eletrônico] / organizado por Maria Stephanou, Tania Regina de Luca, Valéria dos Santos Guimarães. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5954-363-2 (Ebook)

1. Imprensa. 2. Catálogo Transfopress Brasil. I. Stephanou, Maria. II. Luca, Tania Regina de. III. Guimarães, Valéria dos Santos. IV. Título.

CDD 070

CDU 070

Esta obra teve o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da Unesp.

SUMÁRIO

QUADRO I
ACERVOS: LOCALIZAÇÃO E SIGLA

País/Nome e localização da instituição	Sigla
ÁUSTRIA	
Biblioteca Nacional da Áustria (Viena)	BNA
BRASIL	
Arquivo de Caxias do Sul (Caxias do Sul, RS)	ACDS
Acervo Digital Folha de S. Paulo (São Paulo, SP)	AD-Folha
Arquivo Edgard Leuenroth. Unicamp (Campinas, SP)	AEL
Arquivo Estadual de Pernambuco (Recife, PE)	AEP
Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (São Leopoldo, RS)	AH IECLB
Arquivo Histórico Judaico Brasileiro. Museu Judaico de São Paulo (São Paulo, SP)	AHJB/MJSP
Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (Caxias do Sul, RS)	AHMJSA
Acervo Histórico da Sociedade Polônia (Porto Alegre, RS)	AHSOCPOL

Aliança Lituano Brasileira - Sajunga (São Paulo, SP)	ALB
Arquivo Público do Estado de Espírito Santo (Vitória, ES)	APEES
Arquivo Público do Estado de São Paulo (São Paulo, SP)	APESP
Arquivo Público do Estado de São Paulo - Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (São Paulo, SP)	APESP (IHGSP)
Arquivo Público do Estado de São Paulo. Repositório Digital (São Paulo, SP)	APESP-RD
Arquivo Público Histórico "Rodolpho Telarolli" (Araraquara, SP)	APHRT
Biblioteca Digital da Unesp (São Paulo, SP)	BD-Unesp
Biblioteca Digital do Instituto Cervantes (São Paulo, SP)	BDIC
Biblioteca da Igreja São Vicente de Paula (Curitiba, PR)	BISVP
Biblioteca Mário de Andrade (São Paulo, SP)	BMA
Biblioteca Nacional Hemeroteca Digital (Rio de Janeiro, RJ)	BNHD
Biblioteca Nacional Publicações Seriadas (Rio de Janeiro, RJ)	BNPS
Biblioteca Nacional Publicações Seriadas Microfilmadas (Rio de Janeiro, RJ)	BNPSM
Biblioteca Nacional Publicações Seriadas Raras (Rio de Janeiro, RJ)	BNPSR

Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS)	BPERS
Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC)	BPESC
Câmara de Comércio Árabe Brasileira (São Paulo, SP)	CCAB
Catedral Metropolitana Ortodoxa Antioquina (São Paulo, SP)	CMOA
Catedral Ortodoxa Russa de São Nicolau (São Paulo, SP)	CORSN
Casa do Povo. Instituto Cultural Israelita Brasileiro (São Paulo, SP)	CDP (ICIB)
Centro de Estudos Árabes - Universidade de São Paulo (São Paulo, SP)	CEAr-USP
Club Homs (São Paulo, SP)	CHoms
Coleção Linhares Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG)	CL-UFMG
Fundação Pro-memória de São Carlos (São Carlos, SP)	FPMSC
Hemeroteca Digital Catarinense (Florianópolis, SC)	HDC
Hemeroteca do Estado de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG)	HEMG
Hemeroteca do Museu Júlio de Castilhos (Porto Alegre, RS)	HMJC
Instituto da Cultura Árabe (São Paulo, SP)	ICArabe

Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro (São Paulo, SP)	ICIB
Instituto Italiano de Cultura (São Paulo, SP)	IIC
Instituto Martius-Staden (São Paulo, SP)	IM-S
Lar Sírio Pró-Infância (São Paulo, SP)	LSPI
Memorial Jesuíta. Biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo, RS)	MJ-UNISINOS
Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (Porto Alegre, RS)	MCOM
Missão Católica Polonesa no Brasil. Repositório Digital (Porto Alegre, RS)	MCPB
Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil (São Paulo, SP)	MHIJB
Museu Histórico Nacional (Rio de Janeiro, RJ)	MHN
Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (São Leopoldo, RS)	MHVSL
Museu da Imigração (São Paulo, SP)	MI
Museu Municipal de Bento Gonçalves (Bento Gonçalves, RS)	MMBG
Núcleo de Pesquisa em História – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Acervo Edmundo Gardolinski (Porto Alegre, RS)	NPH-UFRGS

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG)	UFMG
ESTADOS UNIDOS	
Hoji Shinbun Digital Collection. Hoover Institution Library & Archives. Stanford University (Palo Alto, California)	HSDC-HILA-SU
FRANÇA	
Bibliothèque Documentation Internationale Contemporaine (Nanterre)	BDIC
Bibliothèque d'Italien et de Roumain (Paris)	BIR
Bibliothèque nationale de France (Paris)	BnF
Bibliothèque Sainte-Geneviève (Paris)	BSG
Société Historique et Littéraire Polonaise – Bibliothèque Polonaise de Paris (Paris)	SHLP-BPP
HOLANDA	
Internationaal Instituut voor Sociale Geschiedenis (Amsterdam)	IISG
ITÁLIA	
Archivio Centrale dello Stato (Roma)	ACS

Archivio di Stato de Pisa (Pisa)	ASPI
Biblioteca dell'Archiginnasio de Bolonha (Bolonha)	BAB
Biblioteca e Archivio del Risorgimento (Florença)	BAR
Biblioteca Alessandrina Università La Sapienza (Roma)	BAUS
Biblioteca Cameriniana (Pádua)	BC
Biblioteca Comunale Ariostea (Ferrara)	BCAF
Biblioteca Civica Angelo Mai (Bergamo)	BCAM
Biblioteca Civica de Bassano (Bassano del Grapa)	BCB
Biblioteca Comunale Classense (Ravenna)	BCC
Biblioteca delle Camere di Commercio, Industria, Artigianato e Agricoltura (Alessandria)	BCCA
Biblioteca Comunale Centrale (Milão)	BCCM
Biblioteca Comunale Crocetta de Modena (Modena)	BCCMO
Biblioteca Comunale Dante Alighieri (Foligno)	BCDA
Biblioteca Comunale di Fidenza (Fidenza)	BCF

Biblioteca Comunale Francesco Antolisei (San Severino Marche)	BCFA
Biblioteca Comunale di Imola (Imola)	BCI
Biblioteca Civica Gambalunga (Rimini)	BCG
Biblioteca de Caltanissetta (Caltanissetta)	BCL
Biblioteca Comunale Manfrediana (Faenza)	BCMA
Biblioteca Comunale Michele Leoni (Fidenza)	BCML
Biblioteca Centrale di Palermo (Palermo)	BCP
Biblioteca delle Civiche Raccolte Storiche (Milão)	BCRS
Biblioteca del Centro Studi Piero Gobetti (Turim)	BCSPG
Biblioteca Comunale Teresiana (Mantova)	BCT
Biblioteca Estense Universitaria (Modena)	BEU
Biblioteca da Fondazione Giangiacomo Feltrinelli (Milão)	BFGF
Biblioteca di Filosofia della Sapienza (Roma)	BFS
Biblioteca Istituto Nazionale Ferruccio Parri (Milão)	BINFP

Biblioteca dell'Istituto di Studi Storici Gaetano Salvemini (Turim)	BISS
Biblioteca di Lettere e Filosfofia dell'Università di Ferrara (Ferrara)	BLFUF
Biblioteca Lorenzo Leoni (Todi)	BLL
Biblioteca Malatestiana (Cesena)	BM
Biblioteca del Museo Civico del Risorgimento (Bolonha)	BMCR
Biblioteca Morcelliana (Florença)	BMF
Biblioteca e Musei Oliveriani (Pesaro)	BMO
Biblioteca de Massa e Carrara (Carrara)	BMS
Biblioteca Nacional Braidense (Milão)	BNB
Biblioteca Nazionale (Cosenza)	BNC
Biblioteca Nazionale (Florença)	BNF
Biblioteca Nazionale (Nápoles)	BNN
Biblioteca Nazionale (Roma)	BNR
Biblioteca Nazionale per la Storia del Movimento di Liberazione (Milão)	BNSML

Biblioteca Nazionale Sarrariga Visconti Volpi (Bari)	BNSVV
Biblioteca Provinciale d'Arte Michele D'Elia (Bari)	BPA
Biblioteca Provinciale Pasquale Albino (Campobasso)	BPPA
Biblioteca Provinciale La Magna Capitanata (Foggia)	BPLM
Biblioteca della Regione Siciliana (Palermo)	BRS
Biblioteca della Regione Siciliana Alberto Bombace (Palermo)	BRSAB
Biblioteca delle Scienze Agrarie e Alimentari dell'Università (Milão)	BSAAU
Biblioteca Storia Moderna e Contemporanea (Roma)	BSMC
Biblioteca di Stato dela Repubblica di San Marino (San Marino)	BSRSM
Biblioteca di Scienze Sociali dell'Università di Firenze (Florença)	BSSF
Biblioteca Universitaria Alessandrina (Roma)	BUA
Biblioteca Universitaria di Bologna (Bologna)	BUB
Biblioteca Universitaria di Cagliari (Cagliari)	BUC
Biblioteca Universitaria di Padova (Pádua)	BUP

Biblioteca dell'Università del Molise (Campobasso)	BUM
Biblioteca Universitária de Pisa (Pisa)	BUPI
Centro di Ricerche e Documentazione dell'Università del Molise (Campobasso)	CRDUM
Centro di Ricerca sull’Emigrazione Lombarda-Associazione Mantovani nel Mondo (Mantova)	CREL-AMM
Centro di Studi Libertari Pinelli (Milão)	CSLP
Museo Nazionale del Risorgimento (Turim)	MNR
Società Geografica Italiana (Roma)	SGI
LÍBANO	
Centro de Estudos e Culturas América Latina - Biblioteca Digital da Université du Saint Esprit de Kaslik (Jouniet)	CECAL-USEK
POLÔNIA	
Biblioteka Narodowa (Varsóvia)	BN
Biblioteka Towarzystwa Chrystusowego (Posnânia)	BTChr
Jagiellońska Biblioteka Cyfrowa - Uniwersytet Jagielloński (Cracóvia)	JBC

Biblioteka Cyfrowa - Wroclaw University Library (Breslávia)	PBC
POLONA Biblioteka Cyfrowa (Varsóvia)	POLONA
Uniwersytet Mikołaj Kopernika w Toruniu Biblioteka Universytecka (Torun)	UMKBU
Federacja Bibliotek Cyfrowych. Repositório digital (Posnânia)	FBC
PORTUGAL	
Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa)	BNP
RÚSSIA	
Gosudarstvennaia Publichnaia Istoricheskaia Biblioteka Rossii (Moscou)	GPIBR
Gosudarstvenniy Arkhiv Rossiiskoy Federatsii (Moscou)	GARF
Dom Russkogo Zarubejia imeni Aleksandra Soljenitsina (Moscou)	DRZIAS

MUITAS FOLHAS IMPRESSAS: O GRUPO TRANSFOPRESS BRASIL

Valéria dos Santos Guimarães

Um senhor pega um bonde depois de comprar o jornal e pô-lo debaixo do braço. Meia hora depois, desce com o mesmo jornal debaixo do mesmo braço. Mas já não é o mesmo jornal, agora é um monte de folhas impressas que o senhor abandona num banco da praça.
Mal fica sozinho na praça, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que um rapaz o descobre, o lê, e o deixa transformado num monte de folhas impressas.
Mal fica sozinho no banco, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que uma velha o encontra, o lê, e o deixa transformado num monte de folhas impressas. Depois, leva-o para casa e no caminho aproveita-o para embrulhar um molho de celga, que é para o que servem os jornais depois dessas excitantes metamorfoses.

O jornal e suas metamorfoses, Julio Cortázar (1972 [1964], p.64-65)

Em seu livro *Arquivos Imperfeitos* (1991), Fausto Colombo lembra que o século XX, condenado por terríveis calamidades bélicas, foi marcado pela obsessão e vocação da memória, “espécie de mania arquivística que permeia conjuntamente a cultura e a evolução tecnológica” (Colombo, 1991, p.17), maneira de preservar o que estaria

ameaçado do desaparecimento iminente. O autor distingue quatro formas que assumem essa obsessão: a gravação, que nada mais é que o ato de memorizar por meio de uma imagem visual ou acústica; o arquivamento, "ou seja, a tradução do evento em informação cifrada e localizável" (Colombo, 1991, p.18); o arquivamento da gravação, que traduz a imagem em um ícone mnemônico; e a gravação do arquivamento, a "produção de cópias dos signos já arquivados a fim de evitar-se um possível esquecimento" (Colombo, 1991, p.18).

Em todos os casos é o receio da perda da memória que leva ao ato contumaz de localizar, organizar, sistematizar, gravar, codificar e arquivar em diversos suportes. Além das catástrofes naturais ou daquelas causadas pelo homem, como as guerras, são muitos os fatores que ameaçam a memória coletiva: um gesto incauto, um erro banal, uma distração ou o mero desinteresse no material a ser preservado. Um acidente, um incêndio ou uma inundação. A má qualidade do material ou a própria ação do tempo. E poderíamos continuar enumerando *ad infinitum* os muitos perigos que espreitam os vestígios que só sobrevivem devido ao empenho de guardiões da memória: colecionadores, arquivistas ou instituições de guarda, como acervos de arquivos, bibliotecas, museus, entre outros.

Diante de tal desafio, o século XXI se instaura prometendo a perenidade da memória quando seus acervos digitais e digitalizados pareciam finalmente proteger os registros do passado em uma espécie de imensos anais da humanidade. Logo, porém, esse "espelho dos enganos" fica evidente e a necessidade de resguardar os documentos em outros suportes se impõe.

Com esse espírito é que se oferece ao leitor o presente *Catálogo Transfopress Brasil*, um instrumento de pesquisa que tem a ambição de preservar parte da memória da imprensa estrangeira publicada no Brasil. A princípio alojado em meio virtual no Site Transfopress, agora aparece no formato de livro justamente por se ter a noção dos entraves oferecidos pela deficiente manutenção técnica dos modernos bancos de dados digitais. Ademais, a própria coleta e sistematização de dados é problemática. Tal qual uma tarefa de Sísifo, a intenção de arquivar e conservar essa enorme quantidade de dados se mostrou inglória e interminável: registros antes encontrados desapareciam, ao passo que novos títulos iam sendo disponibilizados pelos acervos, além da descoberta constante de outras coleções públicas e particulares pelos pesquisadores. E assim se deu uma empreitada que pareceu a todos os envolvidos nunca ter fim, com revisões e mais revisões de tabelas que formam um verdadeiro

arquivo imperfeito, como testemunham as diversas notas críticas encontradas neste Catálogo.

Essas “muitas folhas impressas”, como diz Julio Cortázar em seu conto *O jornal e suas metamorfoses*[1] citado em epígrafe, um dia compuseram jornais, revistas, almanaques ou boletins que podem ter sido lidos ou não, e cujas páginas podem ter sido amassadas ou rasgadas, rabiscadas ou até arrancadas. Talvez tenham passado por má conservação, acidentes ou extravios de todo tipo, ou seja, o que resta ao pesquisador é lidar com um quebra-cabeças de volumes esparsos ou incompletos. E, se tais periódicos chegaram até nós, provavelmente isto se deu por imposição do Depósito Legal ou da ação institucional, como aquisições avulsas e assinaturas de títulos por órgãos tais como biblitotecas e arquivos, ou por iniciativa de algum doador, antes que tomassem algum destino mais ordinário, como o próprio escritor argentino ironiza.

Os impressos periódicos aqui repertoriados são, assim, aqueles que sobreviveram e estão disponíveis para a consulta nos acervos. Alguns passaram incólumes (ou quase) desde o século XIX, século da consolidação das nações quando a imprensa comercial atuou como um fator de integração de um mundo cujas referências iam se tornando cada vez mais compartilhadas, resultado da

[1] No original, *El diario a diario*.

modernização tecnológica dos meios de transporte e de comunicação, fenômeno de proporções sem precedentes na história da humanidade. Por outro lado, não constam nas tabelas abaixo as publicações que desapareceram completamente ou das quais apenas se ouviu falar, estabelendo um recorte bem preciso para o presente Catálogo que traz as localicações de periódicos alófonos disponíveis para consulta nos acervos.

Os impressos periódicos apresentavam a característica peculiar de serem, em geral, mais baratos que livros, possuírem uma linguagem mais ágil e acessível, em muitos casos abordarem temas cotidianos, fatores que facilitavam sua boa recepção pelo público em geral, mesmo em um cenário de fraca alfabetização, dado que não requeriam especialização de qualquer tipo. Promoveram, assim, uma rede de informação que se tornou mais dinâmica a partir de fins do século XIX, para compor uma das peças centrais da cultura midiática da qual não só fizeram parte, como também moldaram.

O ano de 2023 é particularmente significativo para o lançamento deste Catálogo porque marca os dez anos do Projeto Transfopress Brasil, cujo ponto de partida se deu ainda em 2012, por ocasião de um curso no quadro das atividades do Projeto Jovem Pesquisador/Fapesp – As transferências culturais na imprensa na passagem do século

XIX ao XX, Brasil e França,[2] ministrado pela convidada Diana Cooper-Richet, professora do Centre d'histoire culturelle des sociétés contemporaines de l'Université Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines/Université Paris-Saclay. Na ocasião, ela lançou a chamada para a formação de uma rede internacional de pesquisa sobre imprensa alófona denominada Transfopress – Transnational Network for the Study of Foreign Language Press. Foi feita ampla difusão da chamada em quatro idiomas por meio de sites e listas de discussão na internet no mês de novembro de 2012. A chamada saiu também impressa em português: "Para um estudo transnacional dos impressos em línguas estrangeiras. Testemunhas e agentes da história da circulação dos homens e das ideias por todo o mundo (séculos XIX e XX)" (Cooper-Richet, 2012).

A constatação de que os trabalhos sobre história da imprensa limitavam-se às publicações nacionais resultou na convocação aos pesquisadores para que fizessem o levantamento das pesquisas existentes sobre o tema, repertoriassem os títulos da imprensa periódica alófona em seus respectivos países e, enfim, que se debruçassem sobre a tarefa de organizar o corpus, de analisar a existência de redes intelectuais daí decorrentes e explorassem sistematicamente seu conteúdo.

[2] Pesquisadora responsável: Valéria dos Santos Guimarães (Proc. 10/19123-7).

O Brasil saiu como pioneiro, ao lado do México, e neste mesmo ano foi formado o Grupo de Pesquisa no CNPq[3] Transfopress Brasil – Grupo de Estudos da Imprensa em língua estrangeira no Brasil, que inclui a pesquisa sobre imprensa em língua estrangeira publicada no Brasil em vários idiomas (italiano, francês, espanhol, alemão, inglês, japonês, ídiche, árabe, polonês, lituano, russo etc.). O grupo está organizado em quatro subgrupos, surgidos em decorrência da lógica do corpus e das questões teórico-metodológicas da pesquisa: História da Imprensa em língua francesa publicada no Brasil, História da Imprensa em língua italiana publicada no Brasil, História da Imprensa alófona publicada no Brasil (exceto francês e italiano) e Imprensa alófona e humanidades digitais.

Em 2013 foi publicado novo artigo registrando a expansão da rede Transfopress por vários países. O papel do Brasil é destacado em razão da participação de um número significativo de pesquisadores e é dada ênfase ao aspecto transnacional das publicações. Pergunta-se sobre o que têm em comum periódicos publicados em um mesmo idioma em diferentes países. Indaga-se sobre a recepção, sobre o leitor; sobre a produção, mediadores e

[3] Grupo de Pesquisa no CNPq: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3549766137663642. Líderes do grupo: Valéria dos Santos Guimarães (Unesp); Tania Regina de Luca (Unesp).

suas redes intelectuais; e sobre a circulação de suportes e a difusão de modelos matriciais adotados e reconfigurados (Cooper-Richet; Guimarães, 2013).

Atualmente, o Transfopress reúne pesquisadores espalhados por vários países europeus, americanos, asiáticos e africanos, com a realização de seguidos encontros acadêmicos e publicações. A pesquisa partiu de dois eixos organizadores centrais, respondendo à chamada: o primeiro se propunha à realização de um inventário o mais sistemático possível dos títulos de periódicos impressos e o outro, aos estudos de caso, com foco em algum ou alguns impressos periódicos específicos e/ou nos mediadores envolvidos em sua produção, como editores, administradores, jornalistas, homens de letras, correspondentes, tradutores entre outros.

No II Encontro Internacional Transfopress – Por uma abordagem transnacional da imprensa em Língua Estrangeira, realizado na Biblioteca Mário de Andrade de São Paulo[4] em novembro de 2014, foram apresentados os primeiros resultados que compuseram dois dossiês de revista acadêmica, um relativo ao caso brasileiro e outro, ao estrangeiro (Luca; Guimarães, 2016; 2017). Desta

[4] Mais informações sobre os Encontros Transfopress nacionais e internacionais podem ser obtidas no site do grupo brasileiro: https://transfopressBrasil.franca.unesp.br/memory/ii-encontro-transfopress/.

discussão também se originou o livro coletivo *Imprensa estrangeira publicada no Brasil: primeiras incursões* (Luca; Guimarães, 2017). Esse encontro foi precedido por outro ocorrido na Bibliothèque Nationale de France, BnF, em 2013, reunindo o grupo internacional, mas que se prestou mais à apresentação preliminar do projeto e à definição dos pesquisadores envolvidos. Por sua vez, no Brasil, em 2015 foi realizado o I Encontro Transfopress Brasil no Auditório da Editora Unesp em São Paulo, fechado ao público, com o objetivo de fazer um primeiro balanço do projeto.

Outros encontros se sucederam, no Brasil e no exterior, com destaque para o II Encontro Transfopress Brasil – Imprensa em Língua Estrangeira Publicada no Brasil 1828-1950 – Avanços e Perspectivas, realizado em 2016 na Faculdade de Educação da UFRGS e o III Encontro Transfopress Brasil – Imprensa em língua estrangeira: entre identidade e alteridade, ocorrido em 2017 na Fundação Casa de Rui Barbosa no Rio de Janeiro, quando as reuniões passaram a ser bianuais. Em 2019 foi a vez da Unifesp, em Guarulhos, São Paulo, receber o grupo para o IV Encontro Transfopress Brasil – Imprensa e mediações Transnacionais e, no ano de 2023, o V Encontro Transfopress Brasil – edição comemorativa de dez anos foi realizado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro no quadro do Ciclo Comemorativo Periódicos 100 anos – Fundação Biblioteca

Nacional. A lista de trabalhos resultantes desta trajetória pode ser acessada no site do grupo.

Desde os primeiros congressos o desafio imposto já estava claro. Conceitos como "influência" ou "imprensa imigrante" eram insuficientes para dar conta daquele leque de publicações tão distintas em suas origens e destinos, inclusive em um mesmo veículo. De fato, alguns títulos eram muito ligados a uma colônia imigrante específica, tanto na composição de seus integrantes como na delimitação de seu público-alvo, em geral restrito àqueles capazes de ler determinado idioma, caso dos jornais em japonês, alemão, ídiche, lituano etc. Há muitos casos, porém, em que o idioma não constituía um empecilho intransponível, permitindo que o público leitor fosse mais variado, caso dos periódicos publicados em francês ou inglês, idiomas que exerceram um predomínio universal por serem empregados na diplomacia e nas relações comerciais internacionais. O mesmo pode ser dito dos jornais em espanhol, idioma mais acessível aos lusófonos, ou das numerosas publicações em italiano que predominaram em algumas regiões do sudeste e do sul do Brasil e que poderiam ser lidas pelos brasileiros que se acostumaram à cadência da língua de Dante. Além disso, havia redações compostas por estrangeiros de diversas origens, capazes de se comunicar em mais de uma língua, sem contar os títulos bilíngues ou poliglotas.

Definitivamente, imprensa imigrante não é um termo suficiente para definir o fenômeno. Imprensa étnica, termo mais usado nos Estados Unidos (Deschamps, 2016, p.50), parece tentar delimitar melhor o problema, mas sua ênfase na língua e na comunidade representadas por estes importantes órgãos tampouco dá conta da complexidade da interação entre as culturas colocadas em contato que, como se defende aqui, deve ser o centro da reflexão sobre a imprensa alófona. Por outro lado, o conceito de influência foi preterido pelo de trocas culturais, o que instigou a reflexões afinadas com as tendências da história global e de viés decolonial. Em outras palavras: a especificidade do projeto Transfopress está em considerar essa imprensa como parte da imprensa nacional, não apenas pelo fato evidente de que é publicada em solo nacional, mas porque ela é parte do mesmo mercado editorial. Ela não seria, assim, a meu ver, “um ponto de vista alternativo” (Deschamps, 2016, p.50), porém mais um ponto de vista, atuando como órgão seja da pequena, seja da grande imprensa que lhe foi contemporânea.

De fato, publicações periódicas como jornais, revistas, almanaques e boletins alófonos já têm sido largamente utilizados como fontes no âmbito dos estudos da imigração, por vezes de nichos ainda mais específicos como a pesquisa sobre o movimento operário, literatura estrangeira, religião, educação e diplomacia. A perspectiva

proposta, conforme os trabalhos foram se desenvolvendo, passou a privilegiar as interações e imbricações entre a imprensa periódica escrita tanto na língua oficial quanto em língua estrangeira, jogando luz nas trocas culturais aí existentes, como já sublinhado, no papel dos mediadores envolvidos e das redes intelectuais, comerciais e diplomáticas por eles formadas, assim como na circulação dos suportes e das ideias por eles difundidas.

As tensões relativas ao jogo instável das identidades-alteridades também estão presentes nos textos destas publicações e abriam espaço a uma quase sempre propalada busca da latinidade, germanidade, italianidade, etc., a depender do caso, que encontravam em determinadas efemérides ocasiões privilegiadas de promoção, correspondendo a interesses imperialistas ou simplesmente a uma necessidade de criar uma possível e idealizada atmosfera de coesão da colônia na terra de acolhida. Isso, porém, não impediu que os assuntos locais fossem objeto da pena dos editores e colaboradores da imprensa alófona, muito pelo contrário. Tanto os temas diretamente ligados aos interesses da colônia, como igualmente os repertórios mais gerais a circular no cotidiano daquela sociedade eram encontrados nas páginas velhas destes veículos. É justamente nesse *entre-deux* que o foco da observação pode revelar aspectos

ainda pouco estudados e tomar essa imprensa alófona, afinal, como parte integrante da imprensa nacional.

A questão do acesso ao corpus se revelou um obstáculo a ser superado, desafio que ficou claro desde o início. A despeito da colaboração de importantes acervos, com o envio de seus metadados, foi preciso um esforço conjunto a fim de levantar os dados necessários à tarefa ingrata de ordenar o que existia (ou tinha existido) e o que estava disponível para consulta. Tania Regina de Luca, com a ajuda da então bibliotecária da Unesp Margareth Alves Antunes, tomou a frente desta tarefa, com a colaboração de vários membros do grupo brasileiro que forneceram dados de suas pesquisas individuais,[5] além da cooperação de novos colegas que se juntaram à empreitada no decorrer da organização do Catálogo não apenas compilando fontes, como contextualizando o corpus com verbetes.

Além de eventos acadêmicos e publicações, entre as atividades do Transfopress ainda cabe destacar a criação de uma entrada exclusiva à disponibilização de documentos pertinentes à imprensa estrangeira na Hemeroteca Digital da Unesp nas rubricas Jornais em

[5] Os pesquisadores que se dedicaram a repertoriar parte do corpus, com recortes espaciais e temporais específicos, foram: Angelo Trento, Isabel Arendt, Lucia Chermont, Maria Stephanou, Monica Okamoto, Oswaldo Truzzi, Svetlana Ruseishvili e Valéria S. Guimarães.

Língua Estrangeira e Instrumentos para pesquisa sobre impressos periódicos. Trata-se de auxílio importante para os pesquisadores do projeto, assim como aos demais interessados, em que se podem encontrar acervos acessíveis à pesquisa remota.

O presente Catálogo é composto por tabelas divididas em entradas bem específicas: título e subtítulo, cidade e estado de publicação, idioma e números disponíveis, com a data e localização no acervo. O cruzamento de dados entre local de publicação e idioma é particularmente importante, visto que a maioria dos catálogos não possui essas informações ou, quando eles as possuem, não lhes dão destaque. Ora, quando se trata de imprensa alófona, é justamente o cruzamento destas duas entradas que confere interesse para o pesquisador. As tabelas são dispostas em ordem alfabética e, quando possível, precedidas de um verbete que contextualize o corpus com alguns dados sobre as comunidades que lhes deram origem e o percurso de pesquisa.

Como se vê, o trabalho que o originou só foi possível porque foi empreendida uma pesquisa coletiva e o mérito é de todos os envolvidos, inclusive dos funcionários dos acervos que facilitaram o acesso às fontes.[6] A ocasião da comemoração de dez anos do grupo

[6] Nossos agradecimentos especiais aos funcionários do Arquivo Público do Estado de São Paulo, da Hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade, da Seção de Periódicos da Biblioteca Nacional e de todos os demais acervos consultados.

foi a oportunidade de trazer a lume um livro de referência e instrumento de pesquisa que demonstra esse esforço. E a intenção não é e nunca foi a de fazer um levantamento definitivo, mas sim encorajar pesquisadores a recuperar a história dos periódicos formados pelas muitas folhas impressas esquecidas na solidão dos arquivos.

REFERÊNCIAS

COLOMBO, Fausto. *Os arquivos imperfeitos*. Trad. Beatriz Borges. São Paulo: Perspectiva, 1991.

COOPER-RICHET, Diana. Para um estudo transnacional dos impressos em línguas estrangeiras. Testemunhas e agentes da história da circulação dos homens e das ideias por todo o mundo (séculos XIX e XX). *LIVRO – Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição*, n. 2, Ateliê Editorial, 2012, p.35-46.

COOPER-RICHET, Diana; GUIMARÃES, Valéria. Transfopress – Rede transnacional para o estudo da imprensa em língua estrangeira (séculos XVIII-XX). *LIVRO – Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição*, n.2, Ateliê Editorial, p. 35-46, 2013.

CORTÁZAR, Julio. As metamorfoses do jornal. In: *História de cronópios e de famas*. Trad. Glória Rodríguez. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972 [1964], p. 64-65.

DESCHAMPS, Bénédicte. Sobre o interesse na imprensa alófona: o caso da imprensa étnica. In: LUCA, Tania Regina de; GUIMARÃES, Valéria. Dossiê TRANSFOPRESS – Parte II: A Imprensa em língua estrangeira publicada na Europa e nas Américas. *Revista Escritos*, Rio de Janeiro, ano 10, n.10, 2016, p.25-50.

LUCA, Tania Regina de; GUIMARÃES, Valéria. Dossiê TRANSFOPRESS – Parte I: A imprensa em língua estrangeira publicada no Brasil. *Revista Escritos*, Rio de Janeiro, ano 9, n.9, 2015.

LUCA, Tania Regina de; GUIMARÃES, Valéria. Dossiê TRANSFOPRESS – Parte II: A Imprensa em língua estrangeira publicada na Europa e nas Américas, *Revista Escritos*, Rio de Janeiro, ano 10, n.10, 2016.

LUCA, Tania Regina de; GUIMARÃES, Valéria. *Imprensa estrangeira publicada no Brasil*: primeiras incursões. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017.

EM BUSCA DA LISTA PERFEITA: IMPRENSA ALÓFONA EM ACERVOS

Tania Regina de Luca

À exceção dos raríssimos casos de coletâneas que reúnam todos os objetos de certo tipo (por exemplo, todas, mas realmente todas, as obras de determinado artista), uma coletânea é sempre aberta e sempre poderia se enriquecer de alguns novos elementos. Sobretudo se na base da coleção [...] está o gosto da acumulação e do incremento ad infinitum.

A vertigem das listas, Umberto Eco (2010, p.165)

As várias histórias da imprensa, produzidas no âmbito dos mais diferentes países, compartilham a prática de não analisar, ou de nem mesmo citar, os muitos periódicos editados em língua(s) diversa(s) da(s) reconhecida(s) como oficial(is), isso a despeito dos mesmos terem sido produzidos e circularem no interior das fronteiras nacionais. O fato é digno de nota especialmente para países como os do continente americano, que receberam grandes levas de imigrantes no decorrer do

século XIX e no início do XX. "Os homens se põem a caminho", expressão que dá título a um dos capítulos do livro *A era do capital (1848-1875)*, de Eric Hobsbawm (1977, p.207) – apesar de parcial, afinal, mulheres e crianças também abandonaram seu local de nascimento –, refere-se à mobilidade populacional transcontinental, uma das marcas distintivas do período, ao lado dos processos de industrialização e urbanização, das inovações técnicas e científicas, do avanço das comunicações e da difusão da informação.[1]

É certo que publicações noticiosas, recreativas, esportivas, educacionais, religiosas, políticas, literárias, comerciais, profissionais, operárias ou vinculadas a instituições de diferentes gêneros, para ficar numa lista não exaustiva, foram mobilizadas como documentos para a compreensão da experiência e da trajetória das diferentes comunidades que as produziram. A adjetivação de estrangeira, imigrante ou étnica instaura uma espécie de clivagem entre a imprensa nacional, que ocupa o centro da cena, e a outra, alienígena e que permanece à margem,

[1] A análise diz respeito apenas ao Brasil, mas cabe mencionar que a publicação de periódicos em idioma alófono não se restringiu aos países que receberam correntes imigratórias de grande porte. Veja-se o exemplo da capital francesa, cidade na qual foram editados livros, jornais e revistas nos mais diferentes idiomas no decorrer do século XIX. Sobre edições em espanhol e português, parte significativa destinada a leitores do outro lado do Atlântico, ver Cooper-Richet (2009; 2013).

como se ambas não participassem de um campo comum. É justamente o isolamento imposto a jornais e revistas (total ou parcialmente) alófonos que o projeto Transfopress coloca em questão, uma vez que a ele se pode atribuir o silêncio das histórias da imprensa em relação a esses periódicos. Assim, a ênfase dos que se debruçaram sobre a cultura impressa parece recair na identificação de sua contribuição para a construção da identidade da nação, chave interpretativa a guiar a produção historiográfica.

Tal postura acaba por invisibilizar um conjunto significativo de títulos, produzidos por atores diversos e cujas conexões, não raro, extrapolavam os limites geográficos do país de acolhimento. De fato, as publicações em língua estrangeira carregavam valores, ideais e concepções provenientes do lugar de origem dos responsáveis que, entretanto, não permaneceram passivos em relação ao entorno que passaram a vivenciar, o que aponta para um importante trabalho de mediação cultural. A um tempo estrangeiros e nacionais, esses periódicos constituíam-se em elos entre mundos diversos, o que reverberava na sua fatura, fosse em termos de diagramação, gêneros textuais, temáticas, sempre em diálogo com a (e não apartados da) chamada imprensa nacional, o que os torna um produto cultural híbrido e complexo.

Identificada a problemática geral, é óbvio que as formas de responder aos questionamentos precisam ser remetidas à realidade específica de cada país ou região. No caso brasileiro, o projeto tem seguido dois caminhos: estabelecer o rol do que foi impresso no país e, ainda, levar adiante estudos sistemáticos sobre título(s) específico(s). Os resultados até agora obtidos em relação ao primeiro aspecto estão sintetizados no presente volume, cabendo explicitar o percurso e os limites do que foi possível realizar.

A utopia da lista perfeita

Um dos desafios do Transfopress Brasil é apresentar, da forma mais completa possível, o elenco de periódicos escritos, total ou parcialmente, em língua diversa do português, desde a autorização de funcionamento das tipografias (1808) até a atualidade. O objetivo, que em princípio afigura-se simples, enfrenta dificuldades de diferentes ordens.

Em vista da impossibilidade de percorrer todas as instituições de guarda do país, a principal estratégia foi consultar arquivos, bibliotecas, centros de documentação e outras instituições cujos catálogos podem ser consultados de forma digital. A pesquisa iniciou-se pela Biblioteca Nacional, que possui a maior hemeroteca do país e disponibiliza integralmente em seu sítio mais de cinco mil títulos de impressos periódicos. Não se trata, porém, da

totalidade do acervo, pois há uma longa lista de exemplares que aguardam a digitalização, vários dos quais demandam trabalho de restauro. Assim, os catálogos de periódicos raros, microfilmados, bem como o catálogo geral, também tiveram que ser percorridos. A procura estendeu-se por diversos outros acervos, no país e no exterior, conforme se observa no Quadro I (p. 6), o qual lista as instituições, sua localização e respectivas siglas.

É importante destacar que o rol de títulos foi acrescido pelos levantamentos realizados pelos pesquisadores do projeto que, em diferentes momentos, tiveram acesso a conjuntos documentais não repertoriados na internet – caso, por exemplo, dos periódicos em polonês, japonês, árabe e ídiche. Cabe mencionar a generosidade do professor Angelo Trento, autor de trabalhos clássicos acerca da imigração italiana e que compartilhou os dados que reuniu ao longo de décadas de pesquisa, o que contribuiu para enriquecer sobremaneira o montante de publicações fundadas pelos imigrantes que aqui se estabeleceram.

O esforço coletivo permitiu reunir uma base de dados especificando para cada periódico: título e subtítulo, cidade de publicação à época, idioma(s), período disponível no(s) acervo(s), quantidade de edições e instituição/acervo(s) onde se encontram. Trata-se de um instrumento de pesquisa que tem por objetivo fornecer

dados concretos acerca dos impressos periódicos que resistiram à passagem do tempo.

Nesse sentido, é importante destacar que a notícia acerca de uma publicação não é suficiente para que ela seja integrada ao conjunto, pois o critério é a existência de, pelo menos, um exemplar disponível para consulta. Até o momento, foram reunidos mais de oitocentos jornais e revistas, o que ainda está longe de dar conta de tudo o que efetivamente foi impresso. Espalhados pelo país há arquivos, públicos ou privados, bibliotecas, hemerotecas, museus, associações cujos catálogos não estão na rede e que foram compulsados pelos pesquisadores, embora seja muito provável que existam títulos não incorporados à listagem aqui apresentada. Registre-se, assim, a existência de alguns títulos alófonos publicados no Brasil que integram acervos do exterior. De fato, a recolha feita até o momento é um indício eloquente de que muito ainda está por ser descoberto e repertoriado.

O conjunto reunido, ainda que parcial, permite estudos de cunho quantitativo, seja acerca dos idiomas utilizados, cidades de impressão, períodos de circulação mais ou menos prevalentes ou, ainda, montante de exemplares preservados. Já a dinâmica relativa ao ritmo de fundação de novos periódicos pode ser contraposta à entrada de imigrantes e à expressividade de cada grupo étnico no conjunto da população da cidade na qual o

periódico era editado ou, ainda, naquelas em que circulavam. A presença de certos títulos em mais de um acervo, por seu turno, atua como indício de recepção, enquanto a denominação permite levar a cabo um primeiro esboço tipológico em relação aos objetivos.

De outra parte, a prevalência de jornais e revistas com apenas um ou alguns poucos exemplares remete para a fragilidade inerente a grande parte desse material, que não era produzido para ser vendido no mercado de impressos periódicos. Predominavam as folhas artesanais, em geral confeccionadas com papel e tinta de má qualidade, compostas com tipos móveis e impressas em equipamentos simples, ainda movidos pela força humana e, portanto, defasados do ponto de vista da tecnologia presente na grande imprensa durante o período áureo da imigração (final do século XIX e início do seguinte). De fato, a maioria era composta por impressos efêmeros, com periodicidade incerta e gestão amadora, cuja existência dependia, não poucas vezes, da contribuição dos próprios interessados. É patente que as circunstâncias de produção e circulação não lhes vaticinavam durabilidade e perenidade. Por certo, é possível encontrar exemplos que contrariam essa caracterização, caso do jornal italiano *Fanfulla*, fundado em 1893 na cidade de São Paulo e que, nos anos 1910, transformou-se no segundo diário do estado em termos de tiragem.

Ao lado dos limites impostos pela materialidade, é preciso lembrar o pouco interesse que, até bem recentemente, esses impressos despertaram por parte das instituições de preservação. No Brasil, o depósito legal data de 1907, quando a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro tornou-se a depositária de tudo o que fosse impresso em território brasileiro, determinação que parece não ter sido suficiente para garantir que os editores mandassem uma cópia de seus títulos para a instituição. Infelizmente, não há inventários detalhados a respeito da origem dos fundos desta e de outras bibliotecas.

Importante exceção fica por conta dos Registros de Jornais e Revistas, ou seja, dois cadernos, relativos aos anos 1911-1925 (primeiro volume) e 1926-1934 (segundo volume), impressos especificamente para essa finalidade e preenchidos manualmente pelos funcionários da antiga Biblioteca Pública do Estado de São Paulo, fundada em 1911. O material, redescoberto por Valéria dos Santos Guimarães,[2] discrimina, para cada periódico que dava entrada na instituição, data de recebimento, título, responsável pela publicação, endereço, periodicidade, proveniência (compra ou doação), idioma, quantidade de exemplares e natureza da publicação (Figura 1).

[2] Para saber mais: Livros de Registros da Biblioteca Pública de São Paulo [verbete]. In: *Jornais franceses no Brasil*. Disponível em: https://jfb.franca.unesp.br/publicacoes/verbetes/livros-de-registro-da-biblioteca-publica-de-sao-paulo. Acesso em: 2 ago 2023.

Figura 1

Primeira página do primeiro livro de Registro de Jornais e Revistas (1911)

Os dois livros estão disponíveis na íntegra em: https://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/8031. A seta indica as colunas relativas aos idiomas.

O fato de os responsáveis pela elaboração do registro terem considerado necessário reservar um campo para língua (português, francês, inglês, alemão, espanhol, italiano, latim, grego, diversas) sugere a relevância dessa imprensa para o cotidiano da cidade e o interesse dos consulentes. Em 1937, todo o acervo desta biblioteca –

inclusive os cadernos mencionados – passou para a esfera do município e foi incorporado à Biblioteca Municipal de São Paulo, inaugurada em 1926 e que hoje está entre as mais importantes do país. Em 1960, a biblioteca recebeu o nome do escritor modernista Mário de Andrade. As informações, tão meticulosamente anotadas nos cadernos, atestam que muitas publicações seriadas em língua estrangeira cruzaram os portais da instituição, ainda que hoje não restem traços da maior parte delas, seja por não terem resistido ao passar do tempo, seja por terem sido consideradas indignas de ocupar as estantes.

Obviamente não se trata de acusar os responsáveis pela biblioteca, pois, como se sabe, a decisão de preservar é marcada pela percepção do que é socialmente valorizado num dado momento histórico. A mutação das temáticas de pesquisa, dos catálogos de editoras, da recolha de documentos, dos fac-símiles e, mais recentemente, do processo de digitalização, constituem testemunhos pungentes de como a política em relação aos vestígios do passado, próximos ou longínquos, altera-se ao longo do tempo. Pode-se imaginar que, durante a maior parte do século XX, as erráticas publicações em língua estrangeira foram consideradas menores e sem interesse para o futuro, situação que justificaria sua exclusão frente à necessidade de mais espaço nas prateleiras. Outro aspecto que não pode ser negligenciado é a condição inerente desses

impressos, mais suscetíveis à degradação, independentemente da política de preservação adotada.

O fato é que as pequenas folhas dos bairros pobres, das sociedades de socorros mútuos, dos operários, das associações religiosas e de imigrantes, assim como os jornais sindicais, os panfletos que circularam durante as greves e os produzidos por diferentes movimentos sociais, só mais recentemente começaram a interessar os historiadores. Trata-se de importante mutação epistemológica no âmbito da historiografia, cujas preocupações dirigiram-se para a vida cotidiana e os indivíduos comuns, os grupos minoritários e os excluídos, sujeitos sociais que, por meio da palavra impressa, registraram suas reivindicações, projetos, aspirações e leituras do mundo.

O novo contexto tornou urgente inventariar e analisar essa documentação, movimento que evidenciou o pouco apreço em relação aos impressos desta natureza. A recente aquisição de cidadania historiográfica não é suficiente para recuperar o que anos de abandono comprometeram, por vezes de maneira irremediável, como indica o predomínio de coleções incompletas e nem sempre em bom estado de conservação. Assim, chegou-se à compreensão bem mais complexa a respeito da trajetória dos impressos periódicos, em sintonia com a percepção acerca da heterogeneidade e do caráter multicultural da

vida social, o que igualmente colaborou para o renovado interesse pelas publicações em língua estrangeira, cujo papel extrapola a preservação dos laços e da herança cultural do país de origem, tarefas que certamente elas também cumpriram.

Vê-se que o esforço de inventariar está longe de ser simples e confronta o pesquisador com o processo de arquivamento, sempre dotado de intencionalidades e apagamentos.[3] Vale lembrar, ainda, as instigantes considerações de Umberto Eco acerca da natureza das listas. O autor contrapôs a lista poética, que cumpre finalidade artística, à lista prática, assim caracterizada:

> A lista prática pode ser exemplificada pela lista de compras, pela lista de convidados de uma festa, pelo catálogo de uma biblioteca, pelo inventário de objetos de um lugar qualquer (como um escritório, um arquivo ou um museu), pelo elenco de bens de que um testamento dispõe, por uma fatura de mercadorias cujo pagamento se exige, pelo cardápio de um restaurante, pelo elenco dos lugares a serem visitados num guia turístico e até mesmo pelo vocabulário que registra todas as palavras do léxico de uma determinada língua.
> Estas listas têm três características: antes de tudo, tem uma função puramente referencial, ou seja, referem-se a objetos do mundo exterior e tem o objetivo puramente prático de nomeá-los e elencá-los [...]; em segundo lugar, como são elencos de objetos realmente existentes e conhecidos, são listas finitas, pois pretendem elencar os objetos a que se referem e mais nenhum – e tais objetos se

[3] Sobre a questão do ato de arquivar, ver Derrida (2001).

> estão fisicamente presentes em algum lugar, têm evidentemente um número definido; enfim, elas não são alteráveis, no sentido de que seria incorreto, além de insensato, acrescentar ao catálogo de um museu um quadro que não estivesse lá. (Eco, 2010, p. 113)

Na definição de Umberto Eco, listas práticas remetem a conjuntos bem definidos, ou seja, é forçoso admitir que a listagem produzida pelo presente Catálogo aqui apresentado não atende plenamente a todos os critérios estabelecidos pelo autor italiano. A comparação entre catálogos e coleções disponíveis em meio digital e recolhas anteriores mostrou considerável flutuação nos dados: jornais antes citados não mais se encontram disponíveis, outros não mencionados agora estão ao alcance do pesquisador. Novas coleções são constantemente digitalizadas no Brasil e ao redor do mundo. Exemplares inexistentes em instituições locais podem ser encontrados, por exemplo, na *Gallica* ou na *Österreichische Nationalbibliothek*. Assim, o conjunto está longe de ser estático e definido de uma vez por todas, o que exige que se vincule uma dada lista a uma coordenada temporal precisa.

Por outro lado, em muitos casos o trabalho foi feito a partir das descrições das fichas catalográficas, cujos metadados não estão isentos de equívocos nos títulos, locais de impressão, períodos de publicação ou língua utilizada. O pesquisador, para ter convicção da natureza do

que está depositado nos acervos, precisa tomar nas mãos e analisar cada um dos títulos arrolados que, somente desta forma, podem ser descritos com maior exatidão. Se o projeto está longe de produzir uma lista poética, nos moldes do *Livro dos seres imaginários* de Borges, também enfrenta o desafio de lidar com diferentes graus de estabilidade.

Adicione-se, ainda, o interesse pelo provável. Informações indiretas, provenientes de notícias de jornais, catálogos de livrarias ou evocações memorialísticas informam sobre a existência de jornais e revistas não repertoriados nos arrolamentos produzidos até o momento, isso em função de não se ter (ainda) localizado nenhum exemplar deles. O que provavelmente existiu, mas já não pode ser encontrado, também interessa e, nesse caso, o afã de inventariar adentra terreno bem menos sólido. Os indícios, as pistas e a imaginação histórica ajudam a compor e dotar de maior precisão o quadro, que luta para ganhar a objetividade das listas práticas, para o que é imprescindível apelar para fontes de natureza variada. Origina-se, então, outro conjunto, relativo ao que provavelmente existiu, mas já não pode ser lido ou tocado e, portanto, desfruta de estatuto instável, mas nem por isso menos interessante e útil para o historiador dos impressos periódicos. Ainda que esse tipo de informação não conste

do presente catálogo é importante ter em vista que seria possível construir um conjunto dessa natureza.

Em síntese, o que se tem são diferentes séries de dados, marcadas pela incompletude: uma relativa aos impressos que chegaram até nós, aqui contemplada; outra formada por aqueles periódicos a respeito dos quais só se conta com menções, que não compõem o presente catálogo, mas figuram nas listas de buscas organizadas pelos pesquisadores envolvidos no projeto. No que respeita à primeira série, o olhar atento e hábil do pesquisador consegue aproximar diferentes títulos, seja pelas denominações escolhidas, endereços das redações, tipografias responsáveis pela impressão ou indivíduos cujos nomes estão estampados em diferentes folhas, fosse como colaboradores, redatores ou fundadores. Configura-se uma trama formada por proximidade e distanciamento, compartilhamento de sonhos e de apostas no futuro, assim como antagonismos e disputas, num jogo complexo que recoloca em cena a trajetória e o papel desempenhado por essas frágeis páginas, muitas das quais teimosamente sobrevivem a toda sorte de ameaças de desparecimento.

Ainda no âmbito das listas, é possível distinguir uma terceira categoria, também não incorporada nos dados apresentados pelo fato de apenas tangenciar os objetivos do projeto, relativa aos impressos em língua estrangeira provenientes do exterior e que contavam com representantes que vendiam assinaturas e/ou exemplares

para os que residiam no Brasil. Importantes publicações, sobretudo europeias, povoavam os catálogos e anúncios de livrarias e editoras, assim como inspiravam projetos editorias de periódicos alófonos aqui publicados, caso de *L'Illustration* (Paris 1843-1944), *Le Monde Illustré* (Paris, 1853-1940) e *The Illustrated London News* (Londres, 1842-2003), para citar apenas três títulos emblemáticos.

Em síntese, o que se oferece ao pesquisador é o conjunto de dados que foi possível reunir. Se permanece a incômoda sensação de incompletude e a consciência de que muito há para ser feito, resta a esperança de que outros se engajem na tarefa de perseguir listas as mais perfeitas possíveis, trazer à luz essas frágeis folhas, que guardam projetos e esperanças sobretudo daqueles que atravessaram o Atlântico em busca de novas oportunidades.

REFERÊNCIAS

COOPER-RICHET, Diana. París y los ambos mundos: une capitale au cœur du dispositif de production et de mise en circulation de livres et de journaux, en espagnol, au XIXe siècle. *Cahiers des Amériques Latines*, n.72-73, p.201-220, 2013. Disponível em: http://journals.openedition.org/cal/2895. Acesso em: out. 2022.

COOPER-RICHET, Diana. Paris, capital editorial do mundo lusófono na primeira metade do século XIX? *Varia História*, v.25, n.42, p.539-555, jul.-dez. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/vh/a/gCNz8b736J7GnRG9c3vHMgQ/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: out. 2022.

DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo*: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

ECO, Umberto. *A vertigem das listas*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

HOBSBAWM, Eric J. *A era do capital*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

IMPRENSA PERIÓDICA EM ALEMÃO NO BRASIL

Isabel Cristina Arendt

Consta que entraram no Brasil 250.000 alemães até a década de 1940 (Kreutz, 2008).[1] No século XIX, a imigração alemã resultou de projeto do governo imperial brasileiro que defendia a tese da necessária importação de mão de obra qualificada, orientada pela assumida intenção de branqueamento da população. Isto gerou levas de migrações subsidiadas e coletivas, com colonos recebendo terras e apoio oficial, o que propiciou melhores condições de trabalho a eles que a outros tipos de trabalhadores, tais como os escravizados.

Este foi o caso das primeiras tentativas de fixação na Bahia, em 1818, nas colônias agrárias de Leopoldina e São

[1] Segundo Kreutz (2008, p.26), "haviam chegado ao Brasil em torno de 1.513.000 italianos, 1.462.000 portugueses, 598.000 espanhóis, [...] 188.000 japoneses, 123.000 russos, 94.000 austríacos, 79.000 sírio-libaneses, 50.000 poloneses e diversos outros grupos étnicos em número menor".

Jorge dos Ilhéus, e em 1822, na Colônia de Frankental. No Rio Grande do Sul, região conhecida pela predominância desta imigração no Brasil desde fins do século XIX, a Colônia Alemã de São Leopoldo foi precocemente instalada já nos idos de 1824, tornando-se referência nacional – e cujo bicentenário será comemorado em breve.

As colônias na Bahia acabaram fracassando em função de inúmeros fatores tais como a alegada falta de adaptação ao clima tropical, à contração de doenças para as quais não tinham anticorpos, às difíceis condições do solo para plantio, aos conflitos com indígenas em disputas territoriais e, não menos importante, devido à insuficiência de efetivas medidas governamentais para a instalação e fixação dos imigrantes (Silva, 2004). Houve, ainda, migrações planejadas e organizadas pela iniciativa privada, caso de Blumenau, em Santa Catarina, no ano de 1854.

Motivações para estes movimentos estão relacionadas, no que se refere ao século XIX, ao incentivo e interesse do governo brasileiro em importar trabalhadores europeus:

> Em termos econômicos, os imigrantes deveriam dinamizar o mercado interno mediante o aumento da produção e diversificação da oferta de alimentos através do estabelecimento de minifúndios voltados à agricultura e à criação diversa de animais. Ainda neste plano, a fabricação de utensílios, ferramentas e máquinas, via artesanato, atenderia à qualificação e expansão das manufaturas e do comércio interno. No

quesito bélico e geopolítico, os imigrantes estavam compromissados com a ocupação do território e a definição de fronteiras, principalmente no Sul. Os homens, todos, poderiam ser agenciados para o serviço militar e adentrar as tropas que defenderiam o Brasil, interna ou externamente. Com a instalação dos minifúndios e o recrutamento dos imigrantes, o governo também desejava relativizar o poder dos estancieiros, os quais, às vezes, se colocavam contra o Império. Por fim, no âmbito da cultura e da ciência, havia o propósito de branquear a população nacional. Esse último item tinha duplo caráter: branquear significava mestiçar brancos europeus com os nacionais, modificando o fenótipo da população e, ao mesmo tempo, distribuir os genes e a cultura dos europeus através da integração e de casamentos multiétnicos. (Arendt; Witt, 2018, p.274)

Desde então ocorreram diferentes ondas migratórias,[2] em fases distintas, cujo auge coincide com eventos históricos específicos, como a unificação do Império Alemão (1870) e o período entre as duas Guerras Mundiais. Razões distintas levaram a novas levas de migração alemã no século XX, com números mais expressivos, conforme os levantamentos do IBGE, informados por Soliz (2004):

- 1884-1893: 22.778
- 1894-1903: 6.698
- 1904-1913: 33.859

[2] Não há espaço aqui para detalhamento das razões e especificidades destes movimentos, para o que sugerimos consulta dos inúmeros estudos específicos já realizados, por exemplo por Giralda Seyferth (1999), Jorge L. da Cunha (2000), René E. Gertz (2004), Marcos A. Witt (2020), Marcos J. Tramontini (2000) e Jean Roche (2022), entre outros.

- 1914-1923: 29.339
- 1924-1933: 61.723
- 1945-1949: 5.188
- 1950-1954: 12.204
- 1955-1959: 4.633

São números mais concentrados nas primeiras quatro décadas do século XX, justamente em função das consequências geradas pelos dois conflitos bélicos, além da política da República de Weimar, da qual também fugiram os alemães. O estado de São Paulo recebeu novas levas destes imigrantes, que já vinham chegando para trabalhar nas lavouras de café ao lado de outros grupos como os italianos, ou para as cidades, onde se engajaram nas várias modalidades de trabalho urbano, inclusive na incipiente atividade industrial.[3]

Em sua maioria instalados pelo país em regiões variadas, a historiografia os tratou como grupos isolados, tese que, no entanto, é desfeita por estudos mais recentes de historiadores como Marcos J. Tramontini (2000) e Marcos. A. Witt (2015), os quais defendem que estes imigrantes estiveram em contato e ativos nas sociedades locais em que se inseriram. De outro lado, esta organização permitiu, com o aval das administrações públicas nacional e estadual, que se criassem escolas em que o ensino era

[3] No que se refere à imigração alemã em São Paulo, sugerimos consultar as pesquisas e fontes disponíveis no Acervo do Instituto Martius Staden.

proferido em língua estrangeira, também chamadas de escolas étnicas (Kreutz, 2008). Houve, inclusive, fomento do exterior por parte de associações ou instituições religiosas (caso das Igrejas alemãs luterana e católica).

Há, neste processo migratório, presença de variedades linguísticas da língua alemã, pois, no século XIX, estes imigrantes eram oriundos de reinos e principados de fala alemã. A língua alemã utilizada, porém, como base para a comunicação escrita, também no caso dos periódicos, é predominantemente o alemão padrão [*Hochdeutsch*]. Devemos considerar, ainda, o fato de terem se valido de um tipo gótico de impressão chamado *Fraktur*, pois as gráficas importavam os equipamentos da Alemanha. Aos poucos e, em casos específicos, já eram utilizados os mesmos tipos gráficos dos jornais editados em língua portuguesa no país, por exemplo quando publicavam matérias e/ou anúncios em língua portuguesa.

Em decorrência das características destas ondas migratórias, é possível afirmar que a maioria de periódicos em língua alemã no Brasil é oriunda das Regiões Sul e Sudeste do país, onde predominaram suas colônias – embora também haja vestígios de publicações de outros estados.

As sedes destes periódicos situavam-se, predominantemente, nos estados brasileiros do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa

Catarina e São Paulo. Os títulos arrolados até o momento demonstram que a maior parte foi efetivamente publicada entre 1880 e 1940, sob diferentes responsabilidades, desde igrejas, instituições e/ou associações, inclusive aquelas representativas do nacional-socialismo alemão. Os títulos recenseados revelam também as diferentes tipologias de periódicos: jornais diários ou semanais, almanaques e anuários, revistas, boletins, dentre outros.

Para dimensionar a expressividade dessa imprensa em língua alemã, no censo realizado pelo IBGE em 1940, o qual incluiu dados sobre a origem dos migrantes e imigrantes, no Rio Grande do Sul, por exemplo, havia uma população de 3.320.689, da qual 747.899 declararam que não falavam a língua portuguesa habitualmente em seu lar, enquanto 393.934 pessoas informaram falar a língua alemã. Também para São Paulo há referência a 26.565 pessoas que declararam falar habitualmente alemão em seu lar, em meio a uma população total de 7.180.316. Tais números, por si sós, não bastam para afirmar que esta população buscava os jornais em língua alemã, afinal, ser falante da língua não significa necessariamente ser também seu leitor. Trata-se, portanto, de números significativos, mas que precisam ser relativizados.

Se, de um lado, o uso da língua alemã nestas publicações pode ser considerado uma forma de conservar a língua materna dos imigrantes de fala alemã no Brasil, de

modo a assegurar a manutenção do vínculo com a cultura de origem, de outro lado podemos inferir que há também a mediação cultural. Assim, esse uso pode ser entendido "como parte e elemento de compreensão do mundo brasileiro, traduzindo e construindo representações sobre o ser brasileiro e estar aqui, que circulava nos meios frequentados pelos imigrantes e seus descendentes" (Arendt; Harres, 2017, p.448-9).

Os principais levantamentos sobre esse corpus são de Hans Gehse (1931), cuja obra específica sobre a imprensa alemã no Brasil abarca o período de 1852 até 1931, e a obra de Arndt e Olson (1973), que se ocupa com a imprensa em língua alemã nas Américas no período de 1732 a 1968. Ambas foram publicadas por editoras alemãs e se tornaram importantes referências para as pesquisas sobre a imprensa em língua alemã, embora sejam mais abrangentes que o recorte aqui pretendido que se restringe apenas ao que está efetivamente disponível para pesquisa em acervos brasileiros.

Conforme escreve Klaus Becker na *Enciclopédia Riograndense* (1956), o primeiro jornal em língua alemã publicado no Brasil teria sido impresso no Rio Grande do Sul sob o título *Der Colonist, Wochenblatt für Handel, Gewerbe und Landbau*, publicado em Porto Alegre em 02/08/1852 e cujo original estaria conservado no acervo do Instituto Benno Mentz (atualmente Acervo Benno Mentz,

uma das coleções do Delfos, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).[4] Não pudemos confirmar a existência do *Colonist* de 1852 e de outros números, mas uma imagem do primeiro número consta no artigo de Becker (1956, p.266). Seu título pode ser assim traduzido: *O Colono: folha semanal para comércio, indústria e agricultura*, de periodicidade bissemanal, conforme informações de seu cabeçalho. Este, porém, é um exemplo de título dentre aqueles a que ainda não tivemos acesso na forma física, mas que é mencionado em diversos estudos.

Os mais de 180 títulos do levantamento encontram-se conservados em diferentes acervos nacionais, com destaque para o Instituto Martius Staden, localizado em São Paulo, que possui um importante fundo de mais de 120 periódicos em língua alemã editados no Brasil. Coleções mais completas dentre os periódicos arrolados encontram-se no Rio Grande do Sul. Há, no referido acervo, a coleção do jornal *Deutscher Morgen; Wochenblatt der NSDAP für Brasilien* (Aurora Allemã), editado de março de 1932 a setembro de 1941 (em outubro de 1941 apareceu

[4] "A biblioteca do Acervo Benno Mentz é composta de mais de 4.000 títulos. A maioria dos títulos (70%) é em língua alemã. Há catálogos em ordem alfabética por sobrenome do autor e, na falta deste, por título. Este conjunto de obras está organizado em estantes e se encontra à disposição dos pesquisadores." Confira em Benno Mentz – Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural (pucrs.br).

sob o título em português *Aurora Alemã, Semanário Ilustrado*).

A própria Biblioteca Nacional (BN, BNPR, BNHD) é outra importante instituição de guarda de periódicos editados em língua alemã no país, porém trata-se somente de alguns exemplares de diferentes títulos, não havendo coleções completas. Em nossa listagem constam mais de 80 títulos presentes nos acervos da BN, seja dentre as obras raras, seja na hemeroteca digital ou mesmo em microfilme.

Cabe destacar que apesar do exaustivo levantamento que segue, persistem limites no que foi repertoriado. Há outros acervos ainda não recenseados, que possibilitariam complementar as coleções de títulos relacionados. É especialmente o caso de acervos sediados no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. No que se refere ao Rio Grande do Sul, estão contempladas três coleções de jornais aqui mencionados, cuja longevidade é significativa e que se encontram em diferentes acervos. O levantamento, porém, não considera outros títulos presentes nestes mesmos acervos.

Dentre as coleções mais expressivas de jornais, destacam-se três títulos, que são justamente aqueles sobre os quais possuímos mais informações e cuja coleção está praticamente completa: *Deutsche Post*, *Deutsches Volksblatt* e *Kolonie*. Os dois primeiros têm sido objeto de estudo no âmbito do projeto Transfopress Brasil, o que

justifica o maior volume de informações a seu respeito, além do levantamento minucioso sobre as respectivas coleções.

O *Deutsches Volksblatt* (Porto Alegre, 1871-1941) foi editado pelo clero alemão da Companhia de Jesus, juntamente com redatores e editores leigos, vinculados à Tipografia do Centro de Porto Alegre. Seu público-alvo era a população católica em meio às comunidades de imigrantes alemães e descendentes. Este título encontra-se disponível no acervo do Memorial Jesuíta – Biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Campus São Leopoldo, RS), em formato físico, cuja coleção não está completa – encontra-se em frágil estado de conservação, mas ainda legível. Neste acervo é possível acessar exemplares referentes a 1883 até 1960 enquanto no acervo do Instituto Martius-Staden (São Paulo) há exemplares de período anterior: de 03 de julho a 23 de outubro de 1874, quando o jornal ainda era impresso em São Leopoldo.

No que se refere à coleção existente no Memorial Jesuíta, seus exemplares estão detalhadamente levantados até 1919. Os números editados entre 1920 e 1941 estão listados, porém ainda não descritos. De 1956 a 1960, o jornal circulou como encarte de *A Nação*. A periodicidade variava entre diária, semanal e quinzenal. É possível que tenha havido periodicidade diária e semanal de forma paralela, mas isto ainda precisa ser averiguado junto aos

exemplares, acompanhando a inserção progressiva de dados no catálogo online da Biblioteca Unisinos. Vale lembrar, ainda, que este jornal se apresenta acompanhado de encartes e/ou suplementos, como o *Sonntagsblumen*, com notícias culturais e entretenimento. Mais informações a respeito deste título constam em Arendt e Harres (2017).

O *Deutsche Post* (São Leopoldo, RS, 1880-1928) foi fundado por Wilhelm Rotermund, que também organizou a Editora Rotermund, empresa ainda ativa e responsável pela edição do jornal até 1928, então em mãos de familiares do fundador. Este jornal dirigia-se aos leitores de confissão religiosa evangélico-luterana e a coleção existente no Rio Grande do Sul é de propriedade da família Rotermund, cedida em comodato ao Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, tendo sido microfilmada em projeto coordenado pelo pesquisador Prof. Dr. Martin N. Dreher. Poucas edições ainda não foram localizadas. Os encartes deste jornal são: *Deutscher Kolonie-Anzeiger, Beilage zur DP* (1884); *Beilage zur Deutschen Post* (1898-1899; 1906-1919; 1920); *Unterm südlichen Kreuz* (1906-1914); *Gemeinnütziger Ratgeber* (1906-1914); *Allgemeine Lehrer-Zeitung* (1906-1907); *Bauern-Freund* (anteriormente *Gemeinnütziger Ratgeber* – 1915-1916; 1927-1928); *Für Herz und Haus* (1921-1925); *Aus Kirche und Schule* (1922-1924) / *Stimmen aus Kirche und Schule* (1924-1928); *Die*

Neue Heimat (1925); *Wau Wau; die große führende Tages-Zeitung* (Karneval, 1926).

No que se refere à periodicidade, também era variável, o que demonstra a instabilidade destas publicações. Seu fundador e editor, Wilhelm Rotermund, foi um articulador e mediador cultural bem ativo junto à população imigrante ou de descendência alemã no sul do Brasil.

Ainda sobre os principais responsáveis pela edição dos jornais *Deutsches Volksblatt* e *Deutsche Post*, podemos inferir que, em meio à sua atuação social, educacional e pastoral, tanto os padres jesuítas como os pastores luteranos atuavam como editores, redatores e/ou articulistas dos jornais, assim como em outras publicações periódicas, como almanaques e boletins institucionais.

A terceira coleção de jornais cujo volume também é expressivo é o *Kolonie* (Santa Cruz do Sul, RS, 1891-1941). Encontra-se sob a guarda do Centro de Documentação – CEDOC da Universidade de Santa Cruz do Sul (RS), inserida no Fundo Colégio Mauá. Tal coleção está bem preservada, segundo as condições que o suporte permite, bem acondicionada e disponível à consulta local. Os exemplares mais antigos, no entanto, estão em situação de risco. Para a obtenção de informações detalhadas sobre o CEDOC, sugerimos o artigo de Olgario P. Vogt que aborda a constituição e história deste Fundo:

> Em fins de 2006, o CEDOC passou a custodiar o acervo do Arquivo Histórico do Colégio Mauá. A origem desse acervo data de 1966, quando houve a criação do Museu do Colégio Mauá, de Santa Cruz do Sul. Em 1981, ocorreu o desmembramento do acervo entre o Museu e o Arquivo. Nessa ocasião, o Arquivo ficou com a maior parte das fontes documentais escritas e fotográficas que até então estavam sob a guarda do Museu. Esse acervo engloba um patrimônio cultural de inestimável valor. Estão aí agrupados os jornais brasileiros impressos no idioma alemão *Kolonie* (1891-1941), *Fortschritt* (1902-1904), *Santa Cruzer Anzeiger* (1905-1908), *Neue Zeit* (1929-1932) e *Volksstimme* (1930-1939); [...]. (Vogt, 2008, p.8)

A descrição de Vogt explicita, portanto, a existência de mais títulos de jornais preservados, publicados em Santa Cruz do Sul (RS, 1900-1940) disponíveis à pesquisa no acervo CEDOC/UNISC.

Cumpre alertar a existência de títulos que, possivelmente, sejam suplementos que circularam juntamente com jornais elencados no levantamento ou não, como por exemplo, os impressos intitulados *Gemeinnützige Ratgeber: für Stadt und Land* (São Leopoldo, RS, 1902) e *Unterm Südlichen Kreuz* (São Leopoldo, RS, 1903). Estes possuem o mesmo título de suplementos do *Deutsche Post*, editado em São Leopoldo. Como foram identificados em outros acervos, foram mantidos como títulos individuais.

No que se refere às potencialidades de pesquisa, estes periódicos em língua alemã, conforme Gertz, em artigo sobre "Imprensa e imigração alemã", apresentam conteúdo

> profundamente enraizado na realidade brasileira. Política, economia, cultura, crônica policial – em nível local, regional, nacional, tudo isso estava presente e fornecia ao leitor um quadro muito claro da realidade brasileira, despertando seu senso de cidadania. (Gertz, 2004, p.117)

Mesmo que o tenham feito em língua estrangeira – no caso, em língua alemã – Gertz (2004, p.117) verificou em editorial de 1929 do jornal *Die Neue Zeit*, um programa "em defesa de interesses políticos, econômicos, sociais e culturais muito brasileiros". Devemos concordar com Gertz (2004), no entanto, que serão necessários estudos sistemáticos para estabelecer um mapeamento completo sobre os temas e potencialidades de abordagens que estes periódicos possibilitam.

Além de ter analisado alguns números específicos, de forma aleatória, Gertz (2014) acrescenta informações de um acervo que reúne importantes títulos de periódicos em língua alemã, dos quais poucos figuram no arrolamento deste Catálogo. Trata-se do Acervo Benno Mentz (mencionado acima), cujo espólio foi devidamente protegido por René Gertz, atualmente como coleção do Acervo Delfos da Biblioteca da PUCRS.

Vale registrar, ainda, que o grupo de pesquisa das Humanidades Digitais e projeto Dokumenta, coordenados por pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, Prof. Dr. Paulo Soethe e Prof. Dr. Eduardo Todt,[5] tem empreendido esforços no sentido de disponibilizar jornais editados em língua alemã no Brasil em formato digital, com possibilidade de pesquisa por entradas específicas de termos e indexação dostemas e do teor neles veiculados, mesmo em jornais em que foi utilizado o tipo gótico, o já mencionado *Fraktur*.[6]

Este é um corpus ainda pouco explorado sobretudo devido à dificuldade do domínio do idioma entre os pesquisadores. Em geral ficou restrito aos pesquisadores sobre imigração, como decorre das referências citadas, as quais também não esgotam o que já se produziu utilizando estas fontes em suas pesquisas. Espera-se que este levantamento sirva de incentivo a novas pesquisas que os tomem não apenas como fontes de pesquisa, mas também como objetos autônomos de investigação.

[5] Trata-se do projeto *DBP DIGITAL – Imprensa de Língua Alemã no Brasil* (acessível em www.dokumente.ufpr.br), sediado na Universidade Federal do Paraná. Os pesquisadores têm buscado trabalhar em parceria também com a Fundação Biblioteca Nacional.

[6] Cabe destacar que o presente levantamento foi inicialmente coordenado e executado pelas pesquisadoras Tania Regina de Luca e Margaret Alves Antunes (Unesp), e parte deste trabalho foi publicado em uma primeira versão na *Revista Escritos* (Luca; Antunes, 2015). Devemos, portanto, um agradecimento especial às pesquisadoras, pois deram o grande passo para que agora fosse possível editar nova e ampliada versão.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Isabel C.; HARRES, Marluza M. Deutsches Volksblatt entre os jornais de língua alemã publicados no Rio Grande do Sul (1870-1940). In: LUCA, Tania Regina de; GUIMARÃES, Valéria (Org.). *Imprensa estrangeira publicada no Brasil*: primeiras incursões. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017. p.424-450.

ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antonio. Estudo comparado: educação e imigração nas Colônias alemãs de São Leopoldo (Brasil) e Valdivia (Chile). *MÉTIS: história & cultura*, v.17, n.34, p.271-294, jan.-jun. 2018. DOI: 10.18226/22362762.v. 17. n.34.13.

ARNDT, Karl J. R.; OLSON, May E. *The German language press of the Americas. 1732-1968. History and bibliography || Die deutschsprachige presse der Amerikas 1732-1968. Geschichte und Bibliographie.* Pullach/München: Verlag Dokumentation, 1973.

BECKER, Klaus. Imprensa em língua alemã. In: *Enciclopédia Rio-Grandense*, v.2: O Rio Grande antigo. Canoas: Editora Regional, 1956, p.267-284.

CUNHA, J. L. da. Conflitos de interesses sobre a colonização alemã do sul do Brasil na segunda metade do século XIX. *Estudos Ibero-Americanos*, 26(1), p.183-234, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.15448/1980-864X.2000.1.24803.

GAUDIG, Olaf; VEIT, Peter. *Der Widerschein des Nazismus*: das Bild des Nationalsozialismus in der deutschsprachigen Presse Argentinien, Brasilien und Chile 1932-1945. Berlin: Wissenschaftlicher Verlag, 1997.

GEHSE, Hans. *Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart. Ein Beitrag zur Geschichte und zum Aufgabekreis auslanddeutschen Zeitungswesen.* Münster: Aschendorffsche Verlag, 1931.

GERTZ, René E. Imprensa e imigração alemã. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blasio; TRAMONTINI, Marcos J. *Imigração & imprensa*. Porto Alegre: EST, 2004. p.357-361.

KREUTZ, Lúcio. Livros escolares e imprensa educacional periódica dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, Brasil, 1870-1939. *Revista Educação em Questão*, Natal, v.31, n.17, p.24-52, jan./abr. 2008.

LUCA, Tania Regina de; ANTUNES, Margaret Alves. A presença de jornais em língua estrangeira em algumas bibliotecas paulistas e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. *Escritos*, v.9, n.9, p.223-287, 2015. Disponível em: http://escritos.rb.gov.br/numero09/artigo08.php. Acesso em: dez. 2022.

ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. 2. ed. compl., revis. e atual. São Leopoldo: Oikos, 2022.

SEYFERTH, Giralda. *A Colonização Alemã no Vale do Itajaí*. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1999.

SILVA, Marina Helena Chaves. Os imigrantes alemães na imprensa baiana. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blasio; TRAMONTINI, Marcos J. *Imigração & imprensa*. Porto Alegre: EST, 2004. p.210-219.

SOLIZ, Neusa. As diferentes fases da imigração alemã no Brasil. *Deutsche Welle*, 10 maio 2004. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/as-diferentes-fases-da-imigra%C3%A7%C3%A3o-alem%C3%A3-no-brasil/a-1195367. Acesso em: jan. 2023.

TRAMONTINI, Marcos Justo. *A organização social dos imigrantes*: a Colônia de São Leopoldo na fase pioneira (1824-1850). São Leopoldo: Unisinos, 2000.

VOGT, Olgario Paulo. O acervo do centro de documentação da UNISC. In: Anais IX ANPUH-RS, 2008. Disponível em: http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1212543612_ARQUIVO_ArtigoAnpuh.pdf. Acesso em: out. 2022.

EXEMPLARES EM ACERVOS – ALEMÃO

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
Der Deutscher Beobachter	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	AEL: 1853, n.1-11, 13 – Ano 1 BNPSR: 1853, n.1, 13 – Ano 1
Kolonie Zeitung	Joinville/SC	Alemão	IM-S: 1863, n.18 – Ano 1; 1867, n.14, 45 – Ano 5; 1912, n.1-12, 16-63, 65-85, 87-100 – Ano 50; 1913, n.1-2, 5-7, 9-68, 70-91, 94-100 – Ano 51; 1914, n.12-48, 50-57, 59-78, 80, 82-94, 96-103 – Ano 52; 1927, n.47 – Ano 65; 1928, n.100 – Ano 66; 1929, n.28-29, 33, 40-42, 46 – Ano 67; 1930, n.2, 19, 78-79 – Ano 68; 1931, n.72 – Ano 69; 1932, n.23 – Ano 70; 1933, n.57 – Ano 71; 1937, n.39-40, 101 – Ano 75; 1938, n.46-47, 54, 72 – Ano 76; 1939, n.12, 31, 47-80, 82-103 – Ano 77; 1940, n.1-4, 7-10, 13-62, 65-80, 83-84, 87-104 – Ano 78; 1941, n.1-35, 38-69 – Ano 79 APESP (IHGSP): 1888, n.44 – Ano 26 BNPSR: 1877, n.7 – Ano 15; 1914, n.37 – Ano 52
Deutsche Zeitung	Porto Alegre/RS	Alemão	BNPSR: 1872, n.33; 1892, n.16
Deutsches Volks-Blatt	São Leopoldo/RS	Alemão	IM-S: 1874, n.49, 50, 53, 57, 58, 60, 62, 63, 66, 67, 71, 77, 78, 79 – Ano 4; 1884, n.79 – Ano 14; 1886, n.78 – Ano 16
Deutscher Kaempfer: litterariches und "per accidens" politisches	Recife/PE	Alemão	BNPSR: 1875, n.1 – Ano 1

zeitungsblatt, fur die Ausbreitung des Deutsctums im Nordem Brasiliens herausgegeen con Muhlert & C.			
Koseritz deutscher Volkskalender fur Brovinz	Porto Alegre/RS	Alemão	BNPS: 1875; 1876; 1877; 1878; 1881; 1885; 1886; 1890; 1910; 1911
Der Bote: amtliches Blatt fur St. Leopoldo und die colinien [Kolonien]	São Leopoldo/RS	Alemão	BNPSR: 1877, n.86
Deutsche Post	São Leopoldo/RS	Alemão	MHVSL; MJ-UNISINOS: 1880, n.1; 1881, n.11; 1884, n.314-417; 1886, n.523; 1887, n.626-730; 1890, n.939-1043; 1895, n.1461-1564; 1896, n.1653-1658; 1897, n.1671-1776; 1898, n.1777-1880; 1899, n.1881-2005; 1900, n.2006-2156; 1901, n.2159-2307; 1902, n.2308-2456; 1903, n.2457-2607; 1905, n.2858, 2866, 2876, 2887, 2891; 1906, n.2914-3066; 1907, n.3067-3219; 1908, n.3220-3372; 1909, n.3374-3525; 1910, n.3526-3675; 1911, n.3686-3827; 1912, n.3829-3902; 1913, n.3980-4132; 1914, n.4133-4341; 1915, n.4342-4639; 1916, n.4640-4936; 1917, n.4938-5077; 1919, n.5178-5221; 1920, n.5222-5374; 1921, n.5375-5644; 1922, n.5645-5938; 1923, n.5939-6211; 1924, n.6233-6528; 1925, n.6529-6822; 1926, n.6823-7116; 1927, n.7117-7409; 1928, n.7410-7632 BNPSR: 1881, n.67 – Ano 1; 1882, n.171 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1888, n.829 – Ano 8; 1894, n.1438 – Ano 14 IM-S: 1913-1928 (incompleta) – Anos 33-46

Germania: Deutsche Zeitung fuer Brasilien	São Paulo/SP	Alemão	APESP (IHGSP): 1902, n.35, 44 – Ano 25; 1907, n.144, 146 – Ano 30; 1927, n.3 – Ano 49 IM-S; BD-Unesp: 1880, n.1-2, 4, 7-9, 11, 13-17, 20-22, 24, 25, 27-30, 33-52, 54-67, 69-102 – Ano 3; 1881, n.1-102 – Ano 4; 1882, n.1-98 – Ano 5; 1883, n.1-102 – Ano 6; 1884, n.1-17, 19, 22-99 – Ano 7; 1886, n.1-104 – Ano 9; 1887, n.1-25, 27-105 – Ano 10; 1888, n.1-104 – Ano 11; 1889, n.1-104 – Ano 12; 1890, n.1-105; 1890-1917; 1919-1922 (incompleta)
Deutsche Volksblatt	São Leopoldo/RS	Alemão	BNPSR: 1881, n.92; 1882, n.103
Allgemeine Deutsche Zeitung fur Brasilien	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	BNPSR: 1883, n.42 – Ano 10
Deutsche Zeitung fur Brasilien	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	AEL: 1883, n.42
Deutsches Volksblatt	Porto Alegre/RS	Alemão	MJ-UNISINOS: 1883-1960 (incompleta)
Deutsches Wochenblatt: fur die Provinz Parana	Curitiba/PR	Alemão	BNPSR: 1883, n.2 – Ano 1; 1885, n.24 – Ano 3
Immigrant: Wochenblatt fur die Interessen der Bevolkerung des Itajahygebietes	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1883, n.1 – Ano 1
Der Pionier	Curitiba/PR	Alemão	BNHD: 1883, n.41 – Ano 2; 1884, n.17 – Ano 3; 1885, n.1-21, 23-34, 36-47, 49-56, 59-61, 68-83, 85-87 – Ano 4; 1886, n.1-12, 15-17, 19-21, 23-24, 26, 19-45, 47, 49-51 – Ano 5; 1887, n.1, 4-7, 9-15, 18, 24, 26-52 – Ano 6; 1888, n.1-11, 18, 30 – Ano 7

Rio-Post	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	APESP (IHGSP): 1886, n.36 – Ano 1
Reform: Organ für die gesamten Interessen der Kolonie Dona Franziska	Joinville/SC	Alemão	BNHD: 1887, n.23, 32 – Ano 1; 1888, n.107, 109-131, 133-143, 145-154, 156-174, 184-199, 201-204 – Ano 2 IM-S: 1888, n.150 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1888, n.200 – Ano 2
Südamerikanischer Beobachter	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	AEL: 1887, n.10 – Ano1
Immigrant	Blumenau/SC	Alemão	APESP (IHGSP): 1889, n.13 – Ano 7
Legalidade	São Bento/SC	Alemão	BNPSR: 1889, n.11 – Ano 5
Deutsche Volkszeitung	Curitiba/PR	Alemão	AEL: 1887, n.12, 19 – Ano1 BNPSR: 1891, n.2, 4 – Ano 5
Kolonie	Santa Cruz do Sul/RS	Alemão	CEDOC-UNISC: 1891-1941 (incompleta)
Der Pionier	Porto Alegre/RS	Alemão	BNPSR: 1891, n.37 – Ano 1 BNHD: 1893, n.76 APESP (IHGSP): 1895, n.49 – Ano 5; 1896, n.26 – Ano 6
Volksstaat / Estado do Povo: justiça para todos	Joinville/SC	Alemão Português	BNPSR: 1891, n.6 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1893, n.93 – Ano 3
Der Beobachter: Unabhaengige Zeitung fuer Brasilien	Curitiba/PR	Alemão	IM-S: 1917, n.50 – Ano 28 AEL: 1892, n.51 – Ano 3; 1893, n.4 – Ano 4
Blumenauer Zeitung: Organ fuer Ordnung und Fortschritt	Blumenau/SC	Alemão	IM-S: 1892, n.7-9, 11-13 – Ano 12; 1917, n.23-26, 55 – Ano 36; 1926, n.78, 84, 86 – Ano 45; 1927, n.47 – Ano 46; 1928, n.61, 62, 87, 88, 100 – Ano 47; 1929, n.31-33, 36-38, 40, 41, 48, 60, 63, 74, 76, 82, 83, 87-92 – Ano 48; 1930, n.4, 8, 74, 78-85 – Ano 49; 1931, n.1, 8, 11 – Ano 50; 1932, n.4 – Ano

			51; 1933, n.3, 6 – Ano 52; 1937, n.3, 88 – Ano 56; 1938, n.73 – Ano 57
***Deutsche Post*: Organ für die Interessen der deutschen Colonie von Paraná, Brasilien**	Curitiba/PR	Alemão	BNPSR: 1892, n.35 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1892, n.40 – Ano 1
Freie Presse	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1933, n.1 – Ano 1 BNPS: 1892, n.53, 56 – Ano 4
Kolonie Santa Cruz	Santa Cruz/RS	Alemão	BNPSR: 1893, n.2 – Ano 3
Deutsch-Brasilianisches Tagblatt: Einzige taeglich erscheinende deutsche Zeitung Brasiliens	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1894, n.1, 71, 135, 167 – Ano 6
Der Urwaldsbote	Blumenau/SC	Alemão Português	IM-S: 1894-1941 (incompleta) – Ano 2-49 BNPSR: 1896, n.37 – Ano 3; 1903, n.17 – Ano 11; 1904, n.35 – Ano 11; 1926, n.43 – Ano 34; 1928, n.21 – Ano 36; 1932, n.24 – Ano 40; 1933, n.78 – Ano 40; 1941, n.1; 1958, 3 ago.; 1962, 4 ago.
Deutsche Zeitung	Curitiba/PR	Alemão	BNHD: 1895, n.3 – Ano 1; 1896, n.73, 74 – Ano 1; 1897, n.25, 32, 34, 35, 43, 47, 49, 53, 54, 58 – Ano 2
Echo von Brasilien	São Paulo/SP	Alemão Português	APESP (IHGSP): 1895, n.05 – Ano 3
Deutsche Zeitung	Curitiba/PR	Alemão	APESP (IHGSP): 1897, n.72 – Ano 2 IM-S: 1927, n.64, 67, 69, 82, 83 – Ano 3; 1929, n.123, 139 – Ano 4; 1929, n.80 – Ano 5
Illustrirtes Unterhaltungs Blatt	Curitiba/PR	Alemão	APESP (IHGSP): 1897, n.20

Sonntagsblatt: orgao evangelista germanico	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1898, n.49 – Ano 3; 1906, n.28 – Ano 11
Täglicher Anzeiger: Süd Brasilien	Porto Alegre/RS	Alemão	APESP (IHGSP): 1898, n.12 – Ano 1
Nachrichten: Organ fur brasilianisch-deutsche Interessen	Petropolis/RJ	Alemão	BNPSR: 1900, n.1 – Ano 1
Tageblatt fur Sud-Brasilien	Porto Alegre/RS	Alemão	BNPSR: 1990, n.134
Altonaer Fastanachts-Umzug-Zeitung	Blumenau/SC	Alemão	BNHD: 1901, n.1, 2
Der Bote von S. Lourenço: Anzeiger für die südregion des staates Rio Grande do Sul	São Leopoldo/RS	Alemão	BNPSR: 1901, n.18 APESP (IHGSP): 1897, n.19 – Ano 5
Die Colonie	Santa Cruz/RS	Alemão	BNPSR: 1901, n.91
Deutsche Zeitung / Jornal Alemão (06.1897-09.1946) *Deutsche Nachrichten* / Notícias Alemãs (10.1946-12.1974) *Deutsche Zeitung* / Jornal Alemão (01.1975-atual)	São Paulo/SP	Alemão	APESP (IHGSP): 1901, n.119 – Ano 5; 1902, n.36 – Ano 5; 1903, n.18 – Ano 6; 1913, n.196 – Ano 17; 1920, n.226 – Ano 24; 1921, n.44, 196 – Ano 25; 1976, n.146; 1991, 26 jul (supl.) IM-S; BD-Unesp: 1897-2013 (incompleta)
Joinvillenser Zeitung	Joinville/SC	Alemão	APESP (IHGSP): 1901, n.28 – Ano 7 BNPSR: 1897, n.38 – Ano 3; 1912, n.59 – Ano 17; 1919, n.9 – Ano 22 IM-S: 1913, n.97 – Ano 18
Bierzeitung	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1902 APESP (IHGSP): 1902

Gemeinnütziger Ratgeber: für Stadt und Land	São Leopoldo/RS	Alemão	APESP (IHGSP): 1902, n.9 – Ano 1
Lehrer Zeitung für Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	Alemão	APESP (IHGSP): 1902, n.4 – Ano 1
Tageblatt: Süd-brasilien	Porto Alegre/RS	Alemão	APESP (IHGSP): 1902, n.194 – Ano 4
Viribus Unitis: Organ der Oesterreicher und Ungarn in Brasilien	Porto Alegre/RS	Alemão	APESP (IHGSP): 1902, n.11 – Ano 3
Der (V)Wolksbote	São Bento/SC	Alemão	BNPSR: 1902, n.32 – Ano 2
Blumenauer Fastnachts Zeitung	Blumenau/SC	Alemão	BNHD: 1903, n.3; 1904, n.4; 1905, n.5
Unterm Südlichen Kreuz	São Leopoldo/RS	Alemão	APESP (IHGSP): 1903, n.12 – Ano 5
Der Hansabote	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1904, n.2, 3 – Ano 1; 1905, n.4, 6-12 – Ano 1, n.1-3 – Ano 2; 1906, n.4-12 – Ano 2, n.3 – Ano 3; 1907, n.4, 6-12 – Ano 3, n.2, 3 – Ano 4; 1908, n.4-12 – Ano 4, n.1-3 – Ano 5; 1909, n.4-12 – Ano 5, n.1-3 – Ano 6; 1910, n.4-12 – Ano 6, n.1-3 – Ano 7; 1911, n.5-12 – Ano 7, n.1-3 – Ano 8; 1912, n.4-8, 10-12 – Ano 8, n.1-3 – Ano 9; 1913, n.4-7, 10-12 – Ano 9
Evangelisch-Lutherisches Gemeindeblatt	Joinville/SC	Alemão	AH-IECLB: 1906, n.1-6 – Ano 2; 1907, n.7-12 – Ano 2; 1908, n.1 – Ano 3
Mitteilungen: deutschen schulvereins fur St. Catharina (Sud Brasilien)	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1906, n.1-9 – Ano 1; 1907, n.1-6, 10-12 – Ano 2; 1908, n.7-12 – Ano 3; 1909, n.1-12 – Ano 4; 1910, n.1-12 – Ano 5; 1911, n.1-12 – Ano 6; 1912, n.1-12 – Ano 7; 1913, n.2-12 – Ano 8; 1915, n.2-12 – Ano 10; 1916, n.1-10 – Ano 11; 1917, n.3-5, 10 – Ano 12; 1921, n.1

Kalender für die Deutschen in Brasilien	São Leopoldo/RS	Alemão	BNHD: 1907, 1912, 1925, 1930, 1932, 1934, 1937, 1938, 1939
Der Christenbote	Blumenau/SC	Alemão	AH-IECLB: 1908, n.1-3 – Ano 1; 1912, n.5, 6 – Ano 5; 1921, n.1-12 – Ano 14; 1922, n.1-12 – Ano 15
Deutsche Zeitung Tage-Blatt	Porto Alegre/RS	Alemão	IM-S: 1908, n.274 – Ano 48; 1916, n.277 – Ano 56; 1917, n.221 – Ano 57
O Immigrante	São Paulo/SP	Alemão Português Italiano Francês Russo Polonês	APESP: 1908, n.1 – Ano 1
Beilage für Deutschen Post	São Leopoldo/RS	Alemão	BNPSR: 1909, n.3416, 3489
Heimat und Fremde: multriete Beilage zur Blumenauer Zeitung	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1909, jan.-dez.
Hochzeits Kladderadatsch	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1909, 27 nov.; 1949, n.1 – Ano 1; 1957, 6 jul. – Ano 1
Riograndenser Bauern Freund	São Leopoldo/RS	Alemão	BNPSR: 1909, n.5, 7
VolksZeitung: Wochenblatt fuer S. Bento	São Bento/SC	Alemão	BNPSR: 1909, n.18 – Ano 1; 1911, n.12 – Ano 3; 1912, n.25 – Ano 4; 1915, n.40 – Ano 5; 1919, n.1 – Ano 10 IM-S: 1919, n.1 – Ano 10
Brasilianische Rundschau	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	BMA: 1910, n.1, 2 – Ano 1; 1911, n.6, 9-12 – Ano 1; 1912, n.3-8 – Ano 2

Brasilien: Zeitschrift fur Handel und Industrie	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	BNPS: 1910, n.1-24
Die Fackel: Buch-und Steindruckerei	Joinville/SC	Alemão	BNPSR: 1910, n.1-20 – Ano 1; 1911, n.21-69 – Ano 1, n.70-104, 106 – Ano 2
Rio Negrenser Zeitung / O Rio Negrense	Rio Negro/PR	Alemão Português	BNHD: 1910, n.23, 33 – Ano 2; 1928, n.210-1; 1931, n.330, 406, 408-9 – Ano 7; 1935, n.550 – Ano 11; 1939, n.603-653 – Ano 14; 1940, n.654-716 – Ano 15; 1941, n.706-759 – Ano 16; 1942, n.760-805 – Ano 17; 1943, n.806-855 – Ano 19
Deutsch-Brasilianisches Familien-Wochenblatt	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1911-1912, n.1-49 – Ano 1
Familien-Kalender	Porto Alegre/RS	Alemão	BNPS: 1911, 1912, 1913
Kolonie	Santa Cruz/RS	Alemão	IM-S: 1911, n.132 – Ano 21; 1917, n.44 – Ano 28; 1926, n.23 – Ano 35; 1932, n.147 – Ano 41; 1935, n.62, 64, 66 – Ano 44; 1937, n.111 – Ano 48; 1938, n.150 – Ano 48; 1940, n.147 – Ano 49

Der Kompass	Curitiba/PR	Alemão	IM-S: 1911, n.66 – Ano 10; 1913, n.93-100 – Ano 12; 1914, n.1-123 – Ano 13; 1915, n.1-154 – Ano 14; 1916, n.1-153 – Ano 15; 1917, n.1-74, 76-124 – Ano 16; 1919, n.126-191 – Ano 18; 1920, n.1-151 – Ano 19; 1921, n.1-150 – Ano 20; 1922, n.1-149 – Ano 21; 1923, n.1-150 – Ano 22; 1924, n.1-151 – Ano 23; 1925, n.1-148 – Ano 24; 1926, n.1-149 – Ano 25; 1927, n.1-148 – Ano 26; 1928, n.1-149 – Ano 27; 1929, n.1-149 – Ano 28; 1930, n.1-149 – Ano 29; 1931, n.1-147 – Ano 30; 1932, n.1-148 – Ano 31; 1933, n.1-147 – Ano 32; 1934, n.1-146 – Ano 33; 1935, n.1-149 – Ano 34; 1936, n.1-147 – Ano 35; 1937, n.1-148 – Ano 36; 1938, n.1-147 – Ano 37; 1939, n.1-143 – Ano 38; 1940, n.1-147 – Ano 39; 1941, n.1-26 – Ano 40
Volks-Zeitung / Gazeta do Povo	São Bento/SC	Alemão Português	APESP (IHGSP): 1911, n.30 – Ano 3
Schutzenliesel	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1912, n.1-3
Amoristisch: Satirische Festzeitung	Blumenau/SC	Alemão	BNPS: 1912, n.1
Der Jugendfreund	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1912, n.27; 1914, n.13
Kolonie: Haus und Hof	Blumenau/SC	Alemão gótico	BNPSR: 1912, n.7 – Ano 1; 1920, n.6 – Ano 8
Der Wegmeiser. evangelisches monatsblatt	Lapa/PR	Alemão	BNPSR: 1912, n.127, 133 – Ano 11
Deutsche Zeitung fuer Rio de Janeiro	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1913, n.2-13, 15-32 – Ano 16; 1913, n.188-225 – Ano 17; 1914, n.191-238, 240, 242-254 – Ano 18

Deutsches Wochenblatt: Semanário Alemão*Deutsche Woche*	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	IM-S: 1914, n.1-39 – Ano 1; 1948, n.1-52 – Ano 2; 1949, n.1-53 – Ano 3; 1950, n.1-52 – Ano 4; 1951, n.1-52 – Ano 5; 1952, n.1-52 – Ano 6; 1953, n.1-52 – Ano 7; 1954, n.1-52 – Ano 8; 1955, n.1-53 – Ano 9; 1956, n.1-52 – Ano 10; 1957, n.1-52 – Ano 11; 1958, n.1-52 – Ano 12; 1959, n.1-52 – Ano 13; 1960, n.1-13 – Ano 14; 1960, n.14-53 – Ano 1; 1961, n.1-52 – Ano 2; 1962, n.1-52 – Ano 3; 1963, n.1-52 – Ano 4; 1964, n.1-52 – Ano 5; 1965, n.1-52 – Ano 6; 1966, n.1-53 – Ano 7; 1967, n.1-52 – Ano 8; 1968, n.1-52 – Ano 9; 1969, n.1-52 – Ano 10; 1970, n.1, 2, 4, 5 – Ano 11
Ghosse Greid: em beneficio da Cruz Vermelha. Zum Besten des Roten Kreuzes	Porto Alegre/RS	Alemão	BNPSR: 1914, n.1
Der Kayser: chonalzinho ti pringuedo, brá achundá tinerra, brá gombrá o nossa luz eledriga	Laguna/SC	Alemão	BNPSR: 1914, n.1 – Ano 1
Revista Teuto-Brasileira	Berlin Rio de Janeiro/RJ	Alemão Português	BMA: 1914, n.1-5 – Ano1
Hochzeits-Gedenkblatt	Blumenau/SC	Alemão	BNHD: 1914, 25 abr.
Bauern-Freund: Gemeinnütziger Ratgeber für Stadt und Land	São Leopoldo/RS	Alemão	BNPSR: 1915, n.6

Hochzeits-Zeitung	Blumenau/SC	Alemão Português	BNPSR: 1915, n.1 – Ano 1; 1919, n.1; 1924, 12 jul.; 1925, 15 ago.; 1926, 13 mar.; 1927, 12 mar., 16 jul., 17 set.; 1929, 11 maio, 24 ago.; 1931, 25 abr., 6 jun.; 1934, 5 maio, 20 out.; 1935, 5 set.; 1936, 30 maio; 1940, 11 maio; 1941, n.1 – Ano 1; 1947; 1948, 16 out.; 1949, 16 jul.; 1950, 30 set.; 1952, 26 jul.; 1954, 26 jun.; 1955, 26 mar., 26 nov.; 1956, 4 ago., 29 dez.; 1957, 9 mar., 5 out.; 1961, 20 maio; 1969, 4 jul.
Die Serra-Post: Unabhaengige deutsch-brasilianische Zeitung fuer dieKolonien auf der Serra *Die Serra-Post:* Deutsche Zeitung fuer die Serra Region *Die Serra-Post*: Unabhaengige deutsch-brasilianische *Bauern-Zeitung*	Ijuhy/RS	Alemão	IM-S: 1915, n.7 – Ano 5; 1920, n.119 – Ano 10; 1922, n.71, 92-102 – Ano 12; 1923, n.10-39, 41-51 – Ano 13; 1929, n.2 – Ano 19; 1931, n.1-6, 27-28, 31-33 – Ano 21; 1932, n.19 – Ano 22; 1935, n.18, 45, 50, 53, 57, 69-82, 84-104 – Ano 25; 1936, n.1-6, 8, 13, 18, 20, 22-25, 27-28, 30-33, 37-39, 42, 45-46, 48, 50-51, 53-104 – Ano 26; 1937, n.21, 39, 41, 43-48, 50-51, 53-56, 100-104 – Ano 27; 1938, n.8, 52-103 – Ano 28; 1939, n.1-2, 6-12, 14-25, 27-29, 80-94, 96-103 – Ano 29; 1940, n.2-60, 62-96 – Ano 30; 1941, n.1-19, 21-34, 36-69 – Ano 31; 1966, n.37, 40, 42, 46-48 – Ano 56; 1967, n.1-8 – Ano 57
Deutsches Volksblatt: Diário Brasileiro em Língua Alemã	Porto Alegre/RS	Alemão	IM-S: 1916-1941 (incompleta) – Ano 46-71
Volksfreund, Sozialdemokratische Zeitung fuer Brasilien	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1916, n.51 – Ano 3
Festzeitung	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1917, n.1

Die Peitsche A Chibata: Die Peitsche, Orgam Ottomano Independente e Critico (05.1917)	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1917, n.3-8, 10, 11 – Ano 4
Die Frohliche Stunde	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1920, 10 abr.; 1956, 7 abr.
Die Schnauze	Blumenau/SC	Alemão	BNHD: 1920, n.1; 1921, n.2; 1922, n.3; 1924, n.4; 1926, n.7; 1927, n.8; 1928, n.9; 1929, n.10; 1930, n.11; 1931, n.12; 1932, n.13; 1933, n.14; 1934, n.15; 1935, n.16; 1936, n.17
Der Kolonist: Santa Thereza'er Gemeindeblatt	Santa Thereza/SC	Alemão	BNPSR: 1921, n.2 – Ano 1
Deutsche Rio Zeitung	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	IM-S: 1922, n.283 – Ano 2; 1923, n.510 – Ano 3; 1925, n.1067, 1090 – Ano 5; 1926, n.1344, 1387, 1530 – Ano 6; 1927, n.1568, 1587, 1698, 1715 – Ano 7; 1928-1929, n.2107-2108, 2236, 2265, 2298, 2313, 2397, 2424-2427 – Ano 8; 1930, n.2460-2463, 2709 – Ano 9; 1931, n.2555, 2880-2881, 2900, 2990, 3009, 3020, 3044, 3051, 3061 – Ano 11; 1932, n.3087, 3342, 3350-3351 – Ano 12; 1933, n.3601-3602 – Ano 13; 1936, n.4400 – Ano 16; 1937, n.4743, 4749, 4761 – Ano 17; 1938, n.4952, 4954-4957, 4961, 4970-1974, 4976, 4978-4992, 4994-5009, 5011-5023, 5034, 5060, 5124 – Ano 18; 1939, n.5250, 5256, 5264, 5278-5280, 5298, 5302, 5304, 5309-5310, 5314, 5318, 5321-5322, 5327-5434, 5436-5483, 5485 – Ano 19; 1940, n.5486-5511, 5513-5583, 5685-5785, 5787-5790 – Ano 20; 1941, n.5791-5792, 5795-5915,

			5917-5994 – Ano 21 APESP (IHGSP): 1935 (incompleta)
Mitteilungs-Blatt der Deutsch-Republikanischen Vereinigung Brasiliens	Porto Alegre/RS	Alemão	IM-S: 1922, n.3, 4 – Ano 1
Die Rundschau: Organ zur Foerderung gemeinnuetziger Interessen	Brusque/SC	Alemão	IM-S: 1922-1923, n.14-21, 23-34, 36-55, 57-65 – Ano 1; 1924, n.1, 2, 12-46, 48-51 – Ano 2; 1925, n.1, 3-12, 14-24, 26, 27, 29, 32-52 – Ano 3; 1926, n.1-20, 22-31, 33-40, 43-52 – Ano 4; 1927, n.1-4, 6-25, 27-29, 31, 33-50 – Ano 5; 1928, n.1, 2, 6-23, 25-34 – Ano 6; 1929-1932, n.2, 51 – Ano 7; 1928, n.23 – Ano 13; 1935, n.25 – Ano 18
Teutonia Morgen-Blatt	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1922, n.40-41 – Ano 1
Die Zeit	Curitiba/PR	Alemão	IM-S: 1922, n.101 – Ano 4
Allgemeine Volks-Zeitung	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1923, n.2-4
Deutsches Blatt: Tageblatt fuer Demokratie und Republik (08.1923-08.1924) *Tageblatt fuer Brasilien* (09.1924-06.1925)	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1923, n.1-9, 12, 14-19, 21-38 – Ano 1
Brasilianisches Tageblatt, Allgemeine deutsche Zeitung fuer Brasilien	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1924, n.1, 3, 4, 8 – Ano 1924
Neue Deutsche Zeitung, Wochenblatt fuer Brasilien	Porto Alegre/RS	Alemão	IM-S: 1938, n.13-50 – Ano 57; 1939, n.1-52 – Ano 58; 1940, n.1-52 – Ano 59; 1941, n.1-33 – Ano 60

***Tageblatt fuer Brasilien Deutsches Blatt, Tageblatt fuer Demokratie und Republik Paulistaner Zeitung, Unabhaengiges Nachrichten- und Unterhaltungsblatt* (07.1925-08.1925)**	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1924, n.1-12, 14, 15, 17-27, 29, 31-34, 38-41, 68-71, 80-82, 84-89, 91-107, 109-115, 119, 121, 122, 124-128, 136-138, 140, 148-151, 154, 155, 209, 215 – Ano 2
Deutsche Tageszeitung fuer Sued-Brasilien	Curitiba/PR	Alemão	IM-S: 1925-1927, n.35, 36 – Ano 1; 1927, n.167, 171, 175 – Ano 2
Paulistaner Zeitung, Unabhaengiges Nachrichten- und Unterhaltungsblatt (07.1925-08.1925) *Tageblatt fuer Brasilien*	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1925, n.8-10, 78, 132-133, 135, 137 – Ano 3; 1925, n.3, 4 – Ano 1925
Evang Lutherisches Gemeindebhatt	Joinville/SC	Alemão	BNPSR: 1926, n.12 – Ano 20; 1930, n.2 – Ano 24
São Paulo Staats-Zeitung, Wochenschrift fuer Stadt und Land	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1926-1927, n.1-29 – Ano 1
Deutsch-Oesterr. Reporter	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1927, n.1 – Ano 1
Die Deutsche Post	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1927, n.1, 3, 4, 5 – Ano 1; 1928, n.3, 16-18, 22, 25 – Ano 2
Oesterreichische Zeitung	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1927, n.77, 95 – Ano 2; 1928-1929, n.221, 226, 235, 283 – Ano 3; 1930, n.41, 42, 43, 46, 52 – Ano 4; 1931, n.1, 2 – Ano 5; 1932, n.74 – Ano 6; 1934, n.5 – Ano 7
Brasil-Kurier	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1928, n.7, 10, 12, 13, 17-23 – Ano 1928

Die Rundfchau: Organ zur Förderung gemeinütziger	Brusque/SC	Alemão	BNPSR: 1928, n.33 – Ano 6
Vaterland	Porto Alegre/RS	Alemão	IM-S: 1928, n.816, 824 – Ano 30; 1929, n.878 – Ano 31; 1929-1930, n.889, 912 – Ano 32; 1930, n.948, 949 – Ano 33; 1938, n.147, 148 – Ano 41
Deutsche Minas Zeitung	Belo Horizonte/MG	Alemão	IM-S: 1929-1930, n.5, 8-16, 54, 67, 100 – Ano 1
Die Neue Heimat: Blätter zur Unterhaltung und Belehrung	Santa Cruz/RS	Alemão	BNPSR: 1929, 1, 3-5; 1930, n.6-14
Sudarm – Glocken	S.l./SC	Alemão	BNPSR: 1929
Timbóer Zeitung	Benedito-Timbó/SC	Alemão	IM-S: 1929, n.1 – Ano 1
Die Grüne Hochzeit-Post	Blumenau/SC	Alemão	BNHD: 1929, n.1 – Ano 1; 1934, n.2 – Ano 5; 1940, 5 out.
Der Brummbaer, Zeitschrift fuer Kurzweil, Humor und Heimatsinn	Arroio do Meio/RS	Alemão	IM-S: 1930, n.4-6, 9-10, 12 – Ano 1; 1931, n.3-12 – Ano 2; 1932, n.1-3 – Ano 3; 1933, n.3, 6 – Ano 4; 1934, n.1-12 – Ano 5; 1935, n.1-5, 8-12 – Ano 6; 1936, n.11-5, 7-10, 12 – Ano 7; 1937, n.1, 3, 5-12 – Ano 8; 1938, n.1-9, 12 – Ano 9; 1939, n.6 – Ano 10
Deutsches Tagblatt	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1930, n.5, 10-12, 32-33 – Ano 5
Der Mosquito: neve velha	S.l./SC	Alemão	BNPSR: 1930, n.1 – Ano 1; 1931, n.2 – Ano 2; 1932, n.3 – Ano 3; 1933, n.4 – Ano 4; 1934, n.5 – Ano 5; 1935, n.6 – Ano 6
Neue Deutsche Tageszeitung Morgenblatt: Neue Deutsche Tageszeitung (30.12.1930)	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1930, n.1-19, 25-31, 33-34, 36, 48, 54-55 – Ano 1
Die Verlorene Zeit	Candelaria/SC	Alemão	BNPSR: 1930, 23 fev.

Die Volkszeitung	Blumenau/SC	Alemão	IM-S: 1930, n.34 – Ano 1
Morgenblatt: Neue Deutsche Tageszeitung	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1931, n.1-17 – Ano 2
Das Neue Deutschland: herausgegeben von der Deustsch Republikanischen Vereinigung fur Brasilien	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	BNHD: 1931, n.3
Deutsche Stimmen	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	IM-S: 1932, n.1, 4, 7 – Ano 1; 1933, n.1, 3, 4, 5, 8, 9, 25, 40 – Ano 2
Deutscher Morgen *Aurora Alemã:* Semanário Ilustrado (10.1941)	São Paulo/SP	Alemão Português	APESP (IHGSP): 1932, n.9 – Ano 01 IM-S: BD-Unesp: 1932, n.1-22 – Ano 1; 1933, n.33-52 – Ano 1; 1933, n.22-46, 48, 50-52 – Ano 2; 1934, n.1-52 – Ano 3; 1935, n.3, 4, 27, 29, 30, 31, 44, 45 – Ano 4; 1936, n.8-10, 13-16, 18-26, 30, 32, 34-38, 40-52 – Ano 5; 1937, n.1-27, 29-44, 46-50, 52 – Ano 6; 1938, n.1-28, 30-45, 47-52 – Ano 7; 1939, n.1-7, 10-36, 38, 40-52 – Ano 8; 1940, n.1-8, 10-28, 30-52 – Ano 9; 1941, n.1-51 – Ano 10
Die Gross-Stadt-Brille	Porto Alegre/RS	Alemão	IM-S: 1932, n.22 – Ano 3
Lontraner Fastnachts Anzeiger	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1932
Die Quasselbude	Concórdia/SC	Alemão	BNPSR: 1932, n.1; 1933, n.2; 1934, n.3
Die Wespe: Monatsblatt für fröhliche Leute	Joinville/SC	Alemão	BNPSR: 1932, n.2, 3 – Ano 1; 1935, n.27 – Ano 1; 1937, n.18, 20 – Ano 3

Aktion, Organ der Liga fuer Menschenrechte, Ortsgruppe: Porto Alegre	Porto Alegre/RS	Alemão	IM-S: 1933, n.16 – Ano 1
Deutsche Stimmen *Illustrierte Deutsche Stimmen* (07.1934)	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1933, n.12, 19, 22-24, 27-52 – Ano 2; 1934, n.1-24, 27, 30, 36, 38, 49 – Ano 3; 1935, n.1-21 – Ano 4
Deutsche Tribuene	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1933, n.1-3 – Ano 1
Deutsche Warte, Unabhaengige deutsche Tageszeitung	Curitiba/PR	Alemão	IM-S: 1933, n.129 – Ano 1
Deutsches Volksblatt fuer Paraná und Sta. Catarina	Ponta Grossa/PR	Alemão	IM-S: 1933, n.1-7 – Ano 1; 1934, n.1-31, 33, 35-44, 54, 75, 77, 78, 99 – Ano 2; 1935, n.1, 2 – Ano 3
Gegenwart: Semanário Brazileiro-Allemão	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1934, n.1-3, 5-16; 1935, n.17-25, 28, 29, 31, 35, 36
Brusque 75 (Edição especial de *O Progresso* e *Die Rundschau*)	Brusque/SC	Alemão Português	IM-S: 1935, n.13 – Ano 7
Der Anzeiger: Unabhaengige Zeitung fuer das Munizip Santa Rosa	Santa Rosa/RS	Alemão	IM-S: 1935, n.18 – Ano 4; 1939, n.48 – Ano 8
Die Neue Zeit: Unabhaengige und unparteiische Zeitung fuer die Munizipien Candelaria und Jacuhy	Candelaria/RS	Alemão	IM-S: 1935, n.327 – Ano 7
Fuer's Dritte Reich, Wochenblatt fuer die deutschen Volksgenossen in Rio Grande do Sul (Brasilien)	Porto Alegre/RS	Alemão	IM-S: 1936, n.4-8 – Ano 5; 1938, n.1 – Ano 7

Das Deutsche Buch	Porto Alegre/RS	Alemão	AEL: 1937, n.1-3 – Ano1
Der Kampf	Novo Hamburgo/RS	Alemão	IM-S: 1937, n.7, 8, 12, 13, 15, 17, 19-37, 39-50, 52 – Ano 1
Pindorama: Zeitschrift zur Förderung der Brasilkunde	São Paulo/SP	Alemão	BMA: 1937, n.1 – Ano1
Volksstimme	Santa Cruz/RS	Alemão	IM-S: 1937, n.6 – Ano 8
Zafellied	s.l./SC	Alemão	BNPSR: 1937, 11 set.
Deutsche Nachrichten	São Paulo/SP	Alemão	APESP (IHGSP): 1946, n.1 – Ano 01; 1951, n.1106 – Ano 05; 1951, n.1124 – Ano 6
Brasil-Post: Semanário Brasileiro	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1950-2012, n.1-203 – Ano 1-62
Rio Seite: Jornal do Rio *Die Rio Seite*: Jornal do Rio (02.12.1950)	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	IM-S: 1950, n.1-27 – Ano 2; 1951, n.1-28 – Ano 3; 1952, n.1-10 – Ano 4
Hochzeits-Klatsch	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1951, 1 dez.
Hochzeitskuchen	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1951, 28 abr.
Oesterreichische Nachrichten in Brasilien	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1951-1952, n.1-8 – Ano 1; 1952-1953, n.1, 9-12 – Ano 2; 1953-1954, n.1, 3, 5-12 – Ano 3; 1955, n.1, 3-8 – Ano 4; 1956, n.1-3 – Ano 5; 1964, n.7-11 – Ano 13; 1966, n.6-11 – Ano 15; 1967, n.1-7, 9, 11 – Ano 16; 1968, n.1, 3-8, 10 – Ano 17
Österreichische Blätter in Brasilien	São Paulo/SP	Alemão Português	APESP (IHGSP): 1951, n.1 – Ano 1
Brasilien: Land der Gegenwart Land der Zukunft und vir...	[S.l.] [Brasil]	Alemão	BNPSR: 1953, n.240 – Ano 11
Fest-Zeitung	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1956, 25 fev.

Goldenen Hochzeit	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1956, 8 mar.
Hochzeitsfeier	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1956, 7 abr.
Tafellieder	Blumenau/SC	Alemão	BNPSR: 1956, 4 ago.
Die Wahrheit	Blumenau/SC	Alemão	BNHD: 1956, n.1 – Ano 1
B. Z. am Montag, Brasilianische Zeitung	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1958, n.1-5, 8-12 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1958, n.1 – Ano 1
Neues Deutsches Volksblatt	Porto Alegre/RS	Alemão	IM-S: 1959-1960 (incompleta) – Ano 89
Deutsche Woche	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	IM-S: 1966, n.45 – Ano 7
Tibagy Club	São Paulo/SP	Alemão	IM-S: 1966, 15 maio
Brasil Almanach/Deutsche Nachrichten	São Paulo/SP	Alemão	BMA: 1967
Deutsche-Brasilianische Hefte: Monatsschrift für Kultur, Wirtschaft und Politik	Juiz de Fora/MG	Alemão	BMA: 1967, n.5, 6, 9, 10 – Ano 7; 1968 (incompleta) – Ano VII; 1969, n.1-8, 10-12 – Ano 8; 1970, n.1-4, 6-12 – Ano 9; 1971, n.5-12 – Ano 10; 1972 (incompleta) – Ano 11; 1973, n.1-3, 5-6 – Ano 12; 1974, n.1-5 – Ano 13; 1975, n.2-5 – Ano 14; 1976, n.1-4, 6 – Ano 15; 1977, n.2 – Ano 16; 1979, n.3 – Ano 18
Brasil-Post: semanário brasileiro	São Paulo/SP	Alemão Português	APESP (IHGSP): 1974, n.1234 – Ano 24; 1981, n.1618 – Ano 32
Evangelische Zeitung	São Leopoldo/RS	Alemão	BNPS: 1975, n.1-24; 1977, n.2, 5-24; 1978, n.1-23; 1981, n.1-14, 17-24; 1982, n.1-24; 1983, n.1-24; 1984, n.1-24; 1985, n.1-24; 1986, n.1-24; 1987, n.1-24; 1988, n.1-24; 1989, n.1-24; 1990, n.1-24; 1991, n.1-18; 1992, n.1-18; 1993, n.1-22;

			1996, n.12; 1997, n.1-22; 1998; 1999; 2000; 2001; 2002; 2003
Arbeitshilfe der OASE: Evangelischen Frauenhilfe	São Leopoldo/RS	Alemão	AEL: 1983-1987 (incompleta) BNPS: 1983-1987 (incompleta)
Deutsche Welt / Mundo Alemão	Rio de Janeiro/RJ	Alemão Português	IM-S: 1986, n.1, 3 – Ano 1
Deutsch Brasilianische Zeitschrift – Die Rio-Seite	Rio de Janeiro/RJ	Alemão	BMA: n.1, s/d

IMPRENSA PERIÓDICA EM ÁRABE NO BRASIL

Heloisa Abreu Dib Julien
Oswaldo Truzzi

Por causa de sua presença na Península Ibérica por cerca de oito séculos, os árabes influenciaram enormemente a cultura latino-americana, e especificamente a brasileira, desde a colonização (Truzzi, 2007; Akmir, 2009). A partir do final do século XIX, com o declínio do regime escravista, o Brasil passou a receber fluxos migratórios significativos do exterior, ao lado de outros países da América, como os Estados Unidos e a Argentina.

O maior polo de atração foi o estado de São Paulo, cuja economia cafeeira em expansão prosperava e reclamava braços para a lavoura. Em meio a portugueses, italianos e espanhóis, que constituíram os grupos majoritários, figuraram também os árabes, referidos aqui sobretudo como imigrantes de origem síria e libanesa, em

sua maioria cristãos (Knowlton, 1961; Truzzi, 2008; Karam, 2007).

Porém, ao contrário da maioria dos imigrantes europeus que chegaram a São Paulo com passagens subsidiadas,[1] os sírios e libaneses vieram por conta própria, atraídos pelas boas perspectivas de "fazer a América". Muitos imigrantes também acorreram a outras regiões do Brasil, como o Sul do país, o Sudeste (especialmente o Rio de Janeiro, capital federal até 1960), o Nordeste, o Centro-Oeste, e também estados da região amazônica, onde o ciclo da borracha se desenvolveu desde as décadas finais do século dezenove.

Panorama da história da imprensa árabe no Brasil

A migração de origem síria e libanesa que se dirigiu ao Brasil a partir das últimas décadas do século XIX teve início quando a região conhecida como Grande Síria, que hoje acomoda Síria e Líbano, encontrava-se sob o jugo do Império Otomano. Os turcos dominaram a região por quatro séculos, entre 1516 e o final da Primeira Guerra

[1] O governo paulista, interessado em atrair imigrantes que viabilizassem a manutenção e a expansão, rumo ao oeste do estado, das fazendas cafeeiras após a abolição, manteve, por décadas, um programa de imigração subsidiada, no qual arcava com os custos da travessia transatlântica de imigrantes europeus.

Mundial [1914-1918], quando então a França assumiu o controle político da região até a década de 1940. Havia muita repressão e tanto o Império Otomano quanto, mais tarde, o protetorado francês, censuravam a imprensa. Em diversas tentativas de publicarem periódicos, os intelectuais árabes, que haviam estudado nas universidades de Beirute e Damasco e até mesmo na Europa, sofreram censura e perseguições. Como salientou Zeghidour, era esta "a única saída para homens e mulheres animados por um projeto de libertação nacional e de renascimento cultural" (Zeghidour, 1982, p.9). Isso os obrigou a buscar alternativas, editando e publicando no Egito, onde havia maior liberdade de expressão. É o caso dos importantes periódicos *Al-Hilal* (O Crescente, Cairo, 1892-hoje) e *Al-Muktataf* (O Extrato, Síria e Egito, 1876-1952), publicados por intelectuais sírios e libaneses, que eram assinados e recebidos pelos imigrantes em todos os cantos da diáspora.

De um lado, muitos dos mais renomados intelectuais sírio-libaneses, comprometidos com a *Al-Nahda* (O Renascimento Árabe), movimento de libertação nacional e renascimento cultural que nasceu no século XVIII, fugiram da repressão política na terra natal, acompanharam o movimento migratório e encontraram no Brasil e em outros países da América maior liberdade para escrever e influenciar os compatriotas que haviam permanecido em

suas terras de origem. Esta é uma característica distintiva em relação a outros fluxos migratórios. Como pontuou Hajjar, "o renascimento árabe teve sua origem e seu apogeu na literatura árabe do Mahjar,[2] pois foi essa a única forma de expressão política e social que restou àqueles que, pelas diversas causas da imigração, tiveram um dia que abandonar a sua terra" (Hajjar, 1985, p.67).

Por outro lado, uma vez nos países de destino, os autores se alimentavam da nostalgia associada à condição de imigrante e das tensões políticas que acompanharam o progressivo desmantelamento do Império Otomano desde a Primeira Guerra Mundial, o estabelecimento do regime de protetorado francês nos territórios, as lutas pela independência, afinal conquistada nos anos quarenta, e os desafios colocados pela organização dos novos estados nacionais reverberavam nas páginas dos jornais e revistas da comunidade além-mar. No Brasil, parte dessas publicações não ficou circunscrita ao país, mas circulou também na Europa e, comumente de forma clandestina, na Síria e no Líbano. Como observou em tom laudatório Jamil Safady, ele próprio emigrante, "a fama da imprensa árabe no Brasil ultrapassou as fronteiras da nossa Segunda Pátria, para ser conhecida e admirada em todos os continentes, levando tão longe o belo nome do Brasil, difundindo as

[2] Migração, diáspora.

suas notícias e fazendo com que a simpatia dos povos árabes pelo Brasil e por seu povo seja enraizada" (Safady, 1949, p.84).

O entusiasmo criado por esse sentimento de liberdade de expressão, possibilitou a criação de periódicos políticos, culturais, econômicos e sociais. No Brasil, o pioneiro foi o jornal político e literário *Al Faihá* (Mundo Largo, SP, 1894), publicado em árabe e fundado em Campinas em 1895. A partir de então, os números referentes às publicações variam muito. Zeghidour (1982, p.57) estimou que no período de 1895-1940, cerca de 394 títulos tenham sido publicados em diversas cidades, tais como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Manaus, Porto Alegre, Santos, Campos, Campinas e Niterói. Eram publicações de periodicidade variada, algumas diárias ou semanais, outras quinzenais, mensais ou bimensais. Esses jornais e revistas tratavam de assuntos diversos, alguns deles especializando-se em literatura e poesia, grande paixão da parcela mais intelectualizada dos imigrantes. Pautas tais como política exterior, política brasileira, economia e comércio, saúde, humor e sociedade são encontradas na maior parte dos periódicos. Anúncios publicitários sobre as casas comerciais e profissionais autônomos são fartamente encontrados e constituem interessante material para pesquisa. Em sua grande maioria, essas publicações eram distribuídas por meio de

assinaturas nacionais e internacionais e apoiadas por comerciantes bem-sucedidos, que acabavam por se associar a "intelectuais" da colônia que defendiam ideias comm as quais se identificassem.

Em entrevistas com os mais antigos, filhos dos primeiros imigrantes, é corrente ouvir que na Rua 25 de Março, principal polo de aglomeração da colônia na capital paulista, onde os imigrantes não só trabalhavam nas lojas, como também viviam em pensões e casas nos andares superiores, existiam centros de encontro, com o objetivo de reunir e oferecer entretenimento aos jovens. Nesses locais, jornais e revistas estavam à disposição para leitura, possibilitando frutíferos debates sobre a situação política em seus países de origem, assim como uma maior compreensão sobre o Brasil. O encontro entre conterrâneos promovia a troca e leitura de cartas, muitas respondidas por aqueles que tinham o dom da poética. Esses centros foram a base da criação, em 1908, da Sociedade da Juventude de Homs,[3] núcleo de desenvolvimento de um espírito altruísta e solidário, que favoreceu ao longo de décadas a criação e manutenção de entidades filantrópicas – como o Orfanato Sírio (Lar Sírio Pró-Infância), o Hospital Sírio-Libanês, o Sanatório Sírio (HCor, Hospital do Coração), a Creche Adélia Cury (Associação Beneficente Sírio-

[3] Cidade localizada na atual Síria. Em São Paulo, o Club Homs, hoje sediado na Av. Paulista, foi fundado em 1920.

Libanesa), o Cedro do Líbano, A Mão Branca (Associação Beneficente "A Mão Branca" de Amparo aos Idosos) – e socioesportivas, tais como o Club Homs, o Esporte Clube Sírio, o Clube Alepo e o Clube Atlético Monte Líbano, entre outras (Fahrenthold, 2014).

Estima-se um número superior a vinte tipografias e editoras pertencentes aos imigrantes, sendo as mais conhecidas a Tipografia e Editora Árabe, Livraria e Editora Yázigi, Editora Comercial Safady Ltda. e A União Árabe, apenas na capital paulista. Entre os editores, há escritores, poetas, jornalistas em diversos períodos, alguns deles com público mais restrito à colônia, outros com maior abrangência, depois reconhecidos fora desta, outros ainda que se lançaram em carreiras políticas. Estima-se em mais de 200 nomes relevantes, citando-se aqui apenas alguns poucos como Chafic Maluf, Chucri Curi, Elias Farhat, Husni Ghorab, Jamil Almansur Haddad, Jorge Atlas, Jorge Zaidan, Salomão Jorge, Família Safady, Mussa Kuraiem, Salua Atlas, Taufic David Kurban e Taufik Duoun.

No início, grande parte dos jornais e revistas era publicada apenas em árabe e muitos deles foram fundados com o propósito de promover a causa da independência política da Síria e do Líbano. Citam-se *Al Watan Al-Horr* (A Pátria Livre, SP, 1920-), órgão do Partido Nacional Syrio, *Abu Al Haul* (Sphynge, SP, 1906-1942), de Chucri Curi,

apoiando o protetorado francês, *Al Itahád Al'Arabi* (A União Árabe, SP, 1919-1925), órgão do Partido Árabe no Brasil.

Assim, a imprensa feita pelos imigrantes ilumina um aspecto pouco conhecido da comunidade no país, com os periódicos constituindo fonte relevante de pesquisa, sobretudo para quem domina o idioma árabe. A longevidade de algumas das mais importantes publicações, tais como *Al-Carmat* (A Vinha, SP, 1914-1948), *Al Usba* (A Liga Andaluza de Letras Árabes, SP, 1935-1953), *Abu Al Haul* (Sphynge, SP, 1906-1942), *Al Afkar* (Os Pensamentos, SP, 1903-1941) e a revista *O Oriente* (SP, 1928-1974), permite acompanhar as transformações da comunidade ao longo do tempo.

Até 1900, registra-se a publicação de apenas nove periódicos. Desde 1901 até 1913, esse número se eleva a cerca de 42 periódicos, cifra mantida ao longo do período da Primeira Guerra Mundial. Com o final das hostilidades e a derrocada do Império Otomano, houve um número significativo de novos periódicos lançados em 1919. Os anos vinte representaram a chamada década de ouro da imprensa árabe no Brasil, quando são arrolados mais de meia centena de periódicos ativos, número que se reduz moderadamente ao longo dos anos trinta. Em 1941, a campanha de nacionalização encetada por Vargas proibiu a publicação de periódicos em línguas estrangeiras no país, razão pela qual muitos deles sucumbiram, não se

recuperando no período de redemocratização do pós-guerra.

Se tal literatura do Mahjar foi inaugurada no Egito, depois deslocada e ampliada nos Estados Unidos com a fundação, em 1920, da New York Pen League (ou Pen Club) e a notoriedade de Khalil Gibran e outros autores sírios que haviam imigrado,[4] no Brasil tal literatura frutificou e culminou com a fundação da Liga Andaluza de Letras Árabes em 1933 (dois anos após o falecimento de Gibran), tendo esta assumido o papel de promover a continuidade do renascimento literário árabe, beneficiada pela grande quantidade de imigrantes desta origem que o Brasil recebeu, sobretudo a partir dos anos vinte, quando os Estados Unidos dificultaram a entrada destes. "Quando se considera o itinerário da poesia árabe contemporânea, somos obrigados a constatar, não sem surpresa, que um de seus momentos mais decisivos desdobra-se na América Latina, mais precisamente no Brasil" (Zeghidour, 1982, p.7).

A *Revista da Liga Andaluza de Letras Árabes* (SP, 1935-1953) dedicava-se especialmente à publicação de contos, poemas e críticas literárias. Escritores internacionais, incluindo os brasileiros, tinham espaço para suas publicações traduzidas para o árabe. Entretanto, é igualmente interessante atentar para a diversidade de

[4] Para mais informações, ver: http://penclub.weebly.com/kahlil-gibran--life-in-the-usa.html.

interesses abrangidos pelo periodismo árabe, que abrange publicações literárias, humorísticas, culturais, políticas e da vida social da colônia.

Também vale ressaltar, nesse mundo da imprensa ocupado majoritariamente por homens, a presença forte e vibrante da intelectual *Salua Atlas* (Greiber et al., 1998, p.197). Com seu marido, o editor e escritor Jorge Atlas, fundou em 1914 a revista *Al-Carmat* (A Vinha, SP, 1914-1948), pioneira por tratar de assuntos femininos e, aos poucos, constituindo a primeira publicação de apelo feminista em idioma árabe. Tratando do papel da mulher no lar e no trabalho e sua emancipação política e social, constituiu importante influência nos países árabes e na coletividade imigrante.

Com o tempo, os periódicos passaram a ser bilíngues e, por fim, circulavam apenas em português. A mudança de idioma se relaciona à já mencionada campanha de nacionalização durante o Estado Novo (1937-1945). Não por acaso, o número de periódicos publicados no período pós-independência (do Líbano em 1943, da Síria em 1945) cai bruscamente, para se recuperar um pouco após a implantação do estado de Israel, em 1948. Mas a campanha de nacionalização não foi o único fator. As gerações nascidas no país também foram perdendo o interesse em dominar a língua de seus antepassados, de

serventia no mínimo duvidosa para a maioria preocupada em ganhar a vida no Brasil. Na década de 1950, boa parte das publicações havia perdido o entusiasmo pela discussão política, dando preferência à divulgação de eventos sociais e culturais da coletividade já bem estabelecida no país.

Apesar do grande volume de títulos citados por alguns pesquisadores e arrolados neste Catálogo, até 2022, o Projeto USEK-CCAB[5] havia localizado apenas 22 títulos para digitalização. As coleções encontram-se dispersas em clubes da coletividade e em acervos de algumas famílias, todos pouco acessíveis. Mesmo em bibliotecas públicas, o idioma muitas vezes inibe ou impede a rápida catalogação dos exemplares.

Além de possibilitar a preservação dos acervos de periódicos editados pelos imigrantes sírio-libaneses, por meio da digitalização, guarda e divulgação em mídia digital, o Projeto de Digitalização, em sua etapa de pesquisa e localização, tem verificado a necessidade urgente de preservação dos acervos impressos, tornando-se imprescindível sua reunião em um ou mais locais que permitam adequada guarda, catalogação e acesso à pesquisa. Do ponto de vista de quem se interessa pelo tema, significa um tesouro ainda bruto a ser lapidado.

[5] Vide nota 1 deste capítulo.

REFERÊNCIAS

AKMIR, Abdeluahed (coord.) *Los árabes en América Latina. Historia de una emigración*. Madrid: Siglo XXI y Casa Árabe, 2009.

FAHRENTHOLD, Stacy. Sound Minds in Sound Bodies. Transnational Philanthropy and Patriotic Masculinity in Al-Nadi Al-Homsi and Syrian Brazil, 1920-1932. *International Journal of Middle East Studies*, 46 (2), 2014, p.259-283.

GREIBER, B. et al. *Memórias da Imigração – libaneses e sírios em São Paulo*. São Paulo: Discurso Editorial, 1998.

HAJJAR, Claude F. *Imigração árabe. 100 anos de reflexão*. São Paulo: Ícone, 1985.

KARAM, John T. Another Arabesque. *Syrian-Lebanese Ethnicity in Neoliberal Brazil*. Philadelphia: Temple University Press, 2007.

KNOWLTON, Clark. *Sírios e Libaneses*: mobilidade social e espacial. São Paulo: Anhembi, 1961.

SAFADY, Jamil. *Coleção Brasil – Líbano – Síria*. São Paulo: Ed. Comercial Safady, 1949.

TRUZZI, Oswaldo. A Presença Árabe na América do Sul. *História Unisinos*, v.11, p.359-366, 2007.

TRUZZI, Oswaldo. *Patrícios. Sírios e Libaneses em São Paulo*. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

ZEGHIDOUR, Slimane. *A Poesia Árabe Moderna e o Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

EXEMPLARES EM ACERVOS – ÁRABE

Título em árabe	Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
ال ف يحاء	*Al Faiha / Mundo Largo: jornal político literário (A Espaçosa)*	Campinas/SP	Árabe	APESP-RD: 1894, n.7 – Ano 1 CECAL-USEK: 1894, n.7 – Ano 1
ال برازي ل	*O Brasil: Jornal Literario Comercial e Noticioso (Al Barasil)*	São Paulo/SP	Árabe	APESP-RD: 1918, n.218 – Ano 4 CECAL-USEK: 1918, n.218 – Ano 4
ال برازي ل	*Jornal Brasil Ottomano: Jornal Político semanal (Al Barasil)*	Santos/SP	Árabe Francês	APESP-RD: 1896, n.19 – Ano 1 CECAL-USEK: 1896, n.19 – Ano 1
ام يركا	*America: Jornal Syrio Diário*	São Paulo/SP	Árabe	APESP-RD: 1914, n.351 – Ano 2 BNPS: 1913-1914, n.1, 11-62, 72-212, 218-361 – Ano 1
الرق يب	*Ar Rakib: Jornal litterario político e commercial (O Observador)*	São Paulo/SP	Árabe	APESP-RD: 1896, n.3 – Ano 1 CECAL-USEK: 1896, n.3 – Ano 1
الا صمعي	*Al Assmahy: Verdade, Liberdade e Moderação. Revista Universal.*	São Paulo/SP	Árabe Português	APESP-RD: 1898, n.75 – Ano 1 BNPSR: 1898, n.1 – Ano 1; 1900, n.105 – Ano 2 CECAL-USEK: 1898, n.75 – Ano 1; 1900, n.2 – Ano 2 BMA: 1900, n.2 – Ano 2

المناظر	*Al Munazer: Orgam Syrio Bi-semanal* *(O Replicador)*	São Paulo/SP	Árabe	BNPSR: 1900, n.49, 52 – Ano 2 APESP-RD: 1904, n.377 – Ano 6; 1907, n.846 – Ano 7 CHoms: 1905, n.475-523, Ano 6 CECAL-USEK: 1904, n.377 – Ano 6; 1905, n.475-523, Ano 6; 1907, n.846 – Ano 7
المنارة	*Al Manarat / O Minarete: jornal semanal litterario e noticioso*	São Paulo/SP	Árabe	ICArabe: 1901, n.1-16 – Ano 1; 1902, n.17-52 – Ano 1; 1902, n.53-69 – Ano 2; 1903, n.70-105 – Ano 2; 1903, n.106-120 – Ano 3; 1904, n.121-157 – Ano 3; 1904, n.158-173 – Ano 4; 1905, n.174-209 – Ano 4; 1905, n.210-225 – Ano 5; 1906, n.226-261 – Ano 5; 1906, n.262-277 – Ano 6; 1907, n.278-329 – Ano 6 CECAL-USEK: 1901, n.1-16 – Ano 1; 1902, n.17-52 – Ano 1; 1902, n.53-69 – Ano 2; 1903, n.70-105 – Ano 2; 1903, n.106-120 – Ano 3; 1904, n.121-157 – Ano 3; 1904, n.158-173 – Ano 4; 1905, n.174-209 – Ano 4; 1905, n.210-225 – Ano 5; 1906, n.226-261 – Ano 5; 1906, n.262-277 – Ano 6; 1907, n.278-329 – Ano 6 BNPSR: 1902, n.42 – Ano 1 APESP-RD: 1904, n.121 – Ano 3; 1908, n.351 – Ano 7
العدالة	*Al-Adl / A Justiça: Orgão syrio*	Rio de Janeiro/RJ	Árabe	BNHD: 1901, n.1; 1902, n.52-59; 1903, n.60-68, 70-110; 1905, n.162-183, 186-213; 1913, n.570-600, 602-634; 1914, n.768-826, 828-910; 1924, n.1982
السبب	*As-Sawab / A Razão: Órgão Syrio*	Rio de Janeiro/RJ	Árabe	BNPSR: 1900, n.1 – Ano 1; 1903, n.161 – Ano 4

الاف كار	*Al Afkar: Notícias Cíentificas, Líterárias e de Saúde (Os Pensamentos)*	São Paulo/SP	Árabe	APESP-RD: 1904, n.51-78 – Ano 2; 1908, n.279 – Ano 6 MI: 1904-1922; 1924-1940 CECAL-USEK: 1904, n.51-78 – Ano 2; 1908, n.279 – Ano 6
الهول ابو	*Abu Al Haul / Sphynge: Orgam Syrio (Esphinge)*	São Paulo/SP	Árabe	APESP-RD: 1908, n.48 – Ano 2 CECAL-USEK: 1808, n.48 – Ano 2; 1915, n.201-210 – Ano 10; 1916, n.277-287 – Ano 14; 1920, n.211-216 – Ano 10; 1919, n.288-299 – Ano 14; 1921, n.323-331; 1922, n.332-340 – Ano 16; 1940, n.4 – Ano 35; 1941, n.20 – Ano 36
الأصمعي	*Al Ittihadul Arabe (A União Árabe): Jornal árabe Semanal, Político, Noticioso e Independente*	São Paulo/SP	Árabe	APESP-RD: 1908, n.48 – Ano 2 CECAL-USEK: 1908, n.48 – Ano 2; 1919, n.1-3, 6, 8-17 – Ano 1; 1920, n.18-29, 36-38, 40 – Ano 1; 1921, n.78-80 – Ano 2; 1921, n.81-99 – Ano 3; 1922, n.101-103, 106-113, 115-119, 121, 124-127 – Ano 3-4; 1923, n.130-139, 140 – Ano 4-5; 1924, n.147, 156, 165, 168, 171-176 CHoms: 1919, n.1-3, 6, 8-17 – Ano 1; 1920, n.18-29, 36-38, 40 – Ano 1; 1922, n.101-103, 106-113, 115-119, 121, 124-127 – Ano 3-4; 1923, n.130-139, 140 – Ano 4-5; 1924, n.147, 156, 165, 168, 171-176 BNPS: 1919-1920, n.1-29, 36-38, 40 – Ano 1; 1920-1921, n.42-51, 54-56, 59-63, 65, 67, 68, 70-77 – Ano 2 BNPSR: 1922, n.128 – Ano 4
المـ يزان	*Al Mizan: Jornal árabe litterario, noticioso e*	São Paulo/SP	Árabe	APESP-RD: 1908, n.5 – Ano 1 CECAL-USEK: 1908, n.5 – Ano 1

	Commercial *(A Balança)*			
الحرية	*A Liberdade* *(Al Horya, AlHurriat)*	Rio de Janeiro/RJ	Árabe	BNHD: 1909, n.10-24 – Ano 2
الحديقة	*Al Hadikat: Jornal Noticioso Semanal* *(O Jardim)*	São Paulo/SP	Árabe	APESP-RD: 1909, n.14 – Ano 1 CECAL-USEK: 1909, n.14 – Ano 1
الحديدي القلم	*Al Kalam Al-Hadídi / O Livre Pensador: Jornal Revista* *(O Lápis Férreo)*	São Paulo/SP	Árabe	APESP-RD: 1909, n.3 – Ano 7 CECAL-USEK: 1909, n.3 – Ano 7; 1920, n.168 – Ano 7; 1920, n.169-180 – Ano 8; 1921, n.181-191 – Ano 8; 1922, n.228 – Ano 10; 1923, n.232-233, 235-236, 239-252 – Ano 11; 1924, n.253-263 – Ano 11; 1926, n.310-322 – Ano 14; 1927, n.324-346 – Ano 15; 1928, n.352-357 – Ano 17; 1929, n.382-394 – Ano 17; 1930, n.395-403 – Ano 17 CHoms: 1920, n.168 – Ano 7; 1920, n.169-180 – Ano 8; 1921, n.181-191 – Ano 8; 1922, n.228 – Ano 10; 1923, n.232-233, 235-236, 239-252 – Ano 11; 1924, n.253-263 – Ano 11; 1926, n.310-322 – Ano 14; 1927, n.324-346 – Ano 15; 1928, n.352-357 – Ano 17; 1929, n.382-394 – Ano 17; 1930, n.395-403 – Ano 17
الشدياك	*Al Chediak*	Rio de Janeiro/RJ	Árabe Português	BNPSR: 1910
الجديد	*Aljadid / O Novo*	São Paulo/SP	Árabe	BNPS: 1912, n.31, 32, 34-54-57 – Ano 1-2

الامازون	*Al Amazon* *(A Amazônia)*	São Paulo/SP	Árabe	BNPSR: 1913, n.36 – Ano 1
الـ كرمة	*Al Carmat / A Vinha: Mensário Árabe, Literario, Científico Ilustrado* *(a partir de março de 1948 passa a ser suplemento da revista Atlas Magazine)*	São Paulo/SP	Árabe Português	CHoms: 1914, n.1-6 – Ano 1; 1917, n.1-7 – Ano 2; 1818, n.8-10 – Ano 2; 1918, n.1, 6 – Ano 3; 1919, n.10 – Ano 3; 1919, n.2, 3, 5, 7 – Ano 4; 1920, n.8, 9 – Ano 4; 1923, n.10 – Ano 7; 1930, n.1-10 – Ano 13; 1934, n.3-10 – Ano 17; 1937, n.1-11/12 – Ano 20; 1940, n.1-3/4 – Ano 25 CECAL-USEK: 1914, n.1-6 – Ano 1; 1917, n.1-7 – Ano 2; 1818, n.8-10 – Ano 2; 1918, n.1, 6 – Ano 3; 1919, n.10 – Ano 3; 1919, n.2, 3, 5, 7 – Ano 4; 1920, n.8, 9 – Ano 4; 1920, n.10 – Ano 4; 1921, n.4, 6, 7, 10 – Ano 5; 1922, n.1-3, 6-9 – Ano 6; 1923, n.1-9 – Ano 7; 1923, n.10 – Ano 7; 1926, n.1-10 – Ano 9; 1928, n.1-10 – Ano 11; 1930, n.1-10 – Ano 13; 1932, n.4, 9 – Ano 15; 1933, n.8 – Ano 16; 1934, n.3-10 – Ano 17; 1935, n.2-3, 6-7, 10-11 – Ano 18; 1936, n.1/2-4/5 – Ano 19; 1936, n.3, 4-5, 8-9, 11-12 – Ano 19; 1937, n.1-11/12 – Ano 20; 1938, n.4-5, 8-9 – Ano 21; 1938, n.9/10 – Ano 21; 1939, n.3, 6 – Ano 22; 1940, n.1-3/4 – Ano 25; 1940, n.2-7/8 – Ano 25; 1940, n.5/6-9/10 – Ano 25; 1941, n.6/7 – Ano 28; 1941, n.3, 6-7, 8 – Ano 28; 1947, n.1-3 – Ano 33; 1947, n.2-4/5 – Ano 33; 1948, n.6/7, 8, 10 – Ano 33; 1949, n.1 – Ano 34 ICArabe: 1920, n.10 – Ano 4; 1921, n.4, 6, 7, 10 – Ano 5; 1922, n.1-3, 6-9 – Ano 6; 1923, n.1-9 – Ano 7; 1926, n.1-10

				– Ano 9; 1928, n.1-10 – Ano 11; 1933, n.8 – Ano 16; 1938, n.9/10 – Ano 21; 1940, n.5/6-9/10 – Ano 25; 1941, n.6/7 – Ano 28; 1947, n.1-3 – Ano 33; 1948, n.6/7, 8, 10 – Ano 33; 1949, n.1 – Ano 34 CCAB: 1926, n.1-10 – Ano 9; 1929, n.1-10 – Ano 12 BMA: 1936, n.1/2-4/5 – Ano 19; 1940, n.2-7/8 – Ano 25; 1947, n.2-4/5 – Ano 33; 1948, n.8-10 – Ano 33; 1949, n.1 – Ano 34
المعارف	*Al Maaref: Informa ao Ocidente, as reliquias do Oriente e ao Oriente noticas do Ocidente*	Santos/SP	Árabe	BNPSR: 1914, n.2 – Ano 1
الحرية	*Abu-Nuas: órgão crítico árabe* *(A Liberdade)*	Manaus/AM	Árabe Espanhol Português	BNHD: 1915, nov.
المدرسة	*Al Madraçat / O Collegio: Revista universal illustrada*	São Paulo/SP	Árabe	CHoms: 1915, n.1-19 – Ano 1; 1916, n.20-30 – Ano 2; 1917, n.34, 36 – Ano 2; 1917, n.1, 2, 4, 5, 7-9, 11, 12 – Ano 3 CECAL-USEK: 1915, n.1-19 – Ano 1; 1916, n.20-30 – Ano 2; 1917, n.34, 36 – Ano 2; 1917, n.1, 2, 4, 5, 7-9, 11, 12 – Ano 3
الزهراوي	*Az-Zahrawi: Jornal Semanário Independente*	São Paulo/SP	Árabe	CHoms: 1916, n.1016 – Ano 1; 1917, n.17-24 – Ano 1 CECAL-USEK: 1916, n.1016 – Ano 1; 1917, n.17-24 – Ano 1
الامازون	*Al-Amazon* *(O Amazonas)*	Manaus/AM	Árabe	BNPSR: 1917, n.1 – Ano 1

الجريدة السورية	*O Jornal Syrio: Literario Scientifico e Independente* *(Aj Jarídat As Suríat)*	São Paulo/SP	Árabe	CHoms: 1917, n.3 – Ano 1 CECAL-USEK: 1917, n.3 – Ano 1
الجديد	*Aljadid: Revista Literaria Mensal* *(O Novo)*	São Paulo/SP	Árabe	BNPS: 1918, n.361-365 – Ano 7; 1919, n.1-6 – Ano 8 CHoms: 1918, n.361, 363-365 – Ano 7; 1919, n.2-6 – Ano 8 CECAL-USEK: 1918, n.361, 363-365 – Ano 7; 1919, n.2-6 – Ano 8
النحلة	*An-Nahlat / A Abelha: revista religiosa, litteraria, medicinal e moral*	Rio de Janeiro/RJ	Árabe Espanhol Português	BNPS: 1919, jan.-jun.
الفراءض	*Al-Faraed: revista syria scientifica, litteraria, agricola e social*	São Paulo/SP	Árabe	BNPS: [192-]
حمارة بلدنا	*Himárat Baladna / A Asna: orgao syrio critico liberal*	Rio de Janeiro/RJ	Árabe	BNPSR: 1920, n.1 – Ano 2
العصا الصفراء	*Al-Hirauah As-Safra / A Bengala Amarela / O Bastão / O Garrote*	Rio de Janeiro/RJ	Árabe	BNPSR: 1920
الوطن	*A Pátria* *(Al Watan)*	São Paulo/SP	Árabe Português	BNPSR: 1922, mar.-nov.; 1924, 26 out.; 1932, 27 dez. APESP-RD: 1935, n.1641 – Ano 26 CECAL-USEK: 1935, n.1641 – Ano 26

الجالية	*Al Jáliat / A Colônia: Jornal Árabe, Semanal Illustrado*	São Paulo/SP	Árabe	CHoms: 1923, n.21-51 – Ano 1 CECAL-USEK: 1923, n.21-51 – Ano 1
الوطن الحر	*A Pátria Livre: Revista Política – Literaria – Social – Economica de propaganda Syrio-Brasileira (Orgam Official do Partido Nacional Syrio)* *(Al Watan Al-Húrr)*	São Paulo/SP	Árabe Português	APESP-RD: 1923, n.4 – Ano 1 CECAL-USEK: 1923, n.4 – Ano 1
السهام	*Asseham / A Flexa: Orgão Syrio-Libanez*	Belém/PA	Árabe	BNPSR: 1923, n.1-11 – Ano 9
الرائد	*Ar-Raed / O Repórter: Jornal syrio-libanez*	São Paulo/SP	Árabe	CHoms: 1924-1926 CECAL-USEK: 1924-1926
الدليل	*Ad Dalil (O Guia): Revista Econômica Mensal*	São Paulo/SP	Árabe	CHoms: 1928, n.1-9 – Ano 1; 1930, n.1-5 – Ano 2; 1931, n.1, 3-10 – Ano 3; 1932, n.1-5 – Ano 4 CECAL-USEK: 1928, n.1-9 – Ano 1; 1930, n.1-5 – Ano 2; 1931, n.1, 3-10 – Ano 3; 1932, n.1-5 – Ano 4
الشرق	*O Oriente: Revista Literária, Política Ilustrada. Orgam de propaganda Syrio-Brasileira – Revista Mensal Ilustrada*	São Paulo/SP	Árabe Português	CECAL-USEK: 1928-1974 CHoms: 1928; n.1-17 – Ano 1; 1929, n.1-22 – Ano 1; 1929, n.23-39 – Ano 2; 1930, n.1-11, 13-19 – Ano 3; 1931, n.20-23 – Ano 3; 1931, n.3-6, 8-19 – Ano 4; 1932, n.20-22 – Ano 4; 1932, n.1-19 – Ano 5; 1933, n.20 – Ano 5; 1933, n.3-7, 9-

	(Alsharq)			11, 13-19 – Ano 6; 1934, n.1, 3-14, 16-20 – Ano 7; 1935-1947 – Ano 8-20; 1948, n.1, 2, 4-10 – Ano 21; 1949; 1950; 1954, n.1-12 – Ano 27; 1955, n.1-12 – Ano 28; 1957, n.1-12 – Ano 30; 1961; 1962, n.1-12 – Ano 35 LSPI: 1928-1934 – Ano 1-7; 1935, n.1-20 – Ano 8; 1936-1941 – Ano 9-14; 1942, n.1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 12 – Ano 15; 1943, n.1, 2, 4, 5, 7-10, 12 – Ano 16; 1944, n.1, 2, 4-6, 8, 9, 11, 12 – Ano 17; 1945, n.1-5, 7-12 – Ano 18; 1946-1948 – Ano 19-21; 1949, n.1, 3-12 – Ano 22; 1950-1974 – Ano 23-47 CCAB: 1932, n.1-9, 12-19 – Ano 5; 1936, n.1-20 – Ano 9; 1937, n.1-10, 12 – Ano 10; 1938, n.1-10, 12 – Ano 11; 1939, n.1, 2, 4-7, 9, 10, 12 – Ano 12; 1940, n.1-8, 10, 12 – Ano 13; 1941, n.1, 2, 4, 5, 7-9, 12 – Ano 14; 1951, n.1-8 – Ano 24; 1952, n.1-4, 6, 8-10, 12 – Ano 25 BMA: 1933, n.3-19 – Ano 6; 1941, n.1, 2, 4, 5, 7-9, 12 – Ano 14; 1942, n.1, 2, 4, 5, 7, 8 12 – Ano 15; 1943, n.2, 4, 5, 7-9, 12 – Ano 16; 1944, n.1, 5, 8, 9, 11 – Ano 17; 1945, n.2-5, 8, 9, 11/12 – Ano 18; 1946, n.2/3-9/10, 12 – Ano 19; 1947, n.1-10, 12 – Ano 20 APESP: 1937 – Ano 10; 1938 – Ano 11; 1940-1944 – Ano 13-17; 1946 – Ano 19; 1949-1955 – Ano 22-28; 1957 – Ano 30; 1958 – Ano 31; 1962-1972 – Ano 35-45 ICArabe: 1942, n.12 – Ano 15; 1943, n.5 – Ano 16; 1946,

				n.2-12 – Ano 19; 1947, n.1-10, 12 – Ano 20; 1950, n.1-8, 10, 12 – Ano 23; 1951, n.1-8, 12 – Ano 24; 1952, n.1-4, 6, 8-10, 12 – Ano 25; 1953, n.1-10, 12 – Ano 26; 1954, n.1-4, 7, 8 – Ano 27; 1955, n.1, 4-9, 12 – Ano 28; 1956, n.1-4, 6-12 – Ano 29; 1957, n.1-12 – Ano 30; 1958, n.1-4, 6-12 – Ano 31; 1959, n.1-12 – Ano 32; 1960, n.1-12 – Ano 33; 1961, n.1-12 – Ano 34; 1962, n.1-12 – Ano 35; 1963, n.1-12 – Ano 36; 1964, n.2-4, 6-12 – Ano 37; 1965, n.1-12 – Ano 38; 1966, n.1-12 – Ano 39; 1967, n.1-4, 6-9, 10-12 – Ano 40; 1968, n.1, 2, 4-12 – Ano 41; 1969, n.1-12 – Ano 42; 1970, n.1-6, 8-12 – Ano 43; 1971, n.1-12 – Ano 44; 1972, n.3-5, 7-10, 12 – Ano 45; 1973, n.1-12 – Ano 46; 1974, n.1-8 – Ano 47 CMOA: 1960, n.5 – Ano 33; 1964, n.6 – Ano 37; 1968, n.6, 7 – Ano 41; 1969, n.10 – Ano 42; 1970, n.2, 3 – Ano 43; 1971, n.5, 10 – Ano 44; 1972, n.7, 10 – Ano 45; 1973, n.1-6 – Ano 46; 1974, n.4, 7, 8 – Ano 47
فانوس	*Al Fanuz: órgão crítico libanez mensal* *(A Lanterna)*	Rio de Janeiro/RJ	Árabe	BNPS: 1933, dez.; 1934, jan.-dez.; 1935, jan.-fev., abr.-dez.; 1936, jan., mar.-jul., nov.-dez.; 1937, jan.
العصبة	*Revista da Liga Andaluza de Letras Árabes: revista de literatura e artes* *(Al Usba)*	São Paulo/SP	Árabe Português	CHoms: 1935, n.1-11/12 – Ano 1; 1936, n.1-10/12 – Ano 2; 1937, n.1-10/12 – Ano 3; 1938, n.1-11/12 – Ano 4; 1939, n.1-(ed. esp.) – Ano 5; 1940, n.1/2-(ed. esp.) – Ano 6; 1941, n.1-4/5 – Ano 7; 1947, n.6/7-9/10 – Ano 8; 1948, n.1-6 –

				Ano 9; 1949, n.7-10 – Ano 9 CEAr-USP: 1935, n.1-3, 6, 9-11/12 – Ano 1; 1936, n.3, 6-10/12 – Ano 2; 1937, n.1-9 – Ano 3; 1941, n.1-4/5 – Ano 7; 1947, n.1, 4-8 – Ano 8; 1949, n.4-6 – Ano 10; 1950, n.7/8, 9/10 – Ano 10; 1951, n.1/2-9/10 – Ano 11; 1952, n.2, 6-8/9 – Ano 12 CMOA: 1935, n.1 – Ano 1; 1936, n.2, 4/5-10/12 – Ano 2; 1937, n.1-3, 6/7, 8, 10/12 – Ano 3; 1938, n.1-5, 7/8-11/12 – Ano 4; 1939, n.1, 2, 4-(ed. esp.) – Ano 5; 1940, n.1/2-(ed. esp.) – Ano 6; 1941, n.1-4/5 – Ano 7; 1947, n.1-8 – Ano 8; 1948, n.1-6 – Ano 9; 1949, n.7-10 – Ano 9; 1949, n.1-5 – Ano 10; 1950, n.7/8, 9/10 – Ano 10; 1951, n.1/2-9/10 – Ano 11; 1952, n.3, 5-8/9 – Ano 12; 1953, n.1-7/8 – Ano 13 CECAL-USEK: 1935, n.1-11/12 – Ano 1; 1936, n.1-10/12; – Ano 2; 1937, n.1-10/12 – Ano 3; 1938, n.1-11/12 – Ano 4; 1939, n.1-12 – Ano 5; 1940, n.1-8 (ed. esp.) – Ano 6; 1941, n.1-6, – Ano 7; 1947, n.1-10 – Ano 8; 1948, n.1-6 – Ano 9; 1949, n.7-10, 1-6 – Ano 9-10; 1950, n.7-10 – Ano 10; 1951, n.1-10 – Ano 11; 1952, n.1-10 – Ano 12; 1953, n.1-8 – Ano 13 BMA: 1936, n.6-10/12 – Ano 2; 1937, n.1-10/12 – Ano 4; 1939, n.1-(ed. esp.) – Ano 5; 1940, n.1/2-(ed. esp.) – Ano 6; 1941, n.1-4/5 – Ano 7; 1947, n.1-4, 6/7, 8 – Ano 8; 1948, n.1-6 – Ano 9; 1949, n.7, 10 – Ano 9; 1949, n.1-6 – Ano 10;

				1950, n.7/8, 9/10 – Ano 10; 1951, n.1/2-9/10 – Ano 11; 1952, n.1-10 – Ano 12; 1953, n.1-7/8 – Ano 13 BNPS: 1941, n.1-5 – Ano 7 CCAB: 1947, n.9/10 – Ano 8; 1948, n.3, 5 – Ano 9; 1949, n.1-3 – Ano 10; 1950, n.9/10 – Ano 10
الأندلس الجديدة	*Al Andalus Al-Jadídat / A Nova Andaluzia*	Rio de Janeiro/RJ	Árabe	CHoms: 1936, n.7-12 – Ano 5; 1937, n.1, 3-5, 7-12 – Ano 5-6; 1938, n.1-5 – Ano 6 CECAL-USEK: 1936, n.7-12 – Ano 5; 1937, n.1, 3-5, 7-12 – Ano 5-6; 1938, n.1-5 – Ano 6
البرازيل المصورة	*O Brasil Ilustrado: Revista Árabe Brasileira, Literária e Social (Al Barazil Al-Musauara)*	São Paulo/SP	Árabe	BMA: 1936, n.1-4 – Ano 29; 1937, n.5-12 – Ano 29; 1937, n.1-3 – Ano 30; 1938, n.4-7 – Ano 30 CECAL-USEK: 1936, 7-12 – Ano 5; 1937, n.1, 3-5, 7-12 – Ano 5-6; 1938, n.1-5 – Ano 6
أبجدهوّز	*Abjad Hauaz / Jornal A.B.C: Orgam Social Crítico, Humorístico, Quinzenal*	São Paulo/SP	Árabe	CHoms: 1937, n.73-83 – Ano 4; 1938, n.84-96 – Ano 4; 1939, n.121-131 – Ano 5-6; 1940, n.132-144 – Ano 6 CECAL-USEK: 1937, n.73-83 – Ano 4; 1938, n.84-96 – Ano 4; 1939, n.121-131 – Ano 5-6; 1940, n.132-144 – Ano 6
المراحل	*Etapas*	São Paulo/SP	Árabe Português	BMA: 1955, n.1-3 – Ano 1; 1956, n.5-11 – Ano 1; 1957, n.3/4-11/12, 25-27/28 – Ano 3; 1958, n.29-34, 36, 38/39 – Ano 4; 1959, n.40/41-47/48 – Ano 5 CMOA: 1955, n.1-3 – Ano 1; 1956, n.5-11 – Ano 1; 1956, n.1 – Ano 2; 1960, n.52, 55 – Ano 5; 1961, n.68 – Ano 6; 1962, n.72/73, 74/75 – Ano 7; 1967, n.128, 136, 137/138 – Ano 12; 1968, n.139-142/143 – Ano 13; 1969, n.151-

				154/155 – Ano 14; 1970, n.163-167, 169, 170 – Ano 15; 1970, n.171, 172/173 – Ano 16; 1971, n.174-181 – Ano 16; 1971, n.182/183, 184/185 – Ano 17; 1972, n.187-192/193 – Ano 17; 1972, n.195 – Ano 18; 1973, n.198, 202/204 – Ano 18; 1973, n.205/207 – Ano 19; 1974, n.210/211-215 – Ano 19; 1974, n.218, 219/220 – Ano 20; 1975, n.222, 223, 225/226, 232 – Ano 20; 1976, n.233/234-236, 238, 240 – Ano 21; 1976, n.243/244 – Ano 22; 1977, n.245, 249, 252, 253; 1978, n.257, 260-263, 265; 1979, n.270, 271, 273/274-279/280; 1980, n.281-285, 287-289/290 – Ano 25; 1981, n.293, 296, 298-304 – Ano 26; 1982, n.306, 307, 310, 311, 313-315 – Ano 27; 1983, n.316, 318, 319, 320, 322, 323 – Ano 28; 1983, n.324-326 – Ano 29; 1984, n.327, 318, 330-333, 336 – Ano 30; 1985, n.337, 339, 340 – Ano 31 CHoms: 1962, n.72/73, 74/75, 76/77-80/81; 1963, n.82-92/93; 1964, n.94-104/105; 1965, n.106/107-116/117

IMPRENSA PERIÓDICA EM ESPANHOL NO BRASIL

José Leonardo do Nascimento

A data que inaugura a imigração em massa para o Brasil é o ano de 1887, quando pela primeira vez na sua história 100 mil indivíduos entraram no país como imigrantes. Esse processo imigratório diminuiu sensivelmente a partir de 1930 em benefício de deslocamentos populacionais entre países do continente europeu (Nascimento, 2002). A propósito dos imigrantes espanhóis, os dados agregados mostram que, de 1820 a 1876, entraram no território brasileiro apenas 2.901 indivíduos, e de 1877 a 1886, 15.715. Já no período que se estende de 1887 a 1903, registra-se a entrada de 193.607 espanhóis.

Observa-se, ainda, um aumento expressivo entre os anos de 1909 e 1914, com 243.617 imigrantes, seguido de uma diminuição durante a Primeira Guerra Mundial, com 39.539 indivíduos. Nos anos 1920, nota-se uma retomada do fluxo. Entre 1919 e 1930, 91.716 espanhóis entraram legalmente no território brasileiro, seguido de um declínio substancial de entradas nos anos 1930 e a sua quase extinção durante a Segunda Guerra Mundial.

Do ponto de vista do total de entradas, os espanhóis foram apenas superados pelos portugueses e italianos. Continuaram, ao longo da fase da grande imigração, em terceiro lugar, após os portugueses e os italianos, quanto às questões de criminalidade, vadiagem e do percentual de indivíduos repatriados pelo Estado brasileiro. Terceiro lugar na esfera nacional, a colônia hispânica assegurou a segunda posição em número total de imigrantes no estado de São Paulo, sendo somente ultrapassada pelos italianos.

Segundo os dados do Boletim de Imigração e Colonização de São Paulo, para o período de 1889 a 1930, os hispânicos permanecem, em número populacional, inferiores apenas aos italianos. Comparando-se os dados referentes à população da capital paulista do Anuário Estatístico do Estado de São Paulo, de 1940, com as informações sobre imigração do Boletim do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo, também de 1940, constata-se que, de uma população de 1.322.643 indivíduos, entraram na cidade de São Paulo 63.031 espanhóis e 81.408 italianos.

Após a Argentina e Cuba, o Brasil foi, entre os países americanos, o mais procurado pelos espanhóis, devido, entre outras razões, à facilidade de deslocamento e de fixação dos imigrantes na nova terra, graças à política imigratória do estado de São Paulo. Apesar do maior contingente de imigrantes dirigir-se para as fazendas de

café, muitos de passagem pela Hospedaria dos Imigrantes, no bairro paulistano do Brás, preferiram fixar-se na capital. O *Anuário Estatístico de São Paulo* de 1913 informa que, no ano de 1911, dos espanhóis registrados na Hospedaria, 2.562 se dirigiram para a capital do estado.

Locais de procedência, datas de entrada, atividades profissionais

Alguns aspectos essenciais acompanham a história da fixação de imigrantes nas sociedades de adoção. As características socioeconômicas e culturais das regiões de origem dos grupos de imigrantes condicionam as suas atividades e profissões nas suas novas realidades sociais. Além disso, no movimento imigratório de massa, há uma conjugação entre forças de expulsão de indivíduos dos países e das regiões de origem e forças de atração exercidas pelos países de adoção sobre os contingentes emigrados.

Essas duas causas atuam no interior de conjunturas específicas, logo as datas dos deslocamentos populacionais são determinantes para as histórias gerais das imigrações. O mais numeroso contingente espanhol aportado no Brasil foi originário da Andaluzia, seguido pelos indivíduos da Galícia. Havia, naturalmente, grupos de outros territórios espanhóis. Na cidade de São Paulo, durante a primeira

República brasileira, os catalães eram proprietários de pensões no bairro do Itaim. Aqueles oriundos da Andaluzia, região economicamente menos desenvolvida da Espanha, eram, basicamente, agricultores. Os que vieram da Galícia dedicavam-se a algumas atividades artesanais:

> [...] as centenas de milhares de espanhóis trazidos para São Paulo foram recrutadas na Andaluzia, no sul, na época uma região pobre a atrasada. [...] Foi do norte, da Galícia, que vieram para São Paulo e outras regiões do Brasil, os espanhóis que se dedicaram ao comércio e mesmo à pequena indústria. (Martins, 2011, p.47)

Um número expressivo de espanhóis chegou ao estado de São Paulo entre 1909 e 1914. Os espanhóis do "novo oeste" de São Paulo, onde novas fazendas de café eram formadas, foram empregados na derrubada de florestas para o assentamento de fazendas e, como trabalhadores agrícolas, usufruíram de menos direitos do que as primeiras levas de imigrantes para o café. Eles passaram por um processo de "caboclização", com a adoção da cultura caipira típica de certas localidades do estado (Martins, 2011, p.43-44).

Já nas cidades como São Paulo, em que se esboçava uma economia industrial, ou Santos, com o conjunto de atividades laborais vinculadas à economia de exportação, os imigrantes espanhóis constituíram-se mão de obra ou inseriram-se nos interstícios da economia urbana com, por exemplo, o comércio de metais recicláveis. A imprensa

espanhola surgiu e circulou nesse universo urbano do estado de São Paulo e de outros estados brasileiros.

A imprensa espanhola no Brasil

Antes da imigração de massa, houve algumas publicações de periódicos em língua espanhola de maneira, provavelmente, rarefeita e sem continuidade. Na Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, constam dois números de um jornal datado de 1868, intitulado *La Abeja: periodico politico y de agricultura, artes, indústria, commercio, instruction y beneficiencia* (RJ, 1868), um número de *El Eco de España* (RJ, 1885) e dois números de *La España: organo de los interesses hispano-Brasileños* (RJ, 1886). Os três publicados na corte do Rio de Janeiro.

Os periódicos multiplicaram-se com o aumento significativo de imigrantes espanhóis no Brasil a partir de 1886. Os que apresentam mais exemplares são *Palestra Social* (SP, 1900-1901); *Germinal: periódico settimanale libertário* (SP, 1919) cujo título consta também em português, e que está impresso em espanhol; *La Voz de España* (SP, 1902-1924); *El Diario Español* (SP, 1912-1922), com um número expressivo de exemplares dos anos 1912, 1913, 1914 e, números esparos quanto aos anos de 1918, 1919, 1920, 1921 e 1922; *Da Civiltà Latina: organo della famiglia latina nello stato di S. Paolo* (SP, 1916-1918), que,

a despeito do título em italiano, era também escrito em espanhol.

Na imprensa operária em língua estrangeira, durante a Primeira República, predominavam os periódicos italianos, embora "os jornais editados em português fundados pelos operários imigrantes [compusessem] uma lista muito mais vasta, difícil de ser analisada" (Ferreira, 1978, p.93). Ou seja, era bem possível que espanhóis estivessem envolvidos na edição de títulos que não eram publicados na sua língua materna. O número de títulos neste idioma em meio à imprensa operária, portanto, é reduzido. Em uma listagem parcial da imprensa operária no Brasil, de 1893 a 1927, entre 55 periódicos, apenas seis foram escritos em espanhol (Ferreira, 1979, p.92-93).

Entre eles, destaca-se o jornal *La Rebelión* (SP/RJ, 1913), do militante anarquista Florentino de Carvalho (1883-1947), publicado, simultaneamente, em São Paulo e no Rio de Janeiro, em 1913. Primitivo Raymundo Soares, originário da província de Oviedo, nas Astúrias, emigrou com sua família para o Brasil em 1889. Adotou o nome de Florentino de Carvalho durante a sua militância anarquista nas docas de Santos e no movimento operário da capital de São Paulo. Exerceu, entre outras atividades profissionais, o ofício de tipógrafo, profissão de outro imigrante espanhol, Everardo Dias (1883-1966), natural da Galícia.

Filho de um tipógrafo republicano que foi obrigado a deixar a Espanha em 1886, Everardo Dias fundou, com Valentin Diego, igualmente tipógrafo, o jornal *El Grito del Pueblo* (SP, 1899-1890) e, em português, o jornal *O Livre Pensador* (SP, 1903),[1] comprovando a existência, na época, de um vínculo entre o exercício da tipografia e a atividade jornalística

Alguns jornais operários, adequando-se à composição multiétnica do proletariado brasileiro, eram escritos em vários idiomas, de que são exemplos os seguintes periódicos: *Palestra Social* (SP, 1900-1901 – espanhol, italiano, português), *A Lanterna* (SP, 1901-1935 – espanhol, italiano, português), *La Voz del Destierro* (SP, 1903 – espanhol, italiano, francês, português), *La Civiltà Latina: organo settimanale della famiglia latina nello Stato di S. Paolo* (SP, 1916-1918 – espanhol, italiano, português).

Afora essa imprensa de militância social, *El Diario Español* (SP, 1912, 1922), sediado na cidade de São Paulo, foi, talvez, a folha mais influente no período relativamente longo de sua vigência.[2] Fundado e dirigido por José Eiras Garcia, originário de Pontevedra, na Galícia, jornalista, proprietário de tipografia e de livraria, foi obrigado a fugir

---

[1] Segundo Nelson Werneck Sodré, *O Livre Pensador* foi fundado e dirigido por Everardo Dias, Eugênio Castaldetti e Isidoro Diego (Sodré, 1966, p.356).

[2] Ver o levantamento minucioso dos números microfilmados de *El Diario Español* feito por Marília Dalva Klaumann Cánovas (2017, p.432-434).

da Espanha por razões políticas em 1894. Aportando no Brasil, estabeleceu-se na cidade de São Paulo, onde "fundou [...] *La Voz de España*, em 1900, o qual mais tarde, entre interrupções e recomeços, se fundiria ao *El Diario Español*." (Cánovas, 2017, p.322).

Eiras Garcia parece ter usufruído de grande reconhecimento social e político em São Paulo, a ponto de ter sido membro da Comissão de negociação entre trabalhadores e patrões durante a greve operária de 1917, que, segundo o historiador Nelson Werneck Sodré, era "Comissão integrada por Antônio Figueiredo, de *A Nação*, José Eiras Garcia, do *Diário Espanhol*, A. A. Covelo, de *A Gazeta*, Nereu Pestana, de *O Combate*, e Henrique Greenen, do *Germânia*, [comissão que] encaminhou as negociações e conseguiu o acordo: os operários venceram" (Sodré, 1966, p.363).

Existia um vínculo entre *El Diario Español* e os movimentos de trabalhadores da época. O jornal, não raramente, manifestava-se contra a ação da polícia na repressão a militantes espanhóis e "afirmava que os abusos, torturas e deportações de vários de nossos compatriotas impostas pela polícia estão sendo o único assunto da colônia espanhola desta capital e Santos e em breve será de todo o Brasil" (Cánovas, 2017, p.366). No entanto, a folha diária abria-se para outros temas relativos à colônia espanhola e, talvez por essa razão, possa ser vista como

uma espécie de "tipo ideal" da imprensa não militante espanhola na primeira República brasileira. Atenta às lutas sociais, mas não engajada unilateralmente na militância política, abordava e publicava assuntos variados da sociedade da época, tais como: anúncios de empreendimentos comerciais, informações sobre ofertas de trabalho, sociedades de socorros mútuos, associações filantrópicas, atividades recreativas, culturais, teatrais, notícias da Espanha, dos flagelos da gripe espanhola, apresentações de artistas e até mesmo de toureiros espanhóis no Brasil etc.

Considerações finais

Nos centros urbanos brasileiros em que a mão de obra se adensava, muitos jornais escritos em espanhol eram da lavra de militantes anarquistas. Os seus jornais, perseguidos pelos governos, tinham vida curta e mudavam frequentemente de nome para burlar a censura do Estado. Além disso, os líderes de manifestações e de "paredes" trabalhistas eram habitualmente presos e expulsos do país, o que repercutia no tempo de duração dos periódicos. Acrescente-se que, devido às suas ideologias sociais e práticas políticas, eles não contavam com o apoio e a

proteção dos cônsules, representantes da monarquia espanhola no Brasil.

Alguns periódicos, na outra margem daqueles dedicados à contestação da ordem social capitalista, representavam organizações patronais que se esboçavam com a ascensão social de alguns imigrantes. Além dessa imprensa, estreitamente articulada a grupos com alguma homogeneidade social, havia uma imprensa espanhola de maior dimensão e abrangência. *El Diario Español* parecia ocupar, assim, uma faixa intermediária entre esses jornais "classistas" e, pela variedade dos temas de suas matérias publicadas, dialogava com setores diversos da colônia espanhola de São Paulo.

Como se viu acima, o número de publicações em língua espanhola parece ter sido inferior às publicações em língua italiana, sobretudo em São Paulo. Além disso, muitos jornais não constam nos arquivos. Examinando-se o levantamento dos títulos da imprensa espanhola no Brasil tanto na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro quanto no Arquivo do Estado de São Paulo, dois dos maiores acervos do país que conservam tais coleções, constata-se, para o período de 1891 a 1922, a presença de 32 periódicos disponíveis à consulta – a maior parte deles reduzida a poucos números, o que, se não impede a pesquisa da história dessa imprensa, em muito prejudica um levantamento exaustivo.

Talvez não seja possível traçar hipóteses mais precisas sobre esta ausência nos arquivos, mas é plausível supor que o engajamento em causas operárias tornava pouco acessíveis esses títulos, muitas vezes clandestinos. Outros periódicos em espanhol foram encontrados no sul do país, como em Curitiba e Pelotas, e no norte, como no Amazonas. Estes casos estão à espera de serem mais bem estudados e possivelmente revelarão mais sobre a dinâmica da imigração espanhola no país, cujos estudos ainda estão restritos às suas expressões nos grandes centros urbanos do sudeste.

REFERÊNCIAS

CÁNOVAS, Marília Dalva Klaumann. *Santos e imigração na Belle Époque*: os espanhóis – cotidiano urbano, práticas associativas e militância política. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2017.

FERREIRA, Maria Nazareth. *A imprensa operária no Brasil – 1880-1920*. Petrópolis: Vozes, 1978.

MARTINS, José de Souza. *São Paulo no século XX*: primeira metade. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Poiesis, 2011.

NASCIMENTO, José Leonardo do. Trabalho e prestígio social: os espanhóis em São Paulo. In: SZMRECSÁNYI, Tamás; SILVA, Sergio (orgs.). *História econômica da Primeira República*. São Paulo: Hucitec/Edusp/Imprensa Oficial, 2002.

SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.

SZMRECSÁNYI, Tamás; SILVA, Sergio (orgs.) *História econômica da Primeira República*. São Paulo: Hucitec/Edusp/Imprensa Oficial, 2002.

EXEMPLARES EM ACERVOS – ESPANHOL

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
La Abeja: periodico politico y de agricultura, artes, industria, commercio, instruccion y beneficiencia	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	BNPSR: 1868, n.1-2 – Ano 1
El Eco de Espana	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	BNPSR: 1885, n.4 – Ano 1
La Espana: organo de los intereses hispano-brasilenos	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	BNPSR: 1886, n.1-2 – Ano 1
La Bandera Espanola: periodico politico, cientifico y literario, defensor de los intereses de la Colonia Espanola en la Republica Brasilena	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	BNPSR: 1891, n.1 – Ano 1
La Prensa Española: periodico semanal, politico, noticioso y comercial	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	APESP (IHGSP): 1892, n.11 – Ano 1
La Uniao Espanola: semanario comercial, noticioso y literario	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	BNPSR: 1892, n.1 – Ano 1; 1898, n.362 – Ano 7
El Heraldo Español: periodico ilustrado	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	APESP (IHGSP): 1894, n.11 – Ano 2
La Iberia: organo defensor de la colonia española	São Paulo/SP	Espanhol	APESP (IHGSP): 1895, n.27, 58, 59 – Ano 2; 1896, n.111 – Ano 3
Espana: periodico independiente, defensor de los intereses espanoles	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	BNPSR: 1895, n.1-2 – Ano 1

La Gaceta Española	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	APESP (IHGSP): 1896, n.06 – Ano 1
La Gaceta Española	São Paulo/SP	Espanhol	APESP (IHGSP): 1897, n.1-2 – Ano 1
El Grito del pueblo: defensor de los intereses del proletariado	São Paulo/SP	Espanhol	AEL: 1899, n.2-3, 5-6, 8-14 – Ano 1; 1900, n.15 – Ano 2 IISG: 1899, n.2-3, 5-6, 8-14 – Ano 1; 1900, n.15 – Ano 2
Palestra Social	São Paulo/SP	Espanhol Italiano Português	AEL: 1900, n.1, 2, supl.3 – Ano 1; 1901, n.4-11 – Ano 2 BDIC: 1900, n.1-2, supl.3 – Ano 1; 1901, n.4-11 – Ano 2 CSLP: 1900, n.1-2, supl.3 – Ano 1; 1901, n.4-11 – Ano 2 IISG: 1900, n.1-2, supl.3 – Ano 1; 1901, n.4-11 – Ano 2
La Voz de Espana: semanario defensor de los interesses de su colonia en el norte del Brasil	Manaus/AM	Espanhol	BNPSR: 1901, n.1-4, 6-9; 1905, n.1-2; 1906, n.16; 1907, n.24, 33-39, 41
A Lanterna	São Paulo/SP	Espanhol Italiano Português	AEL: 1901, n.1-9 – Ano 1; 1903, n.14-18 – Ano 2 IISG: 1901, n.1-9 – Ano 1; 1903, n.14-18 – Ano 2
Boletin de la Sociedad Española de Socorros Mutuos é Instrucción	São Paulo/SP	Espanhol	APESP (IHGSP): 1902, n.1
La Voz de España *Diario Español: organo de la colonia española*	São Paulo/SP	Espanhol	APESP (IHGSP): 1902, n.96 – Ano 3; 1911, n.900, 937, 947-950 – Ano 13; 1914, n.1513, 1546 – Ano 15; 1916, n.2131 – Ano 18; 1920, n.4352 – Ano 21; 1924, n.5232, 5236 – Ano 27
La Voz del Destierro	São Paulo/SP	Espanhol Italiano Francês Português	AEL: 1903, n.1 BNPSR: 1903, n.1 CSLP: 1903, n.1 IISG: 1903, n.1

El Correo Gallego: semanario independiente de interesses generales	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	BNHD: 1903, v.1, n.40; 1904, v.2, n.19, 21, 25-44, 47, 52-61; 1905, v.3, n.62-109
El Espanol: defensor de los intereses espanoles en el Brasil	Manaus/AM	Espanhol	BNPS: 1903, n.1
Diario Español	São Paulo/SP	Espanhol	BNHD: 1912, n.984, 1002, 1008, 1015, 1017, 1019, 1027, 1034, 1040, 1042, 1048, 1054-1955, 1062, 1101, 1103, 1106, 1108, 1114-1115, 1118, 1120, 1123, 1137, 1141-1143, 1162, 1165-1166, 1171, 1174-1175, 1209, 1233, 1238 – Ano 14; 1913, n.1268-1269, 1280, 1286-1267, 1289-1290, 1296-1297, 1301, 1307-1309, 1315, 1320-1321, 1324-1325, 1328-1329, 1333-1367, 1369-1412, 1414-1421, 1425-1471, 1473-1478, 1480-1483, 1485, 1487-1538, 1540-1543 – Ano 15; 1914, n.1544, 1546-1562, 1564-1566, 1568-1569, 1571-1577, 1579-1590, 1592, 1594, 1596-1599, 1601-1631, 1634-1637, 1639-1647, 1649-1650, 1652-1654, 1656-1687, 1689-1694, 1696-1711, 1714, 1717, 1719-1720, 1722, 1724-1728, 1731-1733, 1735-1739, 1741-1745, 1747-1748 – Ano 15; 1918, n.3588-3869 – Ano 19; 1919, n.3860-4171 – Ano 21; 1920, n.4172-4357 – Ano 21; 1921, n.4360-4578, – Ano 22; 1922, n.4586-4862 – Ano 23
La Civiltà Latina: Organo settimanale della famiglia latina nello Stato di S. Paolo *A Civilização Latina*	São Paulo/SP	Espanhol Italiano Português	BSMC: 1916-1918 (incompleta) – Ano 1-3

La Union Iberica: periodico independente	São Paulo/SP	Espanhol	BNPSR: 1917, n.1, 3 – Ano 1
El Hispano-Amazonense: organo de la colonia espanola en el Amazonas.	Manaus/AM	Espanhol	BNHD: 1918, n.2-34; 1919, n.35-85; 1920, n.86-103, 105-119; 1921, n.137-187; 1922, n.188-193, 195-204, 208-222
Germinal!: Periodico settimanale libertario	São Paulo/SP	Espanhol Italiano Português	AEL: 1919, n.5, 7-8, 10-14, 16-18, 20-23, 24-25 – Ano 1 BD-Unesp: 1919, n.18 – Ano 1 IISG: 1919, n.5, 7-8, 10-14, 16-18, 20-23, 24-25 – Ano 1
El Correo Español: publicacio diaria	São Paulo/SP	Espanhol	APESP (IHGSP): 1919, n.949 – Ano 18
El Hispano-Amazonense: organo de la colonia espanola en el Amazonas	Amazonas/AM	Espanhol	BNPSR: 1921, n.137 – Ano 3; 1922, n.222 – Ano 5
La Raza *A Raça*	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol Português	BNPSR: 1921, 12 out. – Ano 1; 1922, n.4, 5, 7-14 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1932, n.511 – Ano 11
Tribuna Española: semanario español	São Paulo/SP	Espanhol	APESP (IHGSP): 1924, n.1085, 1090 – Ano 24
Uniao Patriotica: organo de las fuerzas vivas de la colonia espanola.	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	BNPSR: 1928, n.1 – Ano 1; 1929, n.29 – Ano 2
La Nación	São Paulo/SP	Espanhol	APESP (IHGSP): 1931, n.116 – Ano 3
El Intercambio Hispano-Brasileño: boletin de la Camara Oficial Española de Comércio e Industria	São Paulo/SP	Espanhol	BMA: 1932, n.1-9 – Ano 1; 1933, n.10-18 – Ano 2; 1934, n.19-21 – Ano 3; 1935, n.22-33 – Ano 4; 1936, n.34-39 – Ano 5
Paraguay: organo oficial del Centro Paraguayo del Rio Grande del Sur	Porto Alegre/RS	Espanhol	APESP (IHGSP): 1933, n.2 – Ano 1; 1934, n.6, 10, 11, 12 – Ano 1
Gaceta Hispana: órgano de vinculación hispano-brasileña	São Paulo/SP	Espanhol Português	APESP (IHGSP): 1936, n.0 – Ano 1

Letras Brasileñas: cuadernos de Divulgacion em idioma espanhol de literatura, artes-ciencias del Brasil	São Paulo/SP	Espanhol	BMA: 1940, n.1 – Ano 1; 1941, n.4 – Ano 1
El Diario	Curitiba/PR	Espanhol	APESP (IHGSP): 1943, n.9308 – Ano 30
La Mañana	Curitiba/PR	Espanhol	APESP (IHGSP): 1943, n.202 – Ano 1
Diario Castellano: periódico del Brasil para las Américas	São Paulo/SP	Espanhol	APESP (IHGSP): 1948, n.1 – Ano 1
La Voz de España: organo de la colonia española de São Paulo	São Paulo/SP	Espanhol	APESP (IHGSP): 1953, n.1 – Ano 1
La Union Española: periódico bisemanal, noticioso, comercial, literario y defensor de los intereses de la colonia española en el Brasil	Rio de Janeiro/RJ	Espanhol	APESP (IHGSP): 1968, n.1072, 1086 – Ano 21; 1969, n.1089, 1093, 15 mar., 1104 – Ano 22; 1969, n.1130, 1131, 1134, 1135 – Ano 23; 1970, n.1138, 1166, 1167 – Ano 24; 1973, n.1295, n.1296 – Ano 25
Las Provincias: organo de la colectividad española de São Paulo y su Estado	São Paulo/SP	Espanhol	APESP (IHGSP): 1970, n.5; 1971, n.8
El Piolin y la hilacha	São Paulo/SP	Espanhol	AEL: 1980, n.5, 6
Alborada: órgano de la sociedade hispano-brasileira de S.M.I.R.	São Paulo/SP	Espanhol Português	APESP (IHGSP): 1990, n.123; 1998, n.181
La Tocha radical	São Paulo/SP	Espanhol	AEL: 1992, n.15-16; 1994, n.21

IMPRENSA PERIÓDICA EM FRANCÊS NO BRASIL

Valéria dos Santos Guimarães

Luiz Annibal Falcão, diretor do *Journal Français du Brésil*, ao que tudo indica o último grande jornal publicado nesta língua no país, escreveu em 1955 o texto abaixo no especial *Présences françaises au Brésil*:

> Présence surtout de la pensée, du goût, du raffinement, de l'art, de la science, de la technique, de l'esprit spéculatif ou créateur, de la langue, des idées politiques, sociales, religieuses, humanitaires, pragmatiques, utopiques même; présence de la culture et du savoir. (...) présence de l'esprit, de l'esprit de la France, sans lequel le Brésil ne serait pas ce qu'il est et ne sera jamais ce qu'il doit être. (Falcão, 1955)[1]

[1] "Acima de tudo, a presença do pensamento, do gosto, do refinamento, da arte, da ciência, da tecnologia, do espírito especulativo ou criativo, da linguagem, das ideias políticas, sociais, religiosas, humanitárias, pragmáticas e até utópicas; a presença da cultura e do conhecimento. (...) presença do espírito, o espírito da França, sem o qual o Brasil não seria o que é e nunca será o que deveria ser." (tradução da autora).

Chama a atenção a última frase, em que o autor associa a contribuição da França à formação da identidade brasileira. Tal discurso era recorrente nos periódicos francófonos do Brasil e atravessou dois séculos.

A presença de franceses no Brasil remonta aos tempos coloniais, condição sempre relembrada nas edições comemorativas desta imprensa: a exploração furtiva da costa por exploradores de madeira e peles nos idos de 1504, a invasão à Ilha de Santo Aleixo no Nordeste (1531), o estabelecimento de colônias no Rio de Janeiro (França Antártica, 1555-1570) ou no Maranhão (França Equinocial, 1612-1615) etc. Evocar a memória de tempos remotos favorece a idealização e aplaca os possíveis conflitos resultantes de uma relação que tinha por princípio a dominação colonial, econômica e cultural, e a intenção civilizatória que não deixa dúvidas acerca da autopercepção da superioridade europeia sobre os trópicos.

Em torno do processo que culminou com a Independência, no início do século XIX, porém, a imagem dos franceses para os brasileiros se fixa no signo da liberdade que os ideais iluministas vinham consolidando há algumas décadas contra a figura da ex-metrópole portuguesa ou em resposta ao crescente controle econômico exercido pelos ingleses. Sua hegemonia cultural, o uso do idioma francês pela elite culta de todo o

mundo, a presença mais acentuada de imigrantes desta origem a partir da instalação da Corte no Rio de Janeiro após 1808, a vinda para o Brasil (ainda na condição de Reino Unido) de uma nova leva de franceses ilustrados em 1816, a Missão Artística Francesa, são fatores que, somados, explicam essa visão positiva e a reiterada narrativa acerca da suposta "influência" francesa como benéfica, reforçando o imaginário civilizatório e atenuando conflitos de interesse e veladas intenções imperialistas.

Assim, mesmo sendo um grupo minoritário no Brasil, os franceses usufruíram de considerável prestígio entre os nacionais. No Brasil independente, a imigração foi de fato muito tímida, espontânea, predominantemente urbana e não contou com subsídios oficiais, quase sempre mencionada na rubrica "outros" nos levantamentos estatísticos oficiais. Consta que no período de cem anos, entre 1820 e 1920, entraram em todo o Brasil apenas cerca de 30 mil imigrantes franceses frente a 3.648.382 imigrantes em geral (Lessa; Suppo, 2009, p.77). Alguns períodos conheceram o incremento das vagas de deslocamentos humanos, vinculados aos acontecimentos em solo francês, tais como os desdobramentos da Revolução Francesa e da Restauração; ou a instauração do Segundo Império francês – quando o Rio de Janeiro recebeu um pequeno, mas influente grupo de proscritos,

os *quarante-huitards*, a Guerra Franco-Prussiana e as duas Grandes Guerras.

A vinda de franceses para o Brasil foi um processo praticamente sem relação com as políticas oficiais de imigração encampadas pelo Estado brasileiro, como ocorreu com outros grupos de estrangeiros subsidiados para suprir uma suposta escassez de mão de obra para a lavoura cafeeira, caso de italianos e espanhóis. Tampouco pode-se fazer um paralelo com a imigração alemã, igualmente acanhada, mas que encontrou apoio oficial desde os primórdios do século XIX em consonância com a política de branqueamento que também servira de argumento central para o incentivo à vinda de milhões de europeus para o país em fins do mesmo século. Mesmo imprecisos e possivelmente subestimados, tais números da imigração francesa apontam que a importância deste grupo de estrangeiros ultrapassava a questão numérica para se elevar ao patamar da relevância simbólica e cultural.

Muito provavelmente o primeiro jornal estrangeiro publicado no Brasil[2] teve o francês como idioma: *L'Indépendant – feuille de commerce, politique et littéraire*

[2] Angelo Trento menciona a existência de um jornal mensal católico de 1765 editado no Rio de Janeiro pelos frades capuchinhos italianos Giovan Francesco da Gubbio e Anselmo de Castelvetrano, *La Croce du Sud*, do qual não existem provas materiais e há poucos relatos (Trento, 2013). Porém, o próprio pesquisador admite ser manuscrito, o que não conta, portanto, para uma história da imprensa periódica.

(RJ, 1827) fundado por Pierre Plancher.[3] Com um nome que fazia alusão à nova condição política conquistada em 1822, *L'Indépendant* é um exemplo de como esta imprensa esteve imiscuída nos assuntos nacionais e não se restringiu às questões relativas aos modestos grupos de imigrados que se formaram em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro[4] no decorrer dos séculos XIX e XX, como a maior parte dos artigos de fundo (editoriais) queria fazer crer. Esta condição, provavelmente, deu sobrevida e fama a alguns títulos e é plausível que tenha contribuído para que fossem conservados nos acervos.

A pesquisa no âmbito da Transfopress reuniu cerca de 50 títulos de periódicos publicados em francês. Entre os jornais, a maioria era de hebdomadários, restrição que supostamente se deve ao fato de não haver um montante significativo de leitores que justificasse a tiragem diária. Houve tentativas de aumentar a periodicidade, mas foram isoladas e pouco duradouras. As revistas foram escassas,

[3] Bonapartista exilado no Brasil, Plancher editou vários livros e jornais durante o Primeiro Reinado, inclusive escritos em português, como *O Spectador Brasileiro* (RJ, 1824-27) e o *Jornal do Commercio* (1827-2016), um dos mais importantes jornais brasileiros, sobretudo no século XIX, e um dos mais longevos da América Latina.

[4] Como nota crítica é mister observar que a restrição da pesquisa a São Paulo e Rio de Janeiro teve como critério o fato de nessas cidades ter havido a maior concentração de colônias francesas, o que não exclui a existência de títulos em outros estados. Esta é uma pesquisa que ainda está por ser feita.

pouco longevas, quase sem ilustrações. As exceções confirmam a regra, como *Ba-ta-clan – journal satyrique illustré* (RJ, 1867-1871) que, embora se intitulasse um jornal,[5] apresentava várias charges e caricaturas que rivalizavam com as mais famosas revistas ilustradas de sua época, como a *Semana Illustrada* (RJ, 1860-1876) de Henrique Fleiüss.

O panorama técnico no século XX permitiu um incremento da imprensa ilustrada, com a *Revue Franco-Brésilienne* (RJ, 1909-1922) de Émile Lambert ou *Le Messager de São Paulo* (SP, 1901-1924), que passou a apresentar páginas com ilustrações e fotografias, por exemplo, embora seja apenas com a *Revue Française du Brésil* (RJ, 1932-1939) e o *Journal Français du Brésil* (RJ, 1952-1960?) que as imagens se tornaram frequentes. O financiamento da Aliança Francesa seguramente contribuiu para isso e para a melhora na qualidade de impressão.

De qualquer forma, essa *petite presse*, em geral, acompanhou o ritmo do desenvolvimento dos processos gráficos que marcaram a imprensa nacional. Não há muitos dados sobre tiragens, mas se supõe que fossem equivalentes à maioria das publicações contemporâneas, via de regra efêmeras e voltadas a pequenos nichos. Obviamente que aqui não cabe comparação com a grande

[5] Os termos "jornal" e "revista" se confundiam durante a maior parte do século XIX até o início do XX.

imprensa cujas estrutura empresarial, qualidade de impressão e tiragens eram bem maiores. Mas tal condição era restrita a alguns poucos títulos, panorama que só se altera com o avançar do século XX.

Alguns acervos conservaram um montante significativo de volumes que tratam de temas os mais variados, sobretudo dos interesses das colônias na terra de acolhida. Normalmente eram fruto de iniciativa individual, levada a cabo nem sempre por profissionais da pena, mas por sujeitos que viam nestes verdadeiros órgãos de representação da colônia uma forma de projeção social e meio de angariar o sustento necessário na sua condição por vezes instável de imigrante. Em geral, notícias da França e do exterior, que de alguma forma dissessem respeito aos compatriotas, constituíam os principais registros, ao lado das notícias locais e, como era comum aos jornais franceses em todo o mundo, com um largo espaço aos textos de cultura, desde o tradicional folhetim no rodapé, até a crítica e promoção das artes e espetáculos, especialmente a dramaturgia, mas igualmente as artes plásticas e a música.

Anúncios de estabelecimentos de compatriotas e do comércio local eram comuns, ainda que não exclusivos, com a presença de lauta publicidade de empresas e produtos nacionais, sintoma da já mencionada integração ao contexto local. A despeito de um número não

desprezível de títulos, raramente mais de um jornal ou revista eram publicados concomitantemente, o que faz crer que havia certa restrição de potenciais anunciantes. Predominou o pequeno ou médio formato, com 4 páginas, regra confirmada pelas exceções, com veículos em grande formato e que chegavam a dezenas de páginas, caso de edições especiais, ordinariamente dedicadas a efemérides, como as comemorações da *Fête Nationale* de 14 de julho.

Algumas destas iniciativas foram lideradas por profissionais do periodismo ou pessoas ligadas ao ramo editorial, como o já citado Plancher ou o jovem Altève Aumont, correspondente enviado para o Rio de Janeiro pela bonapartista *Revue de Races Latines* e que, após editar na Corte os polêmicos *Figaro Chroniqueur* e *L'Écho du Brésil et de l'Amérique du Sud* entre 1859 e 1860, sucumbe à febre amarela na tenra idade de 23 anos. Ele foi sucedido pelo famoso livreiro Baptiste-Louis Garnier a partir de março de 1860, mas o jornal logo é extinto.

Era comum que o periódico estivesse vinculado ao nome de seu editor-proprietário como o caso acima citado e tantos outros exemplos: *Courrier du Brésil* (RJ, 1854-1862) de Adolphe Hubert, *Ba-ta-Clan* (RJ, 1867-1871) de Charles Berry, *Le Gil Blas* (RJ, 1877-1878) e *Le Messager du Brésil* (RJ, 1878-1884) de Émile Deleau, *L'Étoile du Sud*, antiga *Revue Commerciale* (RJ, 1882-1924) de Henri e Charles Morel, *Le Brésil Républicain* (RJ, 1890-1897) de A. F.

Reynaud, *Le Messager de São Paulo*, antigo *Le Messager de St. Paul* (SP, 1901-1924) de Eugene Hollender etc. Alguns títulos alcançaram o status e estrutura empresarial no século XX, com comitê gestor e muitos colaboradores, inclusive outros estrangeiros e vários brasileiros, como os já citados *Revue Française du Brésil* ou *Journal Français du Brésil*, mas ainda assim estavam muito ligados ao nome de seu diretor, Luiz Annibal Falcão.

A potencialidade do corpus para a pesquisa é enorme na mesma proporção que a presença francesa foi, de fato, muito importante para o Brasil, nos seus mais variados aspectos, embora menos idealizada que a narrativa da maioria destas folhas quis fazer crer.

Muito desse material está extraviado e, por esse motivo, não consta neste Catálogo. Dentre o que se tem disponível para consulta, diversos títulos apresentam apenas um ou poucos números, por vezes em caráter descontínuo, com muitas falhas na coleção. De fato, isso dificultou o trabalho de repertoriá-los, com alguns deles sendo encontrados apenas em bibliotecas estrangeiras, como a Bibliothèque Nationale de France e a Biblioteca Nacional de Portugal, ou coleções particulares, caso da cópia de um exemplar de *Le Journal Français du Brésil – revue hebdomadaire de S. Paulo – organe des intérêts français au Brésil* (SP, 1902-1904), cedida gentilmente por Flávia Camargo Toni, bisneta do editor Charles Maillet.

Mesmo levantamentos anteriores que contribuíram no início do trabalho tiveram que ser checados pessoalmente nos acervos, como a listagem de Letícia Canelas (Canelas, 2009, p.311-318; Fonseca, 1941), que apresentava muitas imprecisões porque feita com base no livro do bibliófilo Gondin da Fonseca – o qual, por sua vez, realizou o arrolamento com base no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, o maior repositório desse corpus. Isso se deve, sem dúvida, ao papel central de Plynio Doyle, diretor desta importante instituição entre 1979 e 1982 que, embora não tenha preservado as coleções na íntegra, selecionou os primeiros números (somente os números de estreia) de muitos dos títulos publicados em francês no Brasil que hoje se tem notícia. Sabe-se que Doyle os selecionou no próprio acervo da Biblioteca Nacional e que ali estavam devido ao Depósito Legal, instaurado pela primeira vez em 1847 pelo Decreto Imperial 433, ou por doação posterior à publicação dos impressos. O fato de tê-los classificado na Coleção de Obras Raras provavelmente concorreu para sua existência até os dias de hoje, uma vez que ficaram sujeitos a uma política de conservação mais rigorosa.

Não apenas omissões e imprecisões dificultaram o trabalho, como os erros de grafia e notação dos arquivistas e bibliotecários, caso do *L'Avenir du Brésil* (RJ, 1885) que constava nos catálogos de Publicações Seriadas e de Obras

Raras da Fundação Biblioteca Nacional como *La Venir*. Mas de todas as dificuldades, a mais notável foi a ausência de um catálogo que cruzasse os dados do idioma da publicação e da cidade de publicação. Por vezes, esses dados foram discriminados, mas não são acessíveis pelo sistema de busca, o que em muito prejudicou a localização dos títulos, obrigando a uma busca laboriosa nos catálogos analógicos ou cujas referências encontram-se atualmente digitalizadas, disponíveis à consulta remota. Este é precisamente o problema que o presente catálogo pretende solucionar, como exposto na introdução e notas críticas.

Em São Paulo, sem dúvida o acervo do Instituto Histórico Geográfico de São Paulo foi o mais importante, coleção esta que está atualmente sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Alguns desses títulos foram localizados e digitalizados a partir da pesquisa do grupo Transfopress e parte deles foi disponibilizada na Biblioteca Digital da Unesp.[6] Na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, o segundo acervo em importância do país, poucos títulos foram encontrados. Provavelmente isto se deve ao fato de São Paulo ter tido uma comunidade francófona bem mais tímida que a do Rio de Janeiro, ou pelo fato de os títulos não terem sido preservados. A

[6] Disponível para consulta no link: https://bibdig.biblioteca.unesp.br/communities/3578b6f7-6160-48cf-8b3a-88ae7f6754af.

princípio, a primeira hipótese parece mais plausível, o que não exclui que novos impressos periódicos ainda sejam descobertos a partir dessa experiência exploratória.

O percurso de pesquisadores, historiadores ou não, que se arriscam em busca de vestígios de impressos periódicos nos acervos brasileiros antigos costuma ser errático, tendo em vista as dificuldades na preservação ou mesmo na organização do material em geral, situação que só não é mais grave devido aos esforços individuais e heroicos de alguns dos protetores da nossa memória e aos recentes programas de conservação. A situação é ainda agravada pela característica efêmera ou descontínua de muitas dessas publicações, por vezes tidas como pouco importantes por arquivistas e bibliotecários, o que as torna alvo fácil do tradicional descarte adotado como rotina por estas instituições.

Jornais, revistas, almanaques e outros impressos periódicos publicados na língua francesa escaparam da lata de lixo da história, literalmente, devido à boa ação de alguns guardiães cuja atenção foi atraída por esses papéis avulsos, presumivelmente devido ao prestígio que a cultura francesa gozava no mundo, como afirmado acima. Se o procedimento de escolha do que deveria ou não figurar em grandes arquivos e bibliotecas foi legítimo, não cabe julgar. Apenas comemorar que nem todo papel-jornal, que

costuma ser frágil e barato, se desmanchou no ar, e assim foi possível vislumbrar um pouco dessa memória.

REFERÊNCIAS

CANELAS, Letícia G. Tabela Jornais publicados em língua francesa no Rio de Janeiro no século XIX. In: VIDAL, L.; LUCA, T. R. de (orgs.). *Franceses no Brasil*: séculos XIX e XX. São Paulo: Editora Unesp, 2009, p 289-318.

FALCÃO, Luiz Annibal. Présences françaises au Brésil. *Journal Français du Brésil*, Rio de Janeiro, 31 dez. 1955. Ed. Especial de Natal.

FONSECA, Gondin da. *Biografia do jornalismo carioca (1808-1908)*. Rio de Janeiro: Livraria Quaresma, 1941.

LESSA, M. L.; SUPPO, H. R. A emigração proibida: o caso da França-Brasil entre 1875 e 1908. In: VIDAL, L.; LUCA, T. R. de (orgs.). *Franceses no Brasil*: séculos XIX e XX. São Paulo: Editora Unesp, 2009, p 67-103.

EXEMPLARES EM ACERVOS – FRANCÊS

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
L'Indépendant: feuille de commerce, politique et littéraire	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1827, n.1-10
Écho de L'Amérique du Sud, L': journal politique, commercial et littéraire	Rio de Janeiro/RJ	Francês	AEL: 1827, n.1-51; 1828, n.52-74 APESP (IHGSP): 1827, n.1; 1828, n.74 BNHD: 1827, n.1-51; 1828, n.52-74
Le Courrier du Brésil: feuille politique commerciale et littéraire	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNA: 1828, n.5-76 – Ano 1; 1829, n.77-174 – Ano 2; 1830, n.175-197 – Ano 3
Revue brésilienne ou recueil de morceaux originaux sur les affaires intérieures de l'empire, la politique, et sur la statistique locale – imitation ou pièces originales de littérature, sciences et arts	Rio de Janeiro/RJ	Francês	AEL: 1830, n.1 – Ano 1 BNHD: 1830, n.1 – Ano 1
Le Messager: journal politique et littéraire	Rio de Janeiro/RJ	Francês	AEL: 1831, n.14, 57, 60-65, 90-94, 97-102, 106-108 – Ano 1; 1832, n.204-210 – Ano 3; 1833, n.211-222, 224-277, 279-283, 285-289, 291-295, 297, 299-304 – Ano 3; 1833, n.305, 307-311 – Ano 4; 1834, n.312, 313, 315-318, 320-327, 329, 332-334 – Ano 4 BNHD: 1831, n.54-57, 60-65, 90-92 – Ano 1; 1831, n.93-108 – Ano 2; 1832, n.110-128, 130-203 – Ano 2; 1832, n.204-210 – Ano 3; 1833, n.211-222, 224-277, 279-283, 285-289, 291-

			295, 297, 299-305 – Ano 3; 1833, n.307-311 – Ano 4; 1834, n.312-313, 315-318, 320-327, 329, 332-334 – Ano 4
Le Nouvelliste	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPSR: 1836, set.-dez – Ano 1 BNHD: 1847, n.533-556 – Ano 11; 1848, n.557-580 – Ano 12
L'Argus: jornal Hebdomaire de littérature, d'arts, de sciences et d'industrie	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPSR: 1838, n.14, 17
L'Écho Français: bulletin politique, commercial, littéraire, des sciences et des arts	Rio de Janeiro/RJ	Francês	AEL: 1838, n.1-43 – Ano 1; 1839, n.1-14, 16, 17 – Ano 2 BNPSR: 1839, n.1-14, 16-17 – Ano 2 BNPM: 1839, n.1-14, 16-17 – Ano 2
Revue Française: littérature, sciences, beaux-arts, politique e commerce	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1839, n.1-8 – Ano 1; 1840, n.1-4 – Ano 2
L'Alcyon: littérature, sciences, arts, théâtres	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1841, n.10
L'Écho Français: revue des journaux de France	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1849, n.2 – Ano 1
Courrier du Brésil: politique-littérature revue des théâtres-sciences et arts-industrie	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1854, n.2-5 – Ano 1; 1855, n.47-59 – Ano 2; 1856, n.1-52 – Ano 3; 1857, n.2-40 – Ano 4; 1858, n.15-52 – Ano 5; 1859, n.1-52 – Ano 6; 1860, n.1-53 – Ano 7; 1861, n.1-52 – Ano 8; 1862, n.1-14, 16-25, 27-36, 39-41 – Ano 9 AEL: 1854, n.2-5 – Ano 1; 1855, n.47-59 – Ano 2; 1856, n.1-50, 52 – Ano 3; 1857, n.2-9, 11-19, 21-28, 30-40 – Ano 4; 1858, n.15-47, 49-52 – Ano 5; 1859, n.1-52 – Ano 6; 1860, n.1-27, 29-53 – Ano 7; 1861, n.1-52 – Ano 8; 1862, n.1, 3-10, 12-14, 16-19, 21-25, 27-36, 39, 41 – Ano 9

L'Écho de L'Atlantique: *organe des intérêts franco-brésiliens, paraissant les dimanche et jeudi de chaque semaine* *journal des étrangers, publié sous la protection des lois brésiliennes*	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1858, n.1-17 – Ano 1
Figaro Chroniqueur: journal critique, comique, satyrique, anecdotique, récréatif et amusant, publication anti-politique et anti-scientifique	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1859, n.1-3, 7
L'Écho du Brésil et de l'Amérique du Sud	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPSR: 1859, n.1 – Ano 1; 1860, n.79 – Ano 2
Le Nouvelliste de Rio de Janeiro: journal politique, littéraire et commercial	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1863, n.9-14 – Ano 1
L'Impartial: *journal français, littéraire, industriel et commercial sciences, agriculture, modes, revue des théâtres, annonces et avis paraissant tous les huit jours*	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BnF: 1866, n.1 BSG: 1866, n.1
O Estafeta: jornal de annuncios do comercio e avisos diversos *L'Estafette: journal littéraire annonces du commerce et avis divers*	Rio de Janeiro/RJ	Francês Português	BNHD: 1866, 1-10, 21-25 – Ano 1; 1867, n.6-32 – Ano 2
Ba-ta-clan: chinoiserie franco-brésilienne	Rio de Janeiro/RJ	Francês	AEL: 1867, supl.1-31 – Ano 1; 1868, supl. 32-83 – Ano 2; 1869, n.84-132 – Ano 3; 1870, supl.133-176 – Ano 4; 1871,

			n.171-184 – Ano 5 BNPSR: 1867, n.1 – Ano 1; 1871, n.184 – Ano 5
La Gazette du Bresil: journal politique, commercial, agricole et littéraire	Rio de Janeiro/RJ	Francês	AEL: 1867, n.1, 8-24, 27 – Ano 1; 1868, n.28-31, 33-35, 37-39, 42-53, 56-57, 60-62, 64-68, 70-78 – Ano 2 BNHD: 1867, n.1-26 – Ano 1; 1868, n.28-31, 33-35, 37-39, 42-53, 56-57, 60-62, 64-68, 70-78 – Ano 2
L'Estafette du Bresil: journal politique, littéraire et commercial	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPSR: 1874, n.2 – Ano 1
France et Brésil: journal français	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1874, n.1 – Ano 1; 1875, n.13-17 – Ano 2 AEL: 1875, n.13-17 – Ano 2 BNPSR: 1875, n.13, 18 – Ano 2
Le Gil Blas: journal politique, satyrique et artistique	Rio de Janeiro/RJ	Francês	AEL: 1877, n.1-12 – Ano 1; 1878, n.13-47 – Ano 2 BNHD: 1877, n.1-12 – Ano 1; 1878, n.13-47 – Ano 2
Le Messager du Brésil: journal francais	Rio de Janeiro/RJ	Francês	AEL: 1878, n.48-64 – Ano 2; 1880, n.140, 141 – Ano 4; 1882, n.246 – Ano 6; 1883, n.294-317, 319-320, 322-376 – Ano 7; 1884, n.1-19, 378-429 – Ano 8 BNHD: 1878, n.48-64 – Ano 2; 1880, n.1 (esp.), n.140, 141 – Ano 4; 1882, n.246 – Ano 6; 1883, n.294-317, 319-320, 322-376 – Ano 7; 1884, n.1-19, 378-429 – Ano 8 APESP (IHGSP): 1884, n.14 – Ano 8
Revue Commerciale Financière et Maritime	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1882, n.1-12, 17 – Ano 1; 1883, n.13-37 – Ano 2; 1884, n.38-61 – Ano 3; 1885, n.62-78 – Ano 4
Revue de France et du Brésil	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNP: 1884, ago.-set. – Ano 1

L'Étoile du Sud	Rio de Janeiro/RJ	Português Francês	BNHD: 1885, n.1-36 – Ano 4; 1886, n.81-104 – Ano 5; 1887, n.105-128 – Ano 6; 1888, n.129-167 – Ano 7; 1889, n.169-215 – Ano 8; 1890, n.216-253 – Ano 9; 1891, n.254-288 – Ano 10; 1892, n.293-335 – Ano 11; 1895, n.436-483 – Ano 14; 1901, n.41-63 – Ano 14; 1902, n.64 – Ano 21; 1903, n.1-52 – Ano 22; 1904, n.1-52 – Ano 23; 1905, n.1-52 – Ano 24; 1906, n.1-52 – Ano 25; 1907, n.1-51 – Ano 26; 1908, n.1-52 – Ano 27; 1909, n.1-52 – Ano 28; 1910, n.1-53 – Ano 29; 1911, n.2-52 – Ano 30; 1912, n.1-50 – Ano 31 APESP (IHGSP): 1887, n.105 – Ano 6; 1895, n.465 – Ano 14; 1919, 14 jul. – Ano 38; 1923, 30 dez. – Ano 43; 1924, 20 jan.– Ano 43
Le Sud Américan	Rio de Janeiro/RJ	Francês	AEL: 1885, n.1-26 – Ano 1; 1886, n.27-35 – Ano 2 BNPSR: 1885, n.1-26 – Ano 1; 1886, n.27-35 – Ano 2
L'Avenir du Brésil: journal français	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPSR: 1885, n.1 – Ano 1
La France: journal hebdomadaire paraissant le jeudi	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPSR: 1885, n.21 – Ano 1
Le Brésil Républicain	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPS: 1890, n.1-90 – Ano 1; 1891, n.91-191 – Ano 2; 1892, n.192-238, 240-289 – Ano 3; 1894, n.392-489 – Ano 5; 1895, n.491-591 – Ano 6; 1896, n.592-690 – Ano 7; 1897, n.691-786 – Ano 8 APESP (IHGSP): 1895, n.529 – Ano 6
Le Petit Journal de Rio de Janeiro	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPSR: 1893, n.16 – Ano 2

L'Écho du Brésil: organe Français de Rio de Janeiro	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1893, n.1, 3 – Ano 1; 1894, n.26 – Ano 2; 1895, n.131, 161, 202 – Ano 3
Le Progrès: journal brésilien-français	São Paulo/SP	Francês Português	BNPSR: 1894, n.1 – Ano 1
Revue Médico-Chirurgicale du Brésil	Rio de Janeiro/RJ	Francês Português	BnF: 1894, n.1-5 – Ano 2; 1897, n.4 – Ano 5; 1903, n.2-8 – Ano 11; 1929, n.11 – Ano 37; 1931, n.1, 5, 7 – Ano 39; 1932, n.7, 9 – Ano 40; 1933, n.2, 6 – Ano 41 BNPS: 1894, n.1 – Ano 2; 1896, n.1, 2, 4-10 – Ano 4
Almanach du Brésil Républicain: journal français	Rio de Janeiro/RJ	Francês Português	BNHD: 1895; 1896
L'Éclaireur: organe hebdomadaire indépendant	São Paulo/SP	Francês	APESP (IHGSP): 1895, n.8 – Ano 1 BD-Unesp: 1895, n.8 – Ano 1
Revue Franco-Bresilienne: paraissant tous les Samedis	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1898, n.1, 8 – Ano 1
Chambre de Commerce Francaise de Rio de Janeiro	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPSR: 1900, n.1
Le Messager de St. Paul: feuille hebdomadaire	São Paulo/SP	Francês	BNPSR: 1901, n.1 – Ano 1; 1902, n.54 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1901, n.17, 26 – Ano 1; 1902, n.54 – Ano 2 BD-Unesp: 1901, n.17, 26 – Ano 1; 1902, n.54 – Ano 2
La Petite Revue: financière, économique, commerciale et littéraire	São Paulo/SP	Português Francês	BNPSR: 1902, n.1 – Ano 1 APESP-AD: 1902, n.2 – Ano 1

Le Messager de São Paulo	São Paulo/SP	Francês	BD-Unesp: APESP (IHGSP): 1906, n.239 – Ano 6; 1920, n.957 – Ano 22; 1921, n.991 – Ano 23; 1922, n.1050 – Ano 24; 1923, n.?, 1079, 1087, 1089 – Ano 25; 1924, n.1138, 1139 – Ano 26
Revue Franco-Brésilienne	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNHD: 1909, n.1 – Ano 1; 1910, n.1-24 – Ano 1; 1913, n.72-94 – Ano 4; 1914, n.95-117 – Ano 5; 1915, n.118-141 – Ano 6; 1916, n.142-165 – Ano 7; 1917, n.166-188 – Ano 8; 1918, n.189-213 – Ano 9; 1919, n.214-236 – Ano 10; 1920, n.237-247 – Ano 11; 1921, n.248-252 – Ano 12; 1922, n.253-255 – Ano 13 BMA: 1912, n.58-71 – Ano 3; 1913, n.72-94 – Ano 4; 1914, n.95-106, 108-111, 113-116 – Ano 5; 1915, n.118 – Ano 5; 1915, n.119-131 (esp.), 132-141 – Ano 6; 1917, n.166-188 – Ano 8; 1918, n.189-213 – Ano 9; 1919, n.214/215-247 – Ano 10; 1920, n.237-238 – Ano 11; 1920, n.239, 241-247 – Ano 11; 1921, n.248 – Ano 11; 1920, n.249-252 – Ano 12; 1922, n.254 – Ano 13
Revue Française du Brésil	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPS: 1932, n.1 – Ano 1; 1933, n.4, 6, 7 – Ano 2; 1935, n.20-22, 25, 26 – Ano 4; 1936, n.27, 35-36, 38 – Ano 3; 1937, n.42, 47-49 – Ano 7; 1938, n.50-55, 57-61 – Ano 5(6); 1939, n.62-67, 69 – Ano 7
Brasília: organe Officiel de la Chambre de Commerce Franco Brésilienne	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BMA: 1935, n.64-69; 1936, n.70-75; 1937, n.76-81; 1938, n.82-87; 1939, n.88-98; 1940, n.99-103

Revista Franco-Brasileira – revista mensal ilustrada (continuação da Revue Fraçaise du Brésil)	Rio de Janeiro/RJ	Francês Português	BMA: 1940, n.77-78 – Ano 7; 1943, n.108 – Ano 9; 1943, n.109 – Ano 10; 1944, n.123-129 – Ano 11
Chambre de Commerce Française de São Paulo-Brésil	São Paulo/SP	Francês Portuguêss	BMA: 1937, n.80-90; 1938, n.91-102; 1939, n.103- 113; 1940, n.114-119; 1941, n.120-125; 1942, n.126-128; 1943, n.129-130; 1949, n.2-4; 1950, n.5-8; 1951, n.9-12; 1952, n.13-16; 1953, n.18-20; 1954, n.22-24; 1955, n.25, 26; 1956, n.27-30; 1957, n.2-6; 1958, n.7-18; 1959, n.19-29; 1960, n.30-41; 1961, n.42-53; 1962, n.54-65; 1963, n.66-77; 1964, n.78-89; 1965, n.90-101; 1966, n.102-113; 1967, n.114-125; 1968, n.126-137; 1969, n.138-146; 149; 1970, n.150-152; 154, 155, 157-161; 1971, n.162-173; 1972, n.174-185; 1973, n.186-197; 1974, n.198-209; 1975, n.210; 212
Journal Français du Brésil	Rio de Janeiro/RJ	Francês	APESP (IHGSP): 1952, n.1 – Ano 1 BNPS: 1955, jan.; 1960, dez. IHGB: 1956, out.; 1960, jul. FCRB: 1955-1958 BnF: 1955
Revue de L'Institute de Démophilocratie pour la Paix Universelle	São Paulo/SP New York Paris Roma	Francês	BMA: 1949, n.(?) – Ano 2; 1951, n.2 – Ano 4; 1952, n.1-3 – Ano 5; 1953, n.1-2 – Ano 6; 1954, n.1, Noël – Ano 7; 1955, n 1, 2, Noël – Ano 8; 1956, Noël – Ano 9; 1957, Noël – Ano 10; 1959, n.1 – Ano 12.
Le Sophistiqué	Campos/RJ	Francês	AEL: 1966, n.2 – Ano 1
Rio France	Rio de Janeiro/RJ	Francês	BNPS: 1991, set.

IMPRENSA PERIÓDICA EM INGLÊS NO BRASIL

Ana Luiza Martins Camargo de Oliveira

[...] a influência britânica sobre o Brasil do século XIX foi tão marcante que se dizia que estava londonizando nossa terra.
Ingleses no Brasil, Gilberto Freyre,
orelha do livro por M. L. Pallares-Burke (2000)

No atual curso dos estudos sobre a imprensa nacional, cresce a importância das folhas impressas total ou parcialmente em idioma diverso do português. No caso dos jornais em língua inglesa – britânicos e norte-americanos – cabe lembrar a presença expressiva e historicamente decisiva da Grã-Bretanha e dos EUA não apenas nas relações econômicas com o Brasil, como no âmbito de suas conjunções diplomáticas. São inegáveis, igualmente, suas referências em termos de modelos gráficos, mesmo porque é sabido que coube à Inglaterra papel decisivo na comunicação impressa na forma de jornal no que diz respeito ao Ocidente.

Nesse sentido, o propósito dessa breve apresentação é, a despeito de trabalhos clássicos e de contribuição inestimável ao tema, alertar não só para a necessidade de ampliar os estudos da temática, passível de novas revelações na área, como sugerir algumas fontes – ainda que não sistematicamente seriadas – localizadas em acervos de repositórios importantes no Brasil.

Antes, porém, de relacioná-las, evoquemos inicialmente o antigo Império Britânico, como influência marcante nas transformações econômicas e sociais do território brasileiro, sobretudo a partir da chegada da Família Real em 1808, sob a égide diplomática e política, escoltada pela esquadra britânica. Convém trazer breve alerta das tantas camadas que submergem numa relação que, se inicialmente discreta pela própria natureza do perfil britânico e das demandas diplomáticas em curso, expressou-se com proeminência ao longo dos séculos XIX e XX.

Cabe considerar na sequência – e por vezes em conjunto – o significado dos Estados Unidos da América nas relações comerciais com o Brasil. Afinal, quando o café despontou como a principal *commodity* de nossa balança comercial, a partir de 1830-40, os norte-americanos se interessaram por sua compra e intensificaram-na nos anos subsequentes, tornando-se um de nossos maiores compradores do produto.

Antecedentes

Five o'clock tea, *jockey*, *turfe*, *tênis*, *spleen*, *snob*, *deck*, *smart*, *bond*, *brake*, *lunch*, *goal*, *sandwich*, *magazine* e tantos outros termos e hábitos britânicos transformaram-se de há muito em práticas cotidianas no Brasil, símbolos fortes de nossa comunicação corrente, possíveis esnobismos de um Brasil que buscava seu lugar no mundo. Já registrados na inaugural obra de Gilberto Freyre sobre o tema que, em 1948, publicou *Ingleses no Brasil: aspectos da influência britânica sobre a vida, a paisagem e a cultura do Brasil* pela José Olympio. A obra consiste, como observado por Maria Lúcia Pallares-Burke, no "estudo dos fatos aparentemente miúdos do cotidiano doméstico, das oficinas, das estradas de ferro, dos anúncios de jornal [que] pode ser uma grande via de acesso aos fenômenos mais gerais do passado de uma cultura" (Pallares-Burke, 2001, p.228).

Registre-se que por razões distintas – aquelas da Inglaterra como mentora política e econômica de Portugal e na sequência (*et por cause*) no Brasil, e as demais, posteriores, dos EUA, em razão de interesses econômicos –, ambos os países se valeram do periodismo como suporte único e decisivo para propagação dos respectivos interesses. Até porque ao longo do século XIX, jornais e

revistas foram suportes privilegiados da comunicação impressa, pela periodicidade, rapidez de circulação e baixo custo, figurando como forças econômicas decisivas para a cooptação e propagação de mercados.

No caso dos jornais de língua inglesa no Brasil, coube-lhes divulgar a cotação dos produtos no mercado internacional, as Casas Comissárias que intermediavam as relações econômicas, os estabelecimentos comerciais da época. Contudo, outros temas de cunho social ocuparam aquelas páginas através da inserção, de forma decisiva, do debate socioeconômico da escravidão, sobretudo a partir do reconhecimento do Brasil como país livre (Araújo, 2018, p.232).

Desde a segunda década do século XIX até por volta de 1930, a predominância temática das publicações dos jornais anglo-americanos que circularam no Brasil recaiu nos interesses econômicos, inseridos aí os posicionamentos político-ideológicos pertinentes à suspensão e/ou adequação do intenso tráfico escravo, vital para o andamento e prosperidades das relações entre Inglaterra, Estados Unidos e Brasil.

Curiosamente, a despeito da imensa importância britânica e norte-americana na trajetória brasileira, em termos proporcionais, pouco se tem no tocante a análises acadêmicas sobre as relações Brasil e Inglaterra a partir de fontes da imprensa escrita assentada na tipologia "jornal",

relevante no país desde o século XIX. Nesse sentido, introduzimos alguns títulos como exemplos da potencialidade das fontes mencionadas.

Jornais ingleses no Brasil: uma circulação secular

O primeiro jornal publicado no Brasil foi a *Gazeta do Rio de Janeiro*, em 1808, impresso em máquinas trazidas da Inglaterra, com linha elogiosa aos feitos da Corte. No mesmo ano, de 1808 a 1822, publicou-se em Londres o *Correio Braziliense*, propriedade de um brasileiro ali radicado, Hipólito José da Costa, que registrava os muitos problemas do Brasil. Logo, essa dualidade se fez presente às vésperas e no curso da Independência por meio de outras folhas, já trabalhadas por Isabel Lustosa na obra *Insultos Impressos* (Lustosa, 2000), reforçando o papel da imprensa como força política e assumida como mecanismo de difusão ideológica sobre a sociedade.

Sabe-se, por Gilberto Freyre, que até mesmo a maçonaria no Brasil teve orientação anglófila, enquanto iniciativas da imprensa brasileira contaram com a presença de ingleses, destacando o impressor F. Pintthis, em Pernambuco. Jorge Caldeira (1995) é também afirmativo quanto à autonomia e à preponderância da sofisticada

comunidade britânica autônoma na vida do Rio de Janeiro no século XIX, lembrando que

> [...] em menos de vinte anos, montaram um aparato completo para esquecer que estavam longe da civilização [...]. "Eles liam seu próprio jornal, o Rio Herald [...], enquanto no Rio de Janeiro [...] assistiam culto em inglês na capela anglicana, empregavam governantas inglesas em suas casas. As crianças tinham aulas em escolas próprias, com professores trazidos da Inglaterra; se precisavam estudar mais, recorriam à biblioteca inglesa [...]. (Caldeira, 1995, p.109)

Interrompendo a recorrente temática comercial entre os dois países quando do rompimento entre Brasil e Inglaterra (1863-1865), sobretudo por conta da chamada Questão Christie, registrou-se em jornais alófonos e brasileiros a introdução da temática social da libertação dos escravos, que, afinal, vinculava-se também à questão econômica. Importa registrar, como lembram Marcelo de Paiva Abreu e Luiz Aranha Correa do Lago, que:

> O primeiro quarto de século da vida independente do Brasil foi marcado pelos importantes custos associados a concessões tanto à antiga metrópole, quanto à Grã-Bretanha, intermediária natural para a legitimação do novo regime. Houve compensação financeira do Brasil a Portugal, mas as concessões à Grã-Bretanha tiveram muito mais importância a mais longo prazo para a economia do Brasil independente. (Abreu; Lago, s/d, p.9)

O financiamento de publicações internacionais também era uma forma de intervir no debate político desses países, especialmente quando questões relativas ao Brasil estavam em discussão. Numa época em que revistas e jornais impressos respondiam pela prontidão das comunicações, como mencionado acima, atuar nesses órgãos de imprensa tornava-se obrigatoriedade para qualificar o debate e apresentar pontos de vista divergentes (Bethell, 1976, p.296-297; Eltis, 1987, p.740).

Com poucos números localizados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no Arquivo Público do Estado de São Paulo, custodiados no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, na Biblioteca Nacional Periódicos Raros e no Arquivo Edgard Leuenroth, da Unicamp, *The Rio Herald* (RJ, 1828) figura como um dos raros jornais em língua inglesa publicados no Brasil a tratar de assuntos de interesse comercial, desde o primeiro decreto da liberdade de imprensa no Brasil, o Decreto de 2 de março de 1821. Nessa altura, o país se revelou como lugar promissor não só para instalação de tipografias – enquanto negócio – mas também como lugar de debates políticos, em razão do latente clima de busca da independência vivido no território. Teve seu primeiro número lançado no Rio de Janeiro em 8 de março de 1828, curiosamente pelo já afamado editor francês Pierre René François Plancher de la

Noé (França, 1779-1844), que se instalara no Brasil desde os primeiros meses de 1824.

A justificativa para a redação do periódico em inglês é dada pelos editores no primeiro parágrafo de sua introdução "Ao Público". Informa que os benefícios gerados pela ampliação do comércio entre Europa e Estados Unidos, relatados nos principais jornais do país, demandavam que essas notificações fossem feitas em língua inglesa, corrente no Brasil no âmbito dos negócios. Acrescenta que suas páginas estariam abertas a assuntos vários, primando pela liberdade de imprensa.

Impresso na Imperial Tipografia Plancher-Seignot, à rua do Ouvidor número 95, possuía como medidas 30 x 21,3 cm, com periodicidade semanal, saindo aos sábados, ao preço de 5 réis, distribuindo-se por 4 páginas. Quanto aos assuntos tratados, têm-se o movimento dos navios, os preços de produtos variados, a mudança e comunicados de ministros, caracterizando-se basicamente como jornal de negócios e político. Nesse último propósito, e em razão da postura política e ideológica de seu editor Plancher, liberal desde sua atuação na França, o jornal a ela alinhava-se, dando espaço para representantes desse segmento – atividade que se estendeu até seu retorno à França, em 1834, onde prossegue com atividades editoriais até 1844, ano de sua morte. A Biblioteca Nacional brasileira

possui os 18 primeiros números, ignorando-se sua continuidade após 5 de julho de 1829.

O jornal *The Rio Mercantile Journal* (RJ, 1848) era um noticioso voltado quase exclusivamente para informações das transações econômicas em curso, com notícias do movimento de navios ingleses em portos internacionais, preços dos artigos comercializados e balanços das negociações realizadas. Nos números conhecidos, nenhum outro tema é tratado para além da dinâmica econômica. Registre-se que nas edições consultadas, o café é o único produto que aparece com cotações positivas, lembrando que em meados do século XIX o produto era o de maior potencialidade econômica no Brasil. As edições de 1847 a 1856 circunscrevem-se a anos de debates difusos, que ainda merecem incursão.

O hebdomadário *The Anglo-Brazilian Times: Political, Literary and Commercial* (RJ, 1865) circulou até 24 de setembro de 1884. Sua emergência ocorreu em momento delicado, no qual se registrava na cidade a intolerância contra os britânicos, em razão da já mencionada Questão Christie (1862-1865) (Araujo Neto, 2006). Sabe-se que o jornal se dispunha a representar os interesses da Colônia, posicionando-se frente aos acontecimentos nacionais em relação a alguns pontos de vista da coroa britânica, inclusive no tocante à causa abolicionista.

Seu proprietário foi o irlandês William Scully, que conjugou as atividades de editor e homem de negócios, pois, além da criação do jornal, atuou como agente de linhas de vapores transatlânticos britânicas e desenvolveu campanha pró-imigração irlandesa no Brasil; foi, inclusive, convidado a participar da "Sociedade Internacional de Imigração", encetada em 1866. William Scully figura como personagem singular na comunidade britânica dos anos de 1860 no Rio de Janeiro. De formação católica, chegou ao Brasil logo após a "Grande Fome da Batata" (1846-1849) ocorrida na Irlanda e, inicialmente, trabalhou como professor de caligrafia, para em seguida tornar-se expedidor e agente para linhas de navios britânicas (Vieira, 1974, p. 153-160).

O jornal propunha-se a ser "político, literário e comercial", destacando-se entre seus propósitos, desde a primeira edição, "apontar, e procurar soluções para queixas e defeitos nas relações comerciais e políticas da Inglaterra e do Brasil, e promover um bom entendimento entre os dois países". Trazia notícias gerais e comentários políticos brasileiros, relatórios comerciais, preços de mercado e notícias marítimas e de imigração. Surpreendentemente, veiculava notícias sobre a prática do *cricket*, figurando como rara fonte para conhecimento acerca desse esporte

no Rio de Janeiro, assim como para recuperação do cotidiano na sede do Império (Melo, 2017, p.168-205).

Outro exemplo é dado pelo *Times* (RJ, 1865), fonte rica para os debates sobre imigração, que se intensificaram a partir dessa década. Segundo o editor, sua iniciativa levou em conta a importância da cidade do Rio de Janeiro para os negócios entre Brasil e Inglaterra. Propunha-se a estabelecer boas relações entre os dois países, esclarecendo eventuais preconceitos e dúvidas sobre os negócios correntes. O editorial do número 1, de 7 de fevereiro de 1865, traz como seus objetivos: desenvolver e fomentar empresas britânicas; tornar conhecidos eventos e leis que estimulem interesses dos sujeitos britânicos; remover equívocos e preconceitos; apontar e buscar queixas e defeitos na relação comercial e política da Inglaterra e do Brasil; promover um bom entendimento entre os dois países.

Jornais norte-americanos no Brasil Imperial, uma circulação inevitável

Não obstante a expressiva participação inglesa no Brasil do século XIX, não foi menos digna de presença a imprensa norte-americana no país, sobretudo a partir das campanhas pela independência (Arruda, 2008).

O norte-americano *The American Mail* (RJ, 1873-74) anunciava-se como jornal comercial e literário voltado para os americanos interessados no Brasil, e foi publicado no mesmo dia de saída do *United States and Brazil mail steamers* de New York. Seu proprietário, Charles F. de Vivaldi, ao que consta, era ex-cônsul e comerciante no Brasil (1824-1902), e sua filha, Corina de Vivaldi, deu prosseguimento aos negócios do pai, figurando como uma das mulheres pioneiras no trato da imprensa – fato que merece estudos relativos à questão de gênero e imprensa (Silva, 2020).

O *The Rio News* (RJ, 1879), por sua vez, foi um dos mais antigos jornais norte-americanos no Brasil: inicia-se na década de 1870 e circula pelo menos até 1901. O jornal pede análise circunstanciada, dadas as tantas matérias e posições políticas expressas em suas folhas, em geral com quatro páginas por número. Com periodicidade trimestral, trazia a significativa informação de que as assinaturas deveriam ser feitas na rua São José, número 47, exatamente na sede do jornal *O Novo Mundo*, embora sua impressão se desse na rua 7 de Setembro, número 81. No cabeçalho da segunda página, veicula seus propósitos:

> Contém um resumo de notícias e uma revisão dos assuntos Brasileiros; uma lista das chegadas e partidas de embarcações estrangeiras, o relatório comercial e o câmbio de preços do mercado, uma tabela de fretes

> e cartas, e também outras informações necessárias para um correto julgamento sobre o comércio Brasileiro. (*The Rio News*, 1879)

Sintetizando aqui os títulos de algumas matérias, em geral extensas, tem-se a revelação da presença de engenheiros norte-americanos, especialmente do destacado William Milnor Roberts, que já realizara feitos nas comunicações férreas dos Estados Unidos. O jornal deu espaço para o abolicionista Joaquim Nabuco, noticiou a fome do Ceará em 1858, destacou a importância da banana na alimentação entre tantos outros temas, na sua maioria de ordem econômica e visando transações comerciais.

Destacam-se as últimas páginas, com anúncios e propagandas dos principais estabelecimentos do Rio de Janeiro, a exemplo de bancos comerciais, publicações de interesse, como *O Novo Mundo*, jornal mensal ilustrado de política, literatura e artes, jornal publicado em português nos Estados Unidos, a nova edição da obra de Fletcher e Kidder's – *O Brasil e os brasileiros* – e ainda anúncios da Livraria Laemmert, da *Revista Industrial, jornal mensal ilustrado de Comércio, Agricultura, Minas, Ferrovias e Artes mecânicas*, além de nomear dentistas da Família Real, assim como companhias de seguro contra incêndios.

Nesse breve quadro, impossível não destacar os vários debates na imprensa que permearam e decidiram

pelo símbolo maior da presença britânica e norte-americana no Brasil – o trem de ferro. Mais que isso, sobre os engenhos de sua implantação em solo brasileiro, decisivos na movimentação da máquina capitalista que avançava veloz em âmbitos vários. Exemplo maior é o lançamento, em 1909, do *The Porto Velho Times*, impresso pelos americanos durante a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Mas o trato desse ícone fica à espera de privilegiados pesquisadores que têm, nessa nem tão modesta seleção de títulos, caminhos por desbravar, sobretudo em tempos digitais.

Por fim...

Já entrando no século XX, seja em razão da modernidade das comunicações e, especialmente, no quadro das conjunturas bélicas – vale dizer, as duas Guerras Mundiais –, o mercado brasileiro se abriu para novos títulos ingleses e norte-americanos, que contemplavam não apenas as tradicionais questões econômicas do século XIX, as alianças diplomáticas necessárias, mas as conquistas introduzidas pelo rádio e pelo cinema, quando são registrados investimentos vultosos na distribuição de jornais – sobretudo norte-americanos –, não apenas no Brasil, mas na América Latina como um todo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcelo de Paiva; LAGO, Luiz Aranha Correa do. *A economia Brasileira no Império, 1822-1889. Texto para discussão*. Rio de Janeiro: PUC/RJ, s/d. Disponível em: http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/td584.pdf.

ARAÚJO, Carlos Eduardo Moreira de. Fim do tráfico. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio (orgs.). *Dicionário da escravidão e liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p 230-236.

ARAUJO NETO, Miguel Alexandre de. *Great Britain, the Paraguayan War and free immigration in Brazil*, 1862-1875. Irish Migration Studies in Latin America. Bakersfield, v.4, n.3, p.1-5, jul. 2006. Disponível em: https://www.irlandeses.org/0607araujo5.htm.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. *Uma colônia entre dois impérios*: a abertura dos portos Brasileiros. 1800-1808. Bauru: Edusc, 2008.

CALDEIRA, George. *Mauá, empresário do Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DALPIAZ, Jamile Gamba. Representações do Brasil na imprensa britânica: uma análise cultural do jornal The Guardian. *Cyber Legenda*. Rio de Janeiro, n.29, p.74-94, 2013. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36944/21519.

GRAHAM, Richard. *Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil, 1850-1914*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

LUCA, Tania Regina de; GUIMARÃES, Valéria. *Imprensa estrangeira publicada no Brasil: primeiras incursões*. São Paulo: Editor Rafael Copetti Editor, 2017.

LUSTOSA, Isabel. *Insultos Impressos. A guerra dos jornalistas na Independência. 1821-1823*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MANCHESTER, Alan K. *Preeminência inglesa no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista. Imprensa e práticas culturais em tempos de República. São Paulo, 1890-1022*. 2.reimp. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2020.

SILVA, Helen de Oliveira. *Instruir, moralizar e civilizar*: nação e sociedade na Ilustração do Brasil (1876-1880) e Ilustração Popular (1876-1877). Dissertação (Mestrado em História). Assis, SP: FCL/Unesp, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193081.

TAMMONE, Natalia. Relações econômicas entre Brasil e Estados Unidos na primeira metade do século XIX. *Saeculum. Revista de História*. João Pessoa, n.29, p.177-187, jul.-dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/view/19820/10955.

VIEIRA, David Gueiros. O problema do direito civil do imigrante e a queda do Gabinete de Olinda 1866. *Revista de informação legislativa*. Brasília, v.11, n.44, p.153-160, out.-dez. 1974. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/180871.

YOUSSEF, Alain El. Questão Christie em perspectiva global: pressão britânica, guerra civil norte-americana e o início da crise de escravidão Brasileira (1860-1864)”. *Revista de História*, São Paulo, n.177, p.1-26, 2018. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/140977.

EXEMPLARES EM ACERVOS – INGLÊS

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
The Rio Herald	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	AEL: 1828, n.1-11, 13-15, 18 BNHD: 1828, n.1-18 BNPR: 1828, n.1-18
The Rio Mercantile Journal	Rio de Janeiro/RJ	Inglês Português	BNPR: 1847, n.12-14, 17-20, 22-24 – Ano 1; 1848, n.33 – Ano 1, n.1, 5 – Ano 2; 1849, n.22, 26-27 – Ano 2, n.3-7, 11-12, 14, 19 – Ano 3; 1850, n.2, 4-6, 8-15 – Ano 3; 1851, n.17-22, 25 – Ano 3, n.1-15 – Ano 4; 1852, n.16-22 – Ano 4, n.1-4, 6-13 – Ano 5; 1853, n.14-20 – Ano 5, n.3-13 – Ano 6; 1854, n.14-19 – Ano 6, n.1-12 – Ano 7; 1855, n.13-19 – Ano 7, n.1-10 – Ano 8; 1856, n.11-14 – Ano 8, n.1-6 – Ano 9
The Anglo-Brazilian Times: political, literary and commercial	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	BNHD: 1863, n.23-46; 1865, n.1-22; 1867, n.1-24; 1868, n.1-24; 1869, n.1-24; 1870, n.1-21; 1878, n.1-24; 1879, n.1-40; 1880, n.1-48; 1881, n.1-48; 1882, n.1-48; 1883, n.1-47; 1884, n.1-35 BNPR: 1880, n.23 – Ano 16; 1884, n.35 – Ano 20
The Brazilian World	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	AEL: 1869, n.1-2 – Ano 1
The American Mail	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	BNPR: 1873, n.1; 1874, n.3-6
The British and American Mail	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	BNPR: 1877, n.39-48; 1878, n.1-24; 1879, n.1-6
Bahia Price Current	Bahia	Inglês	BNPR: 1885, n.1

Rio Post	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	AEL: 1886-1887, n.1-85 – Ano 1; 1887-1888, n.1-35, 41-78 – Ano 2; 1888, n.1-12, 15-22 – Ano 3 BNHD: 1886-1887, n.1-85 – Ano 1; 1887-1888, n.1-35, 41-78 – Ano 2; 1888, n.1-12, 15-22 – Ano 3
The Rio News	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	APESP (IHGSP): 1886, n.20 – Ano 13 AEL: 1879, n.7-14, 16-33 – Ano 6; 1880, n.1-30, 32-6 – Ano 7; 1881, n.1-36 – Ano 8; 1885, n.1-25, 27-36 – Ano 12; 1886, n.1-36 – Ano 13; 1887, n.1-36 – Ano 14; 1888, n.1-36 – Ano 15; 1889, n.1-52 – Ano 16; 1890, n.1-52 – Ano 17; 1891, n.1-36, 38-52 – Ano 18; 1892, n.1-37, 39-52 – Ano 19; 1893, n.1-46, 49-50 – Ano 20; 1895, n.1-52 – Ano 21; 1896, n.1-53 – Ano 22; 1897, n.1-4, 6-17, 27-52 – Ano 23; 1898, n.1-18, 20-8, 30-52 – Ano 24; 1899, n.1-50, 52 – Ano 25; 1900, n.1-52 – Ano 26; 1901, n.1-15, 17-37, 40 – Ano 27 BNHD: 1879, n.7-14, 16-33 – Ano 6; 1880, n.1-30, 32-6 – Ano 7; 1881, n.1-36 – Ano 8; 1885, n.1-25, 27-36 – Ano 12; 1886, n.1-36 – Ano 13 BNPR: 1879, n.7-14, 16-33 – Ano 6; 1880, n.1-30, 32-6 – Ano 7; 1881, n.1-36 – Ano 8; 1885, n.1-25, 27-36 – Ano 12; 1886, n.1-36 – Ano 13; 1887, n.1-36 – Ano 14; 1888, n.1-36 – Ano 15; 1889, n.1-52 – Ano 16; 1890, n.1-52 – Ano 17; 1891, n.1-36, 38-52 – Ano 18; 1892, n.1-37, 39-52 – Ano 19; 1893, n.1-46, 49-50 – Ano 20; 1895, n.1-52 – Ano 21; 1896, n.1-53 – Ano 22; 1897, n.1-4, 6-17, 27-52 – Ano 23; 1898, n.1-18, 20-8, 30-52 – Ano 24; 1899, n.1-50, 52 – Ano 25; 1900, n.1-52 – Ano 26; 1901, n.1-15, 17-37, 40 – Ano 27

Rio Market Report	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	BNPR: 1893, 19, 26 dez.; 1894, 2, 9, 16, 23 jan., 13 mar., 3, 10 abr.
The Parahyba Times	Paraíba	Inglês	BNPR: 1894, n.4 – Ano 1
The Brazilian Review	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	BNPR: 1899 n.1-27, 29-35, 37-39, 41-52 – Ano 2; 1900, n.1-48, 50-52 – Ano 3; 1901, n.1-52, 53 – Ano 4; 1902, n.1-52 – Ano 5; 1903, n.1-52 – Ano 6; 1904, n.1-52 – Ano 7; 1905, n.1-31, 34-52 – Ano 8; 1906, n.1-52 – Ano 9; 1907, n.1-53 – Ano 10; 1908, n.1-52 – Ano 11; 1909, n.1-52 – Ano 12; 1910, n.1-52 – Ano 13; 1911, n.1-52 – Ano 14; 1912, n.1-53 – Ano 15; 1913, n.2-52 – Ano 16
The Porto Velho Times: Porto Velho de Santo Antonio Brazil	Porto Velho/RO	Inglês	BNPS: 1909, 4 jul.
The Porto Velho Marconigram	Porto Velho/RO	Inglês	BNPS: 1910-1911 (incompleta)
The World: published in the interests of the British and American colonies of Brasil	São Paulo/SP	Inglês	APESP (IHGSP): 1914, n.1, 3 – Ano 1
The Rio Times: a weekly newspaper for the British community in Brazil and any English – speaking friends	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	APESP (IHGSP): 1917, n.1 – Ano 1
Anglo-Brazilian Chronicle: published weekly in Rio de Janeiro, São Paulo and Santos	Rio de Janeiro/RJ São Paulo/SP Santos/SP	Inglês	BNPR: 1922, n.1 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1931, n.3; 1941, n.15, 19, 23
Brazilian American: the Business Builder of Brazil	Rio de Janeiro/RJ São Paulo/SP	Inglês	BMA: 1925, n.313-321; esp. 6º anniversary - Dom Pedro Number; 1926, n.322-325, 327-329, 331-333, 335-337; 1926, n.339-342, 344-346, 348-351, 353-355, 357-359, 362-364, 365?, 368, 370-372;1927, jan./dez.

Brazilian Business	Rio de Janeiro/RJ São Paulo/SP	Inglês	BMA: 1943, n.6 (esp.) – Ano 23
Brazilian American Survey	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	BMA: 1954-1957, 1963 (incompleto)
Sabiá -Agency for International Development (USAID)	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	BMA: 1972, n.1-2 – Ano 1; 1973, n.1 – Ano 2
Brazil Herald: Brazil's only English Language Daily	Rio de Janeiro/RJ	Inglês	APESP (IHGSP): 1958, n.142 AEL: 1975, n.289 – Ano 29; 1975, n.110-111, 151, 153, 179, 181 – Ano 30; 1975, 7 set; 1977, set
Yearbook American Chamber of Commerce for Brazil – S.Paulo	São Paulo/SP	Inglês	BMA: 1958, 1960, 1964-1969; 1971-1974; 1985-1987; 1989-1991
Brazil Labour Report	São Paulo/SP	Inglês	AEL: 1984, n.21
Sunday News	São Paulo/SP	Inglês	APESP (IHGSP): 1993, n.127; 1994, n.138, 142-155, 157-160; 1995, n.162-163, 166-170, 174-177; 1996, n.184-185, 187, 189; 1997, n.211, 220; 1997, n.222; 1998, n.223; 1999, n.227, 234
The Brazilian Post	São Paulo/SP	Inglês	APESP (IHGSP): 1997, n.340

IMPRENSA PERIÓDICA EM ITALIANO NO BRASIL

Angelo Trento

A imigração italiana no Brasil começa massivamente em 1875 e continua abundante até 1915, diminui nos anos entre as duas guerras mundiais e continua desde 1946 até 1960. Durante todo o período, os italianos chegaram a representar quase 30% dos imigrados no Brasil (o segundo grupo étnico depois dos portugueses) e se concentraram principalmente em São Paulo (70%), no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e no sul do país. A coletividade peninsular acabou tendo importante influência na sociedade local, no plano econômico, cultural, do trabalho, dos costumes e até linguístico e culinário.

Nesses 120 anos, foram publicados mais de 830 jornais em idioma italiano, dos quais por volta de 440 foram por mim encontrados em quatro diferentes países (Brasil, Itália, Holanda e França), enquanto de outros tenho notícias por meio de fontes secundárias, representadas principalmente pelos periódicos que consegui consultar. Às vezes foi possível ter acesso a um corpus muito amplo em

bibliotecas públicas de cidades onde o fenômeno foi maior (por exemplo no Arquivo Público Estadual de São Paulo, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – cuja maior parte do acervo é agora conservada no Arquivo Público Estadual – ou na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro). Porém, tivemos inclusive a agradável surpresa de encontrar uma grande quantidade de jornais no Arquivo Estadual de Pernambuco, área geográfica onde a imigração peninsular foi bastante reduzida, provavelmente por causa da presença em Recife de imigrados assinantes de jornais em língua italiana publicados em outros estados do Brasil.

Circunstâncias favoráveis foram as da *Biblioteca delle Civiche Raccolte Storiche* de Milão, que recolhe principalmente os primeiros números de periódicos italianos publicados na pátria e no exterior, ou da *Biblioteca di Storia Moderna e Contemporanea* de Roma, que, entre outros materiais, coleciona jornais italianos que saíram em vários lugares do mundo durante a Primeira Guerra Mundial. Previsível, devido ao maior cuidado com o qual foi mantida a imprensa de esquerda em geral, mas muito importante, foi a tenacidade de certos guardiães da memória do movimento operário imigrado que permitiu conservar a maior quantidade possível de publicações em italiano, acervo presente em várias nações. Por fim, seria oportuno que uma ou mais instituições passassem a digitalizar alguns desses periódicos tão antigos e sempre

prestes a se desfazer, seguindo o exemplo mais significativo do CEDEM – Centro de Documentação e Memória da Unesp (Universidade Estadual Paulista), que oferece nessa versão o mais importante deles e principal porta-voz da coletividade italiana – o *Fanfulla* –, desde seu aparecimento em 1893 até o fim em 1949.

Dos 440 jornais encontrados, 285 circularam no estado de São Paulo (a grande maioria na sua capital), 74 no Rio de Janeiro, 26 no Rio Grande do Sul e o restante em outros nove estados, incluindo a supostamente única folha que saiu no Amazonas, como também na Bahia, além de duas no Pará. Somando com os periódicos não consultados, foram encontradas menções a 585 veículos que eram impressos no estado de São Paulo (4/5 na sua capital), pouco mais de 100 no Rio de Janeiro, 71 no Rio Grande do Sul e 19 em Minas Gerais.

No variegado panorama dessa imprensa (o Brasil foi, depois dos Estados Unidos, a nação americana que apresentou a maior riqueza de periódicos em idioma italiano), a categoria mais difundida foi a das folhas de informação, nas quais o leitor encontrava muitas notícias da Itália, seguidas pelas internacionais e brasileiras, pela vida da colônia imigrada da cidade onde o jornal era impresso, pelas correspondências do interior do estado, pela crônica (inclusive policial) da capital do estado ou do interior, pelas notas econômicas, teatrais, culturais e

posteriormente esportivas, por contos e poesias, por notícias miúdas e úteis para os imigrados relativas ao câmbio, ao movimento dos navios, ao preço dos alimentos mais comuns e, por fim, o costumeiro folhetim e a propaganda comercial (que frequentemente ocupava de um terço à metade das páginas). Os periódicos de informação representavam quase 60% do total, imbuídos de diferentes ideologias, mas a amplitude do fenômeno deixava espaço a especializações, na tentativa de otimizar o número dos leitores com ofertas diferenciadas ou para atrair um público que não demonstrava interesse pela imprensa tradicional. Dentro dessa variedade temática prevaleciam as folhas humorísticas e satíricas (12%), seguidas pelas culturais (10%), por periódicos de evocação patriótica (e, entre eles, muitos números únicos), femininos e infantis, boletins de associações e até mesmo jornais de mera propaganda comercial. A periodicidade mais comum era a semanal (cerca de 50% do total), concentrada quase exclusivamente no domingo, dia de folga e, portanto, o mais indicado para induzir à compra de material de entretenimento. Seguiam, nessa ordem, as publicações mensais, quinzenais e diárias, mas havia também dezenas de números únicos.

À proliferação e a variedade temática dessa imprensa nem sempre correspondeu uma duração média apreciável (quase a metade era inferior a um ano de publicação). A

razão da escassa circulação dependeu certamente da elevada taxa de analfabetismo dos imigrantes, principalmente nos anos de êxodo massivo (isto é, de 1880 a 1902), período conhecido como o da Grande Imigração, mas também do pouco tempo livre que os peninsulares podiam dedicar à leitura, considerando os horários de trabalho no mundo industrial e o isolamento dos núcleos coloniais e das fazendas de café – este, um mundo rural, de segregação e falta de liberdade.

Em geral, mesmo não faltando profissionalismo na imprensa italiana no Brasil, não raros foram os jornalistas que atuavam de improviso, desde que tivessem alguma escolarização, e que exerciam o próprio ofício como estratégia de sobrevivência, sempre dispostos a mudar de emprego no caso de encontrarem oportunidades mais seguras. Apesar disso, não faltaram exceções em termos de longevidade, tiragens e qualidade.

Numerosos periódicos circularam por décadas seguidas, como, por exemplo, *Il Bersagliere* (RS, 1900-198) e *La Voce d'Italia* (mais tarde *La Voce del Popolo*) (RJ, 1880-1925), *Staffetta Riograndense* (RS, 1917-1941, quando começa a circular em português) e *Stella d'Italia* (RS, 1902-1925) e *La Tribuna Italiana* (SP, 1894-1910). Porém, isso aconteceu também com folhas humorísticas, culturais e econômicas, tanto que *Il Pasquino Coloniale* vai durar mais de três décadas (SP, 1909-1941), *Il Ficcanaso* (SP, 1919-

1939), *L'Idea* (SP, 1918-1941), o *Bollettino Ufficiale della Camera Italiana di Commercio ed Arti in S. Paulo* (SP, 1894-1982), com interrupções.

Mais rara, mas não inexistente, foi a longa duração de periódicos operários: o socialista *Avanti!* (SP, 1900-1919), com algumas falhas, e o anarquista *La Battaglia* (SP, 1904-1912). O fascismo e o antifascismo igualmente tiveram seus órgãos. No primeiro caso, tem-se *Il Piccolo* (SP, 1916-1931) e, mesmo no segundo pós-guerra, *La Tribuna Italiana* (SP, 1948-1985). Entre os antifascistas, o caso mais emblemático é o de *La Difesa* (SP, 1923-1934). Porém, o caso mais ilustre de longevidade (e de qualidade) foi, sem dúvida o do *Fanfulla*, na capital paulista, que perdurou de 1893 a 1965 e que em 1934 imprimia 40 mil cópias, o segundo em tiragem depois de *O Estado de S. Paulo*, lido não somente por italianos.

A quantidade de páginas desses periódicos oscilava dependendo da época na qual circularam e de sua periodicidade: os diários apresentavam normalmente quatro páginas no século XIX, entre seis e oito na primeira década do século XX, 10 a 12 na década de 1920, para depois aumentar ainda mais. Semanários, bissemanários e trissemanários passaram das quatro páginas iniciais, às seis ou oito do final do século XIX, para superar a dezena e até a vintena a partir de 1910. Os quinzenais não tinham regras precisas, mas variavam de quatro a dezesseis páginas,

enquanto os mensais podiam superar as vinte, trinta e até sessenta páginas.

A ambição de todas as publicações – ou pelo menos das mais importantes – era a de se propor como instrumento a serviço da comunidade, como guia dela, e de defender a grandeza da pátria italiana. De qualquer forma, embora a função que tal imprensa se propunha fosse a de fortalecer a consciência nacional, a italianidade, de seus leitores e de apoiar todas as instituições de vida comunitária para dar importância a cada um dos imigrados por meio da dignidade que advinha do fato de fazer parte da força organizada do grupo étnico, tudo isso não se traduziu em isolamento. Pelo contrário, os jornais em língua italiana defenderam uma linha de concórdia com a sociedade receptora, sempre (ou quase) demonstraram a vontade de favorecer o processo de integração dos imigrantes, e se comprometeram em estabelecer laços de amizade entre a Itália e o Brasil e de reforçar a comunhão de interesses, inculcando nos compatriotas a estima, o respeito, a afeição pelo Brasil, insistindo na narrativa de uma sociedade que os acolhia com carinho e compreensão.

Como demonstração concreta dessa posição, muitos deles hospedavam artigos, colunas ou seções em português, embora o fenômeno de um verdadeiro bilinguismo fosse raro. Dito de outra maneira e insistindo menos sobre a italianidade, a imprensa operária (que, para

sobreviver, contou fartamente com subscrições voluntárias e com a realização de eventos organizados a fim de subsidiar suas publicações, além de se apoiar em certos círculos políticos) foi muito transnacional, defendeu continuamente as classes populares independentemente da nacionalidade e procurou dar a todos os trabalhadores a dignidade de cidadãos.

É óbvio que todos esses jornais representaram um instrumento básico de orientação dos imigrados (por meio, inclusive, de leituras coletivas em voz alta, considerando a alta taxa de analfabetismo das primeiras levas de imigrantes) e sua importância historiográfica é indiscutível para fornecer informações fundamentais relativas às coletividades, assim como aos contrastes no interior das mesmas, aos embates de alguma importância com a sociedade local, à doutrinação ideológica, aos modelos de comportamento, à prevaricação dos sujeitos mais fortes da colônia através justamente da possibilidade de criar, com o periódico, um instrumento próprio de poder, mas também, por outro lado, à chance das classes dominadas de conseguir possuir seus meios de divulgação. Acho importante, por fim, assinalar que embora muitos jornais em idioma italiano insistissem sobre a absoluta proibição de se intrometer nos assuntos internos brasileiros, alguns deles não se furtavam a afirmar que, embora fosse firmemente inoportuno tomar posições de política ativa na

vida do país, não era preciso fechar os olhos e calar-se sobre todo e qualquer assunto da vida nacional, regional ou local, instando seus leitores a não se transformarem em eunucos da política.

É evidente que a busca de jornais em língua italiana é um processo *in fieri*, pois existe sempre a possibilidade da descoberta de novas folhas, principalmente no Brasil, e mais ainda em pequenas cidades do interior de vários estados, onde até agora foi feita pouca ou nenhuma pesquisa detalhada, sem esquecer que podem existir outros centros como Recife – onde se tem registro de grupos de assinantes de jornais italianos de outros estados –, possivelmente em áreas que receberam contingentes mínimos de imigrados peninsulares e onde uma publicação local não se justificava pela ausência de um púbico leitor que a sustentasse, e, portanto, pela falta de possíveis anunciantes que tornassem a empreitada possível.

REFERÊNCIAS

BAILY, S. L. The Role of Two Newspapers in the Assimilation of Italians in Buenos Aires and São Paulo, 1893-1913. *International Migration Review*, v.12, n.3, p.321-40, 1978.

BRIANI, V. Profilo della stampa italiana in Brasile dagli esordi agli inizi del secolo XX. In: MASSA, G. (Org.). *Contributo alla storia della presenza italiana in Brasile*. Roma: Istituto Italo-Latino-Americano, 1975. p.135-47.

LUCHESE, T. Â. Educar para a catolicidade e a italianidade: o jornal Il Corriere d'Italia, RS, Brasil (1913-1927). In: LUCA, T. R. de; GUIMARÃES, V. (Orgs.). *Imprensa estrangeira publicada no Brasil: primeiras incursões.* São Paulo: Editor Rafael Copetti Editor, 2017. p.282-329.

TRENTO, Angelo. Carta Canta. Il giornalismo in lingua italiana in Brasile, 1854-1975. In: DESCHAMPS, B.; SERGI, P. (Orgs.). *Voci d'Italia fuori d'Italia. Giornalismo e stampa dell'emigrazione*. Cosenza: Pellegrini, 2021. p.119-40.

TRENTO, Angelo. *Imprensa Italiana no Brasil, séculos XIX e XX*. São Carlos: EdUFScar, 2013.

VALDUGA, G. Paz, Itália, Jesus. *Uma identidade para os imigrantes italianos e seus descendentes*: o papel do jornal Correio Riograndense (1930-1945). Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

EXEMPLARES EM ACERVOS – ITALIANO

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
L'Iride Italiana: Giornale settimanale del Prof. A. Galleano-Ravara *Giornale ebdomadario redatto in due lingue, italiana e portoghese. Teatri, belle arti, letteratura, industria e notizie, con illustrazioni e caricature disegnate*	Rio de Janeiro/RJ	Italiano Português	AEL: 1854-1856, n.1-24 – Ano 1-3 BNHD: 1854, n.1-12 – Ano 1; 1855, n.1-22 – Ano 2; 1856, n.24 – Ano 3
Monitore Italiano: periódico settimanale di politica, scienze, lettere, arti, commercio, industria e teatri	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNHD: 1860, n.3, 5 – Ano 1
La Gazzetta italiana del Brasile	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEL: 1875, n.1-2 – Ano 1 BCRS: 1875, n.1 – Ano 1 BNPS: 1875, n.1-2 – Ano 1
L'Emigrante Italiano	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPSR: 1878, n.1 – Ano 1
L'Italia Unita: Periodico ebdomadario	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1878, n.2 – Ano 1 BNPS: 1878, n.1-6, 8, 9, 11-15, 18-21, 23-25 – Ano 1
L'Eco d'Italia: Periodico notizioso e commerciale	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEL: 1879, n.1, 6 – Ano 1 AEP: 1879, n.1 – Ano 1 BCRS: 1879, n.4 – Ano 1 BNPSR: 1879, n.1, 6 – Ano 1

Il Corriere d'Italia: Organo della colonia italiana	São Paulo/SP	Italiano	BNPSR: 1880, n.9 – Ano 1 AEP: 1881, n.31 – Ano 1
L'Operaio Italiano: Periodico democratico settimanale	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1881, n.1 – Ano 1 BCRS: 1881, n.3 – Ano 1
L'Eco d'Italia: Periodico settimanale indipendente	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1882, n.2, 13 – Ano 1 BCRS: 1882, n.16 – Ano 1
L'Imparziale: Organo della Colonia Italiana al Brasile	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNHD: 1882, n.2 – Ano 1 AEP: 1882, n.1 – Ano 1 AEL: 1883, n.2 – Ano 2
Giornale Italiano: Periodico settimanale della colonia al Brasile	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1883, n.1 – Ano 1 BNPSR: 1883, n.1 – Ano 1 MNR: 1884 (incompleta) – Ano 2
Il Cosmopolita: Giornale per tutti	Rio de Janeiro/RJ	Italiano Francês Português	AEP: 1883, 25 dez.; 1884, n.45 – Ano 1 BNHD: 1884, n.5, 38 – Ano 1 BCRS: 1884, n.1 – Ano 1
La Colonia Italiana: organo degli interessi degli italiani nella provincia di S. Pedro do Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	Italiano	BCRS: 1885, n.1 – Ano 1 BNPSR: 1885, n.21 – Ano 1; 1886, n.50 – Ano 2 AEP: 1885, n.35 – Ano 1
Il Diavolo Zoppo: Gazzettino umoristico illustrado	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPSR: 1885, n.1 – Ano 1; 1886, n.4 – Ano 2 BCRS: 1885, n.2 – Ano 1; 1886, n.5 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1886, n.4 – Ano 2
Il Garibaldi: organo degl'interessi italiani al brasile	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1885, n.3 – Ano 1; 1888, n.227, 263 – Ano 4 BCRS: 1885, n.21 – Ano 1 BNPSR: 1885, n.21 – Ano 1

L'Immigrante: Periodico settimanale dedicato agli interessi degli immigranti (Gli Italiani al Brasile a partir de 1886)	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1885, n.7 – Ano 1 BNHD: 1885, n.7 – Ano 1; 1886, n.7 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1886, n.1 – Ano 2
L'Italia: In continuazione del "Cosmopolita" Organo degli interessi italo-brasiliani	Rio de Janeiro/RJ	Italiano Português	BNPS: 1885, n.1, 2, 4-49 – Ano 2; 1886, n.1-68, 69-217 – Ano 3; 1887, n.818-858 – Ano 4; 1888, n.77-123 – Ano 5; 1889, n.124-126 – Ano 6 BCRS: 1885, n.1 – Ano 2; 1886, n.48 – Ano 3; 1888, n.79, 117 – Ano 5; 1889, n.137 – Ano 6 APESP (IHGSP): 1886, n.52 – Ano 3; 1888, n.84 – Ano 5 AEP: 1887, n.66 – Ano 4; 1889, n.149 – Ano 6
Il Corriere d'Italia: Eco delle Colonie Italiane nel Sud America (Corriere Italo-Brasiliano a partir de 1893)	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1886, n.1 – Ano 1; 1890, n.19 – Ano 5 BCRS: 1888, n.84 – Ano 3
Gl'Italiani al Brasile (continuação de L'Immigrante) (Gl'Italiani in San Paolo a partir de 1888)	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1886, n.1, 7 (supl.), 17 – Ano 1; 1887, n.50, 57 – Ano 2 BCRS: 1886, n.11 – Ano 2
Il Brasile: Rivista mensile agricola, commerciale, industriale e finanziaria	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	SGI: 1887-1892 (completa) BNHD: 1888, n.1-12 – Ano 2; 1889, n.1-12 – Ano 3 AEP: 1889, n.6 – Ano 3 BCRS: 1887, n.6 – Ano 1; 1890, n.9 – Ano 4 BNN: 1891, n.9-10 – Ano 5; 1892, n.1 – Ano 6 BCDA: 1887 (incompleta) – Ano 1 BLL: 1887-1889 (incompleta) – Anos 1-3 BCMA: 1891-1892 (incompleta) – Ano 5-6

Il Tevere: Giornale politico, letterario, commerciale, notizioso	São Paulo/SP	Italiano	BCRS: 1887, n.21 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1888, n.2 – Ano 2 BNPSR: 1888, n.30 – Ano 2
Gl'Italiani in San Paulo (Brasile) *(continuação de Gl'Italiani al Brasile)* *(La Lega Italiana a partir de 1889)*	São Paulo/SP	Italiano	BCRS: 1888, n.68 – Ano 3 AEP: 1888, n.104 – Ano 3 BNHD: 1888, n.145 – Ano 3 APESP (IHGSP): 1888, n.145 – Ano 3; 1889 (1 n.)
Roma: Rivista Italo-Brasiliana fondata sotto gli auspici della Società Unione degli Operai Italiani in Beneficenza	Rio de Janeiro/RJ	Italiano Português	AEL: 1888, n.1-4 – Ano 1 BNPS: 1888, n.1-4 – Ano 1
Il Fulmine	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1889, n.3 – Ano 1 BNPS: 1889, n.1 – Ano 1; 1890 (incompleta) – Ano 2
La Lega Italiana: organo degl'italiani nello stato di S. Paulo *(continuação de Gl'Italiani in San Paolo)*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1889, n.246, 273 – Ano 4; 1890, n.317, 345 – Ano 5 BNPSR: 1890, n.355 – Ano 6
La Voce del Popolo: Periodico democratico settimanale *Organo della colonia italiana al Brasile* *(La Voce d'Italia a partir de 1893)*	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BCRS: 1881, n.7 – Ano 1 BNHD: 1889, n.427-462 – Ano 9 AEL: 1889, n.427-462 – Ano 9 APESP (IHGSP): 1891, n.59 – Ano 12; 1893, n.162 – Ano 14
Il Cittadino Italiano	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1890, n.11 – Ano 1
La Frusta: Letteraria, artistica, settimanale; Mistica, Politica, Curvilinea, Storica, Infinitesimale, Tifoidea, Filosofica, Digestiva, Purgante e non mai narcotica	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1890, n.1, 4 – Ano 1; 1891, n.10, 12 – Ano 2 BNPSR: 1890, n.3 – Ano 1 BCRS: 1891, n.9 – Ano 2

L'Indipendente	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1890, n.10 – Ano 1 BCRS: 1891, n.45 – Ano 1 BNPS: 1891, n.48-67 – Ano 1
Il Monitore del Parana: Giornale dedicato agl'interessi dell agricultura, industria e commercio fra l'Italia ed il Brasile	Antonina/PR	Italiano	AEP: 1890, n.1 – Ano 1 BNHD: 1890, n.1 – Ano 1
La Patria: Giornale indipendente, politico, letterario, artistico, finanziario	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1890, n.557, 566 – Ano 8 BCRS: 1890, n.64 – Ano 8 APESP (IHGSP): 1890, n.558 – Ano 8
Il Pensiero Italiano: Unico giornale diario italiano al Brasile	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1890, n.26, 65 – Ano 1 BNHD: 1890, n.6-42; 1891, n.128
XX Settembre	São Paulo/SP		AEP: 1890, 20 set.
Il Bersagliere	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNHD: 1891, n.1-270 – Ano 1; 1892, n.271-331 – Ano 2 BCRS: 1891, n.3 – Ano 1 AEP: 1891, n.203 – Ano 1
Il Corriere Cattolico: Periodico religioso, politico, letterario	Porto Alegre/RS	Italiano	AEP: 1891, n.12 – Ano 1
L'Italia	São Carlos/SP	Italiano	BCRS: 1891, n.1 – Ano 1 BNHD: 1891, n.2 – Ano 1
La Libertá: giornale critico e popolare	Rio Claro/SP	Italiano Português	AEP: 1895, n.1 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1891, n.4 – Ano 1
Il Messagero: Giornale popolare	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1891, n.1, 2, 19, 52, 56 – Ano 1; 1892, n.203, 229, 243, 244 – Ano 2; 1893, n.138 – Ano 3; 1894, 21 – Ano 4

			BNHD: 1891, n.1, 19 – Ano 1; 1892, n.203 – Ano 2 BCRS: 1891, n.2 – Ano 1; 1892, n.116 – Ano 2 BCML: 1892, n.201 – Ano 2
Progresso Italo-Brasiliano: Periodico bi-settimanale, politico, commerciale, agricolo, finanziario	São Paulo/SP	Italiano	BNPSR: 1891, n.438 – Ano 7; 1892, n.514 – Ano 8 AEP: 1891, n.395, 422 – Ano 7; 1892, n.489, 492 – Ano 8 BNPS: 1891-1892 (incompleta) BCRS: 1891, n.470 – Ano 8
La Sfida: Giornale satirico-politico-umoristico	São Paulo/SP	Italiano	BCRS: 1891, n.1 – Ano 1 AEP: 1903, n.4 – Ano 1 BMA: 1903 (1 n.)
Il Venti Settembre	Valença/RJ	Italiano	AEP: 1891, n.2 – Ano 1 BNPSR: 1891, n.2 – Ano 1
La Verità	São Carlos/SP	Italiano	AEP: 1891, n.1 – Ano 1 BNPSR: 1891, n.1 – Ano 1
XX Settembre: La patria è l'ultimo baluardo della tirannide	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	APESP (IHGSP): 1891, 20 set.
1° Maggio	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1892, 1 maio CSLP: 1892, 1 maio IISG: 1892, 1 maio
L'Aquila Latina	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1892, n.1, 5 – Ano 1 BCRS: 1892, n.5 – Ano 1 BNPSR: 1892, n.1-14 – Ano 1
L'Araldo d'Italia: giornale indipendente, sociale, economico, finanziario, settimanale	Juiz de Fora/MG	Italiano	BNHD: 1892, n.9 – Ano 1 AEP: 1892, n.1, 11, 12 – Ano 1

La Colonia Italiana: Periodico indipendente	Taubaté/SP	Italiano	AEP: 1892, n. de ensaio, n.2 – Ano 1
Le Forche Caudine *(La Patria Italiana a partir de outubro de 1892)*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1892, n.8 – Ano 1
Gli Schiavi Bianchi *(La Giustizia a partir de 1893)*	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1892, n.4, 6 – Ano 1 AEP: 1892, n.13-14 – Ano 1; 1893, n.16, 18 – Ano 2 BNPS: 1892, n.18 – Ano 1 BIR: 1892, n.4, 6 – Ano 1 CSLP: 1892, n.4, 6 – Ano 1 IISG: 1892, n.4, 6 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1893, n.16 – Ano 2
Gl'Insoddisfatti	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1892, 8 nov.
L'Italia: giornale popolare	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1892, n.1 – Ano 1 BNHD: 1892, n.1-10 – Ano 1
L'Italia: Periodico settimanale popolare. Dedicato agli interessi della Colonia Italiana	Curitiba/PR	Italiano	AEP: 1892, n.1, 5 – Ano 1 BNHD: 1892, n.2-4 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1892, n.5 – Ano 1
La Patria Italiana *(continuação de Le Forche Caudine)* *(La Tribuna Italiana a partir de 1894)*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1892, n.2 – Ano 1 BNPSR: 1893, n.58 – Ano 1
Pro-Patria: Organo ufficiale della Società "Pro-Patria" di S. Paulo	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1892, n.1 – Ano 1
Roma: Giornale italiano quotidiano	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1892, n.1, 40 – Ano 1

Il Simbolismo: Sorte il 10 e il 25 d'ogni mese	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1892, n.1, 3-4 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1892, n.1 – Ano 1
XX Dicembre	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1892, 20 dez.
L'Asino Umano: Ragliata settimanale illustrata	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1893, n.1-3 – Ano 1 AEL: 1894, n.26, 28 – Ano 2 BIR: 1894, n.26, 28 – Ano 2 CSLP: 1894, n.26, 28 – Ano 2 IISG: 1894, n.26, 28 – Ano 2
L'Avvenire	Porto Alegre/RS	Italiano	BNHD: 1893, n.31 – Ano 2 MCOM: 1893 (incompleta)
Bollettino Mensile del Centro Industriale e Commerciale Italiano dello Stato di S. Paolo	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1893, n.1, 3 – Ano 1 BNPS: 1893, n.1 – Ano 1
Il Corriere d'Italia: Esce la domenica	Curitiba/PR	Italiano	AEP: 1893, n.1, 4, 13 – Ano 1 BCRS: 1893, n.6 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1893, n.3 – Ano 1
Corriere Italo-Brasiliano *(continuação de Il Corriere d'Italia)* *(Corriere Italiano a partir de 1894)*	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPS: 1893-1894 (incompleta)
D'Artagnan Coloniale	Porto Alegre/RS	Italiano Português	BSMC: 1916, n.8 – Ano 2
Debacle Gynecologica: polyanthéa offerecida ao incomparável gynecologista Dr. A. Parente	Rio de Janeiro/RJ	Italiano Português	APESP (IHGSP): 1893, 14 fev.

Fanfulla: Gazzeta del Popolo	São Paulo/SP	Italiano	CEDEM-Unesp: 1893-1949 (incompleta) ICIB: 1893-1965 (incompleta) BNR: 1910-1922 (incompleta) APESP: 1904, 1908, 1923, 1924, 1925, 1932, 1939 (incompleta) BNPSR: 1896-1913 (incompleta) AEL: 1918, n.8905; 1924, n.10906; 1940, n.17225; 1941, 6 abr. AEP: 1893, n.1, 24, 33 – Ano 1; 1898, n.1314 – Ano 6; 1901, n.2180 – Ano 9 BMA: vários números de diferentes anos BSMC: 1915-1920 (incompleta) BMF: 1907, n.4292 – Ano 15 BCRS: 1896, n.696; 1899, n.1756; 1901, n.2101; 1902, n.2391; 1906, n.4111 BPA: 1913 (1 n.) BCSPG: 1924 (1 n.) BCAM: 1908 (incompleta)
La Giustizia: Proletari di tutto il mondo: Unitevi! *(continuação de Gli Schiavi Bianchi)*	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1893, n.1 – Ano 1 AEP: 1893, n.4-6 – Ano 1
L'Italiano: organo della colonia italiana in questo Stato	Porto Alegre/RS	Italiano	BNPSR: 1893, jan. APESP (IHGSP): 1895, n.4, 9 – Ano 5

Organo degli interessi italiani nello Stato di Rio Grande del Sud			BCRS: 1898, n.2 – Ano 8 BNHD: 1898, n.1 – Ano 8
Il'Lavoro: publicazione del Centro d'immigrazione e lavoro degli S.U. del Brasile	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1893, n.1, 5, 7 – Ano 1; 1894, n.12 – Ano 2; 1895, n.52 – Ano 3 BNHD: 1893, n.1-13 – Ano 1; 1894, n.1-47 – Ano 2; 1895, n.48-52 – Ano 2; 1895, n.1, 3-5, 7-9, 11 – Ano 3 APESP (IHGSP): 1894, n.23 – Ano 2; 1895, n.11 – Ano 3
L'Avvenire	São Paulo/SP	Italiano Português	AEL: 1894, n.1-10 – Ano 1; 1895, n.1-3 – Ano 2 BAB: 1894, n.1, 3, 5-7 – Ano 1 CSLP: 1894, n.1-10 – Ano 1 IISG: 1894, n.1-10 – Ano 1; 1895, n.1-3 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1895, n.3 – Ano 2
La Bandiera Italiana	Ouro Preto/MG	Italiano	BNPSR: 1894, nov.
Bollettino Ufficiale della Camera Italiana di Commercio ed Arti di S. Paulo	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1894, n.1 – Ano 1
Il Diavolo Nero: Periodico settimanale semiumoristico-veridico-pungente-sferzante-ecc. Con illustrazioni	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1892, n.5, n.?; 1894, 7 abr.
L'Eco d'Italia: Giornale politico e popolare del giovedi.	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPSR: 1894, n.1 – Ano 1
L'Immigrante	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1894, n.1, 3, 4, 12 – Ano 1; 1895, n.4 – Ano 2
L'Indipendente: Giornale popolare settimanale	Santos/SP	Italiano	AEP: 1894, n.1 – Ano 1
Il Secolo: Giornale del mattino	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1894, n.1 – Ano 1

La Tribuna Italiana: giornale quotidiano (continuação de La Patria Italiana)	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1894, n.27 – Ano 1; 1895, 25-26 maio – Ano 2; 1898, 21-22 maio – Ano 5; 1900, n.1959 – Ano 7 APESP (IHGSP): 1894, n.13, 27, 202 – Ano 1; 1896, n.658 – Ano 3; 1898, n.1314 – Ano 5; 1902, n.2622 – Ano 9 BNPSR: 1896-1905, n.710-3607 – Ano 3-12 BNHD: 1896, n.710; 1899, n.1609, 1646; 1903, n.3607 AEL: 1896, 22-23 jul. – Ano 3; 1899, 17-18 jul – Ano6; 1905, 29-30 set. – Ano 12 BCRS: 1896, n.70 – Ano 3; 1899, n.1641 – Ano 6; 1906, n.3763 – Ano 13 BCI: 1897 (incompleta) – Ano 4 APESP: 1903 (1 n.); 1908 (1 n.) BNR: 1910 (incompleta) – Ano 16
L'Unione: Giornale italiano	Campinas/SP	Italiano	AEP: 1894, n.1 – Ano 1 BNPSR: 1894, n.1 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1894, n.2-4 – Ano 1
La Verità: Periodico organizzato propriamente per la Colonia Italiana appartenente a questo Municipio di Campinas per mezzo del Circolo Cattolico S. José	Campinas/SP	Italiano	AEP: 1894, n.2 – Ano 1
Le Cento Citta' d'Italia: supplemento mensile illustrado della Tribuna Italiana	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1895, n.1 – Ano 1 BNPSR: 1895, n.1, 2 – Ano 1

Il Diritto: Giornale indipendente difensore degli interessi della Classe Operaia Italiana di Rio de Janeiro *(Il Birichino a partir de 1900)*	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1895, n.2 – Ano 1 BNPS: 1898, n.195, 198-202 – Ano 4; 1899, 225, 305-316 – Ano 5
Il Ficcanaso: Giornale settimanale indipendente *(continuação de Il Ficcanaso: Giornale umoristico-satirico della domenica)*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1895 (5 n.) APESP (IHGSP): 1895, n.5, 23 – Ano 1
L'Immigrato: Giornale popolare italiano	Vitória/ES	Italiano	AEP: 1895, n.1 – Ano 1; 1896, n.22 – Ano 2 APEES: 1895, n.1 – Ano 1 BNHD: 1895, n.1 – Ano 1
La Verità	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPSR: 1895, n.1 – Ano 1
XX Settembre	Santos/SP	Italiano	AEP: 1895, 20 set.
La Birichina *(nova série em 1902)*	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1897, n.25 – Ano 2 AEP: 1896, n.1, 6 – Ano 1 BNPS: 1896, n.1 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1896, n.13 – Ano 1; 1897, n.5 – Ano 2 BIR: 1897, n.25 – Ano 2 CSLP: 1897, n.25 – Ano 2 IISG: 1897, n.25 – Ano 2
É permesso?: E se non é permesso ce lo prendiamo	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1896, n.1 – Ano 1 BNHD: 1896, n.1 – Ano 1
L'Italia: giornale settimanale intransigente *(Capitan Fracassa a partir de 1897)*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1896, n.29 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1896, n.40 – Ano 2

L'Italiano: Patrocinatore e difensore costante degli interessi degli italiani residenti al Brasile	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPSR: 1896, n.1-6 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1896, n.3 – Ano 1
Il Messaggero	Rio de Janeiro/RJ São Paulo/SP	Italiano	BCRS: 1896, n.10 – Ano 1 BNPS: 1896, n.1-3, 5 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1896, n.9 – Ano 1
Il Movimento	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1896, n.7 – Ano 1 BNPS: 1896, n.1-10 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1896, n.3 – Ano 1
L'Operaio: Organo della colonia italiana di Santa Caterina	Florianópolis/SC	Italiano	BNPSR: 1896, n.6 – Ano 1 HDC: 1896, n.1, 9 – Ano 1
L'Operaio: Comunista-anarchico	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1896, n.1, 2 – Ano 1 CSLP: 1896, n.1, 2 – Ano 1 IISG: 1896, n.1, 2 – Ano 1
La Questione Africana: Andate voi, o eroi, nell'Africa a morire	São Paulo/SP	Italiano	BNPSR: 1896, mar.
Il Tribuno Italiano	São Paulo/SP	italiano	AEP: 1896, n.29 – ano 2
L'Unione	Ribeirão Preto/SP	Italiano	AEP: 1896, n.1, 2, 4, 14 – Ano 1; 1897, n.42 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1896, n.16 – Ano 1
Banana Freguezes	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1897, n.1 – Ano 1 BNPSR: 1897, n.1 – Ano 1
O Caxiense: Defensor das colonias italianas e orgam republicano	Caxias do Sul/RS	Italiano Português	AHMJSA: 1897-1898, n.1-9

Il Circolista: Organo del circolo operario italiano	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BCRS: 1897, n.1 – Ano 1 BNPSR: 1897, n.1 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1897, n.2 – Ano 1
La Cronaca Italiana: Notiziario dell'emigrazione italiana nello Stato di S. Paolo del Brasile *Notiziario della Colonia Italiana nello Stato di S. Paulo del Brasile*	São Paulo/SP	Italiano	BNPSR: 1897, n.1 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1898, n.35 – Ano 2 APESP: 1904, n.103 – Ano 5
L'Indipendente: Giornale coloniale commerciale del giovedì	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPS: 1897, n.1-14, 26-29, 32, 34-35 – Ano 3 APESP (IHGSP): 1897, n.8, 28 – Ano 3
L'Operaio italiano: Proprietá d'una cooperativa operaria	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEL: 1897, n.2-5 – Ano 1; 1898, n.6-15 – Ano 1 AEP: 1897, n.1, 4 – Ano 1 BNPSR: 1897, n.2-5 – Ano 1; 1898, n.6-15 – Ano 1
La Patria Italiana: Organo indipendente, politico, notizioso, coloniale, settimanale, nello Stato di Rio Grande del Sud	Porto Alegre/RS	Italiano	BCRS: 1897, n.3 – Ano 1
La Penna *(Il Secolo a partir de 1901)* *(volta a ser La Penna em maio de 1901)*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1897, n.10 – Ano 1; 1903, n.204 – Ano 7
Ribattiamo: in mancanza della Birichina	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1897, 26 set. BIR: 1897, 26 set. IISG: 1897, 26 set.
XX Settembre	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1897, 20 set. AEP: 1897, 20 set.

			BIR: 1897, 20 set. CSLP: 1897, 20 set. IISG: 1897, 20 set.
La Colonia Italiana	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPSR: 1898, n.1, 2, 4-7 – Ano1
Il Colono Italiano: Bollettino cattolico mensile	Santa Teresa de Caxias/RS	Italiano	AEP: 1898, n.1 – Ano 1 BNPS: 1898 (incompleta) – Ano 1 AHMJSA: 1898, n.1-5, 7, 8 – Ano 1
L'Eco del Para: Organo settimanale degl'interessi del Parà in Italia e di quelli italiani nel Parà	Belém/PA	Italiano	BNHD: 1898, n.1 – Ano 1 AEP: 1898, n.2 – Ano 1 BCRS: 1898, n.13 – Ano 1; 1899, n.30 – Ano 2
L'Operaio	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1898, n.19 – Ano 1
Il Popolano: Organo della Colonia Italiana	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1898, n.1 – Ano 1
Primo Maggio	São Paulo/SP	Italiano Espanhol Português	AEL: 1898, 1 maio BDIC: 1898, 1 maio CSLP: 1898, 1 maio IISG: 1898, 1 maio
Il Risveglio: Organo comunista libertario *Organo del partito anarchico* *Giornale anarchico* *Periodico socialista-anarchico*	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1898, n.1-12, 26, 28-35 – Ano 1; 1898, n.40, 41, 44, 46 – Ano 2 AEP: 1898, n.2, 6, 10, 14 – Ano 1 BDIC: 1898, n.1-12, 26, 28-35 – Ano 1; 1898, n.40, 44, 46 – Ano 2 CSLP: 1898, n.1-12, 26, 28-35 – Ano 1; 1898, n.40, 44, 46 – Ano 2

			IISG: 1898, n.1-12, 26, 28-35 – Ano 1; 1898, n.40, 41, 44, 46 – Ano 2
Il Tribuno: Esce ogni domenica	São Paulo/SP	Italiano	BNPSR: 1898, n.1 – Ano 1 AEP: 1901, n.780 – Ano 3
XX Settembre	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1898, 20 set. BDIC: 1898, 20 set. BNPS: 1898, 20 set. CSLP: 1898, 20 set. IISG: 1898, 20 set.
Corriere del Mattino: Giornale della colonia italiana	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1899, n.3, 4 – Ano 1
Cristoforo Colombo: Corriere della Colonia Italiana	Bariri/SP São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1899, n.1, n.11, 12 – Ano 1
Il Diritto: periodico comunista anarchico	Curitiba/PR	Italiano Português	AEL: 1899, n.11, 13-15 – Ano 1; 1900, n.16 – Ano 1; 1900, n.17-24 – Ano 2; 1901, n.25 – Ano 2; 1901, n.26-28 – Ano 3; 1902, n.32 – Ano 3 BDIC: 1899-1902, n.11-32 – Ano 1-3 APESP (IHGSP): 1899, n.11 – Ano 1; 1901, n.2 – Ano 3 IISG: 1899-1902, n.11, 13-28, 32 – Ano 1-3
El Grito del Pueblo	São Paulo/SP	Italiano Espanhol Português	APESP: 1899, n.2 – Ano 1 AEL: 1899-1900, n.2, 3, 5, 6, 8-15 IISG: 1899-1900, n.2, 3, 5, 6, 8-15
L'Idea	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPSR: 1899, n.1
Il Monello	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1899, n.9, 30 – Ano 1

L'Operaio Italiano	São Carlos/SP	Italiano	FPMSC: 1899, n.5, 40 – Ano 1; 1900, n.96 – Ano 2 AEP: 1899, n.52 – Ano 1
Lo Scudiscio: periodico umoristico, letterario e notizioso	Ribeirão Preto/SP	Italiano Português	AEL: 1899, n.22 – Ano 1 AEP: 1899, n.2, 4, 7, 10-12, 14, 16, 19, 21, 24 – Ano 1 BNPS: 1899, n.22 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1899, n.9 – Ano 1; 1902, n.55 – Ano 2
La Sentinella: Organo puramente democratico	Sorocaba/SP	Italiano	AEP: 1899, n.5 – Ano 1
Un Anniversario: Rivendicazione	Belém/PA	Italiano Português	AEL: 1901, n. único AEP: 1901, n. único CSLP: 1901, n. único IISG: 1901, n. único
Avanti!:Periodico settimanale *Giornale socialista quotidiano* *Unico giornale socialista quotidiano che si pubblichi nelle Americhe* *Giornale Socialista*	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1903-1908 (incompleta) AEL: 1900-1901, n.1-52 – Ano 1; 1902-1903 (incompleta); 1907-1908 (incompleta); 1914-1915 (incompleta); 1917, n.143; 1919, n.166 IISG: 1900-1901, n.1-52 – Ano 1; 1914-1915 (incompleta); 1917, n.143; 1919, n.166 BMA: (3 n.) BNPSR: 1900, n.1; 1902 (1 n.); 1914 (1 n.) BCRS: 1901, n.30 – Ano 2; 1905, n.1134 – Ano 6 APESP (IHGSP): 1902, n.71, 300 – Ano 3; 1908, n.2040, 2043, 2071, 2098, 2110 – Ano 9

			BSMC: 1916, n.120 – Ano 12; 1917, n.132-135, 137, 139, 141, 142 – Ano 13
Il Bersagliere: Organo dei veri interessi italiani in Brasile	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPSR: 1900-1903 (incompleta) APESP (IHGSP): 1900, n.10 – Ano 1; 1901, n.66 – Ano 02 AEP: 1900, n.2, 10-13 – Ano 1; 1901, n.61, 18-19 set. – Ano 2 BCRS: 1906, n.359 – Ano 6 BD-Unesp: 1909, n.225 – Ano 6 BSMC: 1916, n.1236-1238 – Ano 17
Il Birichino: figlio unigenito del mai abbastanza compianto "Diritto" storto (continuação de Il Diritto)	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPSR: 1900, n.1-5 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1900, n.1 – Ano 2
La Canaglia: In noi sta la forza	Ribeirão Preto/SP	Italiano	AEL: 1900, n.4 – Ano 1 CSLP: 1900, n.4 – Ano 1 IISG: 1900, n.4 – Ano 1 AEP: 1900, n.7 – Ano 1
O Cara dura: giornale il più stupido del mondo *(Tira Prosa a partir de 1906)*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1900, n.15 – Ano 1 APESP: 1904, n.103 – Ano 5 APESP (IHGSP): 1905, n.152 – Ano 5
Un Fiore	?/MG	Italiano	UFMG: 1900, n.1 – Ano 1
L'Italiano: giornale illustrato della domenica	São Paulo/SP	Italiano	BNHD: 1900, n.2 – Ano 1 AEP: 1900, n.1, 3 – Ano 1
L'Onestà: Giornale universale	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1900, n.1 – Ano 1

L'Ortica	São Paulo/SP	Italiano Português	AEP: 1900, n.10 – Ano 1
Palestra Social	São Paulo/SP	Italiano Espanhol Português	AEL: 1900, n.1, 2, supl.3 – Ano 1; 1901, n.4-11 – Ano 2 BDIC: 1900, n.1, 2, supl.3 – Ano 1; 1901, n.4-11 – Ano 2 CSLP: 1900, n.1, 2, supl.3 – Ano 1; 1901, n.4-11 – Ano 2 IISG: 1900, n.1, 2, supl.3 – Ano 1; 1901, n.4-11 – Ano 2
La Parola dei Socialisti	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1900, 12 ago.
Il Secolo: Corriere del mattino	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1900, n.1, 3, 4, 6 – Ano 1; 1900, n.27 – Ano 2
Il Tempo: Giornale settimanale	Campinas/SP	Italiano	AEP: 1900, n.6 – Ano 1
L'Usignuolo: Giornale quindicinale	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1900, n.2, 5 – Ano 1 BNPSR: 1900, n.2, 5 – Ano 1
L'Asino: Raglia tutti i giovedì	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1901, n.1, 4 – Ano 1 IHGB: 1901, n.1 – Ano 1; 1903, n.20 – Ano 2
Il Cittadino Italiano	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1901, n.7, 31 – Ano 1
Cristoforo Colombo: organo della colonia italiana	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1901, n.21 – Ano 2 BCRS: 1901, n.19 – Ano 2
L'Italia Democratica: Libertà, giustizia, lavoro	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1901, n.7 – Ano 1
L'Italiano: Giornale settimanale difensore della colonia italiana di Manaos	Manaus/AM	Italiano	AEP: 1901, n.1 – Ano 1
A Lanterna	São Paulo/SP	Italiano Espanhol Português	AEL: 1901, n.1-9, Ano 1; 1903, n.14-18 – Ano 2 IISG: 1901, n.1-9, Ano 1; 1903, n.14-18 – Ano 2
La Patria: Periodico settimanale	Urussanga/SC	Italiano	AEP: 1901, n.8, 9 – Ano 1 BNPSR: 1901, n.8 – Ano 1; 1902, n.57 – Ano 2

			HDC: 1901, n.11 – Ano 1 BCRS: 1901, n.12 – Ano 1
Il Progresso: Organo della colonia italiana nello stato di Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	Italiano	APESP (IHGSP): 1901, n.70 – Ano 4
Il Ragno: Giornale settimanale *(Fieramosca a partir de 1902)*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1901, n.2 – Ano 1
La Reclame *(L'Indipendente a partir de 1904)*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1903, n.67 – Ano 2
Il Secolo XX: Organo degli interessi italiani al Brasile *(continuação de La Penna)* *(volta a ser La Penna em maio)*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1901, n.146 – Ano 5
La Sentilella Italiana: Giornale popolare indipendente *Organo della Colonia di Campinas*	Campinas/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1901, n.6, 20 – Ano 1; 1902, n.55 – Ano 2; 1903, n.139 – Ano 3 AEP: 1901, n.12 – Ano 1 APESP: 1903, n.139 – Ano 3
La Terza Roma	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1901, set. CSLP: 1901, set. IISG: 1901, set.
Veritas: Organo settimanale della colonia italiana di Sorocaba	Sorocaba/SP	Italiano	AEP: 1901, n.2 – Ano 1
XX Settembre	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1901, 20 set.
O Amigo do Povo	São Paulo/SP	Italiano Português	AEL: 1902 (incompleta) – Ano 1 IISG: 1902 (incompleta) – Ano 1

La Birichina (nova série)	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1902, n.7 – Ano 1
Bollettino della Camera Italiana di Comercio ed Arti In San Paolo *Bollettino Ufficiale della Camera Italiana di Commercio ed Arti in S. Paolo*	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1903, n.14 – Ano 2 BNPS: 1902, n.1 – Ano 1; 1903, n.8 – Ano 2; 1917, n.98-109 – Ano 15; 1918, n.110-120; 1919, n.121-132, 1920, n.133-141, 143, 144; 1921, n.145-156; 1922, n.157-167; 1923, n.168-177; 1924, n.178-187; 1925, n.188-199; 1926, n.200-210; 1927, n.212-235; 1941, n.385 – Ano 38 APESP (IHGSP): 1903, n.14 – Ano 2 BFGF: 1932, n.270 – Ano 30
Braz	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1902, dez.
Il Cittadino: organo della collettività Italiana	Jaú/SP	Italiano	BNPSR: 1902, n.56 – Ano 2 APESP: 1903, 22 nov.
Il Colono Italiano al Brasile	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1902, n.1, 2 – Ano 1 AEP: 1902, n.2 – Ano 1
Commemorazione della Morte del Padre Giuseppe Marchetti	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1902, 14 dez. APESP (IHGSP): 1902, 14 dez.
O Cosmopolita	Caxias do Sul/RS	Italiano Português	ACDS: 1902 (incompleta) – Ano 1 AHMJSA: 1902-1908, n.2-103 – Ano 1-7
Fieramosca: Giornale indipendente (continuação de Il Ragno)	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1902, n.25 – Ano 2
Germinal: Organo socialista anarchico *Periodico libertario*	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1902, n.1-18, 20, 21 – Ano 1; 1903, n.1-4 – Ano 2; 1904, n.1-3 – Ano 3 BDIC: 1902, n.1-18, 20, 21 – Ano 1; 1903, n.1-4 – Ano 2; 1904, n.1-3 – Ano 3

			CSLP: 1902, n.1-18, 20, 21 – Ano 1; 1903, n.1-4 – Ano 2; 1904, n.1-3 – Ano 3 IISG: 1902, n.1-18, 20, 21 – Ano 1; 1903, n.1-4 – Ano 2; 1904, n.1-3 – Ano 3 AEP: 1903, n.5, 6 – Ano 2
La Gogna	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1902, n.único BDIC: 1902, n.único CSLP: 1902, n.único IISG: 1902, n.único
Lucifero: Periodico razionalista settimanale	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1902, n.2 – Ano 1
Il Martello	Belo Horizonte/MG	Italiano	UFMG: 1902, n.1-3 – Ano 1
Il Messagiere Italiano: Organo della colonia	São Carlos/SP	Italiano	AEP: 1901, n.1 – Ano 1; 1902, n.66 – Ano 1 BNPSR: 1902, n.81-82 – Ano 1
La Moda del Brasile: giornale professionale con eleganti figurini, disegni geometrici, ecc	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1902, n.1 – Ano 1
Orphanato Christovam Colombo: commemorazione della morte del Padre Giuseppe Marchetti	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1902, 14 dez. APESP (IHGSP): 1902, 14 dez.
Il Passatempo: settimanale satirico-umoristico	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1902, n.1 – Ano 1 BNPSR: 1902, n.4 – Ano 1
Stella d'Italia: Gazzetta bisettimanale indipendente premiata alle Esposizioni di Milano 1906 e di Torino-Roma 1911	Porto Alegre/RS	Italiano	APESP (IHGSP): 1902, n.1 – Ano 1 BCCM: 1902-1913 (incompleta) – Ano 1-12 BNPS: 1908, n.702 – Ano 6; 1910, n.728, 729; 1911, 24-31 dez.

			CRDUM: 1913 (incompleta) BSMC: 1916, n.1470, 1494, 1514, 1517/1518, 1521/1522, 1529, 1533/1534 – Ano 14; 1917, n.1558 – Ano 25
La Veritá: Giornale della domenica	Porto Alegre/RS	Italiano	APESP (IHGSP): 1902, n.5 – Ano 1
La Voce del Cuore: Settimanale della domenica	Belo Horizonte/MG	Italiano	UFMG: 1902, n.3 – Ano 1
Il XX Settembre: S.P.Q.R.	Santos/SP	Italiano	AEP: 1902, 20 set.
La Zanzara	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1902, n.1 – Ano 1
O 14 de Julho	Caxias do Sul/RS	Italiano Português	ACDS: 1903 (incompleta)
Almanacco Italiano del Fanfulla	São Paulo/SP	Italiano	BAB: 1903, 1905-1906 BNPS: 1904
L'Araldo	Jaú/SP	Italiano	AEL: 1903, n.4 – Ano 1 AEP: 1903, n.2 – Ano 1
L'Asino *(Supl. de A Lanterna)*	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1903, n.1
L'Asino	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1903, n.20 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1903, n.20 – Ano 2
Bollettino del Segretariato delle Società Italiane dello Stato di S. Paolo	São Paulo/SP	Italiano	BCRS: 1903, n.3 – Ano 1
Capitan Fracassa: Organo settimanale d'una compagnia molto anonima e niente limited Giornale settimanale politico, satirico,	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1903, n.157 – Ano 4; 1904, n.171 – Ano 5 APESP: 1904, n.171 – Ano 5

mondano *(continuação de L'Italia)*			
O Chapeleiro	São Paulo/SP	Italiano Espanhol Português	AEL: 1903-1907 (incompleta) – Ano 1 IISG: 1903, n.3 – Ano 1; 1904, n.4 – Ano 2; 1905-1906, n.3-5, 7, 8; 1918, n.7; 1923, n.2 APESP: 1904, n.4 – Ano 2
Il Corriere del Paraná	Curitiba/PR	Italiano	AEP: 1903, n.1, 7 – Ano 1
Corriere Italiano: Esce la domenica	Ribeirão Preto/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1903, n.8* – Ano 1
Corriere Italiano: Organo della Colonia Italiana in questo Stato	Porto Alegre/RS	Italiano	APESP (IHGSP): 1903, n.4 – Ano 2 AEP: 1903, n.6, 8 – Ano 2
Frou-Frou	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1904, n.35 – Ano 2 AEP: 1903, n.1 – Ano 1 BCRS: 1906, n.155 – Ano 4 APESP (IHGSP): 1906, n.182 – Ano 4 AEL: 1924, n.13-19 – Ano 2; 1925, n.21-22 – Ano 2; 1925, n.31 – ano 3
L'Italia: Giornale settimanale indipendente	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	AEP: 1903, n.45 – Ano 2
Il Lavoratore: Organo del circolo socialista Carlo Marx	Jau/SP	Italiano	AEP: 1903, n.4 – Ano 1
La Luce	São Paulo/SP	Italiano Português	AEP: 1903, n.2-3 – Ano 1
La Nuova Gente	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1903, n.1, 2 – Ano 1 BDIC: 1903, n.1, 2 – Ano 1 CSLP: 1903, n.1, 2 – Ano 1

			APESP (IHGSP): 1903, n.2 – Ano 1 IISG: 1903, n.1, 2 – Ano 1
La Nuova Gente	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1903, 20 set. BDIC: 1903, 20 set. CSLP: 1903, 20 set. IISG: 1903, 20 set.
Rivista Comerciale	Santos/SP	Italiano	APESP: 1903, n.24 – Ano 1
La Rivolta	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1903, 29 jul. BDIC: 1903, 29 jul. CSLP: 1903, 29 jul. IISG: 1903, 29 jul.
Il Romanziere Economico: Giornale letterario settimanale *(Il Romanziere a partir de 1904)*	São Paulo/SP	Italiano Português	AEP: 1903, n.18 – Ano 2
A Semana	São Paulo/SP	Italiano Português	APESP (IHGSP): 1903, n.4, 5 – Ano 1
Sempre Avanti (Supl.)	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1903, n.1-15 – Ano 2 IISG: 1903, n 1-15 – Ano 2 BNPS: 1903, n.1, 2, 4-12 – Ano 2; 1904, n.1-3 – Ano 3
Lo Spauracchio: Spaventa quando gli pare e prace	Curitiba/PR	Italiano	APESP (IHGSP): 1903, n.1 – Ano 2
La Verità: Giornale anticlericale	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1903, n.1, 2 – Ano 1 BNPSR: 1903, n.1 – Ano 1

La Voz del Destierro	São Paulo/SP	Italiano Espanhol Português	AEL: 1903, 6 jan. BNPSR: 1903, 6 jan. CSLP: 1903, 6 jan. IISG: 1903, 6 jan.
L'Amico del Lavoratore: Organo del Segretariato dei Coloni Italiani *Organo della Società Beneficiente degli Immigranti*	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1901, n.8-10 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1902, n.1 – Ano 1; 1903, n.7 APESP: 1904, 14 jan. – Ano 2
L'Amico: periodico settimanale del popolo cattolico	Rodeio/SC	Italiano	BNPS: 1904, n.24 – Ano 1; 1908 (1 n.) HDC: 1904, n.24 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1906, n.45 – Ano 3
La Battaglia: periodico settimanale anarchico (La Barricata a partir de 1904)	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1904, n.2, 11, 12, 14 – Ano 1; 1905, n.35-37, 42, 46-47, 50-54, 58-62 – Ano 2; 1906, n.63-103, 105, 106 – Ano 3; 1907, n.107-126, 128, 129, 130-143, 146-157 – Ano 4; 1908, n.158-197 – Ano 5; 1909, n.198-209, 211-213, 216-224, 227-251, 253-263 – Ano 6; 1910, n.264-286 – Ano 7; 1911, n.290-302, 304-327, 329-331 – Ano 8; 1912, n.336-337 – Ano 8 BIR: 1904-1912, n.2, 11, 12, 14, 35-37, 46, 47, 50, 52-54, 58, 59, 64-103, 105-126, 128-143, 147-209, 211-213, 216-224, 227-251, 253-302, 304-327, 329-331, 335-337, 342-367 – Ano 1-8 CSLP: 1904-1912, n.2, 11, 12, 14, 35-37, 46, 47, 50, 52-54, 58, 59, 64-103, 105-126, 128-143, 147-209, 211-213, 216-

			224, 227-251, 253-302, 304-327, 329-331, 335-337, 342-367 – Ano 1-8 IISG: 1904-1912, n.2, 11, 12, 14, 35-37, 46, 47, 50, 52-54, 58, 59, 64-103, 105-126, 128-143, 147-209, 211-213, 216-224, 227-251, 253-302, 304-327, 329-331, 335-337, 342-367 – Ano 1-8 APESP (IHGSP): 1904, n.12 – Ano 1 BDIC: 1905-1912, n.35-367 – Ano 2-8 BNPSR: 1907, n.152 – Ano 4 BD-Unesp: 1909, n.225 – Ano 6 BAB: 1910, n.249, 253-255, 257-259, 261, 267 – Ano 7
Il Colono: revista italo-brazileira	Urussanga/SC	Italiano Português	BNPS: 1904, n.1 – Ano 1 HDC: 1904, n.1 – Ano 1
Il Corriere Italiano *(continuação de L'Indipendente)*	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1904, n.16 – Ano 1
L'Indipendente: periodico settimanale *(continuação de La Reclame)* *(a partir de 1904 cindiu-se em Il Corriere Italiano e La Verità)*	São Paulo/SP	Italiano	IHGB: 1904, n.93 – Ano 1
Jornal do Povo	Ouro Fino/MG	Italiano Português	APESP (IHGSP): 1904, n.43 – Ano 1
Letteratura ed Arte: giornale della domenica	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1904, n.2, 4, 9, 19 – Ano 1 BNPS: 1904, n.1 – Ano 1

Il Romanziere *(continuação de Il Romanziere Economico)*	São Paulo/SP	Italiano Português	APESP (IHGSP): 1904, n.1 – Ano 1
Zazá: giornale settimanalesatirico – umoristico – mondano *Settimanale umoristico-mondano*	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1904, n.197 – Ano 5 APESP (IHGSP): 1909, n.452
Anima e Vita	São Paulo/SP	Italiano	BNPS: 1905, n.1 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1905, n.1 – Ano 1 AEL: 1905, n.12, 13, 21, 24, 25, 30
L'Azione Anarchica: Numero unico pubblicato a cura di alcuni anarchici	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1905, 19 nov. BDIC: 1905, 19 nov. CSLP: 1905, 19 nov. IISG: 1905, 19 nov.
L'Eco del Popolo	Belo Horizonte/MG	Italiano	UFMG: 1905, n.1-4 – Ano 1
Il Falegname	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1905, n.1, 6 – Ano 1 IISG: 1905, n.1, 6 – Ano 1
L'Indipendente: Eco del Braz	São Paulo/SP	Italiano	BCRS: 1905, n.6 – Ano 1
Il Risveglio Italiano: Periodico di interessi della Colonia Italiana, notizie estere, varietà	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1905, n.20 – Ano 1; 1906, n.87 – Ano 2
El Venezian: Giornale umoristico, odontologico, satirico, commerciale	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1905, n.2 – Ano 1
La Voce d'Italia: Già Voce del Popolo Organo della Colonia Italiana al Brasile decretato dal comizio in S. Paolo il 21	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BCRS: 1905, n.60 – Ano 26 BNPS: 1905-1911, n.48-53, 55-75, 77-98, 99-118, 120-151, 153-159, 162-261, 263-308, 310-314, 317-359 – Ano 25-32 BSMC: 1915, n.18-48 – Ano 35; 1916, n.2, 24, 25, 38, 39, 42,

settembre 1884 *(continuação de La Voce del Popolo)*			43, 45, 46 – Ano 36; 1917, n.95 – Ano 37; 1918, n.107, 116 – Ano 38 BNPSR: 1924, n.346 – Ano 44
Il'Libertario: Quindicinale Socialista-Anarchico	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1906, n.1-3 BDIC: 1906, n.1-3 CSLP: 1906, n.1-3 IISG: 1906, n.1-3
Il Messagero: Periodico quindicinale indipendente	Amparo/SP	Italiano Português	BCRS: 1906, n.23 – Ano 2 BNPS: 1908, n.110 – Ano 4
Il Secolo: Giornale della sera	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1906, n.4 – Ano 1; 1908, n.722, 862, 913 – Ano 3 APESP: 1908, n.829 – Ano 3 IIC: 1909 (incompleta) – Ano 4
La Tribuna d'Italia: Giornale degli Italiani nel Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	Italiano	BNPSR: 1926, n.10 – Ano 2
La Vedetta: Periodico settimanale indipendente *(La Vedetta Italiana a partir de 1908)*	São Carlos/SP	Italiano	BCRS: 1906, n.38 – Ano 1
XX Settembre	Porto Alegre/RS	Italiano	BCRS: 1906, n.91 – Ano 2
Bollettino: Centro Economico di Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	Italiano Português	BNPS: 1907, n.1-3 – Ano 1
Il Faro: Quindicinale di lettere ed arti	São Paulo/SP	Italiano	BCRS: 1907, n.1 – Ano 1 BCC: 1907, n.1, 2 – Ano 1

Il Gazzetino Artistico-Teatrale	São Paulo/SP	Italiano	BCRS: 1907, n.1 – Ano 1 APESP: 1908, n.23 – Ano 2
La Rivista: Dono dell'Emporio Toscano	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1907, n.1 – Ano 1
Arte e Artisti	São Paulo/SP	Italiano	BCC: 1908 (incompleta)
Arte e Natureza	São Paulo/SP	Italiano Francês Português	APESP: 1908, n.1 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1908, n.1, 2, 4 – Ano 1
Il Commercio e L'Industria: rivista settimanale	São Paulo/SP	Italian Português	APESP (IHGSP): 1908, n.165 – Ano 4; 19090, n.183 – Ano 5; 1914, n.370, 375 – Ano 10
Il Corriere d'Italia al Brasile	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1908, n.1 – Ano 2
Il Corriere Illustrato: Settimanale di illustrazione fotografica	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1908, n.1 – Ano 1
Il Corriere Italiano	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	APESP (IHGSP): 1908, n.19 – Ano 1 BNPS: 1908-1909, n.1-35, 37-99 – Ano 1; 1910, n.100-201 – Ano 2; 1911, n.202-286, 288-305 – Ano 3; 1912, n.306, 308-406, 408 – Ano 4; 1913, n.409-477, 479-504, 506-511 – Ano 5; 1914, n.512-530, 532-574, 577, 581, 584, 588, 591, 595, 598, 602, 605 – Ano 6 BSMC: 1915, n.958-976, 978-1078 – Ano 7; 1916, n.1083-1095, 1097-1105, 1107-1199, 1200-1202, 1204-1213, 1215-1217, 1219-1228, 1230-1247, 1249-1258, 1260-1263-1268, 1270-1284, 1289, 1291-1292, 1295, 1304, 1313-1331, 1333-1338, 1340-1342, 1344-1345, 1352-1353, 1359-1361, 1391,

			1395, 1398-1399, 1401, 1404-1413, 1415-1426, 1428-1433 – Ano 8
L'Eco Italiano	Ribeirão Preto/SP	Italiano	BNPS: 1908-1909, n.24-33, 36, 38-42, 44 – Ano 1-2
L'Eco: dell'Unione Magistrale	São Paulo/SP	Italiano Português	APESP: 1908, n.1 – Ano 1 BNPS: 1909, n.1 – Ano 2
Il Fiore: Unico giornale italiano di letteratura popolare che si pubblica in Brasile	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1908, n.1 – Ano 1 IHGB: 1908, n.2-5 – Ano 1
O Immigrante	São Paulo/SP	Italiano Francês Alemão Russo Polonês Português	APESP: 1908, n.1 – Ano 1
La Lotta Proletaria: Organo della "União dos Sindicatos di S. Paulo"	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1908, n.21-29 – Ano 3; 1909, n.30-41 – Ano 4 IISG: 1908, n.21-29 – Ano 3; 1909, n.30-41 – Ano 4
Il Meridionale: settimanale popolare (organo della colonia meridionale italiana in Brasile)	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1908, n.1 – Ano 1 BNPS: 1909 (1 n.) – Ano 2
Il Messaggero: Organo notizioso della Colonia Italiana	Mineiros/SP	Italiano	AEP: 1908, n.3 – Ano 1
Il Messaggero: Giornale settimanale indipendente	Ribeirão Preto/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1908, n.96 – Ano 2 BNPS: 1909, n.126-127, 129-130, 132-134 – Ano 3
Monsignor Perrelli: Giornale umoristico della domenica	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1908, n.1 – Ano 1

Il Patriotta: giornale popolare *(Roma a partir de 1909)*	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNHD: 1908, n.1-6, 8-20, 26 – Ano 1; 1909, 23 fev. – Ano 2
Il Piccolo: Giornale del Popolo	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1908, n.26, 38 – Ano 1; 1909, n.40 – Ano 2
Il Tre di Picche: giornale satirico, umoristico, mondano	São Paulo/SP	Italiano	BMA: 1908, n.1 – Ano 2 APESP: 1908, n.18 – Ano 2
La Vedetta Italiana: Periodico settimanale indipendente *(continuação de La Vedetta)*	São Carlos/SP	Italiano	APESP: 1908, n.138 – Ano 4
La Vita Italiana nel Brasile	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1908, n.1 – Ano 1; 1909, n.8 – Ano 2
1º Maggio 1909	Botucatu/SP	Italiano	BNPS: 1909, 1 maio
Almanacco della rivoluzione	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1909 IISG: 1909
L'Arca di Noé: giornale satirico umoristico mondano	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1909, n.33 – Ano 2
La Colonia: Quindicinale popolare d'agricoltura, d'igiene, d'economia domestica, ecc.	Urussanga/SC	Italiano	BNPSR: 1909, n.1 – Ano 1; 1910, n.25; 1912, n.27 HDC: 1909, n.1; 1910, n.25; 1912, n.27
La Libertà: Giornale settimanale del popolo *(Il Colono Italiano a partir de 1910)*	Caxias do Sul/RS Garibaldi/RS	Italiano	BPERS: 1909-1910 (incompleta) – Ano 1 BNPS: 1909, n.1-44 – Ano 1; 1910, n.45-52 – Ano 1 AHMJSA: 1909, n.1-44 – Ano 1; 1910, n.45-52 – Ano 1
Le Maschere: Settimanale italiano	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1909, n.6, 18 – Ano 1
Il Ribelle: periodico quindicinale libertario	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1909, n.1 – Ano 1 BDIC: 1909, n.1 – Ano 1

			CSLP: 1909, n.1 – Ano 1 IISG: 1909, n.1 – Ano 1
Roma *(continuação de Il Patriotta)*	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNHD: 1909, n.1, 20-28 – Ano 2
Il Colono Italiano *(continuação de La Libertà)* *(Staffetta Riograndense a partir de 1917)*	Garibaldi/RS	Italiano	BNPS: 1910, n.1, 5, 7-43 – Ano 2; 1911, n.44-52 – Ano 2; 1911, n.1-42 – Ano 3; 1912, n.44-52 – Ano 3; 1912, n.1, 2, 4, 6, 8-17, 19-38, 40-42 – Ano 4 BPERS: 1910-1917 (incompleta) AHMJSA: 1910-1917 (completa) BSMC: 1912-1914 (incompleta)
Empreza Jornalistica: Periodico italo-brasileiro	São Paulo/SP	Italiano Português	APESP (IHGSP): 1910, n.2 – Ano 1
Gazzetta delle Signore: Rivista Litterario-Musicale	Porto Alegre/RS	Italiano	BNPS: 1911, n.2-6 – Ano 1
Italia e Brasile: Rivista popolare dedicata specialmente agl'interessi del "Lavoro" e dell'"Imigrazione Rurale"	Rio de Janeiro/RJ São Paulo/SP	Italiano	BCAF: 1909-1913 (incompleta) – Ano 1-5 BCCMO: 1909, n. experimental – Ano 1 BNR: 1909-1914 (incompleta) – Ano 1-6 BNSVV: 1909, n. experimental – Ano 1; 1910-1914 (incompleta) – Ano 2-6 BUPI: 1910-1911 (incompleta) – Ano 2-3 BMF: 1910-1913 (incompleta) – Ano 2-5 BCT: 1910-1913 (incompleta) – Ano 2-5 BMO: 1910-1913 (incompleta) – Ano 2-5 BCL: 1910-1914 (incompleta) – Ano 2-6

			BNB: 1910-1914 (incompleta) – Ano 2-6 BEU: 1910-1914 (incompleta) – Ano 2-6 BNN: 1910-1914 (incompleta) – Ano 2-6 BRS: 1910-1914 (incompleta) – Ano 2-6 BAUS: 1910-1914 (incompleta) – Ano 2-6 BNF: 1910-1915 (incompleta) – Ano 2-7 BMA: 1910, n.5-12 – Ano 2; 1911, n.1-5, 7-11 – Ano 3; 1912, n.1-11 – Ano 4; 1913, n.1-10 – Ano 5 APESP (IHGSP): 1910, n.1-12 – Ano 2; 1911, n.1-5, 7-9 – Ano 3; 1912, n.7, 8 – Ano 4; 1913, n.4, 5 – Ano 5; 1914, n.8, 9 – Ano 6 SGI: 1910, n.1-12 – Ano 2; 1911 (11 n.) – Ano 3; 1912 (9 n.) – Ano 4; 1913 (12 n.) – Ano 5; 1914 (2 n.) – Ano 6 BMCR: 1911 (incompleta) – Ano 3 BUM: 1911 (incompleta) – Ano 3 BUC: 1911-1914 (incompleta) – Ano 3-6 BSAAU: 1912 (incompleta) – Ano 4 BPPA: 1912 (incompleta) – Ano 4 BCG: 1912, n.1-3 – Ano 4 AEL: 1912, n.1-11 – Ano 4; 1913, n.3-12 – Ano 5 BCFA: 1912, n.7-9, 12 – Ano 4; 1913 (completa) – Ano 5; 1914, n.1-7, 10, 12 – Ano 6; 1915, n.1-5 – Ano 7 BCDA: 1913 (incompleta) – Ano 5

			BCRS: 1914, n.1 – Ano 6 BUB: 1914-1925 (incompleta) – Ano 2-3
Il Pasquino Coloniale: Col tempo e con la paglia maturano le nespole *Unico giornale italiano umoristico con caricature d'attualità pubblicato del Sud-America*	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1910, n.49, 50 – Ano 2; 1911, n.111 – Ano 3; 1921, n.695 – Ano 13; 1933-1938 (112 n.) AEL: 1915, n.404-408 – Ano 8; 1916, n.467, 470 – Ano 9; 1917, n.490-525, 527-529, 531-539 – Ano 10; 1919, n.588-637 – Ano 12; 1920, n.638-688 – Ano 12; 1921, n.689-741 – Ano 13; 1922, n.742-93 – Ano 14; 1925, n.894-922, 925-947 – Ano 17; 1926, n.891-918, 948-970 – Ano 18; 1927, n.919-971 – Ano 19; 1928, n.972-1016, 1018-20 – Ano 20; 1929, n.1021-1071 – Ano 21; 1930, n.1072-1095, 1098 – Ano 23; 1930, n.1104-1106 – Ano 24; 1931, n.1113-1115, 1117-1140 – Ano 24; 1931, n.1141-1143, 1148-1152 – Ano 25; 1932, n.1153-1171 – Ano 25; 1932, n.1172-1186 – Ano 26; 1933, n.1187-1238 – Ano 27; 1934, n.1239-1245, 1247, 1249-1257, 1259-1280, 1282-1286 – Ano 28; 1935, n.1287-1330 – Ano 29; 1936, n.1332-1382 – Ano 30; 1937, n.1383-433 – Ano 31; 1938, 1434-1482 – Ano 32; 1939, n.1483-1527 – Ano 33; 1941, n.1561 – Ano 35 BD-Unesp: 1915, n.404-408 – Ano 8; 1916, n.467, 470 – Ano 9; 1917, n.490-525, 527-529, 531-539 – Ano 10; 1919, n.588-637 – Ano 12; 1920, n.638-688 – Ano 12; 1921, n.689-741 – Ano 13; 1922, n.742-93 – Ano 14; 1925, n.894-922, 925-947 – Ano 17; 1926, n.891-918, 948-970 – Ano 18; 1927, n.919-

			971 – Ano 19; 1928, n.972-1016, 1018-20 – Ano 20; 1929, n.1021-1071 – Ano 21; 1930, n.1072-1095, 1098 – Ano 23; 1930, n.1104-1106 – Ano 24; 1931, n.1113-1115, 1117-1140 – Ano 24; 1931, n.1141-1143, 1148-1152 – Ano 25; 1932, n.1153-1171 – Ano 25; 1932, n.1172-1186 – Ano 26; 1933, n.1187-1238 – Ano 27; 1934, n.1239-1245, 1247, 1249-1257, 1259-1280, 1282-1286 – Ano 28; 1935, n.1287-1330 – Ano 29; 1936, n.1332-1382 – Ano 30; 1937, n.1383-433 – Ano 31; 1938, 1434-1482 – Ano 32; 1939, n.1483-1527 – Ano 33; 1941, n.1561 – Ano 35 BNHD: 1915-1917, n.404-539; 1919-1930, n.588-1106; 1931-1932, n.1113-1186; 1933-1940, n.1187-1527; 1941, n.1561 BSMC: 1915, n.426, 433 – Ano 8; 1916, n.442-443, 450-452, 454, 456, 461-468, 473-483, 485-486, 488-489 – Ano 9; 1917, n.491-493, 495-499, 507, 509-510, 512-514, 536-539 – Ano 10; 1918, n.541, 548-549, 551-555, 557-565, 567, 569, 573 – Ano 11 BEU: 1919, n.627-628, 633-635, 637 – Ano 12; 1920, n.638-644, 646-671, 673, 675-688 – Ano 12; 1921, n.689-693, 695-696, 698-706, 708-719, 721-728, 730, 733-741 – Ano 13; 1922, n.742-755, 757-758, 760-761, 763, 767-775, 785-788 – Ano 14
Il Pioniero: Teatrale, letterario, critico, umoristico, satirico, reclame	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1910, n.5 – Ano 1

Il Pungolo: bisettimanale di lotta	São Paulo/SP	Italiano	BNPSR: 1910, n.48 – Ano 6
Roma: Giornale settimanale italiano	Belo Horizonte/MG	Italiano	UFMG: 1910, n.1-3 – Ano 1
La Scure: giornale di lotta	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1910, n.1-25, 27-28, 30 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1910, n.1 – Ano 1 IISG: 1910, n.1-13, 15-25, 27-28, 30 – Ano 1
La Civetta: Umoristico, politico, letterario	Jau/SP	Italiano	AEP: 1911, n.6 – Ano 1
Don Chisciotte: Indipendente e ironico	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1911, n.1-3 – Ano 1 AEL: 1911, n.13, 15 – Ano 1 IISG: 1911, n.13 – Ano 1
Guerra Sociale	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1911, n.4, 5, 8, 9 – Ano 1; 1912, n.10-12, 16, 18, 19 – Ano 2
Pinocchio Illustrato	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPS: 1911, n.1, 4 – Ano 1
Vita Italiana: Giornale letterario	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BCRS: 1911, n.1 – Ano 1 BNPS: 1911, n.2 – Ano 1
L'Alpino: Periodico settimanale	Florianópolis/SC	Italiano	HDC: 1912, n.1 – Ano 1 BNPS: 1912, n.1 – Ano 1
La Barricata: periodico anarchico *(continuação de La Battaglia)* *(Germinal! / La Barricata a partir de 1913)*	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1912, n.368-381 – Ano 8; 1913, n.382-384, 386-388 – Ano 9 CSLP: 1912, n.368-381 – Ano 8; 1913, n.382-384, 386-388 – Ano 9 BIR: 1912, n.368-381 – Ano 8; 1913, n.382-384, 386-388 – Ano 9 IISG: 1912, n.368-381 – Ano 8; 1913, n.382-384, 386-388 –

			Ano 9 BNPSR: 1912, n.381 – Ano 8
La Gazzetta Italiana	Niterói/RJ	Italiano	BNPSR: 1912, n.1-3 – Ano 1
La Rivista Coloniale: Rassegna di Economia, Finanza, Industria, Agricoltura, Commercio, Lettere ed arti della colonia Italiana al Brasile *Quindicinale illustrato*	São Paulo/SP	Italiano	BMA: 1910 (incompleta) – Ano 1; 1912-1913 (incompleta) – Ano 3-4 BNPS: 1910, n.1-8 – Ano 1 BUB: 1910-1918 (incompleta) – Ano 1-9; 1920-1923 (incompleta) – Anos 11-14 APESP (IHGSP): 1910, n.3 – Ano 1 AEL: 1912, n.1-6 – Ano 3; 1913, n.7-18 – Ano 4; 1914, n.1-4, 6-22 – Ano 5; 1915, n.1-24 – Ano 6; 1916, n.1-12 – Ano 7; 1917, n.1-12 – Ano 8; 1918, n.2-13 – Ano 9; 1919, n.1-12 – Ano 10; 1920, n.1-12 – Ano 11; 1921, n.1-24 – Ano 12; 1922, n.1-12, 17-20 – Ano 13; 1923, n.1-6 – Ano 14; 1924, n.1-2 – Ano 15 BCB: 1912-1918 (incompleta) – Ano 3-9 BNN: 1912-1913 (incompleta) – Ano 3-4 BCAM: 1913 (incompleta) – Ano 4 BPPA: 1913 (incompleta) – Ano 4 BUPI: 1913 (incompleta) – Ano 4 BC: 1913 (incompleta) – Ano 4 APESP: 1913-1919 (incompleta) – Ano 4-10 BAUS: 1913, n.7, 8, 13, 14 – Ano 4 BUC: 1913-1914 (incompleta) – Ano 4-5

			BRSAB: 1913-1923 (incompleta) – Ano 9-14 BNB: 1914-1923 (incompleta) – Ano 5-14 IIC: 1914, n.1-11; 1915, n.1-24 BM: 1915, n.4-6 – Ano 6
Rosa d'Amor	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1912, n.11 – Ano 1
L'Agricoltura Paulista	São Paulo/SP	Italiano Português	BNPS: 1913, 2 out. APESP (IHGSP): 1913, 2 out.
Germinal! / La Barricata	São Paulo/SP	Italiano Português	BDIC: 1912-1913, n.368-389 – Ano 8-9 CEDEM-Unesp: 1913, n.389-394, 396-408 – Ano 9 IISG: 1912-1913, n.389-394, 396-407 – Ano 9 APESP (IHGSP): 1913, n.4, 6, 392, 394 – Ano 9
Bios: Rivista quindicinale ufficiale per gli atti della Società Operaia di M. S. Umberto I	São Paulo/SP	Italiano	AEP: 1903, n.1, 3-5 – Ano 2 APESP: 1903, n.13 – Ano 2
Citta di Caxias: periodico settimanale d'interesse coloniale	Caxias do Sul/RS	Italiano	BNHD: 1913, n.1-46 – Ano 1; 1914, n.49-97 – Ano 2; 1915, n.98-146 – Ano 3; 1916, n.147-189 – Ano 4; 1917, n.190-234 – Ano 5; 1918, n.237-282 – Ano 6; 1919, n.327, 330-331 – Ano 7; 1920, n.334 – Ano 8; 1921, n.383, 413, 425, 429-430 – Ano 9; 1922, n.446, 458, 462, 464 – Ano 10 AHMJSA: 1913-1922, n.1-464 – Ano 1-10 BSMC: 1916, n.166-167 – Ano 4
Il Corriere Commerciale *(Il Viaggiatore di Commercio a partir de 1915)*	São Paulo/SP	Italiano	BNPSR: 1913, n.56 – Ano 2

Il Corriere d'Italia: Settimanale illustrato della domenica	Bento Gonçalves/RS	Italiano	BSMC: 1913-1927 (incompleta) – Ano 1-7 MMBG: 1913-1927 (incompleta) – Ano 1-7
La Propaganda Libertaria: Esce quando può	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1913-1914, n.1-15, 17, 18, 20, 21 – Ano 1 BDIC: 1913-1914, n.1-15, 17, 18, 20, 21 – Ano 1 CSLP: 1913-1914, n.1-15, 17, 18, 20, 21 – Ano 1 IISG: 1913-1914, n.1-15, 17, 18, 20, 21 – Ano 1
La Rinascenza Latina: Settimanale politico dell'italo-americanismo in Brasile	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNHD: 1913-1914, n.1-23 – Ano 1-2
La Rivista Italiana: San Paolo mondana e sportiva	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1913, n.1 – Ano 1
Ondina: Rivista quindicinale illustrata della femminilità	São Paulo/SP	Italiano Português	APESP (IHGSP): 1914, n.1 – Ano 1
La Famiglia Latina: Studio – Critica – Propaganda	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1914, n.2 – Ano 1
Illustrazione Coloniale: Rivista settimanale	São Paulo/SP	Italiano	BNPS: 1914, n.1, 2 – Ano 1
Pro-Vittime Politiche d'Italia: numero unico a cura del Comitato	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1914, 29 jul. BDIC: 1914, 29 jul. CSLP: 1914, 29 jul. IISG: 1914, 29 jul.
Il Roseto: Giornale illustrato del pubblico brasiliano	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1914, n.4 – Ano 2
Guerra Sociale: Si pubblica per sottoscrizione volontaria *Periodico anarchico*	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1915, n.1-6, 8-10 – Ano 1; 1916, n.12, 16, 18-29, 30-36 – Ano 2; 1917, n.31-59 – Ano 3 BSMC: 1915, n.6 – Ano 1; 1916, n.12, 30, 34-36 – Ano 2;

Periodico libertario di propaganda rivoluzionaria			1917, n.37, 42-49, 51, 53 – Ano 3 IISG: 1915, n.1-6, 8-10 – Ano 1; 1916, n.12, 16, 18-29, 30-36 – Ano 2; 1917, n.31-59 – Ano 3 CSLP: 1915 (15 n.) BD-Unesp: 1916, n.17, 19, 20, 25, 26, 28, 29, 30, supl. (30), 31-36 – Ano 2; 1917, 37, 38, 40, 42, 44, 46, 49, 52, 54-56, supl. (1917) – Ano 3 BDIC: 1916, n.17, 19, 20, 25, 26, 28, 29, 30, supl. (30), 31-36 – Ano 2; 1917, 37, 38, 40, 42, 44, 46, 49, 52, 54-56, supl. (1917) – Ano 3 BMA: 1916 (1 n.); 1917 (1 n.)
La Nuova Italia: Periodico settimanale e rivista quindicinale illustrata	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPS: 1915, n.1-8 – Ano 1; 1916, n.9-23, 25, 27, 34 – Ano 2; 1917-1918; 1919, n.118, 125, 126, 128, Ano 4-5; 1920, n.130, 134, 136, 138, 149, 150 – Ano 6; 1921, n.152, 154, 156, 160, 162, 174 – Ano 7; 1922, n.180, 195 – Ano 8; 1923, n.200, 205 – Ano 9 BSMC: 1917, n.10 – Ano 2; 1918, n.29-30, 35, 39, 43-44 – Ano 3; 1918, n.53, 57 – Ano 4
Bollettino Ufficiale della Croce Rossa Italiana: Direzione generale per gli Stati Meridionali del Brasile	São Paulo/SP	Italiano	BSMC: 1917, n.3 – Ano 3
La Civiltà Latina: Organo settimanale della famiglia latina nello Stato di S. Paolo	São Paulo/SP	Italiano Francês	BSMC: 1916-1917, n.14, 39-40, 42, 45, 47, 49 – Ano 1; 1917-1918, n.54, 55, 59-60, 62, 64, 68, 72-73, 78, 80, 82, 90, 94-

		Espanhol Português	96, 98, 101, 103 – Ano 2; 1918, n.104, 106, 113, 116-117, 121, 123, 128 – Ano 3
Fieramosca: Giornale bisettimanale dedicato all'interesse della colonia dello Stato di Minas	Belo Horizonte/MG	Italiano	UFMG: 1916, n.1-7; 1917, 14 maio; 1918, 16 jun.; 1919, 9 nov. BSMC: 1918, n.116-118, 126-128, 142, 147-148, 155 – Ano 2; 1918, n.161-163, 175, 179-181 – Ano 3
Il Giornale d'Italia: Giornale politico italo-brasileiro	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNHD: 1916, n.6 – Ano 1 BSMC: 1918, n.176, 181, 190 – Ano 3
L'Italia	Porto Alegre/RS	Italiano	BSMC: 1916, n.10, 30-31, 35, 45/46-51 – Ano 2; 1917, n.2-3, 7, 9-12, 18, 35, 40, 44, 48/49, 52 – Ano 3; 1918, n.2-3, 5, 7, 10, 13, 21, 23-24, 30-31 – Ano 4
L'Italiano: Giornale di Nasonelli	São Paulo/SP	Italiano	BSMC: 1916, n.200 – Ano 5; 1916, n.208, 212-214, 247, 251-252 – Ano 6; 1917, n.254-255, 258, 260, 266, 268, 276-277, 280, 291, 293-294 – Ano 7
La Patria Italo-Brasiliana: Giornale settimanale indipendente	Porto Alegre/RS	Italiano	BSMC: 1916, n.42, 48-49 – Ano 1; 1916, n.51, 53, 55, 57-60 – Ano 2; 1917, n.62, 65, 67/68, 71-74, 76, 77/78, 89, 91, 92/93 – Ano 2; 1918, n.124-125, 127 – Ano 3 BNC: 1924, n.437-438 – Ano 9; 1926, n.501, 502, 521-522 – Ano 11
La Patria: Organo della Commissione Italiana di Propaganda per la Patria	São Paulo/SP	Italiano	BAR: 1916, n.7, 8 – Ano 1; 1917, n.12, 15 – Ano 2
Il Piccolo: Giornale degli Italiani Quotidiano del pomeriggio	São Paulo/SP	Italiano	BSMC: 1916, n.166, 194-195, 236, 253, 272, 274, 277, 285, 291-292, 294, 303-307, 309-310, 314-315, 317, 327-337, 342, 350-352, 358-359, 370, 419, 424 – Ano 2

			BNPS: 1920-1930 (incompleta) APESP (IHGSP): 1924, n.1947-1948, 1950, 1953-1962, 1693 [sic]-1696 [sic] – Ano 9; 1926, n.2794, 2800, 2819 – Ano 11; 1928, n.3480 – Ano 12; 1930, n.4279-4289 – Ano 14 BPPA: 1926 (incompleta) – Ano 11 IIC: 1928 (incompleta) – Ano 12 BNC: 1929 (incompleta) – Ano 13
A Voz do Trabalhador: Orgam Mensal da Liga Operaria Internacional	Poços de Caldas/MG	Italiano Português	AEL: 1916, n.1 – Ano 1
L'Alpino: Organo della Colonia Italiana	Araraquara/SP	Italiano	APHRT: 1917, jun.
Maciste Coloniale: Periodico, umoristico, settimanale	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPS: 1917, n.1-15 – Ano 1
La Nuova Urussanga: Giornale degli interessi coloniali del Sud dello Stato	Urussanga/SC	Italiano Português	BNPS: 1917, n.1 – Ano 1 HDC: 1917, n.1 – Ano 1
Pro Patria: Organo del Comitato Pro-Patria e della Colonia Italiana	Vitória/ES	Italiano	BSMC: 1917, n.94, 96-97, 101-107, 109-112, 114-117, 119-125, 128, 131, 133-134, 137-140, 142, 146-148 – Ano 2; 1917, n.149-154 – Ano 3; 1918, n.155-158, 164-165 – Ano 4
La Staffetta Rio Grandense: Settimanale cattolico *Settimanale cattolico della Colonia* *(continuação de Il Colono Italiano)*	Garibaldi/RS	Italiano	AHMJSA: 1917-1941 (completa) ACDS: 1917-1941 (incompleta) BNPS: 1917-1941 (incompleta) BPERS: 1917-1941 (incompleta)
La Stampa Italiana: Giornale del mattino	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BSMC: 1917, n.96-98, 101-105, 108 – Ano 1
Vita Coloniale: Organo delle colonie italiane dello Stato di Santa Caterina (Brasile)	Florianópolis/SC	Italiano	BSMC: 1917, n.1, 3, 6-8 – Ano 1; 1918, n.11-16, 19-21, 23 – Ano 2

			HDC: 1917, n.1, 5, 8 – Ano 1; 1918, n.11-14, 16, 18-27 – Ano 2 BNPS: 1917, n.8 – Ano 1
Bollettino Mensile di S. Antonio: Periodico mensile – popolare – religioso	Ribeirão Preto/SP	Italiano	BNPS: 1918, n.72 – Ano 6; 1920, n.95, 108-124 – Ano 8-9
Il Brasile: Nei suoi commerci e nelle sue industrie	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPS: 1918-1919, n.1-5
Guerin Meschino Coloniale: Settimanale umoristico pupazzettato	São Paulo/SP	Italiano	BSMC: 1918, n.137, 138, 142 – Ano 4 BEU: 1920, n.225, 240, 421-431 (com erro de numeração), 414-416 (com novo erro de numeração) – Ano 4-5; 1921, n.417-420, 434-438, 440-460 – Ano 6; 1922, n.465-483 – Ano 7 AEL: 1920 (1 n.)
La Patria Degli Italiani: Giornale del mattino	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BSMC: 1917, n.1, 5 – Ano 1; 1920, 2 ago. – Ano 4 BNPSR: 1918, n.139-141 – Ano 2
La Patria degli Italiani: Periodico settimanale nazionalista	Itapira/SP	Italiano	BSMC: 1918, n.123, 129-130, 133, 135, 154 – Ano 4
Il Piccolo della Domenica: Scienza-Lettere-Arti-Sports-Teatri-Mode	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1918, n.1 – Ano 1
Alba Rossa: Periodico Settimanale Libertario	São Paulo/SP	Italiano Espanhol Português	BMA: 1919, n.1-15, 19-23 – Ano 1; 1921, n.4, 5 – Ano 1 (nova série); 1922, n.1 – Ano 2 AEL: 1919, n.2-7, 9-12, 19-22 – Ano 1; 1920, n.23 – Ano 2; 1923, n.1-2 – Ano 3 CEDEM-Unesp: 1919, n.1-15, 19, 20-22 – Ano 1; 1920, n.23 –

			Ano 2; 1921, n.4, 5 – Ano 1 (nova série); 1922, n.1 – Ano 2 IISG: 1919, n.2-7, 9-12, 19-22 – Ano 1; 1920, n.23 – Ano 2; 1921, n.1-4 – Ano 1 (nova série); 1922, n.1, 2 – Ano 2; 1923, n.1, 2 – Ano 3, 1934, n.1, 2 – Ano 1 (nova série) BDIC: 1919, n.7, 9, 21 – Ano 1; 1920, n.21 – Ano 2; 1922, n.1 – Ano 1 (nova série) CSLP: 1919-1922 (incompleta)
Germinal!: Periodico settimanale libertario	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1919, n.5, 7-8, 10-14, 16-18, 20-23, 24-25 – Ano 1 BD-Unesp: 1919, n.18 – Ano 1 IISG: 1919, n.5, 7-8, 10-14, 16-18, 20-23, 24-25 – Ano 1
Rivista Italia-Brasile: Organo degli interessi italo-brasiliani	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPS: 1919-1921, n.1, 2, 5, 11-17, 29-33 – Ano 1-3
L'Araldo: publicazione settimanale	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPSR: 1920, n.1-3 – Ano 1
Il Circolo: giornale del Circolo Italiano "Gabriele D'Annunzio"	Sorocaba/SP	Italiano	BNPSR: 1920, n.1 – Ano 1
Vittoria: Rivista di politica, scienze, lettere e arte	São Paulo/SP	Italiano	BNPS: 1920, n.1 – Ano 1; 1921, n.3, 6 – Ano 2
Alalà: Numero di propaganda dei legionari fiumani	São Paulo/SP	Italiano	BFGF: 1921, ago.
Bollettino Ufficiale della Camera Italiana di Commercio per il Nord del Brasile in Pernambuco	Recife/PE	Italiano	BNPS: 1921, n.2, 3 – Ano 1; 1922, n.1-9 – Ano 2; 1923, n.1-7 – Ano 3; 1924, n.1-5, 8/9, 12 – Ano 4
L'Idea	São Paulo/SP	Italiano	BNPS: 1921, n.136-137 – Ano 3; 1929, n.308-318 – Ano 11; 1930, n.319-329 – Ano 12; 1931, n.330-334 – Ano 13; 1932,

			n.335-337, 340-343 – Ano 14; 1933, n.344-353 – Ano 15; 1934, n.354-365 – Ano 16; 1935, n.366-377 – Ano 17; 1936, n.378-389 – Ano 18; 1937, n.390-393 – Ano 19; 1938, n.404-413 – Ano 20; 1939, n.414-425 – Ano 21; 1940, n.427-437 – Ano 22; 1941, n.438-445, 447 – Ano 23 BMA: 1924-1941 (incompleta)
L'Italia e l'America Latina: Rivista illustrata di industrie, commerci, prodotti, scienze, arti dall'Italia all'America Latina	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNHD: 1921, n.1 – Ano 3 BNF: 1920 (incompleta) – Ano 2
Minerva: Rivista Mensile. Industrie, commerci, finanze, agricoltura, economia, politica, lettere, scienze ed arti dell'Italia e del Brasile	Rio de Janeiro/RJ	Italiano Português	BNPS: 1921, n.1, 2 – Ano 1
Almanacco Italiano Illustrato de "La Patria"	Porto Alegre/RS	Italiano	BSMC: 1922 – Ano 6 BCC: 1923-1926 – Ano 7-10 BNPS: 1928 – Ano 12; 1930 – Ano 14
O Escudo	Rodeio/SC	Italiano Português	HDC: 1922, n.1 – Ano 1; 1923, n.43 – Ano 2; 1927, n.26 – Ano 6
Araldo Italiano: Quindicinale dedicato alla colonia di Minas	Belo Horizonte/MG	Italiano	UFMG: 1923, n.1-9 – Ano 1
Il Convito: Rivista mensile di cultura italo-brasiliana	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1923, n.2, 3 – Ano 2 BPLMC: 1923, n.3 – Ano 2
La Difesa: Organo settimanale dell'antifascismo	São Paulo/SP	Italiano	IIC: 1923-1934 (incompleta) APESP: 1923-1934 (incompleta) – Ano 1-12

Organo settimanale degli uomini liberi (L'Italia (La Difesa) a partir de 1931)			IISG: 1924-1931, n.29, 38, 53-54, 63, 66-71, 85, 96, 102, 113-114, 116-119, 122, 124, 127-128, 130, 132, 143, 145, 150, 161, 164, 165, 167, 169, 171, 173-175, 181, 184, 190, 193-198, 200-202, 217, 219-225, 227-238, 243, 247, 260, 264-267, 278, 279, 281, 284, 290, 302, 311, 316, 319, 322-323, 326, 333-338, 340-346, 351-352 – Ano 2-8; 1933-1934, n.476-188 – Ano 11-12 CEDEM-Unesp: 1925, n.46, 49 – Ano 3; 1927, n.171 – Ano 4; 1931, n.374 – Ano 8 BFGF: 1927, n.173 – Ano 5; 1929-1931 (incompleta) – Ano 6-8; 1933-1934, n.479-481 – Ano 11-12 BNSML: 1927, n.169-170, 186 – Ano 5 BINFP: 1927 (incompleta) – Ano 5 APESP (IHGSP): 1931, n.376, 377 – Ano 8 AEL: 1931, n.383-91, 393 – Ano 7; 1932, n.393, 403-409, 411-413, 422-426, 428-429, 430-432, 435-441, 443, 446, 448, 450-452, 454-456, 464, 467, 469, 475 – Ano 8
Fascio Illustrato	São Paulo/SP	Italiano	BSMC: 1923, n. experimental
Il Popolo d'Italia: Giornale bisettimanale (Il Corriere del Popolo d'Italia a partir de 1927)	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	CREL-AMM: 1923, n.225 – Ano 6
La Squilla: Settimanale Catolico Settimanale per il popolo. Dio, Patria, Famiglia	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1924, n.6 – Ano 26 AEL: 1934, n.6 – Ano 26

La Colonia: Rivista quindicinale italiana	São Paulo/SP	Italiano	APESP: 1924, n.144 – Ano 10 AEL: 1921, n.113-114 – Ano 7 BNPSR: 1921, n.106, 112, 115 – Ano 7 BMA: 1916-1922 (incompleta)
Correio Colonial: Orgão dos interesses da região colonial italiana	Caxias do Sul/RS	Italiano Português	AHMJSA: 1924-1925 (incompleta) – Ano 1-2
Patria Nuova	Porto Alegre/RS	Italiano	HMJC: 1924 (incompleta)
La Sentinella	Bom Jardim/RJ	Italiano	BNPS: 1924 (incompleta)
La Tribuna Italiana	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1924, n.139 – Ano 3; 1926, n.1472 – Ano 6 APESP: 1924, n.140 – Ano 3; 1926, n.1472 – Ano 6
Il Moscone: Umoristico, critico, illustrato	São Paulo/SP	Italiano Português	BNHD: 1925, n.1-37 – Ano 1; 1926, n.38-86 – Ano 2; 1927, n.88-137 – Ano 3; 1928, n.138-184 – Ano 4; 1935, n.383-417 – Ano 10; 1936, n.418-449 – Ano 11; 1937, n.450-493 – Ano 12; 1938, n.494-537 – Ano 13; 1939, n.538-583 – Ano 14; 1940, n.584-629 – Ano 15; 1941, n.631-673 – Ano 16 AEL: 1925-1929 (incompleta); 1933-1940 (completa) BMA: 1925-1941 (incompleta)
Bollettino Mensile della Società Italiana di Mutuo Soccorso "Leale Oberdan"	São Paulo/SP	Italiano	BNPS: 1926-1927, n.52-59
Cani e Caccia: Rivista mensile di cigenetica e cinofilia	São Paulo/SP	Italiano	BNPS: 1926-1927, n.1, 2 – Ano 1
Il Nuovo Mondo: Bollettino ufficiale dell'Unione Viaggiatori Italiani *(Il Viaggiatore a partir de 1927)*	São Paulo/SP	Italiano	BNPS: 1926, n.1-6, 8-9, 11-12 – Ano 4

Rivista degli Italiani: Periodico di cultura politica, letteraria, artistica per le relazioni Italo Brasiliane	São Paulo/SP	Italiano	BMA: 1926, n.1 – Ano 1; 1927, n.6-14 – Ano 2; 1928, n.15-24 – Ano 2 BEU: 1926, n.1 – Ano 1
Eco d'Italia: Periodico settimanale della Colonia Italiana	Belém/PA	Italiano	BNPSR: 1927, n.71 – Ano 3; 1928, n.141 – Ano 4
L'Italico: Periodico per gl'Italiani dell'America Latina *(L'Italiano a partir de 1934)*	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BCSPG: 1927-1930 (incompleta) – Ano 3-6
Le Muse: Bollettino Mensile della Società Italiana di Cultura "Muse Italiche"	São Paulo/SP	Italiano	BEU: 1927, n.2 – Ano 1; 1934, n.1 – Ano 6
Il Viaggiatore: Bollettino Ufficiale dell'Unione Viaggiatori Italiani *(continuação de Il Nuovo Mondo)*	São Paulo/SP	Italiano	BNPS: 1927, n.2-10, 12 – Ano 1; 1928-1938, n.13-68, 70-77, 79-81, 86-107, 109-116, 118-130 – Ano 2-12
Italia Nuova: Organo ufficiale dei Fasci di Minas e Goyaz *Organo di propaganda italiana*	Belo Horizonte/MG	Italiano	BNPS: 1928, n.1 – Ano 1 HEMG: 1928, n.4 – Ano 1 BCSPG: 1929 (incompleta) – Ano 2
La Patria Fascista: Organo delle Colonie Italiane del Paraná e Santa Catharina	Curitiba/PR	Italiano	BCSPG: 1928 (incompleta)
Il Reduce	São Paulo/SP	Italiano	IIC: 1928, 14 fev.
Il Risorgimento: Rivista Italo-brasiliana di sociologia, politica, scienze ed arti *Organo della Concentrazione Antifascista, Sezione di S. Paulo"*	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1928, n.1-18, 23-24 – Ano 1; 1929, n.27, 31-32, 34, 37, 43-51, 53-56 – Ano 2 APESP (IHGSP): 1928, n.1 – Ano 1 BFGF: 1928, n.1-18, 23 – Ano 1; 1929, n.47-50 – Ano 2 IIC: 1928 (incompleta) – Ano 1

			IISG: 1928, n.23, 24 – Ano 1; 1929, n.31-32, 34, 37, 43-49 – Ano 2
La Squilla: Settimanale fascista italiano indipendente	Belo Horizonte/MG	Italiano	HEMG: 1928, n.7 – Ano 3
Almanacco Antifascista pel 1929	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BFGF: 1929
Augusta: Rivista Mensile Italo-Brasiliana	São Paulo/SP	Italiano Português	APESP (IHGSP): 1929, n.7*, 9* – Ano 1
Il Becco Giallo	São Paulo/SP	Italiano	BFGF: 1929, n.1 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1929, n.1 – Ano 1
Bollettino Ufficiale della Camera di Commercio Italiana di Rio de Janeiro	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPS: 1930, n.12-15 – Ano 9; 1931, n.17-20 – Ano 10; 1932, n.21-23 – Ano 11; 1933, n.24, 25, 34 – Ano 12; 1934, n.35, 36 – Ano 13; 1935, n.37-48 – Ano 13-14; 1936, n.49-59 – Ano 14-15; 1937, n.60-71 – Ano 15-16; 1938, n.72-83 – Ano 16-17; 1939, n.84-88, 91, 92-95 – Ano 17-18; 1940, n.96, 98-107 – Ano 18-19; 1941, n.108-116 – Ano 19-20 BCCM: 1931-1932, 1934-1935 (incompleta) BNB: 1930-1936 (incompleta)
Italia Libera	São Paulo/SP	Italiano	BFGF: 1930, n.5-8 – Ano 1; 1931, n.9 – Ano 2 BISS: 1930, n.1 – Ano 1; 1931, n.12, 13 – Ano 2 BD-Unesp: 1931, n.13 – Ano 2
Notiziario Economico e Commerciale sul Brasile	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BSSF: 1930-1934 (incompleta)
La Vittoria: Quotidiano del mattino indipendente	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1930, n.1 – Ano 1

Bollettino Gruppo Socialista "Giacomo Matteotti"	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1931, n.2 BNPSR: 1931, n.2
Il Corriere degli italiani	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1988, n.231 – Ano 5
L'Italia (La Difesa): Quotidiano degli uomini liberi *(continuação de La Difesa)*	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1931-1932, n.383-391, 393, 402-409, 411-413, 422-426, 428-433, 435-441, 443, 446, 450-452 – Ano 7-8 BD-Unesp: 1931, n.383 BFGF: 1931-1932 (incompleta) APESP (IHGSP): 1931, n.383; 1932 (3 n.) IIC: 1931-1932, n.383-452 – Ano 7-8 IISG: 1931-1933: n.383-391, 402-409, 411-413, 421, 422, 426-447, 450-456, 463, 464, 467 (+supl.), 469, 475 – Ano 7-9
Lo Spaghetto	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1931, n.2, 13-15 – Ano 3 APESP: 1931, n.2, 13-15 – Ano 3 BD-Unesp: 1931, n.2, 14-15 – Ano 3 BFGF: 1931, n.1-3, 6-15 – Ano 3 IISG: 1931, n.2, 13-15 – Ano 3
Almanacco degli Italiani del Brasile pel 1932	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1932 BAUS: 1932 BNR: 1932
Primo Maggio	São Paulo/SP	Italiano	CEDEM-Unesp: 1932, 1 maio
Quaderni della Libertá: Edizione proletarie dello "Spaghetto"	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1932, n.1-3 – Ano 1; 1934, n.4 – Ano 2; 1936, n.5 IISG: 1932, n.1-3 – Ano 1; 1934, n.4 – Ano 2; 1936, n.5

Rivista Latina	São Paulo/SP	Italiano Português	CEDEM-Unesp: 1932, n.1 – Ano 1
La Tribuna: organo indipendente	Florianópolis/SC	Italiano	BNHD: 1932, n.1-16/17 – Ano 1 HDC: 1932, n.1-16/17 – Ano 1
Diario do Abax'o Piques: diario semanale di grande inpurtanza	São Paulo/SP	Italiano	BD-Unesp: 1933, n.5-21 – Ano 1 BMA: 1933, n.1-21 – Ano 1 BNHD: 1933, n.1-21 – Ano 1 APESP (IHGSP): 1933, n.9 – Ano 1
La Nuova Italia: Voce della collettività italiana del Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	Italiano	APESP (IHGSP): 1933, n.75 – Ano 1 BCSPG: 1933 (incompleta) – Ano 1
Pluralia: Rivista italo-brasiliana di politica, letteratura, arte, scienza, religione, vita coloniale, vita intima	Niterói/RJ	Italiano Português	BNPS: 1933, n.1-6 – Ano 1
Alba Rossa: Periodico libertario e di propaganda antifascista	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1934, n.1-2 – Ano 1 IISG: 1934, n.1-2 – Ano 1
La Fiamma: Settimanale cattolico italo-brasiliano	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1934, n.123 – Ano 3
Il Giornale dell'Agricoltore: Voce dei produttori e dei rurali italiani nel Rio Grande do Sul *Voce dei rurali della Colonia Italiana del Rio Grande do Sul*	Caxias do Sul/RS	Italiano	AHMJSA: 1934-1939 (incompleta) – Ano 1-6
L'Italiano: Voce delle collettività italiane del Distretto Federale e degli Stati di Rio de	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	ACS: 1934, 3 jun.

Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo (continuação de L'Italico)			
La Stella: Rivista mensile italiana in America	São Paulo/SP	Italiano	BEU: 1934-1935, n.1 – Ano 1 BMA: 1935-1938 (incompleta)
Tricolore	Recife/PE	Italiano	ACS: 1934, n.1 – Ano 1
Almanach Italo Brasileiro	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPS: 1935-1939 – Ano 1-5
Guerra Sociale: Periodico antifascista	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1935, n.1 – Ano 1 IISG: 1935, n.1 – Ano 1
Roma na Era Fascista	São Paulo/SP	Italiano Português	BEU: 1935, n.1 – Ano 1 BNPS: 1935, n.1 – Ano 1
Almanacco degli Italiani del Brasile pel 1936	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1936, n.6
Italia: Revista Mensal de Cultura	Belo Horizonte/MG	Italiano Português	BMA: 1936, n.3 – Ano 1 BNPS: 1936, n.1-3 – Ano 1 BFS: 1936, n.1 – Ano 1 BSP: 1936, n.1 – Ano 1; 1936 (1 n.)
L'Arrotino Coloniale: Umoristico di casa per uso interno	Belo Horizonte/MG	Italiano	UFMG: 1937, n.2 – Ano 1
Giovinezza	São Paulo/SP	Italiano	ACS: 1937, n.16 – Ano 1
Qui la Vittoria È Vivente	São Paulo/SP	Italiano	ACS: 1938, n.único
Mondo Italiano	São Paulo/SP	Italiano	AEL: 1941, n.246
A Voz da Itália / La Voce d'Italia	São Paulo/SP	Italiano	IIC: 1946, n.2-5 – Ano 1; 1947, n.6-11, 14, 16-29 – Ano 2; 1948, n.30-32 – Ano 3 CEDEM-Unesp: 1947, n.13 – Ano 2; 1948, n.31 – Ano 3

Diario Latino: Orgão da colonia italiana. Jornal anticomunista.	São Paulo/SP	Italiano	IIC: 1947, n.70-74 – Ano 2
Noticiário Cultural Italiano	São Paulo/SP	Português	IIC: 1948, n.1 – Ano 1
Camera Italiana di Commercio di San Paolo (Rassegna Economica Italo-Brasiliana a partir de 1950)	São Paulo/SP	Italiano Português	BCCM: 1950, n.39 BMA: 1954-1960 (incompleta)
Era Latina: Mensário ilustrado italo-brasileiro	São Paulo/SP	Italiano Português	BNPS: 1950, n.1 – Ano 1
La Lampada: Rivista mensile di varietà e cultura italo-brasiliana	São Paulo/SP	Italiano	BNPS: 1950, n.1; 1951, n.2, 3, 5-12; 1952, n.13-24; 1953, n.25-36; 1954, n.37-48; 1955, n.49-60; 1956, n.61-72; 1957, n.73-84; 1958, n.87-96; 1959, n.97, 98-108; 1960, n.190-120; 1961, n.123-132; 1962, n.133-144; 1963, n.145-156; 1964, n.157-168; 1965, n.169-180; 1966, n.191-192; 1967, n.193-204; 1968, n.205-208, 211-216; 1969, n.217-228; 1970, n.229-240; 1971, n.241-250; 1972, n.253-264; 1973, n.265-268, 271-276; 1974, n.277-282, 285-288; 1975, n.289-300; 1976, n.301-312; 1977, n.313-324; 1978, n.325-336; 1979, n.337-348; 1980-1983, n.349-366, 369-378, 381-396, 373-378, 381-384, 385-394; 1984, n.397-408; 1985, n.409-420; 1986, n.421-432; 1987-1988, n.435-437, 441-444, 448-455; 1991, n.482, 484, 486, 492, 494; 1992, n.497, 499, 502
Universal Sport	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1950, n.1 – Ano 1

Bollettino del Patronato Assistenziale Immigranti Italiani di S. Paolo *Bollettino del Patronato di S. Paolo*	São Paulo/SP	Italiano	BMA: 1952, n.8, 10-13 – Ano 2; 1953, n.14-15, 17-19 – Ano 4; 1954, n.20 – Ano 4; 1956, n.25 – Ano 6; 1956, n.26 – Ano 7
Arcobaleno	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1953, n.1 – Ano 1
Mondo Italiano: Periodico apolitico indipendente	Rio de Janeiro/RJ	Italiano Português	BNPS: 1955, n.1 – Ano 1; 1956, n.1-3 – Ano 2; 1957, n.5-7 – Ano 3 CEDEM-Unesp: 1958, n.3/4, 5-6 – Ano 4
Notiziario del Centro Cultural Brasil-Itália	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BNPS: 1956, n.1-3 – Ano 1; 1957, n.4-6 – Ano 2
Il Ponte: Rivista mensile di attualità italo-brasiliana	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1956, n.1, 3-6 – Ano 1; 1957, n.2 – Ano 2
Tribuna Italiana: libera voce degl'italiani di oltremare	São Paulo/SP	Italiano	BCSPG: 1955 (incompleta) – Ano 8 BNPS: 1957-1973 (incompleta) APESP (IHGSP): 1968, n.1072, 1086 – Ano 21; 1969, n.1089, 1093, 1104 – Ano 22; 1969, n.1130, 1131, 1134, 1135 – Ano 23; 1970, n.1138, 1166, 1167 – Ano 25; 1973, n.1295, 1296 – Ano 25 AEL: 1975 (1 n.)
Voce Italiana: Settimanale d'informazione e fotoattualità per l'America Latina	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1957, n.1 – Ano 1
Rassegna Brasiliana Di Studi Italiani	São Paulo/SP	Italiano	BMA: 1958-1972 (incompleta) – Ano 1-15
Rassegna Economica Italo-Brasiliana (continuação de Camera Italiana di Commercio di San Paolo)	São Paulo/SP	Italiano	BCCM: 1961, n.59 BMS: 1961-1982 (incompleta)
Rivista Italiana di Stomatologia	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1961, n.8 – Ano 16

Écos do Mundo	Caxias do Sul/RS	Italiano Português	AHMJSA: 1962-1964 (incompleta) – Ano 1-3
Giornale degli Italiani	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1963, n.647 – Ano 15
Bollettino Ufficiale della Camera di Commercio Italiana di Rio de Janeiro	Rio de Janeiro/RJ	Italiano	BCCA: 1965 BCCM: 1967-1972 (incompleta)
La Settimana: corriere d'Italia e del Brasile *La Settimana del Fanfulla: giornale della comunita italiana e italo-brasileira*	São Paulo/SP	Italiano Português	APESP (IHGSP): 1970-1982; 1992; 1993; 1998 (incompleta) BNPS: 1971-1981; 1989-1996 (incompleta) BPPA: 1998 (incompleta)
Corriere Italo-Brasiliano	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1976, n.5 – Ano 2
Il Corriere: Attualità, cultura, sport	São Paulo/SP	Italiano Português	BSRSM: 1987, n.183
Novos Cadernos	São Paulo/SP	Italiano	IIC: 1987-1988 BLFUF: 1987-1988 BPPA: 1988 BNPS: 1987-1988
Noi: all'estero	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): 1994, n.8-14 – Ano 2
Punto Informativo: Mensal independente ítalo-brasileiro	Rio de Janeiro/RJ	Italiano Português	BPPA: 1996 (incompleta)
Il Giornale: italo-brasileiro	São Paulo/SP	Italiano Português	APESP (IHGSP): 1997, n.0-7 – Ano 1; 1998, n.8-23, 25-42 – Ano 1
La Pasqua	São Paulo/SP	Italiano	APESP (IHGSP): [sem data] (1 n.)
L'Indipendente: In omaggio al XX settembre	Rio Claro/SP	Italiano	APESP (IHGSP): [188-?] (1 n.)

IMPRENSA PERIÓDICA EM JAPONÊS NO BRASIL

Monica Okamoto

A história dos impressos em língua japonesa publicados no Brasil teve início em 1916, apenas oito anos após a chegada dos primeiros imigrantes nipônicos – o que permite inferir que havia demanda significativa para esse tipo de mídia em terras estrangeiras. Um dado relevante é que, segundo a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, dentre os imigrantes japoneses que desembarcaram no porto de Santos entre 1908 e 1932, quase 90% eram alfabetizados (Demartini, 2000, p.1); tal fato explica o surgimento de uma grande quantidade e variedade de jornais e de revistas *nikkeis* no período pré-guerra e o alto índice de assinantes desses periódicos. Na década de 1930, somente no estado de São Paulo, havia cinco grandes impressos: o *Burajiru Jihô* (Notícias do Brasil, São Paulo, 1917-1941), o *Nippak Shimbun* (Jornal Nipo-Brasileiro, São Paulo, 1916-1939), o

Seishu Shinpô (Semanário de São Paulo, São Paulo, 1921-1941), o *Nippon Shimbun* (Jornal do Japão, São Paulo, 1932-1941) e a *Aliança Jihô* (Notícias da Aliança, Aliança, 1929-1937). Além de público minimamente letrado, esses impressos étnicos foram favorecidos pela experiência profissional de seus fundadores, que conseguiram organizar seus empreendimentos de forma estruturada no intento de dar a conhecer notícias do Japão, atualidades do mundo e os principais acontecimentos de interesse da colônia japonesa radicada no Brasil.

Desde os primeiros tempos até os dias de hoje, os jornais nipo-brasileiros têm sofrido inúmeros desafios e transformações para se adequarem ao contexto histórico de cada época e às expectativas de diferentes gerações. Atualmente, com a queda brusca do número de leitores em língua japonesa, os jornais nipo-brasileiros tentam se manter atuantes moldando-se ao perfil dos novos assinantes, em sua maioria empresários japoneses com interesses em fazer negócios no Brasil. Um marco significativo dessa realidade foi o encerramento em 2018, após setenta e dois anos de funcionamento, das publicações impressas do *São Paulo Shimbun* (Jornal de São Paulo, São Paulo, 1946-2018), um dos maiores e mais influentes jornais dentro da comunidade japonesa do pós-guerra.

Os primeiros tempos

A imprensa japonesa do período pré-guerra teve participação crucial na vida da comunidade japonesa, sobretudo da cidade de São Paulo, onde os mais importantes jornais *nikkeis* eram editados. Para além da informação, a mídia impressa em língua japonesa desse período teve como papel aquilo que Marcelo Cintra (2010) chamou de "farol orientador", ou seja, espécie de referencial aos imigrantes japoneses que estavam isolados em terras estrangeiras.

Apesar de *Shûkan Nambei* (Semanário da América do Sul, São Paulo, 1916-1917) – lançado em janeiro de 1916, por Ken'ichiro Hoshina – ter sido o primeiro periódico em língua japonesa a circular no Brasil, esse impresso teve breve existência e encerrou as atividades no ano seguinte. Um dos motivos prováveis foi a forte concorrência frente ao surgimento de dois outros periódicos quase na mesma época: o *Nippak Shimbun* (Jornal Nipo-Brasileiro, São Paulo, 1916-1939) – fundado também em 1916, porém apenas alguns meses após o *Nambei* – e o *Burajiru Jihô* (Notícias do Brasil, São Paulo, 1917-1941) lançado no ano seguinte, em 1917.

O *Nippak Shimbun* foi administrado inicialmente por Akisaburo Kaneko e Shungoro Wako, mas em 1919 passou a ser dirigido por Saku Miura, figura polêmica e que

enfrentou embates tanto com o governo japonês quanto com o brasileiro. No papel de "defensor dos interesses dos imigrantes japoneses", Miura costumava aconselhar e alertar os seus leitores em relação aos programas governamentais de expansão das colônias japonesas para outras regiões do Brasil. A postura política e o temperamento exaltado resultaram na sua expulsão do Brasil em 1939 e na suspensão do *Nippak* por quase um ano. Em 25 de julho de 1940, o jornal voltou a circular com novo nome: *Burajiru Asahi* (Matutino do Brasil, São Paulo, 1940).

Por outro lado, o principal concorrente do *Nippak*, o jornal *Burajiru Jihô*, também editado na cidade de São Paulo, foi lançado em julho de 1917 pelo Consulado do Japão e pela Companhia de Emigração Japonesa com o intuito de defender os interesses do governo japonês e da própria empresa. O editor-chefe do *Jihô*, Seisaku Kuroishi, por mais de vinte anos esteve à frente dos negócios da empresa e propagou as ideias e a política de boas relações diplomáticas entre Brasil e Japão, num período em que o fluxo imigratório japonês era severamente combatido por alguns estadistas brasileiros.

Os objetivos do *Burajiru Jihô* se concentraram em convencer os japoneses a permanecerem definitivamente no Brasil e o governo brasileiro a permitir a entrada dos imigrantes nipônicos. Esses dois interesses não estavam

apenas presentes nos editoriais do *Jihô*, mas também em todas as outras colunas do jornal. Estruturado sempre na mesma sequência e ordem, com o intuito de proporcionar agilidade e praticidade aos seus leitores, esse periódico era composto por: espaço para publicidade, coluna feminina (Fujin-ran), coluna literária e artística (Bungei), espaço para publicação dos leitores, uma página inteira dedicada a um Curso de Língua "Brasileira" (Burajirugo), "Coluna da Saúde" (Eiseikôwa) que tinha como colaborador fixo o médico Takaoka Sentarô,[1] uma coluna específica sobre notícias recentes do Japão (Nihon Kinshin) e, por último, uma coluna internacional que reproduzia telegramas com notícias do Japão e do mundo (Tôkyô Denpô).

Ao que parece, o exercício das discussões de temas sociais e econômicos de máxima importância para a comunidade *nikkei* no Brasil do período pré-guerra restringiu-se, muitas vezes, às opiniões e visões políticas de Miura e Kuroishi. Essa relativa liberdade de expressão dos jornais japoneses sofreu grande mudança a partir de meados da década de 1930, com a ação dos órgãos de

[1] Sentarô Takaoka foi um renomado médico dentro da colônia japonesa. Formado no Japão, estudou as doenças epidemiológicas e colaborou para fundação do primeiro hospital para atendimento da colônia japonesa no Brasil, através da Sociedade Japonesa de Beneficência Santa Cruz e Casa Imperial Japonesa. Para mais informações: http://www.portalnikkei.com.br/documentario-tv-akita-faz-filmagem-no-hospital-santa-cruz-sobre-sentaro-takaoka/ (acesso em: 2 ago. 2023).

controle do governo Vargas, particularmente presentes após a organização do Departamento da Imprensa e Propaganda (DIP), em 27 de dezembro de 1939, quando entrou em vigor rigorosa censura aos meios de comunicação. Em 1941 os jornais em língua estrangeira são proibidos de circular e obrigados a fechar no Brasil. Entre os jornais ainda existentes na época, o *Seishu Shimpo* foi o primeiro a fechar no final de julho, seguido do *Burajiru Jihô* no dia 31 de agosto, *Nippon Shimbun* em outubro e *Burajiru Asahi* no final de dezembro. Os imigrantes japoneses, que não dominavam a língua portuguesa, ficaram privados de notícias durante a guerra, em vista da ausência de imprensa voltada para a comunidade *nikkei* do Brasil.

O retorno dos jornais *nikkeis* no pós-guerra

Com o final da Segunda Guerra Mundial, a imprensa em língua japonesa retorna as suas publicações, porém em um momento tenso da história da comunidade *nikkei*. Sob influência da associação *Shindô-Renmei* (Liga do Caminho dos Súditos),[2] a colônia japonesa se polarizou em

[2] A Shindô-Renmei foi um movimento terrorista criado no interior do estado de São Paulo por membros do *tokkotai* (esquadrão suicida) em meados da década de 1940. Os súditos fanáticos, como foram conhecidos, eram imigrantes japoneses que passaram a cometer atentados violentos contra seus patrícios que acreditavam na derrota japonesa na guerra do Pacífico. Conhecidos como *kachigumi* (vitoristas), os membros da Shindô-Renmei

"vitoristas" (aqueles que acreditavam na vitória japonesa na guerra do Pacífico) e "derrotistas" (aqueles que acreditavam na notícia da rendição incondicional dos japoneses). A despeito do clima violento do pós-guerra ocasionado pela facção da Shindô-Renmei, imprensas "derrotistas" foram fundadas na cidade de São Paulo para difundir informação oficial e esclarecimentos à população *nikkei*.

Os fundadores e colaboradores dos jornais "derrotistas" eram, em boa parte, jornalistas da extinta *Nippak Shimbun* (1916-1939), contudo uma nova geração de jornalistas (nisseis e jun'isseis)[3] também começava a despontar e a evidenciar novos anseios e preocupações com relação ao futuro da diáspora, muito distantes das problemáticas que mobilizavam os editores dos jornais do pré-guerra. A geração mais nova de jornalistas diferenciava-se da anterior pelo fato de possuir formação superior em instituições brasileiras de renome e ser fluência em ambos os idiomas, japonês e português, além de, às vezes, também em inglês. Assim, iniciava-se a formação dos primeiros intelectuais nipo-brasileiros no pós-guerra, os

pregavam e divulgavam a vitória japonesa na guerra. Já os *makegumi* (derrotistas, os quais também foram chamados de "corações sujos") eram aqueles que estavam contra essa versão e, portanto, acreditavam na derrota do Japão na guerra. Ver Morais (2010).

[3] A palavra "nissei" se refere aos filhos de imigrantes japoneses que nasceram no Brasil – também chamados de segunda geração – e os jun'isseis são os filhos de imigrantes japoneses que nasceram no Japão, mas foram criados no Brasil.

quais atuaram em vários segmentos sociais (acadêmico, político e econômico). Esses jornalistas-intelectuais *nikkeis* não atuaram apenas no segmento jornalístico nipo-brasileiro, alguns deles como Hideo Onaga e José Yamashiro se inseriram também na mídia brasileira e no campo político. Assim, acreditamos que os impressos *São Paulo Shimbun* (Jornal de São Paulo, SP, 1946-2018) e *Paulista Shimbun* (Jornal Paulista, SP, 1947-1998), idealizados por esses jornalistas-intelectuais nikkeis, se destacaram nessa incursão.

A imprensa "derrotista" e "vitorista"

O primeiro jornal nipo-brasileiro a circular no Brasil pós-guerra foi o *São Paulo Shimbun* (Jornal de São Paulo). Fundado por Mituto Mizumoto e pelos ex-integrantes do *Seishû Shimpô* (Semanário de São Paulo), o *São Paulo Shimbun* pendia para postura mais conservadora e de centro-direita. Para o jornalista e pesquisador Fukasawa (2010), o *São Paulo Shimbun* se posicionou ao lado dos vitoristas não por convicção, mas por estar preocupado com a queda das vendas do impresso, caso se declarasse abertamente a favor dos derrotistas.

Já os proprietários do *Paulista Shimbun* (Jornal Paulista), que fundaram o jornal com o objetivo de se posicionar contra as ideias "vitoristas" e esclarecer a população sobre os acontecimentos da guerra, mostraram-se mais incisivos em suas colocações. O editorial da primeira edição do *Paulista Shimbun*, publicado em 1º de janeiro de 1947 e intitulado "Começando...", deixa clara a sua posição e a nova dinâmica que conduziria a imprensa nipo-brasileira. Esclarece que a ideia é que o Jornal Paulista servisse aos interesses da colônia japonesa para que, posteriormente, pudesse "integrar-se na grande família da imprensa brasileira".

Os editores e os colaboradores do *Paulista* que compuseram o grupo dos derrotistas foram Hideo Onaga, José Yamashiro, Massuji Kiyotani, Hiroshi Saito, Shuichi Takeuchi, Tokuya Hiruta, Chizaburo Nomura, Yoshiomi Kimura e Yoshio Mizobe, entre outros. Elementos do empresariado *nikkei*, como Kiyoshi Yamamoto (empresário do Grupo Tozan), Chibata Miyakoshi (ex-diretor da Kaiko) e Kenkiti Simomoto (fundador e diretor da Cooperativa Agrícola de Cotia), também deram suporte ao *Paulista* em seu objetivo de levar esclarecimento sobre a guerra (Yamashiro, 2001).

A criação do terceiro maior impresso *nikkei* desse período, o *Nippaku Mainichi Shimbun* (Diário Nipo-

Brasileiro, São Paulo, 1949-1998), ocorre em consequência de desentendimentos entre os jornalistas do *Paulista Shimbun* em 1948. A dissensão da equipe do *Paulista* levou os jornalistas Shuichi Takeuchi e Toshihiko Nakabayashi a fundarem o *Nippaku Mainichi Shimbun* em 1949.

Para contrapor os impressos derrotistas, jornais vitoristas como *Shôwa Shimbun* (Jornal da Era Shôwa, 1949-1954), *Burajiru Chûgai Shimbun* (Jornal Brasil de notícias nacionais e internacionais, 1949-1957) e *Kagayakigô* (Boletim Luz)[4] começam a despontar e a disseminar valores e ideias das antigas lideranças dos núcleos coloniais do pré-guerra.[5]

As rivalidades e diferenças de opinião das linhas editoriais dos principais jornais nipo-brasileiros do pós-guerra, no entanto, tiveram ocorrências mais graves. O jornalista Chizaburo Nomura, ex-editor-chefe do *Nippak Shimbun*, foi assassinado por membros da Shindô-Renmei. Já Sukenari Onaga e seu filho Hideo Onaga (editor do *Paulista Shimbun*) foram ameaçados de morte.

---

[4] Não há mais informações sobre este periódico.

[5] Todos esses impressos "vitoristas" (com exceção de uma edição do *Kagayaki-go*) não se encontram mais disponíveis nos arquivos do Museu Histórico da Imigração Japonesa em São Paulo. As informações a respeito desses jornais foram coletadas de forma indireta por meio dos trabalhos publicados anteriormente. Ver Fukasawa (2010) e Handa (1987).

A despeito do clima tenso dos primeiros anos do pós-guerra dentro da imprensa nipo-brasileira, na década seguinte todos os jornais "vitoristas" foram aos poucos sendo fechados. Já a década de 1960, segundo Fukasawa (2010), torna-se muito próspera para os jornais nipo-brasileiros, devido à entrada maciça de empresas japonesas no Brasil. Com os investimentos japoneses em alta, o *São Paulo Shimbun* abriu uma filial em Tóquio em 1971, promovendo eventos bilaterais entre Brasil e Japão.

Com isso, podemos concluir que, dentre os três jornais em língua japonesa no Brasil pós-guerra, o *São Paulo Shimbun* figurava como o de maior visibilidade e influência junto à comunidade. A tiragem do *São Paulo Shimbun*, em meados das décadas de 1960 e 1970, chega a quase 50 mil exemplares, ao passo que o *Paulista* atingia algo em torno de 20 mil (Fukasawa, 2010). Apesar disso, os jornalistas do *Paulista*, sobretudo Hideo Onaga, José Yamashiro e Hiroshi Saito, causaram grande impacto na comunidade, tanto no período inicial do impresso, como posteriormente quando atuaram em outros espaços sociais.

Nos anos 1980, contudo, o *São Paulo Shimbun*, que possuía um público mais conservador (leitores da velha geração e com proficiência somente em japonês), passou a sofrer uma redução de assinantes, à medida que a geração de isseis foi desaparecendo. O mesmo ocorre com o *Paulista* e o *Nippak* que resolvem realizar uma fusão em

1998. Já o *São Paulo Shimbun* encerra as suas publicações impressas em 2018, após setenta e dois anos de funcionamento.

Conclusão

Tanto os jornais em língua japonesa da primeira fase (1916-1941) quanto os impressos *nikkeis* do pós-guerra foram bastante participativos na formação da opinião pública dentro da comunidade japonesa, sobretudo os impressos *Burajiru Jihô*, *Nippak Shimbun*, *São Paulo Shimbun* e *Paulista Shimbun*.

Até o final da década de 1970, o *São Paulo Shimbun* continuou a sua linha conservadora atendendo os leitores que se mantinham em consonância com os valores tradicionais do período pré-guerra.

Apesar das divergências pontuais que existiram entre os impressos *nikkeis* do pós-guerra, *Paulista Shimbun* e *São Paulo Shimbun*, com o passar dos anos, ambos se mostraram alinhados às alas mais conservadoras, tanto do governo japonês quanto do brasileiro.

REFERÊNCIAS

CINTRA, Marcelo. As comunidades imigrantes e sua imprensa: Japoneses. O farol orientador das sociedades. In: *A imprensa imigrante*: trajetória das imprensas das comunidades imigrantes em São Paulo. São Paulo: Memorial do Imigrante; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. p. 73-83.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Relatos orais de famílias de imigrantes japoneses: Elementos para a história da educação Brasileira. *Educação e Sociedade*. v.21, n.72, Campinas, ago. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000300004&script=sci_arttext. Acesso em: 14 maio 2014.

FUKASAWA, Masayuki. Nikkei mídia no rekishi. In: ASSOCIAÇÃO DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL (Org.). *Burajiru Nihonimin Hyakunenshi. Seikatsuto Bunkahen*. Tóquio: Fukyo-sha, 2010, v. 3.

HANDA, Tomoo. *O imigrante japonês*: história de sua vida no Brasil. São Paulo: T.A. Queiroz; Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1987.

KYOTANI, Massuji. Shimbunwa Iminnitotteno Nandeattaka II. In: CENTRO DE ESTUDOS NIPO-BRASILEIRO (org.). *Jinmonken*. São Paulo, n.3, p.2-63, 1999.

MORAIS, Fernando. *Corações sujos*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA. *Uma epopeia moderna*: 80 anos de imigração japonesa no Brasil/Comissão de elaboração da história dos 80 anos de imigração japonesa no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1992.

YAMASHIRO, José. *Trajetória de duas vidas*: uma história de imigração e integração. São Paulo: Cultura, 2001.

EXEMPLARES EM ACERVOS – JAPONÊS

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
Burajiru Jihô	São Paulo/SP	Japonês Português	HSDC-HILA-SU: 1917, n.1-17 – Ano 1; 1918, n.18-68 – Ano 2; 1919, n.69-117 – Ano 3; 1920, n.118-168 – Ano 4; 1921, n.169-220 – Ano 5; 1922, n.221-272 – Ano 6; 1923, n.273-324 – Ano 7; 1924, n.325-376 – Ano 8; 1925, n.377-428 – Ano 9; 1926, n.429-480 – Ano 10; 1927, n.481-532 – Ano 11; 1928, n.533-584 – Ano 12; 1929, n.585-633 – Ano 13; 1930, n.634-687 – Ano 14; 1931, n.688-748 – Ano 15; 1932, n.749-848 Ano 16; 1933, n.849-946 Ano 17; 1934, n.947-1045 – Ano 18; 1935, n.1046-1145 – Ano 19; 1936, n.1146-1281 – Ano 20; 1937, n.1282-1479 – Ano 21; 1938, n.1480-1774 Ano 22; 1939, n.1775-2069 – Ano 23; 1940, n.2070-2368 – Ano 24; 1941, n.2570 – Ano 25; 1946, n.2545 MHIJB: 1917, n.2-17 – Ano 1; 1918, n.18-68 – Ano 2; 1919, n.69-117 – Ano 3; 1920, n.118-168 – Ano 4; 1921, n.169-220 – Ano 5; 1922, n.221-272 – Ano 6; 1923, n.273-324 – Ano 7; 1924, n.325-376 – Ano 8; 1925, n.377-428 – Ano 9; 1926, n.429-480 – Ano 10; 1927, n.481-532 – Ano 11; 1928, n.533-584 Ano 12; 1929, n.585-633 – Ano 13; 1930, n.634-687 – Ano 14; 1931, n.688-748 – Ano 15; 1932, n.749-848 – Ano 16; 1933, n.849-946 – Ano 17; 1934, n.947-1045 – Ano 18; 1935, n.1046-1145 – Ano

			19; 1936, n.1146-1281 – Ano 20; 1937, n.1282-1479 – Ano 21; 1938, n.1480-1774 – Ano 22; 1939, n.1775-2069 – Ano 23; 1940, n.2070-2368 – Ano 24; 1941, n.2570 – Ano 25; 1946, n.2545
Nippak Shimbun *(Brasil Asahi a partir de 1941)*	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1925-1939 (incompleta)
Seishu Shimpô	São Paulo/SP	Japonês	MHIJB: 1923, n.71-112; 1924, n.116-161; 1925, n.164-209; 1926, n.210-259; 1927, n.261-309; 1928, n.406-453; 1929, n.406-503; 1930, n.505-556; 1931, n.557-622; 1932, n.623-715; 1933, n.727-796; 1934, n.841-915; 1935, n.916-1030 – Ano 14; 1936, n.1031-1182 – Ano 15; 1937, n.1188-1384; 1938, n.1385-1678; 1939, n.1679-2030; 1940, n.2031-2170 – Ano 19; 1941, n.2172-2235 – Ano 20
São Paulo JI JI	São Paulo/SP	Japonês	MHIJB: 1927; 1928
Nambei Shimpo *Shukan Nambei*	São Paulo/SP	Japonês	MHIJB: 1930, n.11-46; 1931, n.49-90; 1936, n.91-314; 1941, n.319-353
Alliança Jihô / Semanário de Alliança / Notícias de Alliança / Jornal Alliança / Alliança Jornal	-	Japonês Português	MHIJB: 1930-1932; 1934-1936 (incompleta)
Aliança Yakyûbu	Aliança/SP	Japonês	MHIJB: 1930, n.1
Nippon Shimbun	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1932, n.26-49; 1933, n.50; 1937, n.252-301; 1938, n.383; 1940, n.438

Senam Guepo *Guembutsu*	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1934, n.16 – Ano 1; 1935, n.20, 23, 25-34 – Ano 1; 1936, n.36-39, 41 – Ano 2; 1937, n.54-58, 60-62, 64-66, 68-82 – Ano 3
Nippak Kyodo Shimbun	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1936, n.236; 1938, n.297, 300, 307, 320; 1939, n.332-335
Avare Shimbun	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1937, n.29 – Ano 1
Bratac	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1938, n.4 – Ano 1
Burajiru Asahi	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1940, n.1-131 – Ano 1; 1941, n.132-429 – Ano 2
Brasil Asahi *(continuação de Nippak Shimbun)*	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1941 (incompleta)
Paulista Shimbun	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1947-1970, n.1-5463 – Ano 1-24
Nippak Mainichi Shimbun	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1949-1971 (incompleta)
São Paulo Shimbun	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1951-2018 (incompleta)
Assaí Shimbun	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1956, n.61-79
Cotia Nogyo Kumiai Jihô	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1962, n.253-270, 280

Guaíra Shimbun	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1966, n.65-67, 70; 1969, n.95, 96
Shukan Assai	São Paulo/SP	Japonês Português	MHIJB: 1968-1976 (incompleta)

IMPRENSA PERIÓDICA EM ÍDICHE NO BRASIL

Lucia Chermont

O idioma ídiche tem origem indo-europeia e está classificado no subgrupo dos idiomas germânicos. Sua estrutura fonética provém da língua germânica, do hebraico e aramaico pós-clássico e vale-se do alfabeto hebraico na representação escrita. Incorporou, ainda, fonética, termos, expressões e sotaques de outras línguas das regiões em que os judeus viviam, como o eslavo, o polonês, o ucraniano e o russo.

Há registro da entrada de judeus de fala ídiche no Brasil, provenientes do Centro e Leste Europeu, desde 1881, ainda que numericamente a presença mais expressiva tenha se dado no século XX, principalmente após 1920, quando Estados Unidos, Canadá e Argentina impuseram leis restritivas à imigração de determinados grupos.

Segundo René Decol (2001), os estudos quantitativos sobre a imigração judaica no Brasil foram facilitados pelo fato de o grupo ter sido mencionado em

censos demográficos. Estima-se que, entre 1920 e o início da Segunda Guerra Mundial, mais de 50 mil judeus vieram para terras brasileiras, número que cresceu significativamente nos anos 1940 e 1950.

Estes grupos eram provenientes, em sua maioria, da Europa, mais especificamente do Leste Europeu e se dirigiram sobretudo para as cidades, em consonância com sua experiência pregressa. Segundo Decol (2001), tinham em sua maioria uma experiência urbana acentuada. Sendo assim, os judeus acabaram se estabelecendo, principalmente, em três grandes centros urbanos: Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Até a década de 1950, o Rio de Janeiro era sede da maior colônia judaica no país. Como capital federal e importante centro portuário e comercial, foi destino desejado pela maior parte dos novos imigrantes. Mesmo os imigrantes que haviam se estabelecido anteriormente em outras cidades, como Belém, Recife e Salvador, posteriormente se transferiram para lá.

Entre os anos de 1950 e 1980, a comunidade cresceu muito pouco, ainda que naquela época São Paulo tenha assumido a liderança como principal ponto de concentração judaica no Brasil, concomitante ao processo de industrialização do pós-Guerra. Em 1980, a capital paulista continuava a abrigar a maior concentração de

judeus do país. Segundo o recenseamento (Decol, 2001), havia cerca de 90 mil indivíduos. O processo imigratório havia terminado e, a partir de então, não houve mais aumento expressivo do grupo no país.

No Rio Grande do Sul, houve, no começo do século XX, uma pequena imigração promovida pela Jewish Colonization Association (ICA), que fundou colônias agrícolas para o estabelecimento de judeus provenientes da região da Bessarabia, que sofriam perseguições. A região Sul do país foi escolhida pela proximidade com a Argentina, onde haviam sido criadas colônias agrícolas com a mesma finalidade. Em 1904, foi estabelecida a colônia agrícola de Philipsson, no município de Santa Maria. Em 1913 e 1914, novos imigrantes chegaram para ocupar a colônia criada na região de Passo Fundo. Cumpre destacar que o novo projeto incluía quatro núcleos: Quatro Irmãos, Baronesa Clara, Barão Hirsch e Rio Padre. Foram poucos os habitantes que permaneceram nas colônias, a maioria dirigiu-se para as cidades próximas e outros para a capital Porto Alegre.

O primeiro periódico em ídiche no Brasil surgiu em Porto Alegre, o *Di Menscheit* (A Humanidade, RS, 1915). Foram encontrados, até o momento, quatro periódicos em ídiche publicados em Porto Alegre: o próprio *Di Menscheit* (A Humanidade, 1915), *Di Idiche Tzukunft* (O Futuro Israelita, 1920), *Dos Naie Wort* (Nova Palavra, 1927) e

Porto-Alegrer Iídiche Presse (Imprensa Ídiche Porto Alegrense, 1933-1934). Do ponto de vista ideológico, essas publicações tinham variadas tendências: as que se autodeclaravam neutras (nem sionistas nem socialistas), anarquistas – vinculadas ao movimento Poalei Zion[1] (sionismo de esquerda) – ou sionista apartidário.

A segunda cidade a publicar um periódico em ídiche no Brasil foi a capital federal, com *Dos Iídiche Vochenblat* (Semanário Israelita, RJ, 1923-1927), cujo título foi alterado para *Brazilian Iídiche Presse* (Imprensa Israelita Brasileira, RJ, 1927-1929), momento em que começou a ser publicado duas vezes por semana. Autodenominava-se sionista apartidário e oferecia espaço para todas as correntes sionistas. No Rio de Janeiro, a imprensa ídiche foi mais promissora, pois foram encontrados 11 periódicos em ídiche até a proibição de publicação da imprensa em língua estrangeira pelo Estado Novo (1937-1945): *Dos Iídiche Vochenblat* (Semanário Israelita, 1923-1927); *Literarische Zeitschrift* (Jornal Literário, 1924); *Brazilian Iídiche Presse* (Imprensa Israelita Brasileira, 1927-1929); *Iídiche*

[1] O Sionismo Revisionista é uma corrente criada como revisão dos métodos da Organização Sionista Mundial, em 1923, quando Zeev Jabitinsky retirou-se da organização. Fundou, em 1925, a Aliança Revisionista Sionista. Era um movimento nacionalista que defendia a luta política paralela à luta paramilitar como solução para o problema da criação do Estado de Israel, que seria estabelecido em ambas as margens do rio Jordão; também defendia a economia liberal em detrimento dos projetos socialistas.

Folkstzeitung (Gazeta Israelita, 1927-1941), que defendia a linha sionista do Poalei Tzion de esquerda; *Di Neie Velt* (O Novo Mundo, 1927) e *Unzer Leben* (Nossa Vida, 1927), ambos jornais literários; *Di Yugend* (A Juventude, 1927-1928), o qual pertencia ao Grêmio Juvenil Kadima, uma agremiação de jovens da comunidade judaica carioca, e tinha objetivos sociais e culturais para esses jovens; *Der Onhoib* (O começo, 1929-1930) defendia a linha sionista de esquerda do partido Poalei Tzion. Por sua vez, o *Di Kraft* (A Força, 1930) se alinhava à ala sionista de esquerda deste partido enquanto *o Iídiche Presse* (Imprensa Israelita, 1929-1940) defendia a ala sionista de direita do Poalei Tzion; e, por fim, *Mir un Zei* (Nós e Eles, 1930) pertencente ao Partido Judaico Popular Radical.

Os judeus que se estabeleceram em São Paulo também publicaram jornais e revistas em ídiche. A primeira publicação foi um semanário comercial, o *Iidicher Gezeischaftlicher un Handels Biuletin* (Boletim Social e Comercial Judaico, 1928-1929). Nessa primeira fase, antes da ditadura Vargas, foram localizadas ao todo oito publicações em ídiche na capital paulista. Juntamente com o semanário antes referido, as outras sete são: *Di Iídiche Velt* (O Mundo Israelita, 1928-1929), jornal literário e social; Suplemento especial em ídiche publicado no Jornal *Folha da Manhã* (1929-1930); *San Pauler Iídiche Tzeitung* (Gazeta

Israelita de São Paulo, 1931-1941), que era um jornal sionista apartidário; Há-Schachar (A Aurora, 1931-1932), sionista revisionista; Unzer Vort (Nossa Palavra, 1934-1935), sionista revisionista; também foram publicados dois jornais com o nome Unzer Vort (Nossa Palavra): um entre 1934–1935, sionista revisionista; o outro, de 1931 a 1932, um jornal clandestino do Grupo Judaico do Partido Comunista Brasileiro; Velt Schpiguel (Espelho do Mundo, 1939-1940), uma revista literária, de arte e questões sociais; e Di Tzait (O Tempo, 1939-1941), também uma revista literária.

Foi encontrada a citação de um jornal publicado em Salvador, em 1928, *Der Shiller* (O aluno) vinculado ao Poalei Tzion de esquerda, porém esse título não foi localizado em acervos. Tratou-se do único periódico publicado em ídiche no Brasil encontrado fora do eixo Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

Houve a interrupção da publicação de jornais e revistas em ídiche no período do Estado Novo (1937-1945), em função da proibição da publicação de impressos em língua estrangeira. A partir de 1939, com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e a gradativa interdição de publicações alófonas, foi imposta a obrigatoriedade da tradução de trechos, até que, em 1941, periódicos em língua estrangeira foram totalmente proibidos no Brasil.

O fim do Estado Novo e da Segunda Guerra Mundial trouxe novos ares democráticos e, com eles, o fim das restrições às publicações em outras línguas. A imprensa ídiche retornou, na maioria das vezes bilíngue – ídiche-português –, mas não com o mesmo vigor. No Rio de Janeiro, o *Iídiche Presse* (Imprensa Israelita, 1929-1940, 1947-1988) voltou a ser publicado e outros títulos surgiram. Localizaram-se: *Der Polisher Id* (O Judeu Polonês, 1950-1958), publicação progressista; *Di Brazilian Idiche Tzaitung* (Jornal Israelita Brasileiro, 1952-?), a qual defendia a linha sionista dos Sionistas Gerais; *Funken* (Faíscas, 1952), revista literária; *Diário Israelita* (1952-1987); *Far Yiddishe* (Para o ídiche, 1961); *Boletim Vita Kempner*, que pertencia à Associação Feminina Israelita Brasileira Vita Kempner; *A voz da Magbit*, que pertencia ao Escritório do Keren Hayesod (Fundo Comunitário) no Brasil; e *Tzionistshe Bleter* (Folhas Sionistas, 1954), vinculado ao Órgão da Federação Sionista do Brasil.

A imprensa judaica retornou antes do final desse período também em Porto Alegre, mas não em ídiche. A comunidade judaica da capital paulista ainda investiu no ídiche para efetivar a comunicação com seus leitores e foram encontrados os seguintes periódicos: *Unzer Stime* (Nossa Voz, 1947-1964), que era não sionista e progressista; *Der Neier Moment* (O Novo Momento, 1950-1983), sionista; *O Espelho do Judaísmo Brasileiro* (1958);

Anuário Almanaque e Guia Israelita-Paulista da Coletividade Israelita do Brasil (1960); e *Undzer Idish Lebn* (A nossa vida ídiche, 1989).

Pode-se observar que o término da edição da imprensa em língua ídiche acompanhou a estagnação demográfica da colônia judaica radicada no Brasil dos anos 1980. Os últimos periódicos em ídiche encerraram sua publicação nessa década: o *Iídiche Presse* (Imprensa Israelita, RJ), em 1983 e o *Der Neier Moment* (O Novo Momento, SP), em 1988. O uso da língua ídiche pela comunidade estabelecida no Brasil foi declinando à medida que as novas gerações foram sendo incorporadas ao país, aprendendo o português e deixando de falar e compreender o idioma que seus pais e avós praticavam quando imigraram da Europa. Ademais, por consequência, os periódicos impressos nesse idioma também migraram.

Foram inventariados os títulos da imprensa ídiche publicada no Brasil nos vários acervos da Fundação Biblioteca Nacional, do Instituto Cultural Israelita Brasileiro (Casa do Povo),[2] do Centro de Memória do Museu Judaico

[2] Uma relação disponibilizada à pesquisadora em 2017 serviu de base para o arrolamento dos periódicos do ICIB/CDP. A instituição está realizando atualização do acervo no novo banco de dados e por este motivo as informações podem estar desatualizadas.

de São Paulo,[3] do Arquivo Público do Estado de São Paulo e alguns títulos da coleção pessoal de Nachman Falbel (2008; 2019), principal referência no que diz respeito à pesquisa acadêmica sobre essa temática.

Até o momento, ainda não foram pesquisados os acervos das seguintes instituições, onde é possível que existam mais títulos, uma vez que são institutos regionais que guardam e preservam documentos produzidos pela comunidade judaica local: Instituto Cultural Judaico Marc

[3] O Arquivo Histórico Judaico Brasileiro-AHJB (1976-2016) reuniu rico acervo documental referente à imigração e permanência judaica no Brasil. Preservava o acervo de periódicos publicados pela comunidade judaica brasileira em português e ídiche. Na década 1980, o Americam Jewish Archives patrocinou a microfilmagem de 25 periódicos da comunidade judaica brasileira e cópias desses microfilmes foram doados ao AHJB. Nos anos de 2004 a 2016, trabalhei no AHJB como coordenadora de pesquisa e projeto e, em 2011, o AHJB teve aprovado apoio da FAPESP no programa Apoio à infraestrutura de Pesquisa – Centros Depositários de Informações, documentos e/ou coleções biológicas. O projeto foi elaborado pelo então diretor do acervo, Roney Cytrynowicz; pela consultora arquivística do AHJB, Solange Souza, e pela coordenadora de pesquisa e projeto, cargo que então exercia. Com parte desta verba, os conteúdos dos microfilmes foram digitalizados, uma vez que o AHJB não possuía leitor de microfilmes. É essa a origem dos periódicos digitais em ídiche citados neste capítulo. Quanto aos periódicos físicos preservados no AHJB, havia duas tabelas com os itens catalogados em função da localização de guarda. Em 2008, o AHJB adquiriu o Banco de Dados Alexandria para catalogação de seu acervo e passou a incorporar o conteúdo das tabelas anteriores até o ano de 2016, quando foi extinto, sendo seu acervo transferido para o Museu Judaico de São Paulo, que ainda não tinha sido inaugurado. Foi criado, assim, o Centro de Memória do Museu Judaico de São Paulo. O Banco de Dados Alexandria foi dispensado e nenhum relatório referente a tais informações foi gerado. Como consequência, as informações dos anos dos periódicos disponíveis apenas em suporte físico (não digitalizados) foram levantados por mim e pelo Lucca Bacal, no mês de março e abril de 2023, na sede do Museu Judaico e são as informações que constam nesta tabela.

Chagall de Porto Alegre, Instituto Histórico Israelita Mineiro de Belo Horizonte, Instituto Cultural Judaico Brasileiro Bernardo Schulman de Curitiba e o Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco.

Pela nossa trajetória (durante 12 anos de trabalho no extinto Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – AHJB, estabelecido em São Paulo), que nestes últimos anos procurou sistematicamente encontrar acervos históricos produzidos pelos judeus brasileiros entre os inúmeros pesquisadores amadores, ativistas e lideranças da coletividade judaica brasileira, pode-se afirmar que é bem provável que existam, nos arquivos e coleções pessoais dessas pessoas, outros jornais e revistas publicados em ídiche no Brasil que não foram inventariados e persistem à espera de serem descobertos.

REFERÊNCIAS

DECOL, René. Judeus no Brasil: explorando os dados censitários. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v.16, n.46, p.147-160, jun. 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-69092001000200008. Acesso em: 11 ago. 2022.

FALBEL, Nachman. *Judeus no Brasil:* estudos e notas. São Paulo: Humanitas: Edusp, 2008.

FALBEL, Nachman. *Léxico dos ativistas sociais e culturais da comunidade*. São Paulo: Editora Maayanot, 2019.

EXEMPLARES EM ACERVOS – ÍDICHE

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
Dos ydiche Vochenblat *(Semanário Israelita)*	Rio de Janeiro/RJ	Ídiche	BNPS: 1923-1924, n.1-53 AHJB/MJSP:1923, n.1-7; 1924, n.8-59; 1925, n.60-104.
Ydiche Folkstzeitung *(Gazeta Israelita)*	Rio de Janeiro/RJ	Ídiche	AHJB/MJSP: 1927, n.2-4; 1928, n.5-108.
Ydiche Presse *(Imprensa Israelita)*	Rio de Janeiro/RJ	Ídiche Português	AHJB/MJSP: 1947, n.735-757; 1948, n.758-809; 1949, n.810-861; 1950, n.862-913; 1951, n.914-965; 1952, n.966-1039; 1953, n.1040-1130 – Ano 24; 1954, n.1131-1132 – Ano 24; 1954, n.1133-1183 – Ano 25; 1955, n.1184-1196 – Ano 25; 1955, n.1197-1235 – Ano 26; 1956, n.1236-1243 – Ano 26; 1956, n.1244-1287 – Ano 27; 1957, n.1288-1339 – Ano 27; 1958, n.1340-1342 – Ano 27; 1958, n.1343-1391 – Ano 29; 1959, n.1392-1400 – Ano 30; 1963, n.1603 – Ano 34; 1964, n.1659-1697 (incompleto) – Ano 25; 1965, n.1704-1752 (incompleto) – Ano 36; 1969, n.1910-1952 (incompleto) – Ano 40; 1970, n.1975-2000 – Ano 41; 1971, n.2011-2052 – Ano 42; 1972, n.2056-2106 – Ano 43; 1973, n.2107-2157 – Ano 44; 1974, n.2157-2205 – 45; 1975, n.2106-2125 – Ano 46; 1975,

			n.2128-2255 – Ano 47; 1979, n.2405-2416 – Ano 50; 1979, n.2419-2430 – Ano 51; 1980, n.2431-2443 – Ano 51; 1980, n.2444-2445 – Ano 52; 1982, n.2485-2503 – Ano 54; 1983, n.2504-2512 – Ano 54; 1983, n.2513-2525 – Ano 55; 1984, n.2529-2539 – Ano 56; 1985, n.2541-2551, Ano 56; 1985, n.2552-2557 – Ano 57; 1986, n.2568-2568 – Ano 57; 1986, n.2576 – Ano 58; 1988, n.2623 – Ano 58.
Mir un Zei *(Nós e Eles)*	Rio de Janeiro/RJ	Ídiche Português	BNPS: 1930, n.1 – Ano 1
Der Polisher Id *(O Judeu Polonês)*	Rio de Janeiro	Ídiche	AHJB/MJSP: 1951, n. jan.1-2; 1952, n.3; 1953, n.4; 1954, n.5; 1955, n.6; 1956, n.7; 1958, n.8-9
Funken *(Faíscas)*	Rio de Janeiro	Ídiche	AHJB/MJSP:1952, n.1.
Yidishe Zaitung *(Diário Israelita)*	Rio de Janeiro/RJ	ídiche (1970-1972) ídiche/português (1977-1978)	BNPS: 1956, 21 dez. AHJB/MJSP: 1970, n.909 – Ano 18; 1972, n.1043 – Ano 21; 1977, n.1294 – Ano 25; 1977, n.1295 – Ano 26; 1978, n.1297-1298 – Ano 26; 1978, n.1301-1309 – Ano 27.
Boletim Associação feminina Israelit Brasileira "Vita Kempner"	Rio de Janeiro	Ídiche Português	AHJB: 1951, n.1
Tzionistshe Bleter *(Folhas Sionistas)*	Rio de Janeiro	Ídiche Português	AHJB/MJSP: 1954, n.3, agosto
Magbit s kul (A voz da Magbit)	Rio de Janeiro	Ídiche Português	AHJB/MJSP: 1958, n.1

Far Yiddishe *(Frente ao ìdiche)*	Rio de Janeiro	Ídiche	AHJB/MJSP: 1961, março
San Pauler Ydiche Tzeitung *(Gazeta Israelita de São Paulo)*	São Paulo	Ídiche	AHJB/MJSP: 1937, n.474-570 – Ano 6; 1937, n.571-595 – Ano 7; 1938, n.596-710 – Ano 7; 1938, n.711-737 – Ano 8; 1940, n.9121034-1106 – Ano 9; 1940, n.1940, n.1107-1154 – Ano 10; 1941, n.1155-1320 – Ano 10
Unzer Vort *(Nossa Palavra)*	São Paulo/SP	Ídiche	APESP: 1932, n.3 – Ano 2
Di Tzait *(O Tempo)*	São Paulo/SP	Ídiche Português	CDP (ICIB): 1939, n.1-2 – Ano 1; 1940, n.6 – Ano 2; 1941, n.11-15 – Ano 2 AHJB/MJSP: 1939, n.1-5 – Ano 1; 1940, n.6-10 – Ano 2; 1941, n.11-15 – Ano 3
Velt Schpiguel *(O Espelho do Mundo)*	São Paulo/SP	Ídiche Português	CDP (ICIB): 1939, n.4 – Ano 1 AHJB/MJSP: 1939, n.1-7 – Ano 1; 1940, n.8-14 – Ano 2.
Der Neier Moment *(O Novo Momento)*	São Paulo	Ídiche Português	AHJB/MJSP: 1950-1951, n.1-14 – Ano 1; 1951, n.15-50, n.101-108 – Ano 2; 1952-1953, n.109-185 – Ano 3; 1953, n.186-217 – Ano 4; 1954, n.218-269 – Ano 5; 1955, n.270-321 – Ano 6; 1956, n.322-411 – Ano 7; 1957, n.412-505 – Ano 8; 1958, n.506-600 – Ano 9; 1959, n.601-695 – Ano 10; 1960, n.696-789 – Ano 11; 1961, n.790-878 – Ano 12; 1962, n.880-970 – Ano 13; 1963, n.971-1059 – Ano 14; 1964, n.1064-1147 – Ano 15; 1965, n.1148-1237 – Ano 16; 1966, n.1238-1358 – Ano 17; 1967, n.1359-1494 – Ano 18; 1968, n.1496-1628 – Ano 19; 1969, n.1629-1638 – Ano 20; 1969, n.1639-1769 – Ano 19;

			1970, n.1769-1905 – Ano 20; 1971, n.1906-2043 – Ano 21; 1972, n.2044 – Ano 21; 1972, n.2045-2183 – Ano 22; 1973, n.2184-2312 – Ano 23; 1974, n.2313 – Ano 23; 1974, n.2313-2447 – Ano 24; 1975, n.2248-2586 – Ano 25; 1976, n.2587-2695 – Ano 26; 1976, n.2696-2709 – Ano 27; 1977, n.2714-2762 – Ano 27; 1978, n.2763-2811 – Ano 28; 1979, n.2819-2836 – Ano 29; 1980, n.2837-2850 – Ano 30; 1982, n.2900-2908 – Ano 32; 1983, n.2909-2930 – Ano 33..
Unzer Stime *(Nossa Voz)*	São Paulo/SP	Ídiche Português	BNHD: 1947-1948, n.1-52 – Ano 1; 1948-1949, n.53-103 – Ano 2; 1949-1950, n.105-156 – Ano 3; 1950-1951, n.157-208 – Ano 4; 1951-1952, n.209-260 – Ano 5; 1952, n.261-280 – Ano 6; 1953, n.281-427 – Ano 7; 1954, n.428-499 – Ano 8; 1955, n.500-573 – Ano 9; 1956, n.574-663 – Ano 10; 1957, n.665-724 – Ano 11; 1958-1959, n.725-779, 807-818 – Ano 12; 1959, n.781-806 – Ano 13; 1960, n.819-830 – Ano 12, 1960, n.831-858 – Ano 13; 1960 n.860-868 – Ano 14; 1961-1962, n.869-926 – Ano 15; 1962, n.929-977 – Ano 16; 1962, n.978-988 – Ano 17 CDP (ICIB): 1947-1948, n.1-52 – Ano 1; 1948-1949, n.53-103 – Ano 2; 1949-1950, n.105-156 – Ano 3; 1950-1951, n.157-208 – Ano 4; 1951-1952, n.209-260 – Ano 5; 1952-1953, n.261-367 – Ano 6; 1953, n.368-427 – Ano 7; 1954, n.428-499 – Ano 8; 1955, n.500-574 – Ano 9; 1956, n.575-595 – Ano 10 AHJB/MJSP: 1947, n.1-40 – Ano 1; 1948, n.41-92 – Ano 2;

			1949, n.93-104 – Ano 2; 1949, n.105-144 – Ano 3; 1950, n.145-156 – Ano 3; 1950, n.157-196 – Ano 4; 1951, n.197-208 – Ano 4; 1951, n.209-258 – Ano 5 1952, n.259-260 – Ano 5; 1952, n.261 – 264 – Ano 6; 1953, n.376 – Ano 7; 1954, n.444 – Ano 8; 1955, n.531 – Ano 9; 1958, n.758-760, 763 – Ano 12; 1959, n.782 – Ano 13.
Undzer Idish Lebn *(A nossa vida ídiche)*	São Paulo/SP	Ídiche Português	AHJB/MJSP: 1989, ago.
O Espelho do Judaísmo Brasileiro	São Paulo/SP	Ídiche Português	AHJB/MJSP: 1958, n.1ª quinzena fev., 2ª quinzena março.

IMPRENSA PERIÓDICA EM POLONÊS NO BRASIL

Maria Stephanou

A imprensa constituiu-se em um dos meios da difusão cultural, durante a longa trajetória de cem anos [da imigração polonesa no Brasil]. Mereceu a gratidão de gerações. É justo que se escreva sua história. Ela foi de diversos matizes, diferentes formas e tamanhos. Revelou-se uma seara ingrata. Houve momentos em que foi mantida com verdadeiros sacrifícios. Atravessou momentos de crises e surtos de progresso. [...] A imprensa no meio da imigração foi fermento e motor. Formava as opiniões, unia os pensamentos, estimulava as iniciativas, acionava para o trabalho, sacudia a sonolência, subjugava os derrotistas, conciliava as desavenças entre individualidades, coibia as ambições mesquinhas, organizava os dispersos e restabelecia a confiança. Através da história da imprensa podemos descobrir a diversidade da colonização às correntes e tendências reinantes nesse organismo que é a imigração.

Periódicos em língua polonesa no Brasil, João Piton (1971, p.80-81)

Meio de difusão cultural, fermento e motor, formadora de opiniões, conciliadora de desavenças, diversa em seus matizes, formas e tamanhos, convém contextualizar que as caracterizações que constam no excerto acima figuram como notas introdutórias ao texto elaborado pelo Padre Jan Piton[1] em 1971. O texto representa o mais abrangente levantamento acerca dos periódicos de língua polonesa publicados no Brasil produzido até aquele momento, e integra os Anais da comunidade brasileiro-polonesa elaborados por ocasião do centenário da imigração polônica no país naquele ano. Evocá-lo aqui constitui uma forma de reconhecimento à sua grande contribuição à pesquisa histórica acerca dos impressos em língua estrangeira.

Em 2022, quando voltamos ao tema também para um arrolamento exaustivo como desafio lançado pela rede Transfopress, somos tentados a reconhecer as palavras de Piton, assim como concordar com o que segue em sua introdução, quando o autor afirma que o levantamento por ele realizado não esgotava o tema, pois havia arrolado aqueles títulos de periódicos que, à época, constavam nos arquivos da Congregação da Missão da Província dos

[1] Jan Piton, natural da Polônia, conhecido no Brasil como Padre João Piton, foi membro da Congregação da Missão da Província de Curitiba; e quando da publicação de seu estudo sobre os periódicos, era o responsável pelo acervo documental da congregação.

Vicentinos em Curitiba, havendo outros acerca dos quais havia e ainda há poucas informações – sobretudo se foram conservados, em quais acervos nacionais ou do exterior, expressivos de quais momentos, produzidos em quais comunidades e com quais propósitos e formas.

O arrolamento apresentado aqui, assim, parte tanto desse extenso levantamento realizado por Jan Piton, que se debruça sobre os periódicos publicados no Brasil entre 1892 até 1971, como de outro arrolamento dessa produção periódica cujos dados foram compilados entre 1920 e 1922 – a saber, o Relatório acerca dos poloneses no Brasil elaborado em 1924 pelo primeiro Cônsul polonês para os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Kazimierz Głuchowski,[2] que chegara ao país em 1920. A partir desse ano até 1922, ele colheu informações sobre a colonização e a atuação dos poloneses no país desde os primeiros emigrados, abrangendo o período entre 1869 e 1922. O relatório foi publicado em Varsóvia em 1927 e

---

[2] Como informam os editores de sua obra quando traduzida e publicada no Brasil (2005, Wilson Carlos Rodycz e Sidnei Ordakowski), Kazimierz Głuchowski nasceu em 1885 (Polônia) e faleceu em 1941 (Canadá), foi jornalista, historiador da emigração polonesa e diplomata. Entre 1908 e 1914 foi redator de vários jornais poloneses em Massachusetts, Chicago, Cleveland e Detroit. Em fins de 1919 foi nomeado cônsul da Polônia em Curitiba, com jurisdição em todo o sul do Brasil. Nessa condição, realizou uma série de viagens (1920-1922) pelos estados do sul e colheu vasto material que serviu de base para seu relatório, redigido nos anos seguintes. Possivelmente, as recorrentes informações sobre a imprensa polonesa publicada no Brasil decorram de sua experiência como jornalista.

traduzido para o português somente em 2005. Não fossem esses dois importantes trabalhos, talvez muitos dos títulos arrolados pelos autores, sobretudo aqueles de existência muito breve, sequer chegariam ao nosso conhecimento. Suas pistas, referências e detalhamentos constituíram pontos de partida incontornáveis para as informações aqui reunidas.

O inventário apresentado neste Catálogo alcança cerca de 60 títulos cuja existência material em acervos e bibliotecas digitais foi confirmada até o momento, mesmo que os exemplares constituam parte de coleções incompletas ou tenha sido verificada ausência de informações seguras quanto aos marcos cronológicos do primeiro ao último número de sua circulação. Além desse inventário, um outro arrolamento foi produzido no processo da pesquisa e consistiu em listar aqueles títulos referidos por diversas fontes, embora seus exemplares ainda não tenham sido localizados. Alguns títulos constam mencionados nas próprias páginas dos periódicos consultados, que registram menções a publicações congêneres ou seus anúncios e oferta de assinaturas; outros constam listados em referências de diversas pesquisas, mas estas não informam sua existência material ou digital em quaisquer acervos, bibliotecas ou bases de dados. O inventário dos impressos que deixaram rastros, mas que ainda não foram localizados, perfaz quase uma

centena de títulos e aponta a necessidade de outros investimentos de pesquisa que possam ampliar o conhecimento da imprensa em polonês publicada no país.

Em ambos os inventários de periódicos em polonês produzidos, a saber, aquele dos localizados e aquele dos títulos que figuram como memória, tem-se convicção de que não abarcam a totalidade dos impressos publicados no Brasil em idioma polonês, o que se justifica por diversos aspectos: a dispersão geográfica das comunidades ou agremiações de poloneses e seus descendentes das quais se têm notícias, do Rio Grande do Sul até pelo menos o Espírito Santo, incluindo todos os estados desse périplo, o que dificulta o rastreamento de instituições ou particulares que porventura os conservaram; a brevidade da circulação de muitos, por vezes apenas um ou dois números publicados; a censura e perseguição política após 1938, que levou à eliminação de acervos privados e institucionais devido ao temor das sanções; uma sistemática desatenção à sua conservação, em parte devido ao desconhecimento acerca da importância como documentos históricos; e o próprio tempo escoado e suas perdas irremediáveis, dentre outros.

Acresce um aspecto complicador apontado por diversos autores e que serviu de alerta já no ano de 1924, quando o cônsul Głuchowski estava a finalizar a redação de seu relatório. Entre suas observações preliminares, o

autor apontava que "antes de tudo, a falta de dados oficiais devidamente elaborados" o obrigava a afirmar que os dados e números, bem como as comparações efetuadas em seu relatório, estavam parcialmente apoiados em material estatístico oficial, valendo-se de cálculos pessoais assentados nos relatos de lideranças das comunidades, em coleções de publicações polonesas reunidas em suas viagens pelo país, bem como em recortes de jornais e anotações pessoais. Em 1924, então, Głuchowski apontava a ausência de dados e de acervos que reunissem sistematicamente o que se produzia nas colônias polonesas.

De outra parte, Piton registra que seu arrolamento se baseou exclusivamente nos arquivos da Congregação da Missão da Província de Curitiba, onde, segundo o autor, estavam conservados até o início dos anos 1970 quase todos os volumes das publicações periódicas em polonês publicadas no país, que ele designa como "imprensa polonesa no Brasil".

O marco inicial escolhido por ambos, Głuchowski e Piton, é o ano de 1892, quando ocorre a publicação do primeiro número do jornal *Gazeta Polska w Brazylii* (Gazeta Polonesa no Brasil) arrolada neste Catálogo. O jornal persistiu inteiramente em polonês até 30 de julho de 1941; foi publicado em português (apenas com título bilíngue),

devido ao decreto de nacionalização, até seu número 43, de 15 de outubro de 1941 (Piton, 1971, p.83). Assim, em seus cinquenta anos de existência, atravessou turbulências financeiras, políticas, mudanças de editoria e propriedade, alterações de direção, redação e propósitos. Os autores reconhecem a importante atuação de Karol Szulc, que havia criado uma tipografia em Curitiba alguns anos após sua chegada ao país em 1884, e em 14 de julho de 1892 apresentava-se como fundador e redator do jornal. Por falta de apoio, o jornal foi fechado depois de três anos. Tipografia e jornal foram adquiridos por um grupo de dez acionários, e *Gazeta Polska w Brazylii* voltou a circular, sob administração e redação de Edmundo S. Saporski, depois sucedido por outros editores e proprietários, numa conturbada trajetória de crises e retomadas.

A data de 16 de outubro de 1941 é emblemática para a cronologia da imprensa em língua polonesa publicada no Brasil, pois com o "decreto de liquidação da imprensa estrangeira no Brasil" (Piton, 1971, p.83), editado por Getúlio Vargas, muitos periódicos encerraram suas atividades. Alguns, após o final da Segunda Guerra, retomaram brevemente suas publicações, mas a maior parte não ressurgiu, assim também a *Gazeta Polska w Brazylii*.

Outros periódicos de expressivo tempo de circulação merecem registro, como o semanário progressista e

anticlerical *Polak w Brazylii* (Poloneses no Brasil, 1905-1920), editado em Curitiba sob direção de Casemiro Warchalowski, que concorreu com a *Gazeta Polska* (Gazeta Polonesa) e que, posteriormente, para aplacar sua esfera de influência, foi adquirido pelos padres lazaristas que passaram a editar o jornal *Lud* (Povo). Este último, por sua vez, circulou entre 1920 e 1940, como continuidade ao *Polak w Brazylii*, encerrado em 18/08/1920 (43° número). O *Lud* possuía orientação clerical, era conservador, chegou a circular duas vezes por semana e alcançou a tiragem de 3500 exemplares. Em abril de 1940 chegou ao número 33, 21° ano de circulação (Piton, 1971, p.89), quando foi encerrado devido à guerra e ao decreto de nacionalização. Há informações de seu recomeço em janeiro de 1947, sob auspícios da Congregação da Missão, e o arrolamento aqui apresentado identificou sua publicação até 1993.

Um periódico de muitas metamorfoses, também experimentadas por outros títulos, é *Ogniwo* (O Elo), que circulou em Curitiba em 1913, como pertencente à União dos Trabalhadores Poloneses (Piton, 1971, p.86). Posteriormente é transferido para a cidade paranaense de Ponta Grossa, onde é publicado entre 1915 e 1916 como periódico da Comissão Militar Polonesa na América Latina, em apoio às legiões de Piłsudski que desde o exterior atuavam para a independência da Polônia. Em abril de 1916, Piton nos informa que *Ogniwo* muda o título para

Pobudka (O Estímulo) e circula até agosto de 1918, como representante das organizações polonesas da América do Sul que lutavam pela independência da Polônia. Finalmente, em fins de 1918 muda de orientação e nome mais uma vez: passa a denominar-se *Swit* (Aurora), transferindo-se de Ponta Grossa novamente para Curitiba em fins de 1921, sendo publicado até o número 43 de novembro de 1928. Consta que em maio de 1935 teria sido relançado com mais um número, anunciando que persistiria, mas não tendo efetiva continuidade (Piton, 1971, p.86-87). De todo modo, aqui figura como um exemplo expressivo de persistência no tempo, entre 1913 e 1928, embora sob diferentes orientações e propósitos. Não logramos, até o momento, localizar e recompor com exemplares conservados essa trajetória sinuosa de *Ogniwo* a *Swit*.

Outro título que perdurou apresentava-se como mensário católico, *Przyjaciel Rodziny* (O Amigo da Família), acompanhado de *Swiat Dziecinny* (O Mundo Infantil), editados pela Congregação da Missão (Curitiba) entre 1921 e 1935. A eles pode ser somado *Nasza Szkola* (Nossa Escola), em circulação entre 1924 e 1935, publicação mensal ligada a diversos coletivos, como a Associação de Professores das Escolas Polonesas no Brasil, a Associação dos Círculos da Juventude Polonesa no Brasil e das Sociedades Culturais. Possuía um suplemento, *Nasza*

Szkólka (Nossa Escolinha) que circulou no mesmo período, ilustrado, cujo caráter particular e inédito até então consistia no fato de destinar-se às crianças e jovens.

Também *Polska Prawda w Brazylii* (A Verdade Polonesa no Brasil) circulou nos anos 1929-1941 como impresso católico publicado em Curitiba. Além de sua persistência, merece destaque pelo fato de que era publicado como suplemento das Sociedades Polonesas no *Brasil Kultura*. Sua publicação foi interrompida pelas mesmas restrições à imprensa considerada estrangeira no período.

Vale ressaltar que nessa breve introdução não se trata de discorrer sobre cada um dos cerca de sessenta títulos listados neste Catálogo, mas destacar alguns dos mais longevos, além de acenar à diversidade e especificidades desses impressos em polonês, alertando que o período é longo – de 1892 até o presente, pois persistem algumas iniciativas – e portanto as mudanças políticas, editoriais, as fontes de financiamento, a recepção e os apoios também são variáveis, e a cada tempo precisamos considerar as injunções que podem nos levar a compreender sua importância, o alcance e os usos a que estiveram sujeitos. Em termos gerais, podemos observar três períodos marcantes quanto ao número e à expressividade da imprensa polonesa, a saber: dos anos 1890 até a independência da Polônia e os efeitos da

Primeira Grande Guerra, quando observamos a presença crescente de iniciativas editoriais; entre 1918 a 1941 houve uma expressiva e constante imprensa em polonês, quando se fazem sentir as repercussões do Estado polonês independente, apoiador e atuante nas comunidades polonesas do exterior, até os efeitos de interdição do Decreto de Nacionalização (1938-1941); após a Segunda Guerra e fins do Estado Novo, quando muitas publicações não foram retomadas, mas novas produções foram empreendidas, sob iniciativa de diferentes coletivos identificados pela origem polonesa, alguns com apoio consular ou do clero católico, dentre as quais poucas ainda resistem.

Observamos, a partir das pesquisas antes referidas, que a maior parte dos títulos identificados consiste em experiências editoriais efêmeras, cuja publicação de um ou dois números por vezes limitou-se a períodos muito breves, aspecto que examinamos em outro trabalho (Stephanou, 2017). Além disso, quatro observações complementares possibilitam uma apreciação de conjunto da imprensa em polonês publicada no Brasil. A primeira concerne ao fato de que as publicações não se circunscreveram à cidade de Curitiba ou ao Paraná (Ponta Grossa, Marechal Mallet etc.), como alguns estudos levam a crer, pois outras publicações foram levadas a termo notadamente no Rio Grande do Sul – em especial em Porto Alegre, mas também em Ijuí,

Mariana Pimentel, Rio Grande, Camaquã, Guarani das Missões, entre outras localidades com presença de imigrantes poloneses e descendentes. Somam-se aquelas, sobretudo após a Primeira Grande Guerra, publicadas em São Paulo e Rio de Janeiro, como constam no arrolamento a seguir.

A segunda observação registra a expressividade do gênero editorial almanaque, designado como *kalendarz*, que abarca muitos títulos, de distintos períodos, orientações e propósitos, em geral editados anualmente como suplementos dos jornais mais consolidados, e outros como iniciativas editoriais autônomas. Especialmente em fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX tiveram significativa circulação e persistiram no tempo, como o caso emblemático do *Kalendarz Ludu* (Almanaque do Povo), publicado sob diferentes orientações e diversas fases entre 1922 e 1973. Somam-se aos almanaques diversos suplementos de jornais, como boletins, revistas e informativos. Há uma riqueza temática e de projetos gráficos nesses periódicos, sobretudo os destaques às ilustrações.

Ainda quanto aos almanaques, e polemizando com algumas afirmações de que a comunidade polonesa do Paraná tenha sido pioneira em muitas das iniciativas editoriais, cumpre mencionar o *Kalendarz Polski* (Almanaque/anuário Polonês), publicado nos anos de 1898,

1900 e 1901 em Porto Alegre (RS), sob iniciativa de Feliks Bernard Zdanowsk – atuante tipógrafo (em polonês e russo), editor, tradutor, intermediário para assuntos sobre a imigração, articulado com editores poloneses de outros países –, que logrou a circulação de seu almanaque em diferentes nações, pois estabeleceu como objetivo do impresso não apenas o apoio aos emigrados poloneses, através da difusão de informações úteis e instrutivas, mas igualmente a circulação na Europa e na América do Norte com o intuito de familiarizar outras comunidades de emigrados poloneses com a vida no Brasil (em especial nos estados do sul). Possivelmente a circulação internacional justifique a presença de anúncios não apenas em polonês, mas em francês, russo, alemão e português. O *Kalendarz Polski* é apontado como o primeiro impresso em polonês do gênero almanaque publicado na América Latina.

A terceira observação concerne ao idioma, e, embora prevaleça o polonês, observa-se a presença de títulos majoritariamente redigidos em polonês, mas que publicavam em suas páginas títulos, excertos ou anúncios bilíngues polonês-português, além de outros idiomas – como francês, russo e alemão – em seus textos comerciais.

Relativamente às bases de dados e acervos efetivamente consultados, que estão longe de esgotar as possibilidades, além do trabalho de Piton (1971) que se assenta no acervo documental acerca da imigração

conservado pela Congregação da Missão da Província do Sul, em Curitiba, que guarda, por exemplo, 4423 edições do jornal *Lud*, assim como exemplares de muitos títulos indicados neste Catálogo, podemos citar ainda: o acervo da Sociedade Polônia, agremiação centenária localizada em Porto Alegre; o Núcleo de Pesquisa em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que possui uma parte do acervo de Edmundo Gardolinski, incluindo periódicos (em especial os almanaques); a Biblioteca Pública do Paraná; a Biblioteca Polonesa de Paris vinculada à Sociedade Histórica e Literária de Paris, que possui alguns impressos publicados no Brasil; e a Biblioteca Nacional da França, dentre os consultados e que não esgotam os acervos que possuem esses documentos. Somam-se as bibliotecas digitais que contemplam diversos periódicos, em especial a Polonijna Biblioteka Cyfrowa (Biblioteca Digital dos Poloneses no Exterior), plataforma que contempla boa parte dos títulos do acervo da Congregação da Missão. Criada em 2012 como parte do projeto "Cooperação com os Poloneses no Exterior" do Ministério das Relações Exteriores da Polônia, os materiais constam na íntegra ou nas condições em que foram localizados. A maior parte da coleção contém a imprensa diária da diáspora polonesa do século XX, de diversos países, dentre os quais mais de 20 títulos daqueles publicados no Brasil, em suas muitas edições. Trata-se de plataforma

incontornável para os pesquisadores do assunto, bem elaborada, com digitalizações de qualidade e cuidadosamente organizadas.[3] A ela somam-se a Biblioteka Chrystusowcó w Poznań;[4] o repositório digital da Missão Católica Polonesa no Brasil,[5] que contempla coleções de periódicos católicos em polonês; e a Jagiellońska Biblioteka Cyfrowa.[6]

Por fim, retomamos algumas constatações gerais: apesar de indicarmos a existência de números de um mesmo título em diferentes acervos, no intuito de obtermos uma coleção o mais completa possível, forçosamente concluímos a quase impossibilidade de obter conjuntos completos para a maior parte dos títulos. Por vezes, sabemos quando foram publicados pela primeira vez, mas nenhuma pista de até quando; ou ainda,

---

[3] Segundo a apresentação oficial: "Os seguintes semanários dos colonos poloneses no Brasil merecem ser mencionados entre os periódicos que estão listados na coleção do PBC, em série ou em fase de conclusão: *Lud* (O Povo) e *Gazeta Polska w Brazylii* (Jornal Polonês no Brasil). A imprensa do Paraná representa a maior parte das digitalizações fornecidas pelo PBC. É um valioso suporte para os estudos eslavos, que estão se desenvolvendo com sucesso não só em Curitiba, mas também em outras universidades. Especialistas em patrimônio cultural polonês também se referem a esta coleção." (Disponível em: http://www.pbc.uw.edu.pl/information.html – tradução nossa).

[4] Disponível em: https://www.chrystusowcy.pl/bibliotekatowarzystwa-chrystusowego.

[5] Disponível em: https://www.polska-misja.com.br/site/periodicos.php.

[6] Disponível em: https://jbc.bj.uj.edu.pl/dlibra/text?id=info-geneza.

identificamos um número isolado, mas não há informações de números anteriores ou subsequentes e por quanto tempo perdurou a publicação; alguns títulos são retomados após longo ou breve intervalo; outros consistem em títulos idênticos, adotados em periódicos publicados em diferentes localidades e períodos, com distintas finalidades – o que requer uma dupla atenção das pesquisas. Fartamente tratamos dos limites do que foi reunido, e da premência de investigações complementares com base em outros acervos não recenseados até o momento. Persiste, finalmente, uma constatação apontada em 2017:

> [...] embora sem precisão quanto à expressividade numérica, diversos impressos sequer estão deteriorados, simplesmente carcomidos pelos roedores ou danificados pela má conservação [...]. Foram efetivamente perdidos; talvez jamais tenham sido manuseados, nem poeira nem vestígios resistiram ao tempo. O arquivo não os testemunha. (Stephanou, 2017, p.418)

REFERÊNCIAS

GŁUCHOWSKI, Kazimierz. *Os poloneses no Brasil*: Subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005.

PITON, João. Periódicos em língua polonesa no Brasil. In: *Anais da comunidade Brasileiro-polonesa*, v.III, Curitiba, 1971, p.80-103.

STEPHANOU, Maria. Afinar silêncios de uma imprensa quase invisível: impressos em língua polonesa no Brasil desde fins do século XIX. In: *Imprensa em Língua Estrangeira Publicada no Brasil. Primeiras Incursões*. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017, p.397-423.

STEPHANOU, Maria. Inusitada materialidade reunida em acervo: inventário documental dos guardados da Sociedade Polônia (Séculos XIX ao XXI). *Revista X*, v.15, 2020, p.297-322.

STEPHANOU, Maria. Labirintos de duas nações, duas culturas, duas línguas: sentidos sinuosos da polono-Brasilidade nas páginas de almanaques em polonês impressos no Brasil (1900-1980). In: *Italianidades, polonidades e germanidades.* Caxias do Sul: EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2021, p.220-253.

EXEMPLARES EM ACERVOS – POLONÊS

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
Gazeta Polska W Brazylii *Illustrowana Gazeta Polska w Brazylji*	Curitiba/PR São Paulo/SP	Polonês Português	PBC: 1893, n.1-26 – Ano 2; 1904, n.2, 4-6, 8, 15, 19, 21-27, 29, 31-33, 39, 42, 43, 46, 48-51 – Ano 12; 1905, n.14, 17, 40 – Ano13; 1909, n.61-65, 68 – Ano 17; 1910, n.1-52 – Ano 18; 1911, n.1-51 – Ano 19; 1912, n.1, 3-5, 7-9, 11, 16, 17, 19-23, 25, 26, 28-36, 38-50 – Ano 20; 1913, n.1-52 – Ano 21; 1914, n.1-72 – Ano 22; 1915, n.1-104 – Ano 23; 1916, n.1-191 – Ano 24; 1917, n.1-98 – Ano 25; 1920, n.1-6, 8-53 – Ano 29; 1921, n.1-52 – Ano 30; 1924, n.1-87 – Ano 33; 1925, n.1-53 – Ano 34; 1926, n.1-52 – Ano 35; 1927, n.1-52 – Ano 36; 1928, n.1-52 – Ano 37; 1930, n.1-56 – Ano 39; 1931, n.1-8, 10-48 – Ano 40; 1932, n.1-42, 44, 45, 47-52 – Ano 41; 1933, n.1, 4-20, 22-38, 40, 45, 47-54 – Ano 42; 1934, n.1-53 – Ano 43; 1935, n.1-54; 1936, n.1-9; 1938, n.1-52; 1939, n.1-53; 1940, n.1-52; 1941, n.1-31 APESP (IHGSP): 1897, n.25 – Ano 6; 1901, n.26 – Ano 10 AHSOCPOL: 1905, n.5 – Ano 13; 1914, n.20 – Ano 22; 1917, n.22 – Ano 25
Kalendarz Polski	Porto Alegre/RS	Polonês	SHLP-BPP: 1898 – Ano 1; 1901 – Ano 2 PBC: 1898 – Ano 1; 1901 – Ano 2 BTChr: 1898 – Ano 1 BnF: 1900 – Ano 1 (reedição de 1898) FBC: 1901 – Ano 2

Polak w Brazylji: Pismo tygodniowe dla wszystkisch	Curitiba/PR	Polonês	APESP (IHGSP): 1904, n.5 FBC: 1904, n.1-4; 1905, n.1-4; 1906, n.43-45 – Ano 2; 1907, n.12, 13, 32 – Ano 3; 1908, n.10-52 – Ano 4; 1909, n.1, 3-30, 32-40, 42-52 – Ano 5; 1918, n.6, 21, 64-69 – Ano 14 PBC: 1918, n.6, 21, 64-69 – Ano 14
Polak w Brazylji: dodatek ilustrowany	Curitiba/PR	Polonês	FBC: 1904, n.2-4; 1905, n.1-4; 1906, n.43 AHSOCPOL: 2010, n.3
O Immigrante	São Paulo/SP	Polonês Português Italiano Francês Alemão Russo	APESP: 1908, n.1 – Ano 1
Kolonista: Kalendarz Polski w Brazylji	Ijuí/RS	Polonês	PBC: 1910, n.1 – Ano 1
Przyjaciel Rodziny Polskiej w Brazylii	Curitiba/PR	Polonês Português	AHSOCPOL: 1914
Kalendarz Polski w Brazylji	Curitiba/PR	Polonês	PBC: 1915 – Ano 1; 1917 – Ano 3; 1918 – Ano 4; 1919 – Ano 5; 1920 – Ano 6; 1921 – Ano 7 AHSOCPOL: 1920 – Ano 6 UMKBU: 1917 – Ano 3; 1921 – Ano 7
Kalendarz Polski Ludu i "Pryjaciela Rodzinyrzy" (1922-1928) *Kalendarz Ludu (1929-1973)*	Curitiba/PR	Polonês Português	BTChr: 1918, 1922, 1924, 1926-1932, 1934, 1936-1940, 1948-1973 NPH-UFRGS: 1926, 1934, 1938, 1939, 1948-1966, 1968-1973

			AHSOCPOL: 1928, 1948, 1950, 1952-1967, 1969-1972 PBC: 1935
LUD	Curitiba/PR	Polonês Português	PBC: 1920, n.1-12 – Ano 1; 1921, n.1-53 – Ano 2; 1922, n.1-52 – Ano 3; 1923, n.1-11, 13-99 – Ano 4; 1924, n.1-91, 93-99 – Ano 5; 1925, n.1-91 – Ano 6; 1926, n.1-92 – Ano 7; 1927, n.1-93 – Ano 8; 1928, n.1-91 – Ano 9; 1929, n.1-94 – Ano 10; 1930, n.9-52 – Ano 11; 1931, n.1-92 – Ano 12; 1932, n.1-94 – Ano 13; 1933, n.1-92 – Ano 14; 1934, n.1-96 – Ano 15; 1935, n.1-93 – Ano 16; 1936, n.1-93 – Ano 17; 1937, n.1-94 – Ano18; 1938, n.1-92 – Ano 19; 1939, n.1-94 – Ano 20; 1940, n.1-33 – Ano 21; 1947, n.1-52 – Ano 22; 1948, n.1-52 – Ano 23; 1950, n.1-52 – Ano 24; 1951, n.1-52 – Ano 26; 1952, n.1-52 – Ano 27; 1953, n.1-53 – Ano 28; 1954, n.1-52 – Ano 29; 1955, n.1-51 – Ano 30; 1956, n.1-52 – Ano 31; 1957, n.1-52 – Ano 32; 1958, n.1-52 – Ano 33; 1959, n.1-52 – Ano 34; 1960, n.1-52 – Ano 35; 1961, n.1-31, 33-51 – Ano 36; 1962, n.1-52 – Ano 37; 1963, n.1-31, 34, 36-52 – Ano 38; 1964, n.1-52 – Ano 39; 1965, n.2, 3, 5-11, 13-19, 21, 22, 24, 51 – Ano 40; 1966, n.1, 3, 5-51 – Ano 41; 1967, n.1-40, 42-51 – Ano 46; 1968, n.1-51 – Ano 47; 1969, n.1-52 – Ano 48; 1970, n.1-51 – Ano 50; 1971, n.1-10, 12-52 – Ano 51; 1972, n.1-52 – Ano 52; 1973, n.1-52 – Ano 53; 1974, n.1-52 – Ano 54; 1975, n.1-50 – Ano 55; 1976, n.1-51 – Ano 56; 1977, n.1-51 – Ano 57; 1978, n.1-50 – Ano 58; 1979, n.1-50 – Ano 59; 1980, n.1-49 – Ano 60; 1981, n.1-50 – Ano 61; 1982, n.1-50 – Ano 62; 1983, n.1-50 – Ano 63; 1984, n.1-50 – Ano 64; 1985, n.1-50 – Ano 65; 1986, n.1-50 – Ano 66; 1987, n.1-50 – Ano 67; 1988, n.1-48 – Ano 68; 1989, n.1-24 – Ano 69;

			1991, n.4206-4250 – Ano 71; 1992, n.4251-4277 – Ano 72 AHSOCPOL: 1982, n.41, 43-45 – Ano 62; 1983, n.2-50 – Ano 63; 1984, n.1-39 – Ano 64; 1990, n.24 – Ano 71; 1991, n.4-28 – Ano 71; n.33-50 – Ano 72; 1992, n.4251-4272 – Ano 72, n.4273-4276 – Ano 73; 1993, n.4277 – Ano 73
Przyjaciel Rodziny: redagowany przez XX Misjonarzy	Curitiba/PR	Polonês Português	BTChr: 1921, n.6 – Ano 1; 1922, n.9-11 – Ano 2; 1923, n.1-12 – Ano 3; 1924, n.1-12 – Ano 4; 1925, n.1-12 – Ano 5; 1926, n.1-12 – Ano 6; 1927, n.1-12 – Ano 7; 1928, n.1-12 – Ano 8; 1929, n.1 – Ano 9; 1930, n.1-12 – Ano 10; 1931, n.1-12 – Ano 11; 1932, n.1-12 – Ano 12; 1933, n.1-12 – Ano 13 AHSOCPOL: 1922, n.6, 8, 11, 12 – Ano 2; 1923, n.1-6 – Ano 3; 1924, n.2, 4, 7 – Ano 4; 1931, n.5, 7 – Ano 11
Kalendarz "Przyjaciela Rodziny"	Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1922, 1923
Nasze Życie	Curitiba/PR	Polonês Português	PBC: 1922, n.1 – Ano 1
Świt: wszystko dla ludu przez lud	Ponta Grossa/PR Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1922, n.10, 51 – Ano 5
Nasza Szkoła	Curitiba/PR	Polonês Português	PBC: 1924, n.2 – Ano 1; 1926, n.3-7, 10-12 – Ano 3; 1929, n.6-12 – Ano 6; 1930, n.1-4, 7-9, 12 – Ano 7; 1932, n.5 – Ano 9 BTChr: 1924, n.1 – Ano 1; 1926, n.1-12 – Ano 3; 1927, n.1-12 – Ano 4; 1928, n.1-12 – Ano 5; 1930, n.4-6, 10-11, 58-60, 64-65 – Ano 7; 1932, n.4 – Ano 9 AHSOCPOL: 1925, n.6 – Ano 2

Sportowiec Polski w Brazylii: organ Tymczasowej Komendy Głównej Polsk	Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1924, n.1 – Ano 3
Świat Parański: Ilustrowane Czasopismo Polskie w Brazylji	Curitiba/PR	Polonês	PBC: 1923, n.1; 1924, n.4; 1925, n.5
Nasza Szkółka: Miesięcznik dla Dzieci i Młodzieży	Curitiba/PR	Polonês Português	BTChr: 1926, n.1-11 – Ano 2; 1927, n.1-11 – Ano 3; 1928, n.1-12 – Ano 4; 1929, n.1-5, 7-9, 11-12 – Ano 5; 1930, n.1-6, 9-12 – Ano 6; 1931, n.1-9, 16-18, 20 – Ano 7; 1932, n.1-3, 5-9, 12 – Ano 8; 1933, n.1, 2, 4 – Ano 9 PBC: 1929, n.4-12 – Ano 5; 1930, n.1-12 – Ano 6
Djablik Parański: zamieszcza nowelki, wiersze, opowiadania i ciekawe notatki – Podaje autentyczne zdarzenia z miast i kolonji	Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1929, n.1 – Ano 1
Polska Prawda w Brazylji (Polska Prawda a partir de 1937, n.30)	Curitiba/PR	Polonês Português	BN: 1929, n.3 – Ano 1; 1930, n.50, 51 – Ano 2; 1932, n.36 – Ano 4; 1936, n.40 – Ano 8; 1937, n.1 – Ano 9 POLONA: 1929, n.4-15, 19, 21, 23 – Ano 1; 1930, n.2, 14, 15, 17, 19, 20, 24-26, 30, 32, 34, 36, 39, 40, 43, 44-46, 48, 50, 52 – Ano 2; 1931, n.1-3, 5, 6, 8, 11-13, 15-17, 20, 24, 28-32, 36, 51 – Ano 3; 1932, n.1, 3, 6, 10-12, 14, 16-22, 27, 35, 37-39, 43, 46, 48, 49, 51 – Ano 4; 1933, n.16, 17, 19, 21, 25-28, 31, 32, 37-39, 41, 42, 44, 45, 48 – Ano 5; 1934, n.1, 4, 6, 8, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 30-33, 35, 37, 39, 41, 43-46, 49 – Ano 6; 1935, n.3, 4 – Ano 7; 1936, n.21, 24, 32, 38, 39, 41, 42 – Ano 8;

			1937, n.1-3, 5, 7, 10, 11, 15, 16, 18, 21-24, 30-32, 35, 36, 43, 44, 46, 48, 50, 51 – Ano 9; 1938, n.1, 3-8, 10-23, 26, 27, 29, 32, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 45, 46, 48, 52 – Ano10; 1939, n.1-3, 7, 10-14, 17-20, 22, 23, 25, 29-31 – Ano 11
Odrodzenie	Porto Alegre/RS	Polonês Português	AHSOCPOL: 1930, n.3, 4 – Ano 1; 1931, n.1-25 – Ano 2
Polski Kalendarz Rio-Grandenski	Porto Alegre	Polonês	NPH-UFRGS: 1930, 1931, 1932, 1933
Czyn Młodych	Porto Alegre/RS	Polonês	AHSOCPOL: 1931, n.1-4 – Ano 1 PBC: 1931, n.1 – Ano 1; 1932, n.5 – Ano 2
Głos Nauczyciela	Porto Alegre/RS	Polonês	AHSOCPOL: 1931, n.1-3, 5 – Ano 1 PBC: 1932, n.4, 5, 7 – Ano 2
Odrodzenie: Ilustrowane Pismo Tygodniowe	Porto Alegre/RS	Polonês	PBC: 1931, n.5, 9, 17, 20, 23 – Ano 2; 1932, n.12, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25-27, 29 – Ano 3; 1933, n.42, 44, 45 – Ano 4; 1934, n.7, 19 – Ano 5
Polonia Riograndeńska	Porto Alegre/RS	Polonês	AHSOCPOL: 1931 PBC: 1931, n.1, 2; 1932, n.1, 7, 12, 14, 21
Polonia: Organ Zwiazku Zrzeszen Polskich w Stanie Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	Polonês	AHSOCPOL: 1931, n.8 – Ano 4
Sarmata: Pismo Literacko-Społecznej Młodzieży Sarmackiej w Kurytybie	Curitiba/PR	Polonês	PBC: 1931, n.2-4 – Ano 1; 1932, n.1-8 – Ano 2; 1934, n.2 – Ano 4
Biuletyn Centralnego Związku Polaków w Brazylji	Curitiba/PR	Polonês	PBC: 1932, n.3, 4 – Ano 1

Kalendarz Gazety Odrodzenia	Porto Alegre/RS	Polonês	AHSOCPOL: 1932
Nauczyciel Polski w Rio Grande do Sul: dodatek pedagogiczny do organu Z.Z.P. "Polonia"	Porto Alegre	Polonês	FBC: 1932, n.1 – Ano 1
Niwa Parańska	Porto Alegre/RS	Polonês	PBC: 1932, n.1, 2 – Ano 1
Głos Parański	Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1933, n.9 – Ano 1
Kalendarz Gazety Polskiej w Brazylji	Curitiba/PR	Polonês Português	BTChr: 1933 – Ano 20; 1935 – Ano 22; 1936 – Ano 23; 1940 – Ano 27 AHSOCPOL: 1935 – Ano 22; 1939 – Ano 26
Kultura: miesięcznik postępowy, poświęcony sprawom kulturalno-oświatowym, społeczno-literackim, gospodarczym i handlowym	Curitiba/PR	Polonês	AHSOCPOL: 1933, n.1-3 – Ano 1 BTChr: 1933, n.2, 3 – Ano 1
Nasza Praca	Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1933, n.1 – Ano 1
Związkowiec	Porto Alegre/RS	Polonês	PBC: 1933, n.3 – Ano 1
Biuletyn Sprawozdawczo-organizacyjny zrzeszenia nauczycieli szkół Polskich w Brazylji	Curitiba/PR	Polonês	AHSOCPOL: 1937
Biuletyn Informacyjny Zwiazku Zrzeszen Polskich w Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	Polonês Português	AHSOCPOL: 1938, n.4 – Ano 1
Fakti	Rio de Janeiro/RJ	Polonês	BTChr: 1945, n.1-14 – Ano 1; 1946, n.1-25 – Ano 2
Kurier Polski: Świat – Ludzie – Wydarzenia	São Paulo/SP	Polonês Português	PBC: 1948, n.1 – Ano 1; 1949, n.19 – Ano 2 BTChr: 1949, n.9 – Ano 2

Siewca	Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1951, n.25 – Ano 4; 1957, n.24, 48 – Ano 9
Informator Unii Kulturalnej Polaków w Brazylii	Rio de Janeiro/RJ	Polonês	BTChr: 1955, n.1-3 – Ano 8; 1956, n.1, 2 – Ano 9
Biuletyn Poselstwa Polskiej Rzeczypospolitej Ludowej	Rio de Janeiro/RJ	Polonês	BTChr: 1956, n.4
Być wiernym Rzeczypospolitej: Biuletyn Informacyjny Komitetu Niepodległościowego w Kurytybie	Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1957, n.2 – Ano 2; 1960, n.8-10 – Ano 4; 1961, n.13-14 – Ano 5
Pobudka	Porto Alegre/RS	Polonês	BTChr: 1958, n.1-4 – Ano 1
Przeglad Polski *Folha Polonêsa*	São Paulo/SP Curitiba/PR	Polonês Português	PBC: 1960, n.1-6 – Ano 1; 1961, n.7-12 – Ano 2; 1963, n.26-36 – Ano 4; 1964, n.37-42 – Ano 5 AHSOCPOL: 1963, n.34 – Ano 4
Skarpa	São Paulo/SP	Polonês	PBC: 1964, n.1 – Ano 1; 1965, n.2-5 – Ano 2 AHSOCPOL: 1965, n.4-5 – Ano 2; 1966, n.6-9 – Ano 3
Zorza: pismo wydawane przez polskich kombatantów dla uczczenia Dnia Święta Żołnierza Polskiego	Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1969, n.8
Szczerbiec: Biuletyn Gromada Polskich Kombatantów w Brazylii przy Związku Uczestników II Wojny Światowej	Rio de Janeiro/RJ	Polonês	BTChr: 1975, n.4 – Ano 1; 1977, n.6, 10, 12 – Ano 3; 1978, n.8 – Ano 4; 1979, n.10-12 – Ano 5 AHSOCPOL: 1995, n.1/163 – Ano 22
Biuletyn Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii	Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1977, n.1; 1980, n.27; 1981, n.34

Chrystusowcy pod Krzyżem Południa: biuletyn Prowincji Towarzystwa Chrystusowego w Ameryce Południowej	Curitiba/PR	Polonês	BTChr: 1995, n.1; 1996, n.2, 4, 6-9; 1997, n.10-17; 1998, n.18-24; 1999, n.25-30; 2000, n.31-37; 2001, n.38-44; 2002, n.45-46, n.48-51; 2003, n.52-57; 2004, n.58-59
Gazeta Zalezna od Humoru Redaktora – Gazeta Dependente do Humor do Redator – Gazette that Depends on the Editor's Mood	Curitiba/PR	Polonês Inglês Português	AHSOCPOL: 1992, n.1 – Ano 1
Przeglad Unii *Revista da União* *Revista de la Union*	Curitiba/PR	Polonês Português Espanhol	AHSOCPOL: 1996, n.1
Gazeta StoLat	Curitiba/PR	Polonês Português	AHSOCPOL: 1999, n.18 – Ano 2
GPP – Glos Polonii Paulistanskiej: Voz Polonesa Paulistana	São Paulo/SP	Polonês Português	AHSOCPOL: 2008, n.6 – Ano 2
Polska w Brazylii: o jornal dos descendentes poloneses no Brasil	São Bento do Sul/SC	Português Polonês	AHSOCPOL: 2008, n.34
Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii	Curitiba/PR	Polonês	JBC: 2009, n.1-4; 2010, n.1-4; 2011, n.1-6; 2012, n.1-6; 2012, n.1-6; 2013, n.1-6; 2014, n.1-6; 2015, n.1-6; 2016, n.1-4 AHSOCPOL: 2010, n.3
Echo Polonii Brazylijskiej	Curitiba/PR	Polonês	FBC: 2012, n.1-6; 2013, n.1-6; 2014, n.1-6; 2015, n.1-6; 2016, n.1-4 AHSOCPOL: 2012, n.5

Głos Jasnej Góry – A Voz de Monte Claro. Biuletyn Kapelanii Polskiej w Porto Alegre – RS	Porto Alegre/RS	Polonês Português	MCPB: 2015, n.1-2; 2016, n.3-6; 2017, n.7-8; 2018, n.9-11; 2019, n.12-13 AHSOCPOL: 2016, n.2; 2017, n.8
Kalendarz Switu	Curitiba/PR	Polonês	AHSOCPOL: [s.a.] [s.n.]

IMPRENSA PERIÓDICA EM RUSSO NO BRASIL

Svetlana Ruseishvili

O Brasil recebeu russos desde as últimas décadas do século XIX, uma imigração de povoamento, instalada sobretudo nas áreas rurais do Sul do Brasil. A maioria desses imigrantes era registrada no Brasil como "russos", porque provinha do Império Russo, mas muitos se identificavam com outras culturas, falavam os próprios idiomas, como os grupos de fala alemã instaladas na região do Volga. Outras minorias fugiam de perseguições religiosas, a exemplo de judeus, menonitas,[1] velhos crentes.[2] Entende-se, portanto, que esses ditos "russos" não

[1] Os menonitas são um grupo religioso protestante de corrente anabatista. Os menonitas de língua alemã se estabeleceram no sul do Império Russo no final do século XVIII. Em 1874, o governo russo decretou serviço militar compulsório para todos os colonos estrangeiros, o que impulsionou o êxodo desse grupo religioso para os países das Américas, já que a sua doutrina era radicalmente pacifista.

[2] Em russo, *staroobriadtsi*. "Velhos crentes" são uma corrente no cristianismo ortodoxo que se separou da Igreja Ortodoxa Russa após as reformas litúrgicas de 1666 promovidas por Patriarca Nikon. Ao longo dos séculos posteriores, eram perseguidos pelas autoridades russas e procuravam se estabelecer em regiões afastadas ou emigrar.

deixaram fontes documentais numa língua que não era a deles.

Foi no século XX que uma colônia propriamente russa se formou, sobretudo nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, a partir de várias levas migratórias registradas em três principais períodos:

- décadas de 1920 e 1930, após a Revolução Russa de 1917 e a guerra civil subsequente (1918-1922) – exilados e refugiados proscritos pelo governo soviético e famílias de imigrantes das franjas ocidentais do antigo Império Russo;
- década de 1940, após a Segunda Guerra Mundial – soviéticos provenientes dos campos de refugiados da guerra europeia, denominados *displaced persons* ou, simplesmente, DPs;
- década de 1950 – russos exilados na China após a Revolução Russa de 1917, que se tornaram apátridas após a Revolução Chinesa de 1949 e precisaram ser reassentados em outros países.

Foi no primeiro período mencionado, pós-revolução bolchevique, que uma comunidade russófona concentrou-se na cidade de São Paulo, constituída por indivíduos que chegaram em três levas:

- em 1921, foram reassentados para São Paulo cerca de mil soldados e oficiais do Exército Branco, antes refugiados em Constantinopla, após a derrota na guerra civil russa;
- entre 1920 e 1927, o estado de São Paulo recebeu cerca de 26 mil imigrantes da Bessarábia, antiga província do Império Russo, que naquele período fazia parte da Romênia;
- ao longo da década de 1930 foram reassentadas centenas de refugiados russos da Europa pela Liga das Nações e pela Organização Internacional do Trabalho em São Paulo.

Alguns desses imigrantes provinham de camadas médias urbanas, eram escolarizados e exerciam ocupações urbanas, ou seja, possuíam recursos e conhecimento para organizar associações, clubes, paróquia ortodoxa e foram responsáveis pela produção de impressos periódicos publicados no idioma russo.

Imprensa russa em São Paulo no entreguerras

Embora não tenha se constituído em um periódico, a primeira publicação em língua russa no Brasil de que se tem conhecimento ocorreu na seção Crônica Estrangeira, publicada todos os domingos entre julho de 1926 e janeiro de 1927 no matutino paulista *Folha da Manhã* (SP, 1925-1960) como parte da seção Crônica Estrangeira e intitulada *Russkiy Otdel* (Departamento Russo), sob responsabilidade do jornalista Serguei Uspensky. Como o nome sugere, trazia temas acerca do cotidiano da colônia russa, sobretudo relativos aos esforços para organizar uma paróquia ortodoxa própria, uma vez que, até então, a colônia se valia da Igreja ortodoxa síria que cedia espaço para a realização de cerimônias professadas em russo.

Em 1927, a seção originou um periódico independente, *Russkaya Gazeta* (Gazeta Russa, SP, 1927-1936), editado por Uspensky (que se desligou da redação em 1933) e por Nicolau Dachoff, também emigrado com os soldados brancos em 1921. O hebdomadário saía aos sábados e, a partir de 1930, passou a ser biebdomadário, circulando igualmente às quartas-feiras. Contava com 7 páginas, preenchidas com as principais notícias da URSS e das organizações de emigrados russos pelo mundo e no Brasil. O jornal também publicava excertos de prosa e poesia de autoria de exilados russos e uma página

comercial com anúncios destinados à população russófona da cidade. Periodicamente, a *Russkaya Gazeta* organizava suplementos temáticos, a exemplo de "Luta pela Igreja", seção da paróquia ortodoxa russa São Nicolau em São Paulo e que tinha periodicidade mensal; "A União dos Mladorossi", rubrica da célula do partido União dos Mladorossi em São Paulo, editada por Vladimir (Waldemar) Riuminsky; "O guerreiro russo", de cunho militar e literário sob a responsabilidade da União da Cavalaria e Artilharia Montada Russa da União dos Ex-Guerreiros Russos em São Paulo.

O *Russkaia Gazeta* existiu até 1936 e era comercializado não apenas em São Paulo e Rio de Janeiro, mas também em países vizinhos, como Uruguai, Argentina, e até mesmo na Europa e na China. Vários números do jornal estão disponíveis para consulta na Biblioteca Histórica Pública da Rússia, em Moscou.

A rubrica do partido União do Mladorossi deixou de ser publicada como suplemento para tornar-se, em 1934, o jornal semanal *Mladorusskoye Slovo* (A Palavra dos Mladorossi, SP, 1934-1940), editado pelo já referido Vladimir (Waldemar) Riuminsky entre 1934 e 1940[3] e tinha

[3] Catálogo de periódicos da emigração russa. *Mladorusskoye Slovo*, disponível em: http://www.emigrantica.ru/item/slovo-san-paulu-1938-1940?category_id=30. Acesso em: 27 abr. 2015.

conteúdo exclusivamente partidário, com notícias de cunho político sobre o Estado Soviético e ao redor do mundo. Raramente havia conteúdo relativo à vida da colônia russa em São Paulo ou anúncios comerciais. Alguns exemplares do jornal podem ser consultados na Biblioteca Histórica Pública da Rússia, em Moscou.

Outro jornal russo editado nos anos 1930, cujos registros foram obtidos por meio de informações provenientes da colônia russa – embora nenhum exemplar tenha sido encontrado –, é o jornal *Vremia* (O Tempo, s/d), editado pelo emigrado russo Boris Solodovnikoff, sobre o qual não se tem informações mais detalhadas.

A imprensa russa foi silenciada pela política assimilacionista de Getúlio Vargas em fins da década de 30 do século XX, que proibiu periódicos publicados por imigrantes em idiomas diversos do nacional. Todos os periódicos da imprensa russa foram descontinuados por volta de 1938 e nenhum deles foi retomado após a Segunda Guerra Mundial.

Imprensa russa em São Paulo no pós-Guerra

No período do pós-Guerra circularam alguns outros periódicos em idioma russo em São Paulo, dois dos quais merecem destaque. O primeiro é o jornal *Vladimirskiy*

Vestnik – Folheto da Associação Cultural e de Assistência Príncipe São Vladimir (SP, 1951-1968), editado por Vladimir (Waldemar) Merzeevsky, e que era publicado na tipografia paroquial da Catedral Ortodoxa São Nicolau, sendo veiculado no círculo monarquista e nacionalista da diáspora russa na Europa e nas Américas. O jornal, que possuía cerca de 40 páginas, saía a cada três ou quatro meses e divulgava ideias nacionalistas, sendo o principal porta-voz do movimento monarquista russo. A Catedral Ortodoxa São Nicolau possui no acervo quase a totalidade das edições desse periódico.

O segundo é o folheto *Druziam i Znakomim* (Aos Amigos e Conhecidos, SP, 1969-1996), publicado pela paróquia da Igreja da Anunciação da Mãe de Deus, localizada no bairro do Ipiranga por missão jesuíta de rito católico oriental. A instituição era voltada à comunidade de refugiados russos provenientes da Europa e da China após a Segunda Guerra Mundial. O periódico publicava notícias sobre a vida religiosa e política da comunidade, formada por famílias de refugiados apátridas.

Os periódicos russos publicados em São Paulo são fontes preciosas para investigação da vida da colônia na cidade, da sua interação com o país de origem, de suas posições ideológicas e políticas no decorrer do turbulento século XX, assim como das relações com as autoridades e a sociedade brasileira em geral. Longos anos de

anticomunismo no Brasil (onde era comum a associação acrítica de qualquer manifestação da cultura russa com o comunismo) fizeram com que muitas de suas produções textuais (livros, imprensa, diários íntimos) fossem destruídas por seus proprietários com receio de perseguição. Assim, mesmo que se constituam em registros fragmentários, esses periódicos são fonte de dados exclusivos sobre um grupo de imigrantes ainda pouco presentes na historiografia sobre russos no Brasil.

REFERÊNCIAS

BYTSENKO, Anastassia. *Imigração da Rússia para o Brasil no início do século XX. Visões do paraíso e do inferno.* Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, 2006.

COCICOV, Jorge. *Imigração no Brasil*: búlgaros e gagaúzos bessarabianos. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2005.

RUSEISHVILI, Svetlana. Documentos dos apátridas: a materialidade de jornadas migratórias entre mobilidade regulada e subversões dos sujeitos móveis. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*, v.11, n.1, jan.-abr. 2021, p.11-42.

RUSEISHVILI, Svetlana. Perfil sociodemográfico e distribuição territorial dos russos em São Paulo: deslocados de guerra da Europa e refugiados da China após a Segunda Guerra Mundial. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, 35, n.3, 2018, p.1-20.

RUSEISHVILI, Svetlana. *Ser russo em São Paulo*: os imigrantes russos e a (re)formulação de identidade após a Revolução bolchevique de 1917. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2016.

SILVA, B. H. *O instituto São Vladimir e a presença russa em Santos, pela voz dos imigrantes (1958-1968)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Católica de Santos, 2015.

VOROBIEFF, Alexandre. *Identidade e memória da comunidade russa na cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, 2006.

ZEN, Erick Reis *Godliauskas. Imigração e Revolução*: Lituanos, Poloneses e Russos sob Vigilância do Deops. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2010.

EXEMPLARES EM ACERVOS – RUSSO

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
Russkiy Otdel – Crônica Extrangeira – Folha da Manhã	São Paulo/SP	Russo	AD-Folha: 1926-1927, n.25.408-25.603
Russkaia Gazeta	São Paulo/SP	Russo	GPIBR: 1934, n.404-406, 408, 411-413
Mladorusskoye Slovo	São Paulo/SP	Russo	GARF: 1938, n.191-227 GPIBR: 1939, n.269-272
Vladimirskiy Vestnik	São Paulo/SP	Russo	DRZIAS: 1954-1957, n.7-71; 1958, n.72, 73, 75; 1959, n.77, 79; 1960, n.86; 1961-1962, n.89-93; 1963-1964, n.95-101; 1965, n.103, 104; 1966, n.107, 108; 1967, n.109, 110; 1968, n.111 CORSN: 1954, n.36-41; 1955, n.43-52; 1956, n.54-60, 63-64; 1957, n.68-71; 1958, n.72-75; 1959, n.76-81; 1960, n.82, 83, 85, 86; 1961, n.87-89; 1962, n.91-94; 1963, n.95-98; 1964, n.99-101; 1965, n.102-105; 1966, n.106-108

IMPRENSA EM HOLANDÊS, HÚNGARO, LITUANO E TCHECO NO BRASIL

Organizadoras

O presente inventário dos periódicos indicados a seguir, publicados em idiomas estrangeiros pouco examinados até o momento – holandês, húngaro, lituano e tcheco –, atesta, mais uma vez, a diversidade da produção da imprensa alófona no Brasil. Junto aos demais idiomas apresentados nos capítulos anteriores, aponta o alcance e o sentido histórico dos mesmos, em geral quase ausentes na historiografia nacional.

Contudo, é preciso assinalar que o processo imigratório – cuja fase áurea, em termos quantitativos, ocorreu entre o final do século XIX e as décadas iniciais do século XX – foi complexo, multifacetado e envolveu um rol muito diversificado de comunidades culturais. No âmbito do projeto Transfopress Brasil, tal diversidade ainda não pode ser plenamente contemplada, o que não significa que os impressos aqui reunidos não tenham desempenhado papel de relevo no conjunto apresentado. De outra parte,

tampouco se trata de negar que possam existir publicações em outros idiomas, ainda não identificados pelas pesquisas empreendidas e que seguem em curso.[1]

A partir da experiência e dos conhecimentos acumulados pelos envolvidos no projeto Transfopress Brasil, cumpre observar as dificuldades de diferentes ordens no que concerne a estabelecer, com precisão, quais línguas foram praticadas no território nacional desde o início da chamada grande imigração.[2] O lugar de origem de diversos grupos que imigraram não constitui informação segura para estabelecer a língua falada e escrita naqueles contextos, seja pelas ocupações políticas e militares que provocaram a fluidez das fronteiras, como bem revela, por exemplo, o próprio mapa da Europa, seja pela diversidade

[1] O tema tem atraído atenção, como atesta exposição A imprensa imigrante em São Paulo, realizada em 2009 no Memorial do Imigrante, que deu origem à obra de Marcelo Cintra de Souza, *A imprensa imigrante: trajetória das comunidades imigrantes em São Paulo*. São Paulo: Memorial do Imigrante/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. Também se pode apontar, por exemplo, a necessidade de investimentos para aprofundar estudos sobre a imprensa ucraniana e outras línguas eslavas no Brasil, a exemplo do que vem sendo realizado pelo Centro de Documentaçao e Memoria da Universidade Estadual do Centro Oeste, Paraná, como o Catálogo da Coleção de Periódicos da Diáspora Ucraniana, que apresenta os periódicos *Prácia* e *O Lavrador*, publicados no Paraná, que visavam a preservação da língua, cultura e identidade ucraniana no Brasil. (Disponível em: https://www3.unicentro.br/cedoci/wp-content/uploads/sites/56/2023/07/Colecao-Periodicos-da-Diaspora-Ucraniana.pdf).

[2] Embora estejamos tratando de uma produção escrita, essa afirmação não intenta soar excessivamente eurocêntrica, pois muitas línguas eram e continuam sendo praticadas pelos povos originários no território nacional, antes e depois da chegada dos colonizadores e imigrantes. No entanto, como eram em sua maioria ágrafos, o critério de produção impressa não é contemplado, recorte básico das pesquisas da rede Transfopress.

étnica e linguística abrigada no interior de um mesmo território.

Portanto, em razão desses jornais, revistas, almanaques, anais e boletins terem sido escritos em idiomas diferentes, além de seus responsáveis serem provenientes de regiões de natureza muito distinta, em quase todos os aspectos (do político ao econômico, do social ao cultural), é difícil esboçar um panorama sobre eles em um mesmo texto de apresentação, sob o risco de imprecisão e superficialidade.

Os dados estatísticos, por sua vez, pouco colaboram no sentido de esclarecer a questão, conforme se verifica no Quadro II que reproduz as informações disponíveis acerca da entrada de imigrantes no país até os anos 1950. Se portugueses, italianos, espanhóis, alemães e, a partir de 1908, japoneses foram identificados, há um conjunto indefinido, reunido na coluna "Outros". Tal circunstância pode ser frustrante para o pesquisador, ávido por precisão, mas vale lembrar que, mesmo se o lugar de origem tivesse sido diligentemente registrado, a questão do idioma seguiria envolta em dúvidas.

Os elementos estatísticos evidenciam que, até 1899, o montante da coluna "Outros" não ultrapassou a casa dos 10% em relação ao total de imigrantes entrados no país. Essa situação se alterou daí em diante, uma vez que, a partir do decênio 1920-1929, a relação foi superior a 20%

e atingiu seu ápice na década de 1940 (33%), para voltar a recuar na seguinte (17%). Ainda que se trate de informações gerais, que não permitem discriminar as respectivas procedências, os indícios quantitativos são suficientes para apontar a relevância dessa presença e alertar para as muitas lacunas que ainda precisam ser preenchidas.

QUADRO II

ENTRADA DE ESTRANGEIROS NO PAÍS (1872-1959)

Período	Portugueses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japoneses	Outros	Total
1872-1879	55.027	45.467	3.392	14.325		58.126	176.337
1880-1889	104.690	277.124	30.066	18.901		17.841	448.622
1890-1899	219.353	690.365	164.296	17.084		107.232	1.198.327

1900-1909	195.586	221.394	113.232	13.848	861	77.486	622.407
1910-1919	318.481	138.168	181.651	25.902	27.432	123.819	815.453
1920-1929	301.915	106.835	81.931	65.801	58.284	221.881	846.647
1930-1939	102.743	22.170	12.746	27.497	99.222	68.390	332.768
1940-1949	45.604	15.819	4.702	6.807	2.828	38.325	114.805
1950-1959	241.579	91.931	94.693	16.643	33.593	104.629	583.587

Fonte: Baeninger, Rosana. *Fases e faces da migração em São Paulo*.
Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp, 2012, p.20 e 25.

Porém, tal como destacado para os demais conjuntos, é certo que este, por mais diversificado e heterogêneo que seja, também exerceu papéis os mais diversos tanto em relação a suas respectivas colônias como aos contextos locais. Foram vetores pedagógicos, políticos, religiosos, comerciais, financeiros ou culturais; atuaram como um traço de união entre territórios de origem e o país de acolhida e serviram de alento e farol para aqueles que, distantes de suas comunidades de pertencimento e expostos a um contexto cultural não raro totalmente

diverso às suas mais básicas referências, encontraram naquelas páginas algo de familiar.

Tantos outros fatores comuns poderiam ser aqui listados, mas as diferenças certamente os superam, o que não auxilia no desafio de apresentar as particularidades de cada caso em um só artigo. Além disso, o que foi encontrado até o momento não chegou a constituir um corpus o mais completo e significativo possível, capaz de fornecer elementos para encetar algum tipo de análise. Ainda que assim o fosse, o idioma ergue uma barreira intransponível à empreitada, mesmo que assumidamente despretensiosa.

Por tais motivos, e com a intenção de não privar o leitor (ou pesquisador) de todos os dados até então encontrados, por mais esparsos que sejam, abaixo segue o registro dos títulos provenientes da imprensa periódica das referidas comunidades de imigrantes instaladas no Brasil, fontes para a história que ainda aguardam trabalhos sistemáticos. Espera-se que os dados elencados possam inspirar novos pesquisadores.

EXEMPLARES EM ACERVOS – HOLANDÊS

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
De BoodsChapper [O Mensageiro]: Mededeelingen voor Nederlanders in Brazilie	São Paulo/SP	Holandês	BMA: 1927, n.4-6; 1928, n.7-12.

EXEMPLARES EM ACERVOS – HÚNGARO

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
Braziliai Magyar Ujsag: jornal hungaro do Brazil	Rio de Janeiro/RJ	Húngaro Português	BNPR: 1929, n.41, 44 – Ano 2
Magyar Szó: a voz hungara	São Paulo/SP	Húngaro Português	APESP (IHGSP): 1946, n.1 – Ano 1
Délamerikai Magyar Hirlap: orgão da colónia hungara – gazeta hungara	São Paulo/SP	Húngaro Português	APESP (IHGSP): 1948, n.1 – Ano 1

EXEMPLARES EM ACERVOS – LITUANO

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
Lietuvis Brazilijoj / Lietuvis	São Paulo/SP	Lituano	ALB: 1930, n.43-52 – Ano 2; 1931, n.1-44 – Ano 3; 1932, n.1, 3, 4, 6, 8-52 – Ano 4; 1933, n.1, 3-52 – Ano 5; 1934, n.1-19, 1-33 – Ano 6; 1935, n.1-17, 19-26, 31-52 – Ano 7; 1936, n.1-52 – Ano 8;

			1937, n.4, 6, 8-14, 19-23, 25, 27, 30, 32, 33, 41, 48 – Ano 9; 1938, n.1-52 – Ano 10
Lietuvių AIDAS Brazilijoj: Jornal Lithuano Echo	São Paulo/SP	Lituano	APESP: 1931, n.14 – Ano 3 ALB: 1934, n.1-13, 15-24, 26-28, 30, 31, 33-39, 41, 42, 44-47, 49, 50, 52 – Ano 5
Darbiniku Žodis	São Paulo/SP	Lituano	APESP: 1932, n.5 – Ano 2
Mūsų Zodis	São Paulo/SP	Lituano	APESP: 1934, n.2 – Ano 2
Rytas: Kultūros, menos ir literatūros žurnalas / Revista Lituana de Cultura, Arte e Literatura	São Paulo/SP	Lituano Português	ALB: 1936, n.4 – Ano 1; 1937, n.7 – Ano 2; 1939, n.12-14 – Ano 4; 1940, n.17-19, 22-24, 27, 28 – Ano 5 BNPS: 1941, n.29, 30 – Ano 5
Mūsų Lietuva	São Paulo/SP	Lituano	APESP: 1948, n.1-4 – Ano 1 ALB: 1948, n.1-26 – Ano 1; 1949, n.1-26 – Ano 2; 1950, n.1-26 – Ano 3 BNPS: 1975, n.1-7, 9-53 – Ano 27; 1976, n.1-52 – Ano 28; 1977, n.1-52 – Ano 29; 1978, n.1-45, 47-50 – Ano 30; 1979, n.1-50 – Ano 31; 1980, n.1-20, 22, 23, 25-37, 39-46, 48-51 – Ano 32; 1981, n.1-6, 8, 11-14, 16, 18-50 – Ano 33; 1982, n.1-6, 8, 10-13, 16, 17, 21-50 – Ano 34; 1983, n.1-20, 22-45, 47-50 – Ano 35; 1984, n.1-50 – Ano 36; 1985, n.1-50 – Ano 37; 1986, n.1-11, 13, 15-34, 36-46 – Ano 38; 1987, n.1-7, 10-50 – Ano 39; 1988, n.1-50 – Ano 40; 1989, n.1-52 – Ano 41;

			1990, n.1-25, 27-47, 50 – Ano 42; 1991, n.1-9, 11-24 – Ano 43; 1992, n.1-23 – Ano 44; 1993, n.1-21 – Ano 45; 1994, n.1-10, 12-23 – Ano 46; 1995, n.1-23 – Ano 47; 1996, n.1-3, 5-8, 10-21 – Ano 48; 1997, n.1-18, 20, 21 – Ano 49; 1998, n.1-11, 14, 16 – Ano 50; 1999, n.1, 2, 4-16 – Ano 51; 2000, n.1-5, 7, 8 – Ano 52; 2001, n.1-9, 11, 12 – Ano 53; 2002, n.1-12 – Ano 54
Žinios: Semanário lituano "notícias"	São Paulo/SP	Lituano	ALB: 1948, n.52, 55, 56, 61, 77, 79 – Ano 2; 1949, n.81, 84, 108, 109, 120 – Ano 3; 1953, n.275 – Ano 7; 1954, n.279, 290 – Ano 8; 1955, n.341, 371 – Ano 9; 1956, n.394-411, 416-418, 420-424, 426-430 – Ano 10
Gintaras Ambar	São Paulo/SP	Lituano	ALB: 1957, n.1, 2 – Ano 1; 1958, n.3-14 – Ano 2; 1959, n.15-26 – Ano 3; 1960, n.27 – Ano 4

EXEMPLARES EM ACERVOS – TCHECO

Título(s) e subtítulo(s)	Cidade(s)/estado(s)	Idioma(s)	Número(s) disponível(is)
Slovan: orga'n spolku – slavia	São Paulo/SP	Tcheco	APESP (IHGSP): [1900]

AUTORES

Ana Luiza Martins Camargo de Oliveira

Bacharel e Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP), historiógrafa no Condephaat (SP), ex-Diretora do GEI (Grupo de Estudos de Inventário e Reconhecimento do Patrimônio Cultural e Natural) da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH). Lecionou na Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Desenvolve trabalhos de assessoria, editoração, consultoria, curadoria de exposições e publicou vários artigos e livros, entre eles: *Revistas em revista* (Edusp/Fapesp, 2001), *Gabinetes de Leitura. Cidades, Livros e Leituras na Província Paulista* (Edusp, 2015) e *A História da Imprensa no Brasil* (coorganização) (Contexto, 2008).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7100-5613

Angelo Trento

Professor aposentado de História da América Latina da Università degli Studi di Napoli L'Orientale, é conhecido historiador da imigração italiana, tendo realizado um inventário pioneiro da imprensa nesse idioma publicada no Brasil. É autor de inúmeras obras sobre o tema, entre as quais destacam-se *Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil* (São Paulo, Nobel, 1989), *Os italianos no Brasil/Gli italiani in Brasile* (São Paulo, Prêmio, 2000) e *Imprensa italiana no Brasil, séculos XIX e XX* (São Carlos, EdUFSCar, 2013).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6745-3202

Heloísa Abreu Dib Julien

Bacharel em História formada pela Universidade São Paulo (USP). Coordena o Projeto de Digitalização da Memória da Imigração Síria e Libanesa no Brasil (Université du Saint Esprit de Kaslik/Líbano e Câmara de Comércio Árabe Brasileira). Pesquisadora da imigração sírio-libanesa, integrou a equipe de pesquisadores do Instituto da Cultura Árabe e atualmente coordena projetos para a preservação de acervos iconográficos e bibliográficos da imigração, inclusive sobre a imprensa árabe publicada no Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5797-459X

Isabel Cristina Arendt

Professora na Unisinos e no Instituto Superior de Educação Ivoti. Publicou, entre outros, o artigo "Por entre jornais, documentos e fotos: a tessitura da história de São Leopoldo", em parceria com Eloisa H. Capovilla Da Luz Ramos (*Revista História: Debates e Tendências*, v.2, p.255-269, 2019), e o livro *Educação, religião e identidade étnica: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica alemã no Rio Grande do Sul* (São Leopoldo/RS: Unisinos; Oikos, 2008).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4609-5602

José Leonardo do Nascimento

Tem graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1977), mestrado em História – Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle) (1984), doutorado em História – Université de Paris X, Nanterre (1989), pós-doutorado pela Universidade Clássica de Lisboa sobre os vínculos culturais entre Brasil e Portugal no final do século XIX (1999) e é livre-docente em História da Arte pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001). Desenvolve pesquisa na área de Estética, História da Cultura e das Artes. É também professor de estética, de história da arte e da cultura brasileira no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista. Ministrou aulas no Mestrado em História da Universidade "Clássica" de Lisboa, como professor visitante.
ORCID: http://orcid.org/0000-0001-8155-0394

Lucia Chermont

Bacharel e mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), doutoranda em História pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), foi coordenadora do Arquivo Histórico Judaico brasileiro e trabalhou em projetos educativos da Anne Frank House no Brasil. Integrante do MIDIACULT – Grupo de Estudo de História da Cultura Midiática. É autora do livro *Memória e experiência de judeus de Higienópolis e arredores – São Paulo (1960-1970)* (Annablume/EDUC, 2018) e de artigos, entre eles "A revista Aonde Vamos? publica o relatório Kruschev" (*Esboços*, Florianópolis, v.28, n.48, 2021) e "Imprensa ídiche no Brasil durante o século XX, Preservação e Guarda" do livro *Mediações transnacionais e imprensa estrangeira publicada no Brasil* (org. Biondi; Guimarães; Luchese, Editora Unesp, 2022).
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3374-2230

Maria Stephanou (organizadora)

Historiadora e professora titular do PPGEDU/UFRGS. Docente Convidada do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com atuação na Linha de Pesquisa História, memória e educação. Integra a rede Transfopress desde 2013. Líder do Grupo de Pesquisa SÉPIA (Preservação – Memórias – Acervos) UFRGS/CNPq. No âmbito dos estudos sobre imprensa em polonês, é autora do texto "Labirintos de duas nações, duas culturas, duas línguas: sentidos sinuosos da polono-brasilidade nas páginas de almanaques em polonês impressos no Brasil (1900-1980)", no livro *Italianidades, polonidades e germanidades* (EDUCS, 2021), e do artigo "Inusitada materialidade reunida em acervo: inventário documental dos guardados da Sociedade Polônia" (Séculos XIX ao XXI) (Revista *X*, v.15, 2020). Contribuiu com artigo no livro *Imprensa estrangeira publicada no Brasil. Primeiras incursões* (Rafael Copetti Editor, 2017).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9105-4949

Monica Okamoto

Professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DELEM) e da Universidade Federal do Paraná. Publicou, entre outros, "A educação ultranacionalista japonesa no pensamento dos nipo-brasileiros" (*História da Educação* (v.22, p.225-243, 2018) e *A Influência Francesa no Discurso Brasileiro Sobre o Japão* (Novas Edições Acadêmicas, 2018).
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3014-6783

Oswaldo Truzzi

É professor Titular do Departamento e PPG de Sociologia Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestre em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), especialista em Gestão Pública na École des Hautes Études Commerciales (HEC) e bacharel em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (USP). Foi Visiting Scholar-Fulbright na Universidade de Chicago e pós-doutor na mesma instituição, Trabalhou como pesquisador do IDESP entre os anos de 1990 e 2002. Integra a Red de Estudios Migratorios Transatlánticos (CSIC, Madri). Foi Editor da EdUFSCar e pesquisador do CNPq. Publicou inúmeros artigos e livros, entre eles *Syrian and Lebanese Patricios in Sao Paulo* (University of Illinois Press), premiado com o "Evelyn Shakir Non-Fiction Award Winner" do Arab-American National Museum.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9046-5092

Svetlana Ruseishvili

Professora no Departamento de Sociologia e no PPG em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutora em sociologia pelo Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Possui graduação em Sociologia pela Universidade de Moscou Lomonossov (2008), mestrado (MASTER 1) em sociologia pelo

Collège Universitaire Français de Moscou (2008) e mestrado (MASTER 2) em Ciências Sociais pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales – EHESS – de Paris (2010). Linha de pesquisa: processos migratórios internacionais históricos e contemporâneos, regimes de mobilidade, governança migratória, refúgio, sociolinguística aplicada aos estudos migratórios, migrações russas, soviéticas e pós-soviéticas. É coordenadora do InterMob – Grupo Interdisciplinar de Estudos das Migrações e Mobilidade, cadastrado no CNPq. Integra a equipe coordenadora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR) na UFSCar.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8170-9692

Tania Regina de Luca **(organizadora)**

Bacharel e Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), professora livre-docente no Departamento (FCL) e PPG de História da Universidade Estadual Paulista (Unesp), é pesquisadora produtividade Nível 1 A do CNPq. Foi pesquisadora principal no projeto temático "A circulação transatlântica dos impressos. A globalização da cultura no século XIX" (Fapesp). Responde, junto ao CNPq, pelo projeto "É preciso falar das ausentes: colaboração feminina no jornal *O País* (1884-1910)" e vice-coordenadora do grupo Transfopress Brasil. É autora de diversos artigos e livros, entre eles *Leituras, projetos e (re)vist(as) do Brasil* (Editora Unesp/Fapesp, 2011, 2017), *A Ilustração (1884-1892). Circulação de textos e imagens entre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro* (Editora Unesp/Fapesp, 2018), *Práticas de pesquisa em História* (Conte 2020). Coorganizou *História da imprensa no Brasil* (Contexto, 2008), *Les Français au Brésil, XIXe – XXe siècles* (Indes Savantes, 2011 e 2016), *Imprensa estrangeira publicada no Brasil. Primeiras incursões* (Rafael Copetti Editor, 2017), *Suportes e mediadores. A circulação transatlântica dos impressos* (Unicamp/Fapesp, 2018).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8942-5237

Valéria dos Santos Guimarães **(organizadora)**

Bacharel e Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), professora livre-docente no Departamento (FCHS) e PPG de História na Universidade Estadual Paulista (Unesp), foi professora visitante na Université Laval (2019/20, Capes Print). Foi bolsista Jovem

Pesquisador- Fapesp e é coordenadora do grupo Transfopress Brasil. É autora de diversos artigos e livros, entre eles *Les Transferts Culturels: l'exemple de la presse en France et au Brésil* (organização) (L'Harmattan, 2011), *Notícias Diversas* (Mercado de Letras, 2013), *Imprensa estrangeira publicada no Brasil. Primeiras incursões* (coorganização) (Rafael Copetti Editor, 2017), *Magazines and modernity in Brazil: transnational networks and cross-cultural exchanges* (coorganização) (Anthem Press, 2020) e *Mediações transnacionais e imprensa estrangeira publicada no Brasil* (coorganização) (Editora Unesp, 2022).

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0614-8922

EQUIPE TÉCNICA

Luciana Francisco (Unesp) – conferência e normatização de dados e mediação com os pesquisadores e organizadoras.

Pesquisadores de Iniciação Científica que contribuíram com o projeto em diferentes momentos: Aline Jesus Nascimento (PIBIC/CNPq – História – Unesp), Amanda Backes Kauer (PIBIC/CNPq – Educação – UFRGS), Camila Diniz Franciscate (Bolsista Técnico/CNPq – História/FCL – Unesp), Cláudia Severo (PIBIC/CNPq – Educação – UFRGS), Helen de Oliveira Silva (Bolsista Técnico/CNPq – História/FCL – Unesp), Heloísa de Oliveira Campanhã (Bolsista Treinamento Técnico/FAPESP – História/FCHS – Unesp), José Victor Maritan (PIBIT-CNPq – História/FCHS – Unesp), Pauline Tante de Tróia (PIBIC/CNPq – Educação – UFRGS), Lucca Ninni Indriunas (IC FAPESP – História/FCHS – Unesp), Thairine Melinski Belmiro (PIBIC/CNPq – História/FCL – Unesp).

CONTRIBUIÇÕES

Além dos pesquisadores associados ao projeto, contribuíram para este levantamento em bases de dados digitais e/ou visitas a acervos a bibliotecária Margaret Alves Antunes (Unesp) que, com sua competência e comprometimento, foi responsável pela primeira sistematização.

Inestimável também foi o auxílio de Daniela Rothfuss (Coordenadora Cultural) e de Augusto Rodrigues (Arquivista Sênior) do Instituto Martius-Staden de São Paulo que disponibilizaram os dados da rica coleção de jornais em língua alemã desta instituição; de Leonice Alves e sua equipe da Hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade, sempre dispostos na localização de periódicos nas muitas coleções deste importante acervo; e de Thiago Lima Nicodemo e Carlos Henrique Menegozzo, respectivamente Coordenador Geral e Diretor Técnico do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), pela possibilidade de consulta direta dos metadados da hemeroteca dessa instituição, procedimento que facilitou a conferência de dados.

Ofereceram contribuições com o levantamento de títulos ainda muito pouco conhecidos a pesquisadora Heloísa Abreu Dib, coordenadora do Projeto de Digitalização da Memória da Imigração Síria e Libanesa no Brasil (Université du Saint Esprit de Kaslik/Líbano e Câmara de Comércio Árabe Brasileira), com o conjunto de periódicos em árabe, e Lucca Ninni Indriunas (IC FAPESP – História/FCHS – Unesp), que atuou junto à comunidade lituana (Aliança Lituano-Brasileira – Sajunga) para conseguir acesso a títulos que não estão disponíveis em acervos públicos no Brasil. Enfim, sem a ajuda de Luciana Francisco (Unesp), que fez a conferência e normatização de centenas de informações com a atenção requerida pela tarefa, esta publicação não seria possível. Cabe menção especial ao professor Angelo Trento (Università degli Studi di Napoli L'Orientale), pesquisador incansável da imigração italiana para o Brasil, que generosamente compartilhou os dados que recolheu ao longo de décadas de pesquisa.

Na impossibilidade de listar todos os nomes das pessoas que contribuíram em alguma medida com a presente obra, finalizamos com agradecimentos gerais aos integrantes do grupo Transfopress Brasil e às instituições que disponibilizaram seus dados.